TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 34 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1935 — N. 5.027

O assassinio de um marinheiro japonez em Shanghai é considerado uma "provocação directa" ao imperio nipponico

Aggrava-se a situação sino-japoneza

SHANGHAI, 9 (U. P.) — Segundo informações colhidas nos circulos officiaes nipponicos, um marinheiro japonez, membro da patrulha naval de desembarque, estacionada em Shanghai, foi morto por um chinez desconhecido, que vestia na occasião trajes civis.

Tomando conhecimento do caso, as altas autoridades nipponicas fizeram extender forças ao longo dos limites da concessão internacional.

Os japonezes dizem que a situação talvez venha a assumir aspecto de indisfarçavel gravidade em consequencia desse crime.

O CRIMINOSO EVADIU-SE

SHANGHAI, 9 (U. P.) — O marinheiro japonez, que foi aggredido por um desconhecido chinez, falleceu ás 13 horas.

O criminoso conseguiu escapar.

INDEPENDENCIA DO NORTE DA CHINA

PEIPING, 9 (U. P.) — Sabe-se de fonte autorizada que o sr. Kenji Deihara, chefe do serviço militar japonez, pediu ás autoridades de Tientsin o estabelecimento immediato de um regimen independente no Norte da China.

A CHINA PODERA' MERGULHAR NO CHA'OS

TOKIO, 9 (U. P.) — O Ministerio da Guerra, por intermedio do vice-ministro Furusho, declarou que o projecto de reforma financeira da China carece apparentemente de um plano definido, sem o que a China, segundo todas as probabilidades, mergulhará no cháos social e politico.

Declarou, ainda, que o facto da China ter decidido emprehender semelhante reforma, sem uma consulta prévia ao Japão, pode affectar desfavoravelmente a paz no Extremo Oriente.

OPPOSIÇÃO NIPPONICA AO EMPRESTIMO BRITANNICO

TOKIO, 9 (U. P.) — Na declaração do Ministerio da Guerra acerca do projecto chinez de reforma financeira lamenta-se que a China tenha adoptado decisão tão importante com tamanha rapidez.

Relativamente ao annunciado emprestimo britannico, relembra que o Japão manifestara préviamente as suas objecções contra emprestimos que excluem a interferencia nipponica. Diz-se mais que o emprestimo crea obstaculos ao reerguimento da China pelos seus proprios esforços, o que se torna necessario para que esse reerguimento seja coroado de exito.

UMA AMEAÇA A'S RELAÇÕES ENTRE LONDRES E TOKIO

LONDRES, 9 (H.) — A agitação que se nota no Japão contra a reforma monetaria chineza é attribuida ao facto do governo japonez ter sido surprehendido com uma medida que não esperava tão cedo.

Ao que se affirma nos circulos competentes, o governo chinez decidiu soberanamente a reforma monetaria do paiz. As advertencias da missão financeira, chefiada pelo sr. Leith Ross, foram feitas a titulo consultivo e tinham apenas por fim sanear a moeda chineza.

Accrescenta-se, entretanto, que se o governo japonez exigir realmente que o governo de Nankim annulle os decretos relativos á reforma, o facto crearia uma situação muito delicada entre Londres e Tokio.

"NUVENS NEGRAS OBSCURECEM AS RELAÇÕES SINO-JAPONEZAS"

SHANGHAI, 9. (H.) — Segundo informa a Agencia Reuter, o quartel general da marinha japoneza considera o assasinio do marinheiro japonez, occorrido hontem, á noite, como uma "provocação directa". Exigirá um inquerito immediato das autoridades chinezas e da policia da concessão, tendo mandado reforçar com mais duzentos fusileiros da marinha os limites do quarteirão japonez da concessão.

O embaixador do Japão declarou que "tão grave attentado obrigava as autoridades chinezas a tomar as medidas necessarias para dissipar as nuvens negras que obscurecem as relações sino-japonezs".

A ITALIA POSSUE UM TRATADO COM A FRANÇA QUE LHE DA' LIBERDADE DE ACÇÃO CONTRA A ABYSSINIA

NENHUMA DAS MEDIDAS ADOPTADAS PELA LIGA EVITARA' A CONTINUAÇÃO DA GUERRA

David Lloyd GEORGE
(Ex-primeiro ministro da Grã-Bretanha)

LONDRES — A guerra! A guerra inexoravel! — tal como disse o general Emilio de Bono, está assolando a terra da Rainha de Sabá.

Bombas, granadas, metralhadoras e tanks vão abrindo caminho aos italianos por meio de casebres humildes da Ethiopia. Até agora, nada mais se tem feito do que a matança desapiedada de um povo inerme.

Desde ha algum tempo, era evidente a todos os que liam os telegrammas de Roma e de Genebra, que a guerra entre a Italia e a Abyssinia era inevitavel.

Se o observador verifica que a torrente se move para o precipicio, logo percebe que está se formando uma cascata vibrante. Da mesma fórma, o observador comprehendeu que a guerra entre a Ethiopia e a Italia era uma questão de dias. Sómente os que "não conhecem a situação", poderiam duvidar destes factos.

Os dignatarios das chancellarias estrangeiras das grandes potencias européas não podiam sentir muita ansiedade sobre suas respectivas posições, pois, de outro modo, teriam decidido com certa autoridade, esperando menos tempo, de modo a agir com mais firmeza para fortalecer as suas decisões.

Quando a Italia assentou o gólpe, a unica solução pratica das potencias amigas (amigas de quem?) foi a imposição de um embargo sobre a exportação de armas e uma supplica, feita com exito, á Abyssinia, de que fizesse sua mobilização.

Estas duas medidas, superadas e conjuntamente, deixaram a Ethiopia nas mãos da misericordia de seu bem armado e bem preparado inimigo.

A LIGA E O DESARMAMENTO

As primeiras noticias sobre o ataque da guerra causaram uma surpresa desagradavel em Genebra. De um effeito calmante, que a atmosphera da Liga das Nações produz em quem respira estes ares genebrinos, tive eu um exemplo completo. Ha cerca de tres annos, um caudilho proeminente da causa pacifista, homem de elevado latento, informou a seus camaradas a impressão creada pela Liga em seus debates sobre o desarmamento.

Este homem se sentia muito satisfeito porque vislumbrava, finalmente, a realização de seus ideaes pacifistas.

Foi este debate sobre o desarmamento precisamente a origem da revolução hitlerista na Allemanha, com a sua subsequente retirada do seio da Liga e o fracasso completo de todos os esforços em pról do desarmamento.

Este problema abyssinio é caracteristico da atmosphera que existe em Genebra, cheia de esperanças de uma solução pacifica ou de acatamento: — solução mediante os bons officios da Liga ou acatamento mediante temor das sancções que a Liga pudesse applicar.

Os membros dessa organização puderam dar conta de que Mussolini se havia compromettido, com as suas declarações de fins politicos, até ao ponto de que sua retirada significaria o seu suicidio.

A Liga não offerecia nada que elle pudesse acceitar sem provocar a hilaridade do mundo, e quanto aos debates sobre as sancções, o Duce conhecia o passo exacto do cerebro e do punho de cada um dos homens com quem estava tratando, e, depois de pensar cuidadosamente nessas possibilidades, decidiu que poderia desafiar a todos.

A INDIFFERENÇA DE MUSSOLINI ANTE A APPLICAÇÃO DAS SANCÇÕES

Mussolini bem sabia que, se fossem applicadas as sancções á Italia, estas sancções seriam sem importancia. Não sou eu o unico que suspeita que Mussolini tenha, de antemão, se posto de accordo com o primeiro ministro da França sobre a natureza das sancções que seriam applicadas.

Estas sancções foram projectadas sómente com o fim de sustentar a respeitabilidade da Liga em sua autoridade, para empregal-as no futuro.

As sancções economicas tardarão muito tempo para arruinar o commercio italiano, que tem entradas seguras pela Austria, Suissa e Allemanha.

(Continúa na 4a pagina)

MERCADO DO CAFÉ EM WALL STREET

NOVA YORK, 9 (U. P.) — O mercado de café a termo funccionou com tendencia para a baixa, perdendo de dez a 13 pontos o typo Rio e o Santos de 12 a 13. As cotações de café registraram uma queda na nova estação bastante accentuada, attribuida ás grandes liquidações annunciadas para o mez de dezembro proximo. Entretanto a procura desse artigo para entrega immediata continua activa e as condições do consumo muito satisfatorias.

A Grã-Bretanha na balança da Paz Mundial

LONDRES, 9 (U. P.) — Falando hoje durante o banquete annual offerecido pelo Lord Mayor de Londres, no Guild Hall, o ministro das Relações Exteriores, sir Samuel Hoare, fez um resumo da politica britannica, dizendo "que a mesma visa" o desejo de manter a paz e encurtar o conflicto abexim" e declarando que os britannicos estão decididos a jogar todo peso de seu paiz na balança da paz mundial.

IMMUTAVEL A ATTITUDE INGLEZA

Sir Samuel Hoare accrescentou: "Esta attitude será immutavel em face das circumstancias actuaes, das variações geographicas, e das vicissitudes eleitoraes. De um modo sobrio, mas firmemente, nós pretendemos cumprir com as nossas obrigações onde quer que estejamos e lutar pela paz onde quer que ella esteja ameaçada. Esta politica não será modificada após as eleições".

Referindo-se aos planos de preparação do governo, disse: "existem serias brechas na nossa muralha de defesa imperial — não podemos permittir que essas brechas continuem abertas". Disse em seguida que o equipamento e os serviços de defesa devem ser modernizados. Escarnecendo daquelles que disseram que o Imperio Britannico não se cuidava, disse: "Esses criticos já descobriram que incorreram num engano lamentavel"; accrescentando que "a forma de crise italo-ethiopica não foi calculada e do que o da solidariedade do Imperio Britannico". Jamais na historia do Imperio Britannico cresceu tanto a sua unidade no que concerne á politica exterior."

"Devemos estar aptos a nos defendermos e a tomar integralmente a parte que nos cabe em qualquer acção collectiva.

DESFAZENDO DUVIDAS

"Existem duvidas se estamos em condições de cumprir integralmente com o nosso dever. Não deve persistir a duvida no espirito de ninguem — temos para com as forças da Grã-Bretanha e do Imperio sejam um instrumento efficiente em pról da causa da paz." Prestando sua homenagem aos Dominios, disse: "Dia após dia tornou-se evidente que a nossa politica para com o mundo, na qual nos mantivemos, não era uma politica de um governo transitorio desta pequena ilha e sim uma opinião apoiada por todo Imperio Britannico".

Referindo-se ao Egypto, a unica potencia que não faz parte da Liga das Nações e que adheriu á applicação de sancções contra a Italia, sir Samuel Hoare negou que o governo britannico pretenda aproveitar-se da situação com o fim de promover os seus proprios interesses em detrimento dos interesses do Egypto, indicando desse modo que a Grã-Bretanha se está disposta a auxiliar aquelle paiz na promulgação de sua nova Constituição.

Armas para a Ethiopia

ROMA, 9 (U. P.) — Segundo um despacho da imprensa, recebido de Djibouti, capital da Somalilandia Franceza, um grupo de doze caminhões atravessou, hontem, a fronteira da Somalilandia Britannica com a Ethiopia, ao longo da estrada de Berbera a Jigjiga.

625 FUZIS MAUSER

Os alludidos caminhões transportavam 250 caixas contendo 25 fuzis typo Mauser, cada uma, armamento esse que se destinava aos combatentes da frente de Ogadan.

Soube-se que o imperador Haile Selassie pagou por cada um desses fuzis a somma de 155 thalers, mas que os cederá ao ras Nasibu pelo preço de 50 thalers, como prova de especial estima.

Os demais ras, porém, terão de pagar 70 thalers por arma, fazendo as despesas por meio de impostos, que serão lançados sobre as populações.

CANHÕES ANTI-AEREOS E AVIADORES INGLEZES

Juntamente com os fuzis Mauser, chegaram tambem quatro canhões anti-aereos, de fabricação japoneza, marca "Mitsu", os quaes serão enviados ás forças do ras Nasibu.

Foram vistos, entre as cargas dos caminhões, tres aeroplanos desmontados, parecendo que são de construcção ingleza.

6.500 FUZIS MAUSER E CANHÕES PARA ADDIS ABEBA

DJIBOUTI, 9 (H.) — Chegaram a esta cidade 12 caminhões de marcas inglezas e allemãs, 6.500 fuzis Mauser, quatro canhões anti-aereos, tres aviões britannicos e peças destacadas de material, que foram immediatamente encaminhados para Addis Abeba.

O RAS NASIBU CONTINUA A RECEBER ARMAMENTO

ROMA, 9 (H.) — Telegramma de Djibouti para os jornaes assignala que grandes quantidades de material de guerra continuam a entrar no territorio ethiope.

Destaca-se a chegada de quatro canhões anti-aereos, de 105 millimetros, de fabrico japonez, acompanhados de dois especialistas, assim como de tres aviões, ainda desmontados.

O material em questão tinha sido enviado ao ras Nasibu.

Um duello nas alturas

ADDIS ABEBA, 9 (H.) — Em circulos ethiopes geralmente bem informados assegura-se que os dois filhos do dr. Martin, ex-ministro da Ethiopia em Londres, desafiaram os filhos do sr. Mussolini para um combate aereo.

Os dois filhos do diplomata ethiope chegaram a Addis Abeba ha cerca de quinze dias, depois de haverem obtido o brevet de piloto.

Accrescenta-se que, caso seja acceito o desafio, o combate será travado á vista da frente do Tigre.

O surto da industria textil brasileira

LONDRES, outubro — Pela mala aerea (U.P.) — O boletim semanal de uma importante firma de corretores da Bolsa de Titulos manifesta surpresa ante o incremento notavel da industria de tecidos no Brasil. Declara o referido documento:

"Mencionámos de outra feita o augmento impressionante das exportações de algodão do Brasil, mas percorremos recentemente algumas cifras relativas á industria de fiação e tecelagem nesse paiz, que são verdadeiramente espantosas. E talvez um pouco desconcertantes, no que diz respeito á nossa industria textil. O Brasil conta hoje trezentas e trinta e oito fabricas, com dois milhões e quinhentos e trinta e dois mil fusos e oitenta e um mil e cento e cincoenta e oito teares, e existem cento e vinte e cinco mil e cento e quatorze operarios empregados nessa industria cada vez mais prospera. E' evidente, ante essas cifras, que o Brasil não dorme."

A neutralidade do Brasil e dos Estados Unidos

ROMA, 9 (H.) — "Os paizes de além-mar comprehendem melhor a Italia do que os seus vizinhos europeus", escreve o sr. Cirginio Gayda a proposito da America e das sancções.

O director do "Giornale d'Italia" felicita o Brasil e os Estados Unidos pela sua neutralidade e o Chile, o Paraguay, o Panamá e a Argentina pelas suas reservas, "que retardaram de um mez a applicação das sancções, tendo alguns paizes considerado a questão como um problema constitucional dependente da approvação do parlamento".

O sr. Virginio Gayda conclue assim o seu artigo: "Na questão do Chaco a Sociedade das Nações restringiu a sua acção mediadora e conciliadora, que foi mais do que discreta, e agora as nações americanas tendem a observar a mesma discreção com respeito aos outros continentes".

Imminente a rendição do sultão de Aussa

Hailé Selassié, entre seus conselheiros militares europeus, assiste ao desenvolvimento de um thema de manobras do seu Exercito

ROMA, 9 (U. P.) — Informações procedentes de Djibouti, na Somalilandia Franceza, dizem que as forças italianas partiram de Assab e que as tropas de Mohamed Yaya, sultão de Aussa, devem encontrar-se com as italianas nas planicies de Sarub.

Acredita-se que está imminente a rendição do alludido chefe ethiope. O sultão Yaya já partiu da capital para Adelegubo, á frente de um exercito de 5.000 homens.

A COLUMNA ITALIANA DO DANAKIL CHEGOU A DAMALE

ROMA, 9 (U. P.) — Noticia-se officialmente que a columna italiana do Danakil chegou a Damale. Foi revelado, outrosim, que Gorahei foi capturada na manhã do dia 7 de novembro corrente.

Noticia-se tambem, officialmente, que o fitourari Gabre Medin, com os seus homens, rendeu-se aos italianos em Selaclaca.

O COMMUNICADO OFFICIAL ITALIANO

ROMA, 9 (U. P.) — Texto do communicado official numero 41: "O general Emilio de Bono telegrapha informando que na linha de frente um destacamento do segundo corpo do exercito se achava empenhado em explorações entre a cidade de Axum e o rio Tacazze, derrotou varios grupos de ethiopes armados, e que, mais tarde, esses grupos se renderam.

O fitourari Gable Medin apresentou-se pessoalmente ás autoridades militares de Salaclaca, com o seu grupo de homens armados, tendo-se posto inteiramente ás ordens do commando da nossa columna. Os chefes, os notaveis e o clero da região de Adiet submetteram-se.

NO DANAKIL

Na parte baixa oriental do Danakil a nossa columna continuou em seu avanço, tendo chegado a Damale. As tropas sob o commando do general Rodolpho Graziani occuparam Gorahei na manhã do dia 7 do corrente. O inimigo fugiu, abandonando pelo caminho peças de artilharia, metralhadoras, centenas de fuzis, caminhões e abundante material de guerra e generos alimenticios. Os nossos soldados continuam em perseguição do inimigo, a despeito do facto de terem subido consideravelmente as aguas do rio Fafan.

A aviação contribuiu grandemente para a preparação e execução de todas as operações registradas nos ultimos dias. Duas horas após a occupação da cidade de Makallé, os aeroplanos puderam baixar no campo de pouso da mesma."

DUAS ALDEIAS OCCUPADAS

ROMA, 9 (U. P.) — Informações procedentes de Makallé dizem que uma columna ligeira composta de bersaglieri, camisas-pretas e askaris, seguiu hontem, á tarde, para o sul daquella cidade, tendo occupado as aldeias de Cellicot e Antalo, ao longo da rôta de caravanas que leva a Amba-Alagi. A alludida columna, que não encontrou resistencia de parte do inimigo, reiniciará provavelmente o avanço na manhã de hoje.

Segundo consta uma consideravel massa de forças ethiopes se encontra ao sul de Amba-Alagi, sendo evidente que a mesma pretende defender a trilha de caravanas daquella localidade a Dessie.

(Continúa na 4a pagina)

As sancções e a Italia

CAIRO, 9 (H.) — A Italia protestou contra a decisão do Egypto de applicar as sancções, em uma nota entregue pelo conde Pegliano, ministro da Italia aqui acreditado, ao sr. Arisizzet Pachá, ministro dos Negocios Estrangeiros. A referida nota faz todas as reservas sobre a attitude que a Italia julgar conveniente adoptar para com o Egypto, no futuro.

REGULAMENTANDO O CONSUMO DE COMBUSTIVEL NA ITALIA

ROMA, 9 (H.) — Começou hoje a funccionar officialmente a repartição especial de combustiveis liquidos, que regulamentará de ora em deante o reabastecimento e o consumo dessas mercadorias na Italia.

O decreto a esse respeito reconhece primeiramente a necessidade absoluta e urgente de organizar e discrimina minuciosamente as attribuições de suas funcções.

A repartição, cujo chefe é nomeado por decreto, ficará directamente subordinada ao Ministerio das Corporações e tem como objectivo avaliar as necessidades de consumo interno, incluindo as da Marinha, Exercito, Aeronautica, marinha mercante e estradas de ferro.

O SERVIÇO NO ESTRANGEIRO

A repartição organizará, no estrangeiro, serviços de informações e de compras e regulamentará o preço de vendas e distribuição interna, dando absoluta preferencia ás exigencias das administrações militares.

Um segundo decreto tende a evitar a constituição de stocks de carburantes no interior do paiz e estabelece que os proprietarios não poderão vender aos clientes quantidades superiores ás fornecidas no mez antecedente. O decreto prohibe igualmente aos retalhistas vender gazolina senão por meio dos distribuidores automaticos, e o carburante passará directamente para os reservatorios dos automoveis.

As relações commerciaes nippo-brasileiras

TOKIO, 9 (U. P.) — A missão commercial japoneza acaba de regressar da America do Sul, tendo apresentado um relatorio favoravel das perspectivas de desenvolvimento do commercio entre o Japão e o Brasil. Interpellados a respeito, os membros da missão commercial affirmaram que ha sérias probabilidades do Japão, em um futuro proximo, vir a substituir, nas suas officinas, o algodão norte-americano ou o egypcio pelo producto brasileiro.

Á PRODUCÇÃO ALGODOEIRA DO BRASIL

Os membros da missão salientaram que a metade, por assim dizer, da safra brasileira de algodão é produzida, no Brasil, por immigrantes japonezes, e declararam que a producção brasileira deveria ser augmentada, mediante assistencia dos governos do Japão e do Brasil. Suggere que a parte japoneza nessa assistencia poderia effectuar-se sob a fórma de construcção de officinas para a producção do algodão no Brasil. Calcula que, para esse effeito, são necessarios, aproximadamente, cem milhões de yen.

Continua firme a politica britannica, em face do conflicto italo-ethiope

LONDRES, 9 (U. P.) — Discorrendo, durante o banquete annual, offerecido pelo mayor da cidade, no Guild Hall, sir Samuel Hoare, ministro das Relações Exteriores, declarou que a politica britannica relativamente á crise italo-ethiopa permanece firme, sem levar em conta as proximas eleições, accrescentando: "Aprendamos a lição de que, se devemos fazer sacrificios em favor da acção collectiva, elles serão insignificantes em comparação com os sacrificios que deveremos enfrentar, se falhar a acção collectiva e a guerra voltar a ser novamente um instrumento de solução de assumptos internacionaes."

VOO SOLITARIO SOBRE O ATLANTICO SUL

LONDRES, 9 (U. P.) — A senhorita Jean Batten, em entrevista exclusiva concedida á United Press, revelou o proposito de tentar a travessia do Atlantico Sul, sozinha, não tencionando, porém, bater o record dos esposos Mollison, entre a Inglaterra e o Brasil.

Accrescentou que ainda não escolheu os pontos onde deve effectuar as paradas, dependendo isso das condições atmosphericas e da direcção dos ventos, mas, de qualquer maneira, levantara vôo com destino a Dakar, de onde seguirá directamente para Natal.

Miss Batten chegou esta tarde a Lymme, procedente de Hatfield.

A RAZÃO DO VÔO

LONDRES, 9 (U. P.) — A aviadora Jean Batten, na entrevista que concedeu hoje a um redactor da United Press, disse:

"Não tenho nenhum motivo particular que me induza a realizar o meu projectado vôo ao Brasil, a não ser o desejo de conhecer essa nação e a America do Sul. Penso que a aviação é o melhor meio de observar bem esses paizes.

Tenciono voar primeiro para a Africa Occidental e em seguida atravessarei o Atlantico na direcção de Natal. Depois decidirei se devo ir a Buenos Aires.

O meu aeroplano Percival Gull, com motor de Haviland Gypsy 6, tem um raio de acção de 150 milhas por hora, mas tenciono voar com velocidade menor afim de poupar o petroleo, na passagem do Atlantico, que comprehende duas mil milhas.

Até chegar á Africa Occidental e conhecer as condições do tempo no Atlantico não poderei determinar a velocidade que desenvolverá meu apparelho no vôo transoceanico.

E' ainda ignorado o destino de Kingsford Smith

ADELAIDE (Australia), 9 (H.) — Ainda não ha noticias do aviador Kingsford Smith, que se receia tenha caido com o seu avião, quando atravessava o golfo de Bengala.

Continuam activas as pesquisas para descoberta do paradeiro do famoso piloto.

A ULTIMA NOTICIA DO AVIADOR

ALOSTAR, 9 (U. P.) — O avião pilotado por Kingsford Smith passou sobre Rangoom, ás 19 horas (meridiano de Greenwich) de quinta-feira ultima.

Não foram recebidas outras noticias, desde esse dia.

"Não foi inutil o sacrificio dos heróes de Feldherhall"

BERLIM, 9 (H.) — "Pela primeira vez, ha 2.000 annos, temos um Estado, um povo, um exercito e uma bandeira" — declarou o chanceller Hitler aos chefes e veteranos do Partido Nacional-Socialista reunidos na sala Burgerbrau, para prestar homenagem á memoria dos mortos de 9 de novembro de 1923.

Em seguida o Fuehrer accrescentou: "Não foi inutil o sacrificio dos 16 heróes tombados deante da Feldherhall. Se elles não tivessem sido os primeiros paladinos de uma idéa, esta não teria encontrado partidarios.

O sr. Hitler terminou relembrando os primeiros tempos do nazismo e as difficuldades desde então vencidas.

A proxima reunião do gabinete francez

PARIS, 9 (U. P.) — Comquanto não tenha sido feita ainda uma communicação official nesse sentido, sabe-se que o Parlamento voltará a reunir-se no dia 26 do corrente.

Antes, porém, o primeiro ministro Pierre Laval falará á Nação por intermedio do radio, instando por que todos apoiem o programma governamental.

Resultados eleitoraes de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 9 (H.) — Os ultimos resultados das eleições realizadas na provincia de Buenos Aires são os seguintes: Democratas nacionaes, 86.471 votos; Radicaes, 60.351; Socia'istas, 5.768.

Regulando a saida de titulos e valores da Hespanha

MADRID, 9 (H.) — O decreto que autoriza a saida da Hespanha de titulos hespanhóes, approvado hoje em conselho de ministros, tem somente dos artigos. O primeiro diz que o Centro de Regularização das moedas estrangeiras autorizará a saida da Hespanha de titulos da divida publica e valores mobiliarios de todas as categorias e os recebidos em deposito que pertencerem a estrangeiros residentes fóra da Hespanha. O artigo segundo determina que para a obtenção de moedas estrangeiras o Centro Regulador dará para cada operação um recibo que permitta obter essas moedas a uma taxa fixa.

O Ministerio das Finanças expedirá em breve instrucções praticas complementares.

O "máo humor" da opinião publica italiana, em face da attitude da França

ROMA, 9 (H.) — "A opinião publica italiana manifesta certo "máo humor" em consequencia da attitude da França perante as sancções", escreve a "Tribuna".

"Certamente, a França — reconhece o referido jornal — fez todo o possivel para impedir decisões demasiado graves". Mas, respondendo ao argumento segundo o qual sem os bons officios da França o bloqueio estaria sendo actualmente applicado com todas as suas catastrophicas consequencias, diz a "Tribuna": "Pois bem, não. As coisas não se apresentam assim. O bloqueio significa simplesmente a guerra e a Inglaterra não tinha nenhuma intenção de desencadear a guerra antes das eleições. Se essa intenção faz parte do seu programma, poderá pol-a em execução mais tarde".

A FRANÇA NA ENGRENAGEM DO ARTIGO 16

"Uma vez o artigo 16 aceito — prosegue o jornal — a França foi apanhada na engrenagem e não poderá evitar todas as consequencias que comporta essa eventualidade. Haverá quem acredite que ha grande differença entre sancções economicas e sancções militares? E' certo que o sr. Pierre Laval, tomando essa grave decisão, esperou sempre salvar parte da amizade da Inglaterra e a amizade da Italia e que, esforçando-se por encontrar uma formula de accordo, espera ainda uma solução pacifica, como provam os esforços louvaveis e tenazes que desenvolve quotidianamente.

Mas o proprio facto de que a politica franceza deve respeitar os seus compromissos para com o "Covenant" e ao mesmo tempo trabalhar para uma solução pacifica, demonstra o contraste entre as duas operações.

Genebra e paz sendo duas coisas que não vão de accordo, como ha quem se espante do máo humor que manifesta a opinião italiana, ha algum tempo?"

INTERCAMBIO CULTURAL BRASILEIRO-ARGENTINO

BUENOS AIRES, 9 (H.) — Chegaram pelo "Almanzora" as delegações de intellectuaes e juristas brasileiros. Não obstante a hora em que chegou o paquete, era elevado o numero de personalidades presentes ao desembarque dos visitantes. Viam-se entre os presentes o representante do ministro das Relações Exteriores, commissões do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, da Junta Historica e outras mais.

O sr. Rodrigo Octavio, falando á Agencia Havas, manifestou a sua satisfação em visitar a Argentina, retribuindo a viagem dos intellectuaes argentinos ao Brasil, e accentuou que as primeiras manifestações recebidas á chegada constituiam uma demonstração de exito da excursão emprehendida.

VISITA AO CHANCELLER SAAVEDRA LAMAS

BUENOS AIRES, 9 (H.) — A delegação de intellectuaes brasileiros, hoje chegada a esta capital, visitou o ministro do Exterior, sr. Saavedra Lamas, acompanhada pelo professor Rodolfo Rivarola. Os visitantes estiveram cerca de meia hora em cordial palestra com o chanceller argentino.

A delegação será recebida pelo presidente Agustin Justo na terça-feira, ás 15 horas.

EM VISITA AO PRESIDENTE JUSTO

BUENOS AIRES, 9 (U. P.) — Foi hoje annunciado que o presidente da Republica, general Agustin P. Justo, receberá em audiencia especial, na proxima terça-feira, os membros da missão brasileira do Instituto do Rio de Janeiro.

Os illustres visitantes serão apresentados pelo chanceller Saavedra Lamas.

BATEU O RECORD AEREO LONDRES-AUSTRALIA

PORT DARWIN, Australia, 9 (U. P.) — O piloto H. F. Broadbent chegou de avião a esta cidade, procedente da Inglaterra, tendo feito o percurso em seis dias, vinte uma horas e quatorze minutos, fazendo baixar o record de vôo "a solo" do aviador Kingsford Smith, em 1933, record esse que era de sete dias, quatro horas e quarenta e sete minutos.

A DIFFERENÇA SOBRE KINGSFORD

SYDNEY, 9 (H.) — Communicam de Port Darwin a chegada do aviador Broadbent, que tentava bater o record de vôo solitario estabelecido em 1933 por Kingsford Smith na ligação Croydon-Australia.

Precisa-se que Broadbent cobriu o percurso em 6 dias, 21 horas e 19 minutos. O tempo de Kingsford Smith foi de 7 dias, 4 horas e 47 minutos.

A CARICATURA

As ferraduras dão sorte...

A ENTREGA DAS PRIMEIRAS CONDECORAÇÕES DA ORDEM DO MERITO NAVAL

O presidente da Republica é um dos agraciados

Realizou-se hontem, no Palacio do Cattete, a ceremonia da entrega das primeiras condecorações da Ordem do Merito Naval. O acto teve logar no salão de despachos, onde se encontravam o chefe da Nação, os demais agraciados, o sr. Antonio Carlos e membros das casas civil e militar da presidencia.

O sr. Antonio Carlos fez entrega ao chefe da Nação das insignias da Grã Cruz da referida Ordem, conferidas por decreto assignado quando o presidente da Camara exercia interinamente o governo da Republica.

Em seguida passou o sr. Getulio Vargas a entregar as insignias concedidas por decretos de seu governo, sendo a Grã Cruz ao almirante Pedro de Frontin, presidente do Supremo Tribunal Militar; a de Grande Official aos almirantes Protogenes Guimarães e Aristides Guilhem, respectivamente ministro da Marinha e chefe do Estado Maior da Armada.

Terminada a solemnidade, pronunciaram algumas palavras allusivas á mesma os srs. Getulio Vargas e Antonio Carlos, falando em nome dos demais agraciados o almirante Pedro de Frontin.

A contra-revolução

O centro de gravidade do Brasil politico de 1935 é o Rio Grande do Sul. Na gestão dos negocios politicos da nação, cabe-lhe o papel de motor. Toda a iniciativa é sua. Pois que o presidente é gaucho, e governa em communhão de vistas com o seu Estado, qualquer fricção entre poder central e Rio Grande deve ser interpretada como um funccionamento imperfeito, senão do regimen, pelo menos do systema. No momento em que o chefe do situacionismo riograndense se permitte divergir, tantas vezes, da orientação do governo federal, é o caso de offerecer ao paiz um balanço das responsabilidades do Rio Grande em face da ordem civil e politica, falando claro e franco ao seu supremo dirigente. A timidez, o receio de não incompatibilizar, o medo das attitudes declaradas não são defeitos que possam ser lançados á conta do passivo de erros dos "Diarios Associados". A atmosphera politica, neste momento, parece annunciar a volta áquelles dias afflictos e desesperados de 1931 e 1932. Por que não falar alto?

O general Flores da Cunha é um desses homens com quem não é possivel usar a technica da dissimulação e da astucia. Soldado, antes de tudo, combatente da linha recta, é preferivel comsigo elevar-se até a um debate rijo, a um entrevero aspero, do que ficar na planicie dos cochichos e da maledicencia. Quantos fizemos ao seu lado a jornada de 1930 sentimo-nos no dever de lhe falar na linguagem sincera dos que preferem as attitudes definidas, as posições deliberadamente tomadas, face a face, como homens que antes de tudo prezam o seu caracter e a sua honra. Divergimos da orientação que o general Flores da Cunha imprime, neste instante, á politica do Rio Grande deante do Brasil. Não será mais cavalheiresco lhe dizermos em voz alta os termos da nossa divergencia, para tentar a composição indispensavel em favor do Brasil e da ordem republicana?

⁂

Toda a luta que hoje se fere no Brasil é travada entre duas correntes: a que fez a revolução de 1930 e a que combateu essa revolução. A 3 de outubro se defrontavam dois espiritos: o de reforma e o de rotina. Um, pretendia anniquilar a acta falsa, supprimir as eleições deturpadas, estabelecer o voto secreto e tirar o reconhecimento de poderes da irresponsabilidade das facções para o plano impessoal de uma justiça apolitica. A Alliança Liberal trouxe este programma, e se não o póde realizar em 1931 foi porque a luta armada lhe imporia compromissos de tal ordem com os exaltados, com os extremistas, com os remanescentes das goradas revoluções anteriores, que, na manhã da victoria, o elemento doutrinario da revolução, as suas elites pensantes se encontraram sem força material para marchar, como era mistér, para os quadros legaes. Entre 24 de outubro de 1930 e janeiro de 1932 o governo provisorio foi dominado por bandos de militares que só queriam ouvir falar em dictadura. A pequenina côrte napoleonica de tenentes e furrieis que cercava o sr. Getulio Vargas se oppunha tenazmente a que o governo provisorio caminhasse para a solução logica da revolução de outubro, e que era a volta do paiz ao regimen constitucional. O "leader" do principio da dictadura era um dos ultimos adherentes dos ideaes de reforma politica do Brasil. Apparecido como conspirador no lusco-fusco do fastigio do sr. Washington Luis, pretendeu o general Leite de Castro, dentro do Ministerio da Guerra, desvirtuar o verdadeiro sentido do movimento de outubro, que era a transformação das instituições e dos costumes politicos da época. Sustentando uma clique militarista, durante mais de anno elle impediria que o rio vermelho de outubro desaguasse na sua verdadeira foz, que era a constitucionalização. Annullado, porém, o general Leite de Castro, dentro do Ministerio da Guerra, pelos proprios tenentes que o haviam proclamado Deus (e a questão dos "picolés" por mezes a fio solapara a força do chefe militar do tenentismo), póde o sr. Getulio Vargas, em principio de 1932, reintegrar a revolução no espirito que a determinara. Os annunciados rendimentos fabulosos do poder unipessoal, fóra da lei, apoiado na espada, não daria, como não deu, os effeitos suspirados. Appareceu, então, aqui um gaucho, como "leader" do Rio Grande, para collaborar com o sr. Getulio Vargas na elaboração das medidas preparatorias, destinadas a repôr o Brasil no systema da lei. Não precisamos levar por mais adeante a analyse. Pondo o sr. Mauricio Cardoso no Ministerio da Justiça, poderam o sr. Getulio Vargas e o Rio Grande collocar-se á altura dos compromissos assumidos com o Brasil em 1930. O Codigo Eleitoral é a fonte de vitalidade renovadora, de força creadora do Rio Grande, na elaboração do regimen representativo no Brasil.

Para este triumpho uma das maiores contribuições no pampa foi o seu então interventor. E se, em 1932, fôra o general Flores factor decisivo para a organização do Codigo Eleitoral, em 1933 póde dizer-se que, sem o poder incontrastavel que elle ganhou, depois da revolução paulista, não chegariamos ás portas da Constituinte. A Republica civil se ella póde ser restaurada e com outras côres, nenhum doutor mais contribuiu para esse milagre do que o chefe do governo gaucho. A verdade é que elle não defendeu a Constituinte, da dissolução de que ella esteve tantas vezes ameaçada, tão somente com o poder moral e material do Rio Grande, senão tambem com a propria espada de soldado e guerrilheiro.

⁂

O Rio Grande ajudou a crear um novo estado d'alma civico no Brasil. Uma outra ordem de coisas politica palpita entre nós. O povo tem mais direitos como governantes mais deveres. Quem conceberia, afóra homens com espirito e educação revolucionaria, o respeito com que o sr. Getulio Vargas acolheu a victoria da opposição no Rio Grande do Norte e a serenidade com que o sr. Salles Oliveira trabalha com uma Constituinte, onde a opposição alinha 22 votos contra 38 do governo? Em que phase de nossa historia, sob que regimen e com que homens, ainda tiveram as minorias esse complexo de garantias assegurado aos seus direitos como lhes offerecem os situacionismos federal, do Rio Grande, São Paulo, Minas e Estado do Rio? Dentro da cidadella revolucionaria, o que vemos, na hora actual, como diria Padellaro do romanismo, é a resistencia humana opposta a um mundo deshumano. Com effeito, que pretendem os reaccionarios de São Paulo, de Santa Catharina, de Minas Geraes, da Bahia, senão organizar a contra-revolução no Brasil, justamente na hora em que, cessado o cháos dos primeiros tempos, o ideal de outubro se estabelece como um systema de valores civicos e moraes, em antithese ao materialismo do passado? Abramos qualquer um desses diarios que porejam ahi o desespero dos vencidos, que a revolução de 1930 apeou do poder e que personificam o egoismo, a ausencia de sentido social e de valor espiritual do velho regimen. Todos procuram insinuar-se entre o chefe liberal do Rio Grande e os seus companheiros de causa revolucionaria, para tentar fazer o sr. Flores da Cunha o porta-voz dos seus desesperos e dos seus antagonismos contra a Segunda Republica. Não se faça o chefe do executivo riograndense nenhuma illusão.

Lance os olhos sobre o panorama da politica nacional, e verá que todos quantos o estimulam á luta contra o poder federal, ao embate contra o governo de São Paulo, são os não-conformistas de 1930, são os "heresy hunters" que jamais perdoaram o movimento do qual o Rio Grande do Sul foi arauto e guia. Não ha hoje, no Brasil, um carcomido, um reaccionario, um despeitado das consequencias politicas da arrancada de outubro, que não esteja procurando infiltrar-se entre as formações e as bandeiras do cadete Flores da Cunha. Assistimos á reacção ora brutal, ora velhaca dos sybaritas daquelle regimen materialista, que succumbiu em 1930 sob os escombros da inepcia do sr. Washington Luis contra a armadura de uma revolução que se esqueceu de si mesma, para dar ao povo brasileiro essa liberdade da qual tem elle feito tão deploravel uso.

Será então possivel que uma das maiores espadas que fizeram a revolução de 1930 polarize os adversarios rancorosos, os inimigos irreconciliaveis daquelle movimento? Ha quem admitta que um baluarte do Brasil novo, um defensor da ordem, uma antemural do regimen juridico, como tem sido, principalmente nestes ultimos cinco annos, o chefe do governo do Rio Grande, possa surgir agora demarrando as obsoletas "baronezas" do velho trem da Primeira Republica?

Medite o general Flores da Cunha sobre o despenhadeiro a que o querem arrastar os que combatem fóra das fronteiras do Rio Grande, o Rio Grande de 1929 e 1930, porque esse Rio Grande veiu ajudar a redimir o Brasil das oligarchias que o escravizavam e opprimiam. Graças a Deus que o senso civico do pampa ainda não está embotado nem anesthesiado o senso politico do seu governador, para que ambos cheguem até ao suicidio da hegemonia gaucha, num esforço esteril pela sorte de facções em luta nos outros Estados da Federação. Será para crêr que o Rio Grande venha hoje dissipar o seu thesouro de forças civicas, afim de andar pelo Brasil afóra como escudeiro dos carcomidos do Rio Grande do Norte, dos carcomidos dos irmãos Konder em Santa Catharina e do sr. Manoel Duarte no Estado do Rio, ou dos irreconciliaveis do P. R. P. em São Paulo? Valerão, então, o sr. Juvenal Lamartine ou o dr. Roberto Moreira os ossos de um provisorio de Passo Fundo ou de São Sepé?

E' a contra-revolução que braceja por erguer-se por detrás do sr. Flores da Cunha. Previnamol-o contra essa emboscada, da qual o primeiro alçapão era o defunto governo de gabinete.

Assis CHATEAUBRIAND

Tumultuosa a sessão de hontem da Camara

O caso do representante da imprensa paulista, tratado da tribuna pelo sr. Theotonio Monteiro de Barros, apaixonou o plenario

A sessão da Camara dos Deputados foi aberta e presidida pelo sr. Euvaldo Lodi. Sobre a acta, o sr. Gomes Ferraz leu um telegramma que recebeu de Itapetininga, no Estado de São Paulo, reclamando contra o facto de não ter sido incluida a Escola de Pharmacia daquella cidade na relação das subvenções a estabelecimentos de ensino superior, de que trata o projecto do sr. Acylino Leão.

Da pasta do expediente constou um officio do governador do Districto Federal, communicando que para regularidade do serviço e em obediencia aos dispositivos legaes, que exigem a prévia apresentação da licença do exercicio para o emplacamento dos vehiculos nesta capital, espera que a Camara determine ordens para que, na conformidade das instrucções expedidas em junho ultimo sobre o emplacamento dos carros de uso privativo dos deputados só sejam encaminhadas á Prefeitura as requisições de placas distinctivas, quando estiverem os alludidos vehiculos já licenciados pela Municipalidade.

A razão desse officio era explicada da seguinte maneira: os deputados não querem pagar as licenças de automoveis, doze mil e quinhentos por mez.

O CASO DA REPRESENTANTE DA IMPRENSA PAULISTA

Na hora do expediente falou o sr. Theotonio Monteiro de Barros. Este derrogou a sentença daquelle.

O sub-leader da bancada paulista respondeu á parte do discurso, proferido na vespera pelo sr. Baptista Luzardo, relativa ao protesto da Associação Paulista de Imprensa contra a expedição do diploma ao delegado-eleitor do Club de Imprensa. Como se sabe, o Tribunal Eleitoral de São Paulo não reconheceu o Club de Imprensa como entidade representativa da classe de jornalistas. Houve, no emtanto, recurso para o Superior Tribunal Eleitoral da Republica, e

O delegado-eleitor da Associação Paulista de Imprensa, que estava sózinho para a disputa da cadeira na Assembléa do Estado, sentiu-se prejudicado ou ameaçado de esbulho num direito que julgava liquido. A Associação referida por sua directoria, telegraphou ao sr. Baptista Luzardo, e o representante da minoria parlamentar, levando o caso para a tribuna, transformou-o num caso politico, attribuindo a manobras da situação dominante em São Paulo a decisão do Superior Tribunal Eleitoral, que teria deliberado sob inspiração do ministro da Justiça porque o delegado-eleitor da Associação é um militante das fileiras do perrepismo.

O sr. Monteiro de Barros tinha o proposito de destruir essas accusações. E começou o seu discurso, narrando os factos, assignalando que foi por iniciativa de um membro do Partido Constitucionalista que a Constituição do Estado incluiu como um de seus dispositivos o direito da imprensa ter um representante na Assembléa do Estado. Era a suggestão do deputado Valentim Gentil uma prova do destemor com que a situação dominante do Estado actuava na vida publica.

Recorda em seguida, que a Associação Paulista foi a primeira entidade de classe que procedeu á escolha de seu delegado-eleitor. Dias depois, a Associação dos Jornalistas Catholicos, entidade tambem regularmente existente na capital do Estado, elegeu seu delegado-eleitor. Passados mais alguns dias, outra agremiação de classe, o Club de Imprensa, procedeu á escolha do seu representante. Completava-se, assim, com a selecção desses tres elementos da imprensa paulista, o numero daquelle que devia eleger o representante da classe na Camara estadual.

GRANDE AGITAÇÃO NO RECINTO

Dava o orador essas explicações, quando foi interrompido pelo sr. Arthur Santos, que disse, em aparte, que o Club de Imprensa era uma casa de jogo e não uma associação da classe, tendo sido esse o fundamento da decisão do Tribunal Eleitoral do Estado.

— O club de Imprensa é o mesmo que o ministro Mario Guimarães, diz o sr. Accurcio Torres, mandou fechar quando chefe de policia, como casa de tavolagem?

— E', responde o sr. Monteiro de Barros. E completo a informação: é tambem aquelle a que allude um accordão do Tribunal Superior Eleitoral.

— Estou satisfeito.

Mas o sr. João Neves intervem para gritar junto á tribuna:

— Logo, o delegado-eleitor do Club de Imprensa é representante de uma espelunca! Quero vêr como os paulistas vão proteger os jornalistas.

O sr. Fabio Aranha retruca que os paulistas não precisam de lições. Foi o estopim. Os srs. Cardoso de Mello Netto, Moraes Andrade e outros rebatem as accusações do "leader" da minoria. Em apoio deste, saltam os srs. Arthur Santos, Bias Fortes e Accurcio Torres, estabelecendo-se entre as duas vanguardas de aparteantes uma forte e violenta discussão. E não ha mais calma. A agitação não pára. O recinto torna-se tumultuoso. Os srs. Cardoso de Mello Netto e João Neves continuam a discutir, com ardôr, sacudindo ambos, o dedo no ar. O sr. Lengruber Filho interpõe-se entre ambos, evitando um incidente mais grave. Forma-se um bolo em redor da tribuna, e não se percebe mais o que dizem com tanta vehemencia. A discussão se generaliza, e dentro em pouco ninguem mais se entende. A assuada é enorme. Sôam os tympanos sem cessar. E no meio de tal balburdia, o orador grita, junto ao amplificador de voz:

— Quem assoma á tribuna para tratar de uma questão desta natureza não tem medo da critica, nem dos apartes nem de ninguem, em qualquer terreno.

Nova tempestade se desencadea. Os srs. Ribeiro Junior e Abelardo Marinho fazem signaes ao presidente, para que levante a sessão, tal era a exaltação de animos, temendo-se um desfecho pouco parlamentar entre elementos da minoria e da bancada paulista. Mas o sr. Euvaldo Lodi não percebe e continua a fazer sôar os tympanos, sem resultado porque o recinto fervia e referviа.

— E' uma grosseria isso! Não me querem deixar falar! — reclama com a voz amplidada o sr. Monteiro de Barros.

— V. ex. não póde se referir desta maneira aos seus collegas! — retruca o sr. Arthur Santos, batendo com a palma da mão no rebordo da tribuna.

— Nas minhas costas, v. ex. não tirará carta de valente! — diz, por sua vez, o sr. Bias Fortes.

A anarchia ameaçava empolgar o ambiente. Entretanto, após uma infinidade de campainhadas, de pedidos de attenção, de afasta este daqui, afasta aquelle dali, o ardôr dos debates foi esfriando. Então, o orador retomou o fio de suas considerações, esclarecendo o caso desde a sua origem até a decisão do Tribunal Superior Eleitoral.

EM DEFESA DO MINISTRO DA JUSTIÇA E DO GOVERNADOR DE SÃO PAULO

Depois de outras considerações, o sr. Monteiro de Barros accentuou:

— Ha, porém, uma differença entre a attitude de especiadores que guardamos, nós, da situação dominante, e a que guardaram os outros que a ella não pertencem. E é a seguinte: postados todos em face da justiça eleitoral, nós esperavamos o resultados como meros espectantes, mas ao mesmo tempo como espectantes respeitosos e discretos, como espectantes que sabem que é nessa justiça que repousa a esperança fundamental da pureza do regimen, que é essa justiça uma das construcções mais gabadas e mais elevadas a todos os momentos pelos proprios factores da ordem constituida que ahi está; ao passo que, em face dessa justiça, os outros esperavam apenas um pronunciamento, para cair sobre ella, procurando macculal-a com a attribuição de factos que não são veridicos, porque não podem ser provados, de factos que lhe diminuem a dignidade e lhe rebaixam o nivel, tornando-a depreciada aos nossos olhos esperançosos de dias melhores para os nossos costumes e para a vida publica do paiz.

E' essa a divergencia: uns respeitando, acatando, obedecendo; outros desrespeitando, desacatando, e só não desobedecendo porque não podem desobedecer.

Por que teria intervindo a situação dominante no meu Estado?

S. excia. o sr. ministro da Justiça, que pertence ao meu partido, s. excia. o governador de S. Paulo, que é uma das figuras mais destacadas do meu partido, por que teriam intervindo no sentido da decisão tomada pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral na capital da Republica?

Haveria, porventura, um interesse directo e immediato da situação dominante de minha terra, no sentido de afastar das lides parlamentares de S. Paulo aquelle moço digno, honesto e recto, que é o sr. Machado Florence, candidato do partido adverso?

Haveria, por acaso, o desejo ou o interesse de evitar a influencia de um deputado opposicionista a mais na Camara paulista?

Os factos demonstram que não. A situação interna da Assembléa do Estado de S. Paulo é a seguinte: o partido dominante tem, naquella Camara, cohesos, unidos, irmanados, no desejo de organizar e proseguir no engrandecimento da minha terra, 26 representantes contra 22 da opposição. Ora, a Constituição do Estado de S. Paulo attribuiu á representação de classes mais 15 deputados. O pleito classista naquella capital, que tem decorrido nestes ultimos dias, está revelando que desses 15 elementos, a sua totalidade quasi, senão a totalidade mesma, é constituida de elementos sympathicos á situação dominante no Estado, de modo que aquella differença de 14, 13 existente, com mais 10 ou 15 de agora, sobe a 20 e muitos deputados na Camara do meu Estado.

Ora, senhores, em face dessa situação politica, um governo, como aquelle, que se está desenrolando aos olhos do povo, governo respeitado e admirado pela nação brasileira, que interesse teria de se diminuir, de se enxovalhar com expedientes reprovaveis e illicitos, procurando intervir nas decisões da Justiça Eleitoral, afim de evitar apenas, tão sómente, o ingresso de um deputado a mais, da minoria, naquella casa do parlamento de São Paulo?

O sr. João Neves — O argumento apenas prova que não são representantes de classes os que ingressam, mas de partidos, com rotulo de classes.

O sr. Souza Leão — Nós conhecemos o laboratorio.

O CASO DO ESTADO DO RIO

O sr. Theotonio Monteiro de Barros — Mas não é tudo, senhores. Essas mesmas vozes, que se têm levantado nesta Casa e fóra della, para arguir taes accusações contra o elemento official da minha terra e contra o sr. ministro da Justiça, accusações segundo as quaes esse elemento official e esse ministro teriam intervindo nas decisões proferidas pelo egregio Supremo Tribunal Eleitoral do Rio de Janeiro, essas mesmas vozes apregoam pela imprensa e pela tribuna desta Casa que v. excia., o sr. ministro da Justiça, ao lado do presidente da Republica, teria, no caso do Estado do Rio, suas sympathias, seus pendores...

O sr. Souza Leão — Chegou o ponto nevralgico da questão.

O sr. Theotonio Monteiro de Barros — ... por este ou aquelle candidato em jogo no scenario politico da gloriosa terra fluminense.

O sr. João Neves — Não é somente a voz da tribuna ou a voz da imprensa, é a voz do governador do Rio Grande que o diz.

O sr. Theotonio Monteiro de Barros — No emtanto, srs. deputados, vem a decisão do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral em sentido contrario áquillo que apregoam essas vozes que accusam injustamente, vozes que não provam suas accusações.

Pergunto agora: esse mesmo ministro, essa mesma situação dominante em São Paulo, que não teria tido poder de arrancar da Justiça Eleitoral uma decisão a seu feitio, conseguil-a-ia agora no caso do Club da Imprensa?

O caso do Estado do Rio é, incontestavelmente, no momento, muito mais grave, de muito maior alcance no scenario da politica fluminense e no scenario da propria politica nacional, para que merecesse, se é que taes elementos da situação dispunham de tal poderio, para que merecesse delles o maior carinho, o maior cuidado, no sentido de obter, da Justiça Eleitoral, decisão que fosse ao seu sabor, ao seu agrado. (Muito bem). Tal decisão, porém, não póde ser obtida, se é que o tentaram. Os esforços que essa situação teria feito no caso do Estado do Rio, caso que é o ponto nevralgico, como ha pouco accentuava o nobre deputado sr. João Neves, teriam falhado em seus intuitos, em suas tentativas de obter decisão favoravel. No emtanto, essa mesma situação, neste outro caso, teria tido meios de conseguir desse mesmissimo Tribunal, que já antes lhe teria fechado os ouvidos, uma decisão favoravel!

Ha uma positiva incoherencia, um absurdo inqualificavel, no simples confronto desses dois factos, consequentes desses dois resultados.

REBATENDO OUTRA ACCUSAÇÃO

— Não quero concluir — disse ainda o orador — a minha oração, sem mais uma vez accentuar que, em face da eleição dos delegados eleitores, em face do recurso interposto perante o Tribunal Regional

(Continúa na 16ª pagina.)

Frustrados os planos do sr. Pacheco de Oliveira junto do presidente da Republica

PLEITEADA A CASSAÇÃO DO MANDATO DE QUATRO DEPUTADOS DA SITUAÇÃO CATHARINENSE

O sr. Pacheco de Oliveira, depois de ter procurado approximar-se do presidente da Republica para sondar-lhe as preferencias ou sympathias pessoaes no caso maranhense, annunciou hontem, no Senado, que apresentará terça-feira proxima á Commissão de Constituição e Justiça da qual é vice-presidente, o seu parecer sobre o rumoroso litigio politico que colloca, de um lado, o governador Achilles Lisbôa e a minoria da Assembléa do Estado, e de outro, a maioria dessa mesma Assembléa. Não conseguiu, entretanto, ao que estamos seguramente informados, o representante bahiano, levar a bom termo os seus propositos junto ao chefe da Nação que, como vem procedendo invariavelmente, em todos os casos politicos regionaes, se absteve de emittir opinião, allegando, em abono dessa sua attitude, que ao Senado estava affecto o exame da questão, e elle que a resolvesse na sua alta sabedoria, de vez que possuia todos os documentos necessarios para collimar esse objectivo. Vendo, assim, frustrados os seus planos, o sr. Pacheco de Oliveira resolveu levar adeante a tarefa que elle avocou a si, prevalecendo-se da circumstancia de ser o presidente eventual da Commissão de Constituição e Justiça.

PROCURA-SE CASSAR O MANDATO DE QUATRO DEPUTADOS DA SITUAÇÃO CATHARINENSE

No Tribunal Superior está transitando actualmente um recurso da opposição catharinense chefiada pelos srs. Aristiliano Ramos e Adolpho Konder, em que se pleiteia a cassação do mandato de deputados da situação daquelle Estado. São advogados dos recorrentes os srs. João Carlos Machado, "leader" da bancada situacionista gaúcha e o sr. Rupp Junior. O primeiro, entretanto, ha poucos dias, substabeleceu a procuração que lhe fôra outorgada ao sr. Mozart Lago, que já a processou devidamente no Tribunal Superior.

OS DEPUTADOS

O Tribunal Superior Eleitoral julgará, amanhã, os pedidos de cassação dos mandatos a que acima alludimos, dos srs. Ivens Bastos de Araujo, Francisco Barreiros Filho, Altamiro Lobo Guimarães e Benjamin Galloti Junior, todos deputados á Assembléa Constituinte de Santa Catharina.

Serão relatores desses processos, no Tribunal Superior, respectivamente, os juizes José Linhares, Miranda Valverde, Collares Moreira e João Cabral.

UMA ENTREVISTA, VIA RADIO, COM O GOVERNADOR BAHIANO

Hontem, á noite, os "Diarios Associados", communicaram-se com o governador bahiano através do serviço de Radio da Policia Civil, por gentileza do secretario do chefe de policia, sr. Israel Souto, e do chefe daquella secção, sr. Pereira Pinto.

O capitão Juracy Magalhães affirmou-nos:

— Em resposta á vossa pergunta, sobre a possibilidade de perturbação da ordem, podeis assegurar que nada houve, nem haverá digno de registro. O governo local está apparelhado inteiramente para agir contra qualquer grupo ou contra quem deseje alterar a tranquillidade publica.

"O CONGRESSO INTEGRALISTA NÃO TEM GRANDE SIGNIFICAÇÃO", DIZ O CAP. JURACY MAGALHÃES

BAHIA, 9 (Do correspondente) — A proposito dos acontecimentos decorrentes da installação do congresso integralista, ouvimos o governador Juracy Magalhães que, em synthese, nos affirmou.

— Não chegou a haver greve. Mas houve uma paralysação geral de todas as industrias durante dez minutos, á chegada do sr. Plinio Salgado. Tomei, no emtanto, todas as providencias para que não se registrassem conflictos.

Estou disposto a defender a social-democracia e colloco-me decididamente contra os extremismos. Sei que os trabalhadores se recusaram a servir os integralistas, em quaesquer casos, e que o sr. Plinio Salgado está hospedado numa residencia particular.

No embarque dos integralistas de Ilhéos, houve uma vaia da parte dos estivadores. Acredito que o congresso decorra pacificamente, porque, na realidade, não tem grande significação.

SOB PROTESTOS POPULARES, INSTALLOU-SE O CONGRESSO INTEGRALISTA NA BAHIA

BAHIA, 9 (Do correspondente) — A realização de um congresso integralista, annunciada por duas vezes nesta capital, exasperou os trabalhadores locaes, que immediatamente protestaram contra o facto.

Não obstante, os camisas-verdes levaram a effeito o seu intento, o que provocou medidas policiaes severas, dadas as disposições de todos os operarios contra os adeptos do sigma. Com a chegada do senhor Plinio Salgado houve declaração de gréve dos garçons e cozinheiros de restaurantes e hoteis.

O trabalho de todas as industrias ficou paralysado durante 10 minutos, em signal de protesto contra o congresso integralista. Turmas de operarios percorreram as cidades, apagando os sigmas e letreiros feitos pelos camisas-verdes. Quasi todos os integralistas vieram bem armados e não houve uma busca rigorosa, quando elles desembarcaram. As constantes assuadas que se verificaram, quando passa um camisa-verde, dão conta do estado de espirito da massa.

Tambem os chauffeurs, os carregadores, os estivadores e os engraxates recusaram-se a servir os adeptos do sr. Plinio Salgado.

Verificou-se a installação do congresso. Estavam presentes as delegações de numerosos nucleos do Estado.

O "chefe nacional" discursou e, dado momento, teve essa phrase, mostrando o mappa do paiz: "O Brasil é meu. O Brasil é nosso."

Pelas ruas das immediações foi estabelecido rigoroso serviço policial, que impedia a approximação dos adversarios do sigma.

O MAJOR BARATA VAE VOLTAR A' TROPA

Tendo sido julgado apto para o serviço, na inspecção de saude por que passou, vae reverter ás fileiras do Exercito o major Joaquim de Magalhães Cardoso Barata, ex-interventor federal no Pará.

Segundo ouvimos no Ministerio da Guerra, o major Barata deverá ser classificado no 6º B. C., no Estado de Goyaz.

O CONGRESSO INTEGRALISTA DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

O senador Jeronymo Monteiro falando, hontem, aos "Diarios Associados", declarou que, ao contrario do que affirmaram alguns jornaes do Espirito Santo, o governador desse Estado, capitão Punaro Bley, tomou diversas providencias no sentido de prevenir qualquer perturbação da ordem por occasião do congresso integralista recentemente realizado em Cachoeiro do Itapemirim.

O senador capichaba nos mostrou, então, num exemplar do "Diario da Manhã", orgão official do Estado, do

(Continúa na 4ª pagina).

O CASO DO ESTADO DO RIO E A ATTITUDE DA BANCADA SITUACIONISTA GAÚCHA

UM ARTIGO D'"A FEDERAÇÃO"

PORTO ALEGRE, 9 (A. M.) — "A Federação", orgão official do governo do Estado, publica um editorial sobre um artigo do "Diario Carioca", em torno do caso fluminense. Diz inicialmente que o articulista procura atirar aos hombros da politica liberal do Rio Grande do Sul responsabilidades que só podem caber sobre aquelles que esqueceram os verdadeiros principios da Revolução de Outubro, ou que nunca foram revolucionarios. Salienta que estes, unicos culpados de todas as miserias e todas as infamias, tentaram conspurcar um regimen pelo qual o Rio Grande se tem batido e bate-se implacavelmente. Attribue suspeição ao articulista, porque é politico militante no Partido Radical e desta fórma está prejudicado em suas aspirações pessoaes, isto é, no predominio de mando na terra fluminense.

E accrescenta ainda "A Federação":

"Quando no plenario da Camara vozes autorizadas e insuspeitas se levantam para accusar o ministro da Justiça de crime, o "Diario Carioca" pretende imputar ao Rio Grande uma responsabilidade, ao invés de defender o seu amigo e companheiro nessa melancolica aventura. O jornalista, que não tem uma palavra para negar as graves accusações articuladas, vem, numa lamentavel falta de intelligencia, inverter os papeis do drama fluminense, attribuindo ao verdadeiro defensor de sua autonomia uma attitude que só póde caber aos inimigos daquella terra."

Em seguida, o editorial d'"A Federação" justifica e elogia a conducta do general Flores da Cunha em face do caso fluminense.

Arrombado e devastado um cartorio eleitoral no Rio Grande do Sul

Será submettida á apreciação do Tribunal Superior, na sessão de amanhã, um caso inedito nos annaes da Justiça Eleitoral.

O Tribunal Regional do Rio Grande do Sul consulta ao orgão coordenador dos pleitos politicos se póde adiar as eleições municipaes da 88.ª zona do Estado.

Até ahi nada ha de estranhar.

Innumeras têm sido as consultas dirigidas ao Tribunal Superior, no sentido de se transferir qualquer eleição. Mas o que nos levou a assegurar que se tratava de um facto sem precedentes foi o motivo que determinou o pedido de adiamento.

E' que o presidente do Tribunal Regional, textualmente, indaga do Tribunal Superior se lhe é licito, á vista de ter sido arrombado o cartorio eleitoral daquella zona e subtraidos do mesmo grande numero de processos de inscripção, livros e outros papeis, prejudicando avultado contingente de eleitores, marcar para outra época, se assim julgar necessario e conveniente, o pleito municipal no referido trecho, que por determinação expressa da Constituição Estadual deve realizar-se em 17 do mez corrente.

O mais interessante é que os juizes gauchos querem saber se se deve dar novo prazo de alistamento aos eleitores que foram prejudicados pelo audacioso assalto.

O relator desse caso será o sr. Miranda Valverde.

OS CERTIFICADOS FALSOS DE EXAMES

O inquerito policial-militar

Conforme noticiámos, o Estado-Maior do Exercito, tendo tido conhecimento de que em algumas Escolas do Exercito tinham sido matriculados alumnos cujos certificados de exame eram falsos, mandou abrir inquerito policial militar.

Attendendo á gravidade da denuncia, o general Pantaleão Pessoa, chefe do Estado Maior do Exercito, escolheu para encarregado desse inquerito um official que tambem é jurista, o major José Faustino da Silva Filho, professor da cadeira de Direito Militar na Escola de Intendencia.

Segundo nos informaram, esses certificados não foram apenas adquiridos em collegios, mas através de uma agencia que tinha ramificações nos Estados e á qual não era estranho um inspector do ensino.

A PRISÃO DO CAPITÃO AGILDO BARATA

O capitão Agildo Barata, recem-chegado do Rio Grande do Sul e que fôra posto á disposição do chefe do D. P. E., foi, de ordem do ministro da Guerra, preso por 20 dias.

Essa punição lhe foi imposta por ter tomado parte, em Porto Alegre, em uma reunião em que falou o capitão Moesias Rollim, o que lhe custou ser preso e transferido de guarnição.

O capitão Agildo Barata está cumprindo a pena no quartel do 3º R. I., tendo transgredido o aviso n. 98.

INCENDIOU-SE A GRANDE AERONAVE INGLEZA "SYLVANUS"

CROYDON, 9 (U. P.) — A aeronave "Sylvanus", a maior da Imperial Airways, que se incendiou hoje no porto de Brindisi, servia já ha cinco annos e deveria ser brevemente substituida por outra, de dezesete toneladas e meia, ora em construcção.

INTEIRAMENTE DESTRUIDA

CROYDON, 9 (U. P.) — Um informe official da Imperial Airways declara que a grande aeronave "Sylvanus", de quatorze toneladas e comportando vinte passageiros, ficou inteiramente queimada hoje pela manhã, no porto de Brindisi, depois de se ter registado um incendio a bordo, no momento em que se abastecia de combustivel, para seu vôo regular a Alexandria, no Egypto. Não se achava ninguem a bordo por occasião do incendio, não havendo victimas.

DIA DO ARMISTICIO

As commemorações de amanhã

Como de costume, os antigos combatentes brasileiros, belgas, francezes e portuguezes residentes no Rio e filiados á CIDAC, prestarão homenagem aos brasileiros mortos na Grande Guerra.

O programma das ceremonias é o seguinte, para amanhã, segunda-feira:

8.30 horas — visita ao cemiterio de São Francisco Xavier afim de depositar corôas nos tumulos dos combatentes fallecidos;

9 horas — os combatentes irão, incorporados, ao monumento do rei Alberto, onde depositarão uma corbeille;

9.45 — combatentes de todas as nacionalidades comparecerão ao cemiterio de São João Baptista, onde uma tocante homenagem será prestada aos marinheiros brasileiros mortos em Dakar;

14 horas — reunião, no Consulado de França, em homenagem aos mortos francezes;

17.30 horas — chá dansante no Casino Beira-Mar, offerecido pelos combatentes francezes;

20.15 horas — banquete offerecido pelos combatentes belgas, no restaurante Savoia.

Radio Tupi

PROGRAMMA PARA AMANHA

A's 7.30 horas — Gymnastica pelos professores Henry Leonardo e Mario Diniz.
A's 9.00 horas — Intervallo.
A's 12.00 horas — Bolsa do Café — Noticiario — Discos variados — Sports.
A's 14.00 horas — Hora Elegante: — Chronica — cozinha — toucador — modas infantis.
A's 15.00 horas — Intervallo.
A's 18.45 horas — Hora do Brasil.
A's 19.30 horas — Musica popular — Studio — Juan Russo e sua typica argentina — Professor Zé Bacurau — Carmem Dennir — Enricão e Sarita — Walter Jimmy — Benedicto Lacerda e conjuncto regional — Carolina Cardoso de Menezes — Bolsa do Café — Noticiario — Boletim financeiro.
A's 20.30 horas — Canções por Musha Valuyeva.
A's 20.45 horas — Musica americana moderna — Jazz Symphonico — Walter Jimmy — Carolina Cardoso de Menezes.
A's 21.15 horas — Recital de musica franceza para canto — George James.
A's 21.30 horas — Musica ligeira — Orchestra — You-You — Professor Zé Bacurau.
A's 22.00 horas — Musica franceza — Alice Ribeiro — Orchestra Symphonica, sob a regencia de L. Autuori — Hess de Mello: solista de violoncello.
A's 22.30 horas — Musica popular — Jesy Barbosa — Walter Jimmy — Ney Marcos — Carolina Cardoso de Menezes — Enricão e Sarita — Benedicto Lacerda — Lentini — Ney — Russo — Canhoto.
A's 23.00 horas — Boa-noite, até amanhã ás 7.30 horas.

BALANCETE DA DESPESA E DA RECEITA DO 1.º SEMESTRE DE 1935

O director geral da Fazenda transmittiu ao presidente do Tribunal de Contas o balancete de receita e despesa de janeiro a julho do exercicio de 1935, organizado pela Contadoria Central da Republica.

O REGRESSO DO CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME

S. Em. chegará depois de amanhã, á tarde

A bordo do "Augustus", que aqui deverá chegar terça-feira, á tarde, viaja o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, cuja recepção está sendo organizada com enthusiasmo pelas autoridades religiosas e as associações catholicas do Rio de Janeiro.

Cada parochia se fará representar no desembarque por uma commissão de, pelo menos, quatro pessoas, assim procedendo igualmente todas as associações e demais collectividades. Delegações dos collegios masculinos e de escoteiros formarão na Praça Mauá, por occasião do desembarque de S. Em., ao passo que os estabelecimentos femininos encontrar-se-ão agrupados frente ao Palacio São Joaquim.

Para boa ordem da recepção, o vigario geral recommenda que ninguem suba a bordo a não ser as pessoas que a isto sejam obrigadas por dever do officio.

O desfile obedecerá á seguinte ordem: carro de S. Em. — carros das representações officiaes e jerarchias carros com as representações parochiaes com flamulas; outras representações de associações; carros particulares.

No dia seguinte, ás oito horas, haverá na matriz de Sant'Anna missa em acção de graças pelo feliz regresso de S. Eminencia. A's 15 horas, recepção no palacio São Joaquim. A esses actos deverão comparecer representações das Parochias, associações, collegios, etc.

As pessoas que desejarem comparecer ao desembarque deverão encontrar-se no cáes ás 17.30 horas.

COLUMNA DO CENTRO

NOSSO CARDEAL

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

A figura do cardeal Leme, cujo regresso á Patria todo o Brasil vae commemorar, na proxima terça-feira, constitue hoje, por consenso unanime dos que contam, a mais prestigiosa personalidade do Brasil contemporaneo. Pensam uns assim porque o veneram. Outros porque o temem. Outros, ainda, por ouvir dizer. Não importa. O essencial é que, de parte á parte, se considera esse homem da Igreja, esse Principe da Igreja, esse chefe supremo das nossas hostes catholicas, como o homem de maior poder moral neste Brasil. E sei de homens publicos, sem religião, que durante o periodo revolucionario apregoavam sinceramente a necessidade de se dar a esse poder moral a posse tambem do poder publico. O que seria certamente uma victoria... para os nossos adversarios!

Pois o segredo desse prestigio moral incomparavel, que por toda a parte conquistou o Cardeal, está justamente nessa dupla face de sua actuação social: o maior interesse pela ordem social e o mais escrupuloso afastamento da ordem politica.

De dois males contrarios costuma soffrer a acção dos catholicos no terreno politico-social: o "absenteismo" ou a "confusão". O primeiro é o mal do falso purismo religioso, que quer afastar totalmente a Igreja de tudo o que de perto ou longe participe da acção politica. A consequencia seria reduzir o catholicismo a uma pequena seita, fechada, cheia de preconceitos, confinada em um sector lateral da vida patria e desligada da alma viva da nacionalidade.

Pela confusão, ao contrario, se jogaria a Igreja na luta dos partidos, tomando o aspecto de um partido como os demais, e soffrendo da reducção á medida do mediocre que tal diminuição acarretaria.

A verdadeira attitude da Igreja, na sociedade, é aquella que o nosso Cardeal tão sabiamente adoptou e adoptou-a, porque é justamente aquella que está mais intimamente penetrada do proprio espirito da Igreja. E nunca vi criatura que mais "facilmente" possua esse espirito da Igreja, o "sentire cum Ecclesia", base de toda actividade apostolica, do que o nosso grande chefe espiritual.

Nem o desinteresse, nem a paixão. Nem o chefe distante e timido, que recusa tomar attitudes definidas em face dos acontecimentos, nem o impulsivo e temerario, que não se dobra a razões nem se amolga ás possibilidades médias e tudo leva á ponta de dilemmas.

D. Sebastião Leme, em face dos seus detractores, — pois um grande homem como elle, o maior, sem duvida alguma, do Brasil contemporaneo, não póde, evidentemente, passar sem os apedrejadores que o consagram — d. Sebastião óra passa por ser o Bispo theocratico, que ao Estado quer impôr, a todo transe, o guante da Igreja; óra passa por ser a raposa mais subtil que jámais produziu, em terras brasileiras, a immemorial finura "jesuitica". Signal é isso, ao que parece, bem patente, de que não é nem uma nem outra coisa, como succede sempre que nos accusam de defeitos ou qualidades contradictorias. Signal tambem de que possue alguma coisa, disto e de aquillo, sendo ao mesmo tempo homem firme e homem prudente; que sabe o que quer, mas tambem até onde póde ir; que não teme as attitudes definidas, enfrenta corajosamente as invectivas dos adversarios que o accusam de fomentar a perseguição religiosa no Brasil e arrosta mesmo, em nosso campo, as reticencias dos timidos, mas tambem não se deixa dominar pelo romantismo da victoria, nem arrastar pela perfida tentação do prestigio publico.

E' o homem, em summa, que possue sempre e apparentemente sem esforço esse "senso da Igreja", que nada supre, na vida apostolica, nem talento, nem saber, nem poder, nem prestigio. E o senso da Igreja é feito de complexidade e de simplicidade; de dureza nos principios e flexibilidade nas applicações; de fidelidade á tradição e amor ao progresso; de equilibrio, emfim, na base de uma vida integralmente de renuncia, desprendimento e docilidade á Providencia.

Essa base sobrenatural é que explica, em nosso Cardeal, o reflexo que a cada momento nelle observamos da propria figura da Igreja, isto é, do Corpo Mysterioso do Christo. Elle pensa, sente e actúa, não apenas "como" a Igreja, mas "com" a Igreja. E' a imagem viva da vida total da Igreja. E' o homem da Igreja, em toda a sua fidelidade humilde e inabalavel. Póde-se fazer d. Leme (como diz o povo) voltar atrás de qualquer deliberação tomada. Mas o que força humana alguma jámais conseguiu, nem jámais conseguirá, emquanto vivo e são, é forçar o Cardeal a agir de modo a contrariar o espirito da Igreja. Essa a sua grande graça de estado, que communica ás suas decisões o cunho authentico e puro do que vem do proprio Christo e explica, mais que tudo, o seu prestigio immenso e universal. Pois, segundo o testemunho recente de pessoa muito familiar aos meios vaticanos, poucos são os cardeaes que gozam, em Roma, do prestigio do nosso, junto á Séde de Pedro e ao proprio Papa.

E, ao mesmo tempo que esse homem de Deus possue de modo tão vivo e tão inabalavel o sentido da Igreja Universal — só quem o não conhece de perto ou mesmo de longe desconhece o seu alto e sadio amor á Patria. E patriotismo não apenas convencional ou patrioteiro, — mas de fibra profunda e tradicional, impregnado no sangue e na alma, aflorando nos menores dos seus gestos familiares e traduzindo-se em outra especie de sensibilidade interior e irreductivel.

Senso da Igreja e senso da Patria conjugam-se harmoniosamente num homem realmente fóra do commum, que amedronta e irrita aos adversarios, pela sua estatura varonil e pela firmeza de suas attitudes — e a nós arrasta, aonde queira nos levar, pela sua doçura, pela sua bondade, pela sua luminosa intelligencia, pelo seu carinho com os grandes e os pequenos, pela sua vida continua de renuncia, de santidade, de amor fremente e communicativo, pelo Christo, que nelle abraza tudo mais e tudo arrasta para cima, inclusive a nós outros, seus muito indignos e humildes servidores.

Correspondencia para esta Columna: Caixa postal 249.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Ganot Chateaubriand.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: 22-8840. — Redacção: 22-7197 e 22-8228. — Secretaria: 22-2760. — Gerencia 22-7483. — Departamento de Assignaturas: — 22-6438. — Revisão: — 22-1396 — Officinas: 22-1647 e 22-8306. — Departamento de Publicidade: 22-8799. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez.... 6$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre.. 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre.. 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy.... $200
Interior.... $300
Atrazados.... $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua 7 de Abril, 64 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

INTERVENÇÃO LEGITIMA

Discute-se, ainda hoje, um caso que deveria estar morto, qual o que resultou da falsa allegação de que o ministro da Justiça interveiu no Estado do Rio de Janeiro, afim de favorecer o triumpho eleitoral de uma das facções.

Como o teria feito?

Primeiro, seduzindo os deputados e procurando influenciar sobre a magistratura eleitoral. Mais tarde, enchendo o edificio da Assembléa Legislativa de elementos da policia carioca e de soldados do Exercito armados de metralhadoras.

Houve grande exploração a respeito desses acontecimentos, preparada nas proprias fileiras de amigos do governo, ansiosos para colher o representante politico de S. Paulo em flagrante desrespeito á autonomia de um Estado.

Mostrámos, na opportunidade, a falta de fundamento para as accusações formuladas contra o senhor Vicente Ráo.

Examinando, com espirito objectivo, as provas adduzidas pelos seus adversarios, vimos logo que não existia nellas a minima evidencia de que o titular da Justiça tivesse sido culpado de qualquer acto menos correcto, do qual se inferisse a mais leve injuria á autonomia fluminense.

Se não bastassem as palavras do proprio governo, teriamos nas declarações peremptorias, feitas por escripto, pelo interventor Ary Parreiras e pelo presidente do Superior Tribunal Eleitoral, sr. Hermenegildo de Barros, o desmentido formal á responsabilidade attribuida ao sr. Vicente Ráo.

O interventor fluminense enviou logo aos jornaes, quando o nome do ministro da Justiça começou a ser victima de accusações injustas, cópia do telegramma que passou ao presidente do Tribunal e ao ministro do Interior, mostrando que fôra elle quem tomára a iniciativa de pedir as medidas de prevenção tomadas pelo governo federal.

Além desse pedido, que já deveria ser bastante para autorizar as providencias do sr. Ráo, appareceu tambem o officio do sr. Hermenegildo de Barros, solicitando para os constituintes fluminenses as garantias que, noutras occasiões, haviam sido dadas ás Assembléas de outros Estados.

Onde, portanto, a responsabilidade do ministro? Deveria, acaso, negar ao presidente do Tribunal Eleitoral e ao interventor os recursos em força que solicitavam, quando eram publicas e notorias as ameaças, que depois se confirmaram em factos?

Deveria cruzar os braços, recusando-se a cumprir uma obrigação funccional, sómente para não ferir os melindres de grupos apaixonados, que se apegam ao pretexto da autonomia como a uma taboa de salvação, para a repulsa que soffreram nas urnas?

Pois bem. Apesar de todos esses documentos irrespondiveis, a má fé ainda continuou a lançar o nome do ministro da Justiça na fogueira dos odios partidarios, demonstrando com isso apenas as intenções personalistas dos accusadores.

O sr. Ary Parreiras, deante de tamanha injustiça, quiz testemunhar, mais uma vez, a lisura do procedimento do governo central.

O "Diario da Noite" publicou hontem uma entrevista do antigo delegado federal na illustre provincia, recapitulando os acontecimentos e offerecendo provas peremptorias de que o ministro da Justiça, enviando forças armadas para garantir a Assembléa Constituinte de Nictheroy, apenas attendeu á solicitação instante que lhe dirigira.

Eos factos posteriores encarregaram-se de mostrar quanto eram necessarias as providencias e como, apesar dellas, ainda foi possivel á malta que se assalariou a um dos grupos para assassinar deputados desaffectos, realizar parte dos seus horriveis intuitos.

Um dos representantes visados caiu, varado de bala no proprio recinto da Assembléa, o que comprova não terem sido as medidas preventivas bastante energicas para impedir a execução dos planos de violencia da facção que contra ellas se rebellou.

A intervenção que houve no Estado do Rio de Janeiro foi das mais legitimas e urgentes.

Nasceu de uma solicitação peremptoria do interventor e do presidente do Tribunal Eleitoral.

O governo da Republica não poderia recusal-a, sem incorrer numa responsabilidade immensa, de que a historia jámais poderia libertal-o.

E' deselegante, senão criminoso, que elementos interessados na desordem procurem turvar os factos crystallinos em beneficio dos seus propositos tenebrosos. Busquem, porém, outros pretextos. O da autonomia fluminense já não serve.

A verdade incontestavel, na bocca dos que não tem interesses inconfessaveis para escondel-a, sobrepuja nas consciencias limpas aos manejos obscuros daquelles que, dentro ou fóra das linhas governamentaes, querem incompatibilizar o governo com a Nação.

Imminente a rendição do sultão de Aussa

(Conclusão da 1ª pagina)

O MOVIMENTO DE TROPAS ITALIANAS, EM SUEZ

PORT SAID, 9 (H.) — De 1 a 7 do corrente foi o seguinte o movimento de tropas e material de guerra italianos que atravessaram o canal de Suez com destino á Erythréa: Homens 11.276; muares, 910; material de guerra, 23.477; petroleo, 2.093 toneladas; madeiras de construcção, 2.432 toneladas; cereaes, 2.105 toneladas; caminhões, 610 toneladas.

Annuncia-se, por outro lado, que regressaram da Africa 400 soldados.

NEM CONFIRMADA, NEM DESMENTIDA, A TOMADA DE GORAHAI

ADDIS ABEBA, 9 (H.) — O governo ethiope não confirma nem desmente a noticia da tomada de Gorahai.

Observa-se que a noticia parece, no emtanto, exacta, visto como as tropas ethiopes evacuaram a cidade. Nos circulos abyssinios accentua-se que Gorahai, simples centro de abastecimento d'agua, carece de importancia estrategica particular.

DECRETOS ASSIGNADOS

NOMEAÇÕES, PROMOÇÕES, EXONERAÇÕES E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA FAZENDA E VIAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda

Exonerando, a pedido, o dr. Honorio Hermeto Corrêa da Costa, de membro do Conselho Administrativo da Caixa Economica Federal [illegible]

Na pasta da Viação

[illegible]

ITALIANOS QUE SE NATURALIZAM INGLEZES

LONDRES, 9 (H.) — A "London Gazette" annuncia que durante o mez de outubro ultimo 16 pessoas de nacionalidade italiana entre as quaes se contavam tres mulheres, pediram e obtiveram naturalização britannica.

CONVERTIDO EM HOSPITAL

ADUA, 9 (U. P.) — Foi inaugurado um hospital para tratamento de nativos, tendo sido aproveitado o antigo palacio imperial do Ras Seyoum.

PARTE PARA A AFRICA ORIENTAL, O DUQUE DE PISTOIA

NAPOLES, 9 (U. P.) — Partiu hoje para a Africa Oriental a bordo do "Sardegna" o duque de Pistoia, que foi investido nas funcções de commandante da Divisão "23 de Março" composta de batalhões de "camisas-pretas".

O principe Humberto, herdeiro do throno, levou seus votos de bôa viagem ao duque de Pistoia e aos 75 officiaes e 2.500 soldados que seguiram no mesmo navio.

AS BAIXAS ITALIANAS

ASMARA, 9 (Havas) — Desde o dia 3 do mez passado, os italianos tiveram trinta e seis mortos e oitenta e um feridos.

Estas perdas, segundo estatistica official, são assim discriminadas: um official, tres soldados peninsulares e trinta e dois askaris mortos; quatro officiaes, seis soldados e setenta e um askaris, feridos.

Nenhum italiano caiu prisioneiro do inimigo.

UM DISCURSO DO RAS GUGSA, NO SEU CASTELLO DE MAKALLE'

ROMA, 9 (U. P.) — Despachos de Makallé informam que o Ras Gugsa, ao receber no seu castello — que pertenceu antigamente ao fallecido Rei João — as homenagens do clero copta e dos notaveis das duas principaes cidades da região, dirigiu aos presentes á ceremonia as seguintes palavras: "Sorte melhor não poderia ter o povo da Provincia do Tigré do que viver sob a protecção da bandeira tricolor que nos liberta para sempre do jugo que nos estava opprimindo. Que possamos dar graças a Deus pela materialização das nossas aspirações, pelas quaes eu e os meus seguidores estamos aptos a fazer causa commum com os nossos libertadores. A missão de que o justo e poderoso rei da Italia me investiu, será cumprida á risca com o meu maximo cuidado. Eu estou certo de que desse modo servirei melhor os interesses das populações do Tigré, e que darei o exemplo ás populações que ainda se encontram subjugadas pelo despotismo de Addis Abeba".

GRAVEMENTE FERIDO O GENERAL AFEWORK, EM GORAHEI

JUNTO AO EXERCITO ITALIANO DA FRENTE SUL, 9 (U. P.) — O general ethiope Afework, commandante da praça de Gorahei, ficou gravemente ferido por occasião de um ataque aereo levado a effeito no dia 4 do corrente.

Presenciei a occupação de Gorahei, tendo tido a opportunidade de vêr a cidade que é considerada a chave mais importante do systema defensivo da Provincia de Ogaden. A fortaleza foi tomada sem que os ethiopes tivessem offerecido resistencia, de vez que os defensores da mesma fugiram na noite anterior, depois que um ataque aereo infligiu pesadas perdas e abateu o moral das forças. — SANDRO SANDRI, correspondente da United Press.

A TOMADA DE GORAHEI

Morre em combate o general Afework, commandante da fortaleza

HERBERT EKINS.

(Correspondente da United Press)

HARRAR, 9 (U. P.) — Dizem noticias officiaes que a cidade de Gorahei foi tomada após uma semana de terriveis bombardeios aereos. O inimigo lançava bombas contendo gazes e fazia uso de metralhadoras antes de desfechar o ataque decisivo com tanks, infantaria, carros blindados e artilharia. Os abexins lutaram valentemente e soffreram pesadas perdas. Entre os mortos está o "grazmatch" Afework, um dos mais notaveis leaders nacionaes, que commandava a fortaleza de Gorahei.

OS ETHIOPES RETIRAM-SE EM ORDEM

Noticia-se que os ethiopes se retiram em boa ordem na direcção de Jijiga, mas ainda não sabem onde estabelecerão o proximo acampamento. As fortes chuvas que cairam em Ogaden crearam novas difficuldades.

Os campos ficaram enlameados, impedindo os movimentos dos caminhões e tornando mais penosa a perseguição dos italianos.

O RAS DESTA TERIA INVADIDO TERRITORIO ITALIANO

HARRAR, 9 (H.) — Corre o rumor, que é preciso acolher com todas as reservas, de tal modo parece inverosimil, de que o ras Desta, conhecido em toda a Ethiopia como ousado guerreiro, atravessou a fronteira ao sul de Dolo e pensaria continuar o seu avanço em territorio italiano. O ras Desta deixou em Dopartir e a expedição seria acompanhada por tribus da Somalia italiana.

A' FRENTE DE 200.000 HOMENS

Acredita-se pouco neste boato, visto que foi assignalada recentemente a presença do ras Desta, com um exercito de 200.000 homens, na região de Uebe Chebelli.

Por informações de fonte segura, sabe-se que reforços consideraveis marcham para o sul e leste, pelos valles do Juba e do Nebe Chebelli, vindos da provincia de Bali.

UM AVIÃO DESCONHECIDO, SOBRE ADDIS ABEBA

ADDIS ABEBA, 9 (H.) — Passou sobre esta capital ao meio dia um avião desconhecido que se presume pertença ás tropas italianas.

O PODER DA AVIAÇÃO ITALIANA

ROMA, 9 (H.) — Assignala-se nos circulos italianos que a entrada em serviço dos novos aviões veiu augmentar consideravelmente o poder da aviação peninsular.

Os apparelhos de bombardeio attingem uma velocidade de 330 a 350 kilometros por hora com tres toneladas de explosivos. O seu raio de acção é de 2.000 a 2.500 kilometros. Os aviões de caça alcançaram uma velocidade de cerca de 400 kilometros á hora e pódem attingir a altura de 10.000 metros.

O armamento consiste em quatro ou cinco metralhadoras de 7/7 millimetros ou de 12/7. São igualmente previstos pequenos canhões de 20 millimetros.

PROHIBIDA A IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS ITALIANAS NA ETHIOPIA

ADDIS ABEBA, 9 (H.) — Foi publicado um decreto prohibindo a importação de mercadorias italianas e confiscando as mercadorias dessa procedencia que se encontram na Alfandega.

AS BAIXAS ETHIOPES EM GORAHAI

ADDIS ABEBA, 9 (H.) — As raras noticias aqui chegadas adeantam que a occupação de Gorahai teria custado doze mortos e sessenta feridos ás forças ethiopes.

As perdas italianas seriam mais elevadas.

O FIM DA SEGUNDA PHASE DAS OPERAÇÕES ITALIANAS

ASMARA, 9 (H.) — A tomada de Makallé representa o fim da segunda phase das operações militares italianas.

A terceira consistirá em varrer os ultimos contingentes inimigos do territorio situado entre os rios Tankaze e Gheva e em construir diversas estradas, especialmente as de Makallé ao mar Vermelho e a Marsa Tatma.

A quarta phase será desenvolvida pelo Natal, e é, então, que terá inicio a resistencia das tropas ethiopes.

EM VISITA A' ESCOLA MILITAR DE ADDIS ABEBA O FILHO MAIS NOVO DO "NEGUS"

ADDIS ABEBA, 9 (H.) — O filho mais moço do Negus, de 12 annos de idade, visitou a Escola Militar situada nos arredores de Addis Abeba e commandada por um major sueco.

Dos cento e doze alumnos-officiaes que executaram os exercicios assistidos pelo principe, doze receberam a patente de tenentes e ulteriormente commandarão contingentes das tropas regulares na frente de batalha.

OS JORNALISTAS ACOMPANHARÃO O NEGUS, NO SEU QUARTEL GENERAL DE DESSIE'

ADDIS-ABEBA, 9 (H.) — Os representantes da imprensa acompanharão o Negus ao quartel general que será estabelecido em Dessié.

As noticias sobre as operações militares serão transmittidas por correios, que farão, cada um, sessenta kilometros dos 240 que separam Addis-Abeba de Dessié.

Já partiu para esta ultima cidade uma pittoresca caravana composta de 200 muares que transportam bagagens, medicamentos, provisões e material de cinematographo e de photographia.

Os jornalistas seguirão de automovel em 14 do corrente.

ESTACIONARIAS, AINDA, AS NEGOCIAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO NO MEDITERRANEO

ROMA, 9 (H.) — As negociações sobre a situação do Mediterraneo mantêm-se estacionarias. Certas informações de Londres davam a entender que se realizaria hoje uma nova entrevista entre o sr. Mussolini e o embaixador britannico, sir Eric Drummond, mas tal não se deu.

Por outro lado, os circulos officiaes esclarecem que as conversações de Londres entre os peritos navaes italianos e inglezes limitaram-se a trocas de vistas preparatorias da Conferencia Naval de 5 de dezembro.

A Italia possue um tratado com a França que lhe dá liberdade de acção contra a Abyssinia

(Conclusão da 1ª. pag.)

Diz-se que a Yugoslavia não fará caso das sancções economicas, o que me surprehende, em vista da attitude deste paiz em relação á Italia; mas a Servia faz negocios em grande escala com a Italia, vendendo-lhe a carne de que necessita para os seus soldados na Africa.

Estas pequenas coisas apenas salvarão a apparencia do Pacto já violado. Na realidade, sómente ha uma sancção que poderia assustar a Italia: Seria cortar as suas communicações com a Africa Oriental, paralysando, assim, a empresa da guerra. Como me disse Winston Churcill, esta medida cerraria a porta por onde passa o exercito italiano. Mussolini comprehenderia assim, se tal sancção fosse applicada, e então poderiamos conferenciar com a impressão de que elle teria de preferir a boa razão ao emprego da força bruta.

UM TRATADO ENTRE LAVAL E MUSSOLINI

Mas a Liga não empregará tal sancção desde que é preciso a unanimidade para que a Inglaterra possa agir. A Inglaterra não póde fazer nada sem a cooperação franceza, e o governo francez tem a sua honra compromettida em suas promessas a Mussolini de que não applicará sancções effectivas.

Não ha duvida que Laval, no principio do anno celebrou um tratado com Mussolini, concedendo-lhe mãos livres na Abyssinia. Os italianos dizem que pagarão muito bom preço á França por esta liberdade de acção e esquecerão, em favor da França, suas pretenções sobre o Tunis, as quaes haviam causado muito antagonismo nas relações franco-italianas.

Ambas as concessões representarão alguma coisa de valor effectivo, especialmente para um paiz que affrontava certas difficuldades para sustentar um exercito superior ao da Allemanha, depois do rearmamento, emquanto que, ao mesmo tempo, tratava de equilibrar os seus orçamentos.

Se não fosse por causa deste convenio com Mussolini, a França se veria obrigada a manter forças tangiveis na frente italiana e augmentar a sua esquadra no Mediterraneo.

Pouco depois do entendimento entre Laval e Mussolini, a França poude retirar as suas forças do Meiodia e collocal-as na fronteira allemã. Mussolini, portanto, póde reclamar que não sómente manteve o Pacto, como, tambem, já pagou effectivamente ao libertar o orçamento francez dos gastos que estas forças representavam.

A França mantem esse pacto com lealdade sagaz.

Não tem sido, pois, a Liga, dirigida pela Inglaterra, que tenha fracassado em parar a guerra. A preoccupação, agora, é impedir que esta guerra se extenda ao Continente.

Poderá isto ser conseguido?

DOIS PERIGOS

Não será muito facil. Estamos deante de dois perigos: o primeiro, é que as informações de bombardeio das aldeias sem defesa e a matança de mulheres e crianças excitaram as paixões na Inglaterra, França, Russia e outros paizes, obrigando aos governos a intervir militarmente.

O segundo perigo está na suppressão do embargo de armas contra a Ethiopia, a qual, na minha opinião, constituiria parte essencial de qualquer programma de sancções, por mais benigno que fosse.

O levantamento desse embargo antes de começarem as hostilidades, não teria causado complicações. Mas, agora, não ha duvida que os italianos não se submetterão ao provisionamento de armas ao paiz onde estão penetrando.

Alguns carregamentos de metralhadoras, rifles e munições, prolongariam a guerra varios annos. Os boers sustentaram-se no campo de batalha com as munições que tomavam aos inglezes.

Se a esquadra italiana procurar revistar os navios de nações neutras no Oceano Indico e no Mar Vermelho, resultarão dahi serias complicações. Surgirão incidentes toda a vez que se passar uma fronteira nos caminhos que levam as munições. E os dissidios, depois de taes incidentes, occorrerão, quer do lado da fronteira italiana, quer do lado da fronteira ingleza.

Tudo isso dependerá da duração da guerra. Se as tribus ethiopes continuam a lutar depois que os seus exercitos forem conquistados, a guerra durará muito tempo.

Neste ultimo caso, o temperamento italiano se poderá agitar e um temperamento agitado é sempre máo conselheiro.

Cada vez que se passa um mez neste conflicto, surgirão dias interminaveis de possibilidades sinistras, que ameaçam a paz do mundo.

Omissões e antecipações

Gilberto FREYRE
(Prof. da Univ. do Districto Federal)

Num artigo intelligente, que appareceu no "Boletim de Ariel", o sr. Saul Borges Carneiro, sem ressalvar para a caturrice, apontou em "Casa Grande & Senzala" omissões nada despreziveis na bibliographia. Uma dellas, a do trabalho, na verdade consideravel sob mais de um aspecto, de Felisberto Freire: "Historia Constitucional da Republica".

Tambem deveria ter sido destacada, com maior relevo, nas primeiras paginas daquelle ensaio, a "Historia da Literatura Brasileira", de Sylvio Romero. Vae sendo lamentavelmente esquecida pelas gerações mais novas. Entretanto, com todos os seus exageros e desmandos, a fórma um tanto bruta, sem aquelle donaire e aquella graça afrancezada de Ronald de Carvalho na "Pequena Historia", é um dos estudos mais suggestivos que já se escreveram sobre a formação intellectual do Brasil, do ponto de vista das influencias politicas e economicas, ou antes de cultura, que aqui se puzeram em contacto.

"Era mistér — explica o proprio Sylvio, ampliando o conceito de Martius — mostrar as relações da nossa vida intellectual com a historia politica, social e economica da nação; era preciso deixar ver como o descobridor, o colonizador, o implantador da nova ordem de coisas, o portuguez em summa, se foi transformando, ao contacto do indio, do negro, da natureza americana, e, como ajudado por isso e pelo concurso de idéas estrangeiras, se foi apparelhando o "brasileiro", tal qual elle é desde já e ainda mais caracteristico se tornará no futuro".

Aliás Sylvio Romero foi grandemente influenciado, nesses seus pontos de vista e nos seus methodos de analyse, pela série de scientistas estrangeiros que durante o seculo XIX estudaram o Brasil. Não só Martius, como Burmeister, Sigaud, Saint-Hilaire, Couty. Do mesmo modo que João Ribeiro, segundo parece, por Handelmann e este, por sua vez, pelo inglez aportuguezado Henry Koster. A Koster a tisica parece ter dado não só o lazer necessario á observação demorada, mas uma agudeza estranha na analyse e na interpretação dos costumes e das tendencias brasileiros. Dahi o classico indispensavel que se tornou para os estudos de historia social do Brasil, particularmente das relações entre senhores e escravos, entre brancos e mulatos, durante o seculo XIX.

A idéa tão expressiva e rica de suggestões do professor Gilberto Amado, e a qual o sr. Saul Borges Carneiro dá o maior relevo, no seu artigo, de ter sido a economia agraria "a base da monarchia asseguradora da unidade da nação" e o escravo negro o fundamento dessa economia, concordo com o erudito collaborador do "Boletim de Ariel", que é fundamental para o estudo e a interpretação da historia brasileira.

Essa relação entre a unidade brasileira e o negro, entre o Imperio e o escravo, surprehenderam-me tambem, embora sem a admiravel clareza latina de Gilberto Amado — o publicista brasileiro de palavra mais nitida — observadores estrangeiros da vida e da organização politica do Brasil imperial. Entre outros Couty. E no Parlamento não foi só a eloquencia de Silveira Martins que destacou na phrase celebre "O Brasil é o negro" aquella relação intima e profunda; já a salientara, quasi meio seculo antes, a intelligencia poderosissima, talvez mesmo tocada de alguma coisa de genial, de Bernardo de Vasconcellos. Em um discurso escandaloso para a época, o grande politico mineiro chegara a proclamar o africano a base da civilização imperial. (E' curioso: Minas, a região brasileira que nos deu por mais de um seculo figuras tão altas de pensadores politicos, é hoje a terra por excellencia de politicos simplesmente habeis; os proprios bachareis mais esperançosos, como o actual ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, e ha dez annos, o erudito sr. Francisco Campos, vão logo, em certo sentido, se desintellectualizando, para melhor competirem com os velhos, finos e praticos, na politica ou na jurisprudencia).

Mas não foi só Bernardo Pereira de Vasconcellos. Seria injustiça esquecer Abreu e Lima. O general Abreu e Lima, tão lembrado como figura romantica de homem de acção — combateu ao lado de Bolivar pela independencia da America hespanhola — mas tão esquecido como estudioso de assumptos brasileiros. "O Brasil, nação agricola — escrevia Abreu e Lima em 1835 — cujos capitaes estão reduzidos ás terras e aos escravos, funda a sua existencia actual na sua industria e por consequencia a prosperidade, o bem estar, a vida mesma do senhor depende dos escravos..."

Aliás, Abreu e Lima, escrevendo precisamente ha um seculo, sentia a violencia da luta de classes em nossa formação; o choque de antagonismos, não simplesmente ethnicos, mas sociaes e economicos, através do nosso desenvolvimento. "O que somos nós outros?" perguntava. "Dissequemos a nossa população e vejamos o que somos por dentro... A nossa população se divide em duas partes: pessoas livres e pessoas escravas, que decerto não apresentam grande affinidade..." E a parte livre estava subdividida, segundo Abreu e Lima, em quatro grupos ou familias "tão distinctas, tão oppostas e inimigas umas das outras, como as duas grandes secções entre si..." e accrescentava: "Que somos todos inimigos e rivaes uns dos outros na proporção das nossas respectivas classes não necessitamos de argumento para proval-o, basta só que cada um de nós que ler este papel, seja qual fôr sua condição, metta a mão na consciencia e consulte sentimentos do seu proprio coração".

Couty salientando que no Brasil a economia assentava exclusivamente sobre o trabalho escravo, escrevia em 1881, — ao que parece, dentro do criterio de Charles Comte: "Le fait important et capital, c'est l'étude des moeurs et des caracteres sociaux et non pas celle des races et des caracteres ethniques qui va nous le fournir". E é delle a phrase, repetida por Sylvio Romero no discurso de recepção a Euclydes da Cunha na Academia: o Brasil "não tem povo"... só "senhores e escravos". A mesma idéa — do facto importante ser o social e não o ethnico — se encontra no estudo de Nabuco, **O Abolicionismo** (1881), e mais tarde em Alberto Torres. Talvez repercussão das theorias do mesmo Charles Comte que, em trabalho monumental, publicado nos principios do seculo XIX, já entrevira, o primado do cultural, sua supremacia sobre o elemento geographico ou ethnico.

Charles Comte foi um verdadeiro precursor de Boas no criterio da interpretação cultural de factos apparentemente ethnicos nos na verdade sociaes; e já tivera um enthusiasta, no Brasil, em Frederico Cesar Burlamaqui, autor de notavel memoria sobre a escravidão publicada em 1832.

Através dos trabalhos de Burlamaqui, ou directamente, Charles Comte parece ter exercido influencia consideravel em Alberto Torres. O autor da **Organização Nacional**, que foi talvez o estudioso mais profundo que já appareceu dos problemas sociaes, principalmente os politicos, do Brasil, se antecipou, entre nós, na applicação a alguns dos factos mais salientes da vida brasileira, das idéas que viriam caracterizar a escola historico-cultural americana. Deu mesmo ás suggestões de Franz Boas um tom de conclusões definitivas, que teria repugnado ao anthropologista de Columbia: mas foi o primeiro a sentir nellas a palpitação de uma verdade ou pelo menos, de um methodo de interpretação, mais fecundo e mais humano que os dos varios determinismos: o geographico, o biologico ou o economico.

Tambem idéas defendidas por Nabuco, nas paginas do livro magnifico, que é **O Abolicionismo**, se encontram, em palavras um tanto agrestes, nos discursos do agricultor Coelho Rodrigues (1878). O motivo: ou coincidencia, das que muitas vezes occorrem, entre estudiosos dos mesmos problemas, ou então a repercussão de idéas geraes dos messiamos autores francezes e inglezes sobre o agricultor da zona da matta e o joven bacharel do Recife. Como observou um viajante americano, que aqui esteve em setenta nas casas dos senhores de engenho mais illustres do Norte se encontravam livros sérios e revistas de cultura do typo da **Revue des Deux Mondes**. Ao contrario dos fazendeiros de café de S. Paulo, só interessados no mil réis — diz o viajante — aquelles aristocratas do assucar acompanhavam o movimento das idéas na Inglaterra e na França.

E' curioso encontrar observações de profundo interesse, sobre assumptos brasileiros, não só em discursos e cartas de agricultores, como na correspondencia — tão ignorada — de capitães-generaes portuguezes, que muitos suppõem hoje uns fidalgotes sem nenhuma expressão intellectual. Alguns delles merecem figurar ao lado dos nossos publicistas consagrados, aos quaes ás vezes se anteciparam, uns na sua meia lingua, errando no portuguez que nem uns meninos de collegio, outros em phrase clara e até elegante, de quem estudára latim em pequeno, numa interpretação mais humana e menos formalista de factos e tendencias da vida brasileira.

E' mesmo uma anthologia a fazer-se: a de trechos de cartas e relatorios de homens que sem ter sido dos chamados de letras, deixaram uma série de observações notaveis sobre a nossa formação e os nossos problemas sociaes, principalmente os economicos e de politica.

Isto sem falarmos nos reverendos padres jesuitas — os principaes confessores da familia brasileira e, por conseguinte, com um conhecimento intimo e especial das suas virtudes e dos seus vicios. Desde já se tem publicado tanta carta de interesse para o estudo da formação social do Brasil que ninguem hoje ignora o valor dessa documentação clerical. Só o padre Vieira, conhecido quasi exclusivamente pelos seus discursos, mas superior a todos os homens de sua época, que aqui viveram pelo poder extraordinario de analyse social, revelado nas cartas e relatorios, forneceria materia vasta para mais da metade da anthologia que imagino: um livro que reunisse depoimentos, antecipações e reparos de valor sociologico, recolhidos, através de varias épocas da formação brasileira em toda a sorte de fontes: nas cartas particulares, nos papeis officiaes ou ecclesiasticos, nos romances, nos diarios e livros de notas dos viajantes, nas comedias, nas poesias do genero das de Gregorio de Mattos, nos "livros de assento" das velhas familias, nos artigos, noticias e annuncios de jornaes, nos discursos no Parlamento e nos congressos, nas theses de doutoramento nas faculdades.

Da minha Taba...

Autos com immunidades

Pagé TUPINIQUIM

BELLO HORIZONTE, 9 — Uma das razões da Revolução de 30 foi, se me não falha a memoria, a implantação do regimen de Igualdade no Brasil, pois as conquistas da Revolução Franceza ainda não nos attingiam. Era o que prégavam os jornalistas, oradores e politicos movimentados para a campanha da Alliança Liberal, simples ramo de urtiga com que o sr. Antonio Carlos pretendeu, apenas, empolar a pelle do sr. Washington. Comichão passageira, para uma mistura de alcool e camphora, que, afinal, devido ao sangue ruim do sr. Washington, "encruou" devéras, levando o paciente, para vêr-se livre do calor da brotoeja maligna, a desatinos incriveis e attitudes as mais pittorescas ou bravas, tudo, porém, muito explicavel. Era a tortura caricaturada no conhecido annuncio de remedio contra coceiras: o cavalheiro, desesperado, mettendo a bengala pela gola da camisa, para alliviar-se...

Mas, veiu a Revolução, e com ella a Igualdade. Porque não seria possivel que continuassemos no regimen de castas da desmoralizada Republica Velha: casta governamental, casta politica, casta parlamentar, incompativel com o nosso sentimento republicano, desde 89.

A Constituição-mãe traduziu esse nobre sentimento fraterno. E estavamos nós muito contentes pensando mesmo que eramos todos iguaes, sem honras e privilegios, quando, em Minas (Minas, que foi da Revolução a mãe), os seus legisladores nos chamam á realidade pedestre, a nós que passeavamos pelas nuvens da methaphysica politica.

Os legisladores mineiros acabam de fazer uma lei "adoptando uma placa para automoveis com as iniciaes A. L. (Assembléa Legislativa), destinadas exclusivamente aos carros de propriedade dos deputados, que gozarão das regalias dos carros officiaes".

Os mineiros recebem a lei com um sorriso de descrença daquellas coisas lindas que prégava a Alliança, a respeito da Igualdade, porque a Velha Republica era tão cheia de regalias... O Congresso, principalmente, na Primeira Republica, era um dos grandes motivos das campanas. Seis contos por mez! Passes! Telegrapho de graça! Immunidades! O povo reclamava: isso precisava acabar!

Minas prometteu acabar. Fizemos uma revolução para acabar com isso, e veiu depois a Constituição.

Subsidios os mesmos! Regalias as mesmas! Immunidades as mesmas! Até os congressistas, os mesmos do outro tempo.

Mas, em materia de immunidades, os deputados de Minas quizeram extendel-as até aos vehiculos em que andam: os seus carros têm as mesmas regalias dos carros officiaes. Todos nós, pedestres, sabemos quaes são essas regalias...

E' encostarmos os nossos magros corpos á paréde, para não sermos atropelados.

E darmos graças a Deus!

Sim, darmos graças a Deus! Poderia ser peor.

Imagine, se cada deputado tivesse um aeroplano com as mesmas immunidades, com que não poderiam elles nos brindar a cabeça, voando lá em cima?...

E as Assembléas dos demais Estados que não deixem de copiar o exemplo que vae de Minas, a revolucionaria authentica.

Sessão conjunta do Senado e da Camara

As duas casas do Congresso vão elaborar um regimento commum

O Senado e a Camara reuniram-se, hontem, pela primeira vez, em sessão conjunta, para deliberar, sobre o regimento commum das duas casas do Congresso. Pela Constituição, ha certos e determinados assumptos que uma só das duas partes do Poder Legislativo não póde resolver. O regimento commum é a determinação para taes casos.

A reunião serviu para um encontro amistoso entre os representantes das duas casas.

Os abraços se succederam, entremados de perguntas e de recordações. Uma generalizada e animada palestra propiciou ao recinto, sempre vasio e silencioso em horas matinaes, ruidosas manifestações de vida.

ABERTOS OS TRABALHOS

O sr. Medeiros Netto foi quem presidiu os trabalhos. Regimentalmente, annunciou a presença de 171 deputados e senadores. Depois, esclareceu os objectivos da reunião conjunta, accrescentando que o projecto do regimento commum ia ser distribuido aos parlamentares para estudo. Como se trata de materia nova, achava que devia merecer os maiores cuidados. A materia — previne — será discutida em outra sessão, que desde logo convoca para as 9.30 de segunda-feira.

Terá a duração de tres horas, conforme ficou combinado, entre as Mesas directoras da Camara e do Senado. Durante a discussão, cada deputado ou senador poderá falar uma hora e por duas vezes, tendo ainda mais dez minutos, para encaminhar a votação.

UMA QUESTÃO DE ORDEM

Ao informar o presidente que as emendas receberão parecer da commissão directora, e que sómente não serão submettidas ao plenario as que forem julgadas inconstitucionaes, pediu a palavra o sr. Oliveira Coutinho, para levantar uma questão de ordem. Entendia que as emendas, mesmo com parecer contrario, deveriam ser submettidas ao plenario.

O sr. Accurcio Torres discorda do seu collega. Todas as emendas seriam submettidas ao plenario, com excepção das que, por inconstitucionaes, não recebessem parecer. A propria Mesa tinha poderes para recusal-as.

O sr. Barreto Pinto tambem fala a respeito, findo o que o presidente declarou ter sido mal comprehendido. Para as votações do regimento commum, adoptava-se o processo usual na Camara, soffrendo o projecto duas discussões, como acontece quando qualquer projecto provém das commissões.

E depois de prestadas essas explicações, os trabalhos foram levantados.

Boletim Internacional

As ultimas operações militares, que terminaram com a occupação da praça de Makallé, collocaram nas mãos da Italia toda a grande provincia do Tigré, pertencente ao Imperio Ethiope.

Desde que o ras Hailé Selassié Guxa se bandeou para os invasores, a situação de superioridade das armas italianas estava assegurada nessa provincia, de que o traidor dominava duas terças partes.

Comprehende-se a attitude do ras Guxa, que acaba de ser investido do governo da provincia conquistada, ao se verificar que o Imperio Ethiope não é uma nação homogenea, com quadros politicos organizados, de maneira a dar aos seus filhos a noção dos seus supremos deveres para com a patria.

O ras Guxa, como os seus outros companheiros, é apenas um chefe de bando, que domina, pela força, uma região que lhe foi entregue pelo governo do centro.

E' elle neto do imperador João, que se suicidou, na batalha de Metema, em 1889, em virtude da qual o Imperio caiu nas mãos do grande Menelik.

O seu pae era o ras Guxa Araia, fallecido ha cerca de tres annos, e que, tendo sido tratado por um medico italiano, o dr. Lecco, creou grande devotamento á nação peninsular.

O filho, Hailé Selassié Guxa, casou com a filha do imperador Selassié, sendo essa alliança politicamente preparada para apaziguar as suas reclamações do throno que pertencera ao seu avô.

A mulher de Guxa, no emtanto, morreu ao dar á luz o seu primogenito, e essa circumstancia diminuiu, naturalmente, os laços politicos entre esse Ras e o Rei dos Reis.

As negociações para a defecção de Guxa foram feitas muito antes da invasão do territorio ethiope, de fórma que, quando as forças peninsulares penetraram na provincia do Tigré, já os aviadores italianos, por meio de boletins, se communicavam com o traidor, que logo depois marchou para adherir aos conquistadores.

Sabe-se agora, porém, que o senhor Mussolini está pouco inclinado a dar o sceptro do Imperio ao genro de Hailé Selassié, allegando que a submissão do Tigré custou ás tropas italianas um esforço inesperado e, ainda, que o ras traidor não lhe levára os contingentes em homens que havia promettido.

Com a submissão da grande provincia, conclue-se a primeira phase do plano de guerra do governo fascista.

Já agora, se o quizesse, o sr. Mussolini poderia depôr as armas, annexando o Tigré ás suas colonias afro-orientaes e tendo realizado um objectivo que justifica as enormes despesas do transporte de 200 mil homens para o continente negro.

Roma está agora numa posição mais commoda para negociar com as potencias, pois que, além de haver lavado a triste lembrança da derrota de 1896, juntou ao Imperio italiano um territorio apreciavel, cuja posse, já agora, não poderá mais ser contestada.

Acreditamos que o proprio Negus, deante da realidade e vendo que a collaboração que lhe deu a Liga de Genebra foi antes platonica, estará decidido, para conservar a sua corôa, a aceitar propostas que limitem a invasão ao terreno já conquistado.

Se tal acontecesse, seria possivel ainda evitar a catastrophe que se vae preparando, de uma luta armada entre a Inglaterra e a Peninsula, circumstancia essa em que as condições favoraveis de agora haveriam forçosamente de soffrer uma modificação bastante sensivel.

Frustrados os planos do sr. Pacheco de Oliveira junto ao presidente da Republica

(Conclusão da 2ª pagina)

dia 1.º de novembro, uma nota do palacio do governador, prohibindo a organização de uma caravana de elementos adversarios dos integralistas, que se destinava a Cachoeiro do Itapemirim.

Além dessa, outras medidas foram tomadas.

JA' EM ACTIVIDADE A FRENTE POPULAR

Hoje, ás 21 horas, um dos membros da commissão organizadora da Frente Popular pela Liberdade lerá o manifesto dessa nova entidade politico-social, no Club de Cultura Moderna.

Amanhã, realizar-se-á o primeiro comicio da Frente Popular, no theatro João Caetano, ás 17 horas.

"O INTEGRALISMO E' UMA CARICATURA DO FASCISMO", DIZ O SR. JOÃO MANGABEIRA

O sr. João Mangabeira, falando ao "Diario da Noite" sobre os factos que se vinham desenrolando na sua terra, por causa do congresso dos adeptos do sigma, affirmou:

— "Sou declaradamente contra o integralismo, que é uma caricatura do fascismo. Deve, no emtanto, haver liberdade de propaganda de idéas através de livros e conferencias. Isso, porém, assegurado tambem aos communistas. Como o governo não permitte liberdade destes, acho que o operariado bahiano, como o de qualquer outra parte, deve protestar contra a propaganda integralista".

VEM AHI O GENERAL MANOEL RABELLO

RECIFE, 9 (A. B.) — O general Manoel Rabello tomou passagem no "Conde Zeppelin" para o Rio. O general Rabello vae tratar de interesses da Região Militar sob seu commando.

CONFLICTO ENTRE UM POLICIAL E EXTREMISTAS EM JUIZ DE FORA

JUIZ DE FORA, 9 (Do correspondente) — Nesta madrugada, quando pregavam cartazes, tres communistas foram abordados pelo investigador Rocha Rios, que estava de revólver. Não intimidados os extremistas, o policial, ao que parece, fez fogo. Originou-se um tiroteio. Morreu o communista Luiz Zudio, que era guarda-livros e estava desempregado. A familia deste é composta de sete filhos menores, que ficam ao desamparo.

O policial tambem ficou ferido, sendo levado em estado gravissimo para a Santa Casa.

OS DEPUTADOS SERGIPANOS SEM RECEBER OS SUBSIDIOS

ARACAJU', 9 (Do correspondente) — Causou sensação a declaração feita ante hontem pelo "leader" do governo, sr. Carvalho Barroso, dizendo que a Assembléa tem atrapalhado a administração estadual, bem como que os deputados não tinham recebido os subsidios de outubro, por falta de numerario no Thesouro.

A proposito, commenta-se que, na vespera desta affirmação do "leader", o "Diario Official" deu o resumo da receita com um saldo de 174:154$055. Uma de duas: ou o balancete foi ficticio, conforme a revelação do "leader" situacionista, ou o governo, que está em minoria na Assembléa, pune os deputados retendo os subsidios.

REPETEM-SE OS CONFLICTOS NO INTERIOR DO R. G. DO NORTE

NATAL, 9 (Do correspondente) — "O Jornal", orgão official da Alliança Social, declara que continuam a verificar-se incidentes no interior do Estado e relata factos passados em Baixa Verde e Curraes Novos.

Os deputados opposicionistas apresentaram á Assembléa Estadual um pedido de informações sobre os acontecimentos, tendo sido travados acalorados debates em torno do assumpto. O presidente da Assembléa suspendeu a sessão, afim de evitar que os animos se exaltassem mais.

As sessões da Assembléa Constituinte, nos ultimos dias, têm sido muito agitadas.

GREVE GERAL DOS FERROVIARIOS POTYGUARES

NATAL, 9 (Do correspondente) — Os trabalhadores da Great Western estão em greve geral. O movimento domina todo o Rio Grande do Norte. Os paredistas mantêm attitude pacifica.

COACÇÃO CONTRA A LIBERDADE NO R. G. DO NORTE

NATAL, 9 (Do correspondente) — A policia prohibiu a realização de um comicio da Frente Popular pela Liberdade. A opposição interpellou o governo do Estado sobre o facto.

"O PRESIDENTE DA REPUBLICA E SEUS MINISTROS SO' QUEREM A PAZ FLUMINENSE" — DIZ O COMMANDANTE ARY PARREIRAS

Entrevistado, hontem, por um redactor dos "Diarios Associados", o sr. Ary Parreiras, ex-interventor fluminense, affirmou que o seu afastamento do governo foi decorrente da directriz que elle se impuzera de se alheiar da politica.

— Deixo o poder sem nenhum resentimento, accrescentou o commandante Ary Parreiras, e cercado da consideração do presidente da Republica e do ministro da Justiça. Quanto á campanha que tem sido feita em torno do caso fluminense, eu não commetteria, no momento em que deixei a vida publica, a injustiça de attribuir ao chefe da nação e a quaesquer dos seus ministros intuitos outros que os de pacificar a familia fluminense, infelizmente dividida pela incomprehensão das necessidades reaes dos interesses de seu povo por aquelle que, com o nobre intuito de bem servil-o, esquecem-se de que, só por uma união indissoluvel, poderão alcançar o fim que collimam".

NADA FEITO AINDA PELA PACIFICAÇÃO FLUMINENSE

O caso fluminense não offereceu novidades hontem. A não ser ás noticias, sem fundamento, de conciliação em torno do nome do sr. Heitor Collet, tudo permanece immutavel nos sectores politicos do Estado do Rio. Attribuiu-se ao sr. Antonio Carlos a incumbencia de promover novas tentativas pacificadoras. Até agora, porém, progressistas e colligados permanecem em seus postos, e tudo indica, que os adversarios difficilmente deixarão de degladiar-se.

A realização da eleição está marcada para depois de amanhã.

AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTADOS MEMBROS DA S. D. N. PARA 1936

AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTA-

GENEBRA, 9 (U. P.) — A Liga das Nações distribuiu em circular um mappa dos seus membros para o anno de 1936 com as contribuições respectivas.

Por esse mappa verifica-se que a Republica Argentina contribuiu com 834.535.20 francos ouro; o Chile com 258.993.70; a Bolivia com 115.108.30; a Colombia com .... 143.885.35; Cuba com 172.662.45; o Mexico com 347.102; o Equador, o Panamá e o Paraguay com 28.777.10 cada um; o Peru' com 258.993.70 e o Uruguay e a Venezuela com ... 143.885.35 cada um.

A ALLEMANHA NO MERCADO HUNGARO

BUDAPEST, 9 (H.) — "Entra a Hungria e a Allemanha foram entaboladas negociações com o fim de reforçar a posição da Allemanha no mercado hungaro", é o que diz o "Ujsag", orgão dos grandes industriaes.

Essas conversações, accrescenta o mesmo orgão, visam a participação da Allemanha no financiamento da industria hungara e especialmente a utilização e a producção do bauxite hungaro para fins industriaes na Allemanha, bem como a permuta de materias primas por meio de um "clearing" hungaro-allemão, de forma que não seja preciso pagal-as a dinheiro.

A Secção de "OPPORTUNIDADES", publicada n'O JORNAL e no DIARIO DA NOITE, é lida e escutada por milhões de pessoas em todo o Brasil, através do microphone da Radio Tupi, P.R.G.-3

HORMONIOS REJUVENESCEDORES

A medicina atravessa indiscutivelmente uma phase de brilhantes realizações. No que concerne á opotherapia, são diarias as conquistas. A cura de varias molestias, pela applicação dos estractos venenosos dos ophidios e dos extractos glandulares de outros animaes, veiu marcar uma nova era para a humanidade soffredora.

Actualmente, os grandes vultos da medicina universal são unanimes em proclamar a efficacia dos extractos glandulares e dos hormonios standardizados, como agentes therapeuticos.

As velhas e empiricas experiencias dos egypcios, feitas ha 4.000 annos passados, da applicação dos hormonios no tratamento das plantas, foram modernamente confirmadas com exito pelo Dr. Walter Hoffman no Instituto de Botanica e no Hospital de Senhoras de Heidelberg, onde cactus, jacinthos, etc., quando tratados por hormonios, floriram muito mais cedo, e com muito maior vitalidade.

Medicos illustres conseguiram rejuvenescer aves, carneiros e todas as especies de animaes, por meio desta medicina. Igualmente no homem, os resultados foram francamente satisfatorios e positivos. A prova desta affirmação está no emprego do novo preparado allemão — PEROLAS TITUS — composto de elementos activos das glandulas germinativas endocrinas em geral e ainda de suas secreções, os hormonios. Com o uso de — PEROLAS TITUS — tornam-se possivel o rejuvenescimento humano, e a normalização de todas as funcções sexuaes e endocrinas em ambos os sexos.

Dá-se então o reajustamento geral do organismo, pela reactivação em geral dos seus phenomenos de metabolismo.

A todos os interessados é distribuida, no Departamento de Productos Scientificos, Matriz, á Av. Rio Branco n. 173, 2º andar, Rio de Janeiro e Filial, á rua de São Bento, n. 49, 2º andar, em São Paulo, ampla literatura sobre o producto e ahi tambem pessoas especializadas prestam todos os informes que forem solicitados.

LITIGIO TCHECO-POLONEZ

PRAGA, 9 (U. P.) — A declaração semi-official affirma que, em consequencia do facto de a Polonia não ter aceito a proposta apresentada pelo ministro das Relações Exteriores, sr. Eduardo Benes, no sentido de ser solucionada a disputa entre os dois paizes por meio de arbitragem, a Tchecoslovaquia é de parecer que o assumpto deveria ser submettido a um tribunal internacional, accrescentando que a opinião publica tcheca encara a rejeição da arbitragem por parte da Polonia — que é considerada uma falta do cumprimento dos tratados — como uma confissão de que aquelle paiz sente que o seu caso só apoia em uma base fragil.

PRAGA, 9 (U. P.) — Noticias officiosas dizem que a Tchecoslovaquia tenciona appellar para a Liga das Nações a respeito do litigio pendente entre este paiz e a Polonia.

CARRARA DEVASTADA POR FORTE VENDAVAL

CARRARA, 9 (U. P.) — Eleva-se a tres o numero até agora conhecido de mortos em consequencia de quédas de edificios e de desloramentos de terra occorridos durante toda a noite, quando, em consequencia de violentas tempestades acompanhadas de forte vendaval, ficaram completamente inundadas as zonas baixas da provincia, arrancando os postes telegraphicos e telephonicos e destruindo pontes, especialmente as de Severe, Abenza, Canevara e Villafranca. Numerosas aldeias ficaram sem luz.

RETIRADO O "EXEQUATUR" DO VICE-CONSUL INGLEZ EM HANNOVER

BERLIM, 9 (H.) — O governo allemão retirou o "exequatur" do vice-consul da Inglaterra em Hannover.

Segundo se diz nos meios allemães, esta medida foi tomada porque o vice-consul, sendo subdito britannico, desenvolvia actividades incompativeis com as suas funcções officiaes.

Nos circulos inglezes affirma-se que a medida carece de importancia, porque o referido consul já tinha sido removido para Antuerpia.

A PROXIMA REUNIÃO DO GRANDE CONSELHO FASCISTA

ROMA, 9. (H.) — O Grande Conselho Fascista tomará no proximo dia 16 as decisões necessarias á resistencia italiana ás sancções. Effectivamente, até agora foram adoptadas unicamente medidas parciaes de restricção ou de organização technica das differentes partes da economia italiana. Não se procurou pôr em pratica retaliações contra os paizes sanccionistas, tendo-se tratado apenas de uma campanha sobre a necessidade da disciplina nacional. Tem sido sempre respeitados os tratados de commercio em vigor.

As actividades militares no Egypto

CAIRO, 9 (H.) — A actividade nos circulos militares, que se tem limitado ás regiões do norte e do deserto occidental, estende se agora á parte sul, até o limite da região de Chellal. Trabalhos de fortificação, semelhantes aos que foram executados em Colloum e Marsmatrouk, foram projectados para as proximidades dos poços de Assuam.

PROTEGENDO OS RESERVATORIOS DO NILO

Segundo informações de bôa fonte, as autoridades decidiram proteger os reservatorios construidos no Nilo, na região sul do Egypto, para evitar os riscos dos ataques aereos, os quaes poderiam provocar a destruição das obras das inundações da região. Trabalhos semelhantes teriam sido emprehendidos nas barragens de Assiout e Naghamdi e nas do delta do Nilo.

Os jornaes arabes informam que os chefes das aldeias receberam instrucções para organizar uma lista dos militares de reserva, que estão licenciados desde 1925, com menção exacta das suas aptidões. Esta informação deve ser acolhida com reservas. O que se sabe com certeza é que essa questão foi objecto de uma entrevista realizada hontem com o ministro da Guerra.

TODAS AS COMMUNICAÇÕES SOB CONTROLE INGLEZ

A mesma imprensa arabe annuncia que as autoridades britannicas teriam elaborado um projecto destinado, se a gravidade das circumstancias o exigir, a estabelecer um controle das communicações ferroviarias, telegraphicas, telephonicas e radiotelegraphicas. Póde-se notar que medidas semelhantes foram adoptadas durante a Grande Guerra. Todavia, no caso actual, encara-se a hypothese desse controle ser assegurado eventualmente por funccionarios britannicos, ao serviço do governo egypcio. A influencia britannica póde verificar-se nas medidas adoptadas pelas autoridades militares inglezas, encaminhando para a fronteira oriental do Sudão grandes quantidades de armas, munições e aviões.

O "BOLETIM ELEITORAL" CONVOCOU OS IMPLICADOS NAS FRAUDES DO PLEITO CARIOCA

Foi publicado, hontem, no "Boletim Eleitoral", o edital de convocação dos implicados no caso das fraudes eleitoraes.

Com essa publicação confirma-se o que O JORNAL divulgou, em primeira mão, sobre o dia em que seriam julgados os srs. Clapp Filho, Jayme Aranjo, Cesar Leite, Humberto Lage, Velasco Portinho e Gilberto Marcolino, os tres primeiros que são apontados como responsaveis intellectuaes e os outros indiciados no processo como autores materiaes da majoração de votos nos mappas de apuração do pleito carioca.

Conforme noticiámos, esse caso entrará em julgamento no Tribunal Regional no proximo dia 13, devendo participar dos debates, em substituição ao sr. José Duarte, o juiz Frederico Susseklud, que funccionou, como presidente, no inquerito instaurado em torno dessas irregularidades e do qual resultou o caso que dentro em pouco encontrará solução.

O EDITAL

E' do teôr abaixo o edital publicado no "Boletim Eleitoral" de hontem:

"O director da Secretaria do Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Districto Federal faz publico que será julgado, na sessão do dia 13 do corrente, ás doze horas, a acção penal numero 23, em que é autora a Justiça Eleitoral e réos Humberto Coelho Lage e outros. Dado e passado na cidade do Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1935. — Pelo director, Modesto Donatini Dias da Cruz."

A REUNIÃO DO CONSELHO PRIVADO DE S. M. BRITANNICA E AS SANCÇÕES CONTRA A ITALIA

LONDRES, 9 (U. P.) — O Conselho Privado de Sua Magestade, depois da reunião de hoje, decidiu que o Thesouro nomeará um fiscal a quem serão pagaveis todos os debitos britannicos á Italia de accordo com as sancções.

A violação de semelhante decisão será punivel com pena maxima de dois annos de prisão. Após a prohibição da importação de productos de origem italiana foi declarado que será permittida a importação de quaesquer jornaes, livros e mappas de procedencia italiana.

AS SANCÇÕES CONTRA A ITALIA, EM VIGOR A PARTIR DO DIA 18

LONDRES, 9 (U. P.) — O Conselho Privado, após a reunião de hoje, baixou uma ordem pondo em vigor o boycott financeiro e de credito contra a Italia, a partir do dia 18 do novembro corrente.

NÃO É SÓ O QUE OFFERECE UM REFRIGERADOR G. E.!

GARANTIDOS por quatro annos, os refrigeradores G. E. offerecem todavia durabilidade incomparavelmente maior. E esta é apenas uma de suas multiplas vantagens. A' segurança excepcional de seu mechanismo hermeticamente fechado, os refrigeradores General Electric alliam ainda o encanto de um formato simples e esthetico...: efficiencia incomparavel... consumo de energia reduzido em 40%...:

Silenciosos e economicos, dotados de gabinete inteiramente de aço e outras vantagens caracteristicas, os refrigeradores General Electric, mantendo os alimentos a uma temperatura scientificamente correcta, são os melhores protectores da saúde e do conforto do lar!

MODELO X-4

MODELO X-7

OUÇA OS PROGRAMMAS G. E. NAS SEGUINTES ESTAÇÕES:
Radio Jornal do Brasil - Rio
Domingo ás 13:30 horas - 3as. e 5as. ás 20:00 horas
Radio Ipanema, S. A. - Rio - 6as. ás 21:00 horas
Radio Diffusora S. Paulo, S. A. - S. Paulo
3as, 4as. e 6as. ás 20:00 horas
Radio Farroupilha - Porto Alegre - 5as. ás 19:30 horas
Radio Club de Pernambuco - Recife - 4as. ás 19:45 horas
Soc. Radio Atlantica - Santos - 3as. e 5as. ás 20:15 horas

REFRIGERADOR GENERAL ELECTRIC

ITALIA

Morreu o senador Paolo Orsi

ROMA, 9 (H.) — Falleceu em Rovetto o senador Paolo Orsi, famoso archeologo, membro de varias academias italianas e estrangeiras que foi o director das excavações na Sicilia oriental e o creador do Museu de Syracusa.

Deve-se-lhe notadamente o conhecimento completo das differentes civilizações do sueste da Sicilia desde o periodo neolithico até a colonização grega.

A erupção do Vesuvio

NAPOLES, 9 (U. P.) — As fendas do Vesuvio emittiram lavas durante toda noite, ouvindo-se simultaneamente o ruido subterraneo caracteristico.

A erupção é attribuida ás chuvas prolongadas.

As aldeias situadas em torno do vulcão não se acham em perigo imminente.

A morte de monsenhor Ugo Boncompagni-Ludovisi

ROMA, 9 (U. P.) — Falleceu o monsenhor Ugo Boncompagni-Ludovisi, principe de Piombino, vice-camerlengo da Santa Romana Igreja. O extincto que contava setenta e nove annos, era pae do ex-governador de Roma Francesco Boncompagni.

Falleceu o sr. Giovanni Battista Bottego

ROMA, 9 (H.) — Communicam de Parma o fallecimento do sr. Giovanni Battista Bottego, irmão do explorador africano Vittorio Bottego a quem se deve a descoberta das fontes do Djuba e Omo.

CUBA AINDA SOB O TERRORISMO

HAVANA, 9 (U. P.) — Os agentes do serviço de investigação militar informam que os communistas pretendiam utilizar cinco automoveis para cercar o carro do embaixador norte-americano Caffery, quando este alcançasse o suburbio de Miramar, em caminho de casa para a Chancellaria, no dia 1 ou 2 do novembro corrente. Uma vez alcançado o seu objectivo, abririam nutrido fogo contra o vehiculo do embaixador, até que este tombasse fulminado pela fuzilaria.

UM PETARDO

SANTIAGO, Cuba, 9 (U. P.) — Explodiu uma bomba na séde do Partido Nacional Democrata, causando grandes prejuizos materiaes.

O SR. POMPEO ALOISI NA ALLEMANHA

MUNICH, 9 (U. P.) — Segundo informações obtidas pela United Press, chegou a esta capital, procedente de Genebra, o barão Pompeo Aloisi, representante da Italia junto á Assembléa da Liga das Nações, afim de conferenciar durante um dia com o embaixador italiano em Berlim, que partirá hoje para Munich, onde tomará parte nas ceremonias commemorativas do putsch hitlerista.

Consta que uma delegação vinda de Roma tambem participará da conferencia.

O barão Aloisi viaja incognito, constando que até o consul italiano em Munich ignora sua vinda a esta cidade.

O EXERCITO NACIONAL SE DEFENDE

Desde a administração do saudoso ministro Calogeras, que, gradativamente e sem alardes, vem o nosso exercito melhorando a sua efficiencia technica. Começou pela vinda da missão militar franceza e pela construcção de bons quarteis. A nossa officialidade se compara em intelligencia e cultura, áquella dos maiores exercitos do mundo. Os officiaes francezes que daqui partiram, exaltaram na Europa a capacidade e a intelligencia dos officiaes brasileiros. Quem conhece de perto o nosso exercito, vê o empenho de seus officiaes em tornal-o um elemento de legitimo orgulho para a Patria. Actualmente cuida a administração com carinho da parte sanitaria da tropa. Para o combate ás doenças tropicaes, vae ser construido um pavilhão especial no H. C. E. Pensa assim a direcção sanitaria do exercito attender com mais efficiencia ás praças vindas do interior e infestadas de verminose no mais alto grão. O general ministro da Guerra adoptou officialmente no exercito, em data de 25 de Outubro p. p., o vermifugo Vermiol Rios, tanto a fórmula liquida, como em perolas, e o preparado para anemias Dragefer (Diario Official de 29-10-1935). Tal acto do Sr. Ministro foi consequencia do parecer unanime do chefe de clinicas do Hospital Central do Exercito, Tte. Coronel Castro Pinto e de todos os chefes de enfermarias de clinica medica, que no mesmo parecer, falando do Vermiol Rios e Dragefer escreveram "surprehendentes resultados" "valiosos attestados archivados" "effeito seguro" "preparados de irreprehensivel feitura".

A tensão anglo-italiana no Mediterraneo

LONDRES, 9 (H.) — São desmentidas officialmente as informações segundo as quaes o embaixador da Inglaterra em Roma, sir Eric Drummond, teria sido encarregado de discutir com o sr. Mussolini as bases de um pacto de assistencia no Mediterraneo.

Em circulos geralmente bem informados, assegura-se que o unico objectivo das conversações iniciadas em Roma é a retirada, caso possivel, de uma parte das medidas militares e navaes tomadas naquelle mar.

SUBMARINOS INGLEZES EM PORT SAID

PORT SAID, 9 (H.) — Estão fundeados no porto os submarinos inglezes "Proteus" e "Pandora", que esperam instrucções do Almirantado.

O embaixador Marcial Martiney vae deixar o Brasil

SANTIAGO, 9 (U. P.) — Soube-se, autorizadamente, que o governo está estudando a possibilidade de nomear o sr. Felix Nieto para o cargo de embaixador no Rio de Janeiro. Nessa hypothese, o actual representante diplomatico do Chile na capital brasileira, sr. Marcial Martinez Ferrari, seria designado para desempenhar uma missão especial, na Europa.

AUDIENCIA ESPECIAL

PARIS, 9 (H.) — O presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Pierre Laval, recebeu hoje em audiencia especial o embaixador da França na Allemanha, sr. François Poncet.

EMPOSSOU-SE O NOVO LORD MAIOR DE LONDRES

LONDRES, 9 (U. P.) — Sir Percy Vicent assumiu hoje as funcções de Lord Mayor desta cidade, observando-se, por essa occasião, o mesmo ceremonial da tradição, inclusive a faustosa passeata de uma milha de extensão.

A "Semana do Leite" na Feira de Amostras

Sua inauguração em 5 do corrente pelo sr. ministro da Agricultura e prefeito do Districto Federal

Realizou-se na terça-feira passada, no Pavilhão dos Ministerios, situado no recinto da Feira de Amostras, o acto solenne da inauguração da Primeira Semana do Leite, instituida pela Sociedade Nacional de Agricultura. O referido acto teve a presença do dr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, dr. Pedro Ernesto, Prefeito do Districto Federal, dr. Ildefonso Simões, presidente da Sociedade organizadora do certamen e ex-ministro da Agricultura, dr. Landulpho Alves, director do Departamento Nacional de Producção Animal, dr. Olyntho de Oliveira, director de Protecção á Maternidade e á Infancia, deputado Edgard Teixeira Leite, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dr. Mario Telles, director do Fomento da Producção Animal, dr. Belisario Tavora, director do Serviço de Inspecção de Productos de Origem Animal, dr. João Claudio de Lima, director do Serviço de Defesa Sanitaria Animal, dr. Argemiro de Oliveira, director do Instituto de Biologia Animal, dr. Aleixo de Vasconcellos, ex-chefe da Secção de Leite e Derivados, representantes do sr. secretario da Agricultura de Minas Geraes, do director de Instrucção Publica do Districto Federal, do director de Saneamento da Prefeitura, deputados, vereadores, funccionarios dos Ministerios da Agricultura e Saude Publica, representantes da Imprensa, da Associação Commercial e outras pessoas gradas.

O discurso inaugural foi proferido pelo dr. Ildefonso Simões Lopes, o qual num improviso mostrou a importancia da industria de lacticinios no Brasil, relembrando o que tinha sido feito na Pasta da Agricultura durante a sua gestão em favor da referida industria, com a creação de um orgão especializado, que era a Secção de Leite e Derivados. Justificando a razão de ser da organização do presente certamen, falou em nome da Commissão Organizadora o sr. Luiz Vieira, Inspector do Departamento Nacional de Producção Animal, recordando que ha dez annos passados nesta mesma capital a benemerita Sociedade Nacional de Agricultura com o patrocinio do Ministerio encarregado da defesa de nossa producção, realizava a Primeira Conferencia Nacional de Lacticinios, acompanhada de uma Exposição de Derivados do Leite que obteve grande exito. Mostrou em seguida que esta Semana do Leite tinha por objectivo por novamente em relevo o que representa a industria de lacticinios no Brasil e o que é necessario fazer para poder melhoral-a.

O sr. ministro da Agricultura deu por inaugurado o certamen, tendo felicitado a Commissão Organizadora e examinado detidamente, em companhia do sr. prefeito do Districto Federal e demais convidados os interessantes mostruarios, graphicos, etc., expostos. Logo após foi servido, aos presentes um "Copo de Leite".

A PEDIDOS

A gréve dos operarios metallurgicos

OS INDUSTRIAES METALLURGICOS AO PUBLICO E AOS SEUS OPERARIOS

Na séde da Federação Industrial do Rio de Janeiro, estiveram hoje reunidos, em sua maioria, os industriaes metallurgicos aqui estabelecidos e deliberaram publicar o seguinte:

"Ha cerca de alguns mezes, os operarios metallurgicos, por intermedio do seu syndicato, pleitearam a assignatura de uma convenção collectiva com os empregadores, na qual figuravam, entre outras clausulas, a que consignava um augmento geral de salario, de cerca de 50% em média e de 100% nas horas extraordinarias.

Os empregadores, com o intuito de ir ao encontro das aspirações dos seus empregados, realizaram diversas reuniões e, após detido exame da materia, verificaram que era impossivel conceder o referido augmento, em virtude dos seguintes e ponderosos motivos:

a) — a industria metallurgica do Rio de Janeiro, nos seus diversos ramos, vem soffrendo notavel concurrencia da parte de outros centros productores, os quaes, arcando com responsabilidades menores, decorrentes de salarios mais reduzidos, impostos locaes mais suaves, energia electrica mais barata, etc., offerecem ao consumo, no Districto Federal, mercadorias por preço mais baixos;

b) — a industria metallurgica do Rio de Janeiro luta ainda com outras circumstancias a ella peculiares e que foram minuciosamente expostas em carta dirigida ao syndicato operario.

Apesar dessa resposta, os operarios insistiram, e os industriaes, novamente reunidos, não obstante sua boa vontade e esforço, verificaram que não podiam attender ao augmento na base proposta.

Convocados empregadores e empregados, posteriormente, perante a Commissão de Conciliação do Primeiro Districto, os industriaes, desejando dar uma demonstração de que não agiam, no caso, por intransigencias inconcebiveis, mas sim por força de circumstancias superiores á sua vontade, concordaram com a proposta do vogal dos operarios, quanto á remuneração dos serviços extraordinarios: 50% nas duas primeiras horas e 100% nas horas seguintes.

Não obstante essa deliberação, o dissidio permaneceu de pé, até que, submettido o assumpto ao sr. ministro do Trabalho e correspondendo ao appello feito por esse illustre titular, os industriaes concordaram em conceder um augmento de 1$000 por dia no salario normal, além daquelle já offerecido para o serviço extraordinario.

Fazendo essa concessão, os empregadores tornaram claro que ella representava uma base onerosa, de cerca de algumas centenas de contos de réis annuaes para muitas firmas, com repercussão forçada em outros onus que recaem sobre as actividades industriaes, como os decorrentes da lei de férias, da lei de seguros, e outras, e que, por isso, só nella annuiam para ainda uma vez dar publico testemunho de que, da sua parte, nenhuma intransigencia havia, mas, ao contrario, o desejo de, na medida do possivel, attender aos reclamos dos seus operarios.

Estão, assim, leal e claramente expostos os motivos pelos quaes os industriaes metallurgicos consideram não ter nenhuma responsabilidade na gréve operaria actual e para a qual não vêem outra solução senão aquella contida na proposta que já fizeram e que mantêm, cônscios, certos de que assim melhormente defendem os legitimos interesses dos seus proprios empregados."

Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1935.

CLASSIFICAÇÃO DE OFFICIAES NO EXERCITO

Por classificados por necessidade do serviço: o 1.º tenente Caio dos Villamil Telles Ferreira, no Q. S. do C. ... em ter sido mandado ajudante de ordens desta Chefia; 1º ten. commissionado Alceu Maceto Linhares, no 13º R. C. I. o qual ... em commissão; o 2º ten. Henrique Palmeira de Avila, no 6.º R. C. o qual foi recentemente promovido; 2º ten. convocado Heitor Pereira, no 10 R. C. I.; os 2os. tenentes convocados ... e David Guimarães, no 10º R. C. I.; e os ... convocados Eneas Vasconcellos e Victor Vasconcellos, no 11º R. C. I.

A classificação dos ... tenentes convocados acima citados foi feita por motivo de reversão dos mesmos ao serviço activo por decreto de 30-X-35.

Opportunidades

Os annuncios da secção de OPPORTUNIDADES são publicados no O JORNAL e no DIARIO DA NOITE diariamente.

Departamento de Publicidade: 22-8700

HYDROCELE

Cura radical, sem operação nem dor. DR. LEONIDIO RIBEIRO. Travessa Ouvidor, 36.

Avisos e Declarações

Empreza Constructora Universal Limitada

Matriz: S. Paulo

AVISO AOS SEUS CLIENTES

A EMPREZA CONSTRUCTORA UNIVERSAL LIMITADA communica a todos os seus prestamistas do Rio de Janeiro e Nictheroy que, tendo rescindido o contracto de Agencia que mantinha com o Sr. Adolpho Vasques, installou á Av. Rio Branco n. 109, 2º andar, uma Inspectoria Geral, para controle os negocios do Districto Federal e Nictheroy.

Assim, desde mez de Novembro em deante, todas as mensalidades devem ser pagas directamente nos escriptorios da Inspectoria Geral, ou ás pessoas devidamente autorizadas e das quaes se deve exigir a carteira de identidade, firmada por um dos Directores da Empreza.

Todos os prestamistas que não forem procurados pelos cobradores até o dia 15 do corrente mez, devem communicar immediatamente á Inspectoria Geral, dando seu nome e endereço certos, por escripto, ou pelo telephone, afim de que se tome uma providencia immediata.

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1935.

JOSE' OLEARO
Director Gerente

INSPECTORIA GERAL DO RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco N. 109 — 2º andar

ACTIVIDADES ESCOLARES

Faculdade de Medicina

Provas parciaes — 5º anno medico — Clinica Cirurgica — na Santa Casa — A's 8.30 horas — Os alumnos do curso do prof. Brandão Filho, dentre os de n. 1 a 165 — A's 10 horas — Os alumnos do curso do prof. Augusto Paulino, dentre os de n. 1 a 118.

6º anno medico — Clinica Medica — A's 8 horas — no serviço do prof. Annes Dias — Os alumnos do curso do prof. docente Heitor Póvoa, dentre os de n. 1 a 209. A's 10.30 horas — no serviço do prof. Annes Dias — Os alumnos do curso normal regido pelo docente Heitor Póvoa, dentre os de n. 210 a 403. — A's 9 horas — no serviço do prof. Clementino Fraga — Os alumnos do curso equiparado regido pelo docente Irineu Malagueta, dentre os de n. 1 a 220. — A's 10.30 horas — no serviço do prof. Clementino Fraga — Os alumnos do curso equiparado regido pelo docente Irineu Malagueta, dentre os de n. 221 a 403.

Escola Amaro Cavalcanti

Exposição de Trabalhos

Inaugura-se terça-feira, ás 15 horas, na Escola Amaro Cavalcanti, no 1º andar do Edificio da "A Noite", a exposição de desenhos, mappas e graphicos, da cadeira de Historia do Commercio, organizada pelos alumnos do 2º anno, do curso de Perito Contador, que encerram esse anno sua vida escolar.

O acto será presidido pelos directores da escola, mlle. Maria Junqueira Schmidt e professor Americo Silva, e para ella foram convidadas as altas autoridades do ensino.

Offerecerá os trabalhos á Escola, em nome de seus collegas, a alumna Inah Coruba.

Serão expostos mais de 60 desenhos, mappas e graphicos, feitos com technica variada, e referentes a todos os aspectos da historia da economia.

CONFERENCIAS E REUNIÕES NA LIGA THEOSOPHICA PITHAGORAS

Na Loja Theosophica Pythagoras, á rua 13 de Maio 33-35, sala 407, realiza-se hoje, ás 10 horas, uma conferencia sobre "A Evolução da Humanidade", pelo prof. Manoel Bandeira de Lima, sendo a entrada franca.

IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Realiza-se hoje, ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74 (Gloria), uma conferencia publica sobre a "Politica Internacional", sendo orador o sr. Nicolau de Araujo Barbosa.

CENTRO JURIDICO JACQUES MARITAIN

A conferencia do professor Hamilton Nogueira sobre "Joseph de Maistre", com a qual o Centro Juridico Jacques Maritain da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro commemorará o 1º anniversario de sua fundação, será a 12, ás 21 horas, no salão do "Centro D. Vital", á praça 15 de Novembro 101, 2º andar.

NA IGREJA EVANGELICA DO CATTETE

Processa-se, na igreja Evangelica do Cattete, á rua José de Alencar n. 4, de 10 a 17 do corrente, ás 20 horas, uma série de conferencias, todas as noites, excepto sabbado, pelo rev. prof. Jeronymo Gueiros, membro da Academia Pernambucana de Letras e do Instituto Historico de Pernambuco, e lente da Escola Normal de Recife.

REQUERIMENTO INDEFERIDO NA FAZENDA

O director geral da Fazenda indeferiu o requerimento em que o guarda aduaneiro da Bahia, Antonio Ramos Maia, pede indemnização de 266$400, que despendeu com seu transporte em viagem a serviço, visto não ter o requerente viajado em navio do Lloyd Brasileiro.

AUGMENTO de appetite, digestão facil, côr rosada, rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, resistencia á fadiga e respiração facil basta usar alguns vidros de elixir de inhame. Tornar-se-á florescente, sentindo uma sensação de bem estar muito notavel.

A Magistratura Brasileira

... um dos capitulos do livro — "O DIREITO PUBLICO, O GOVERNO PROVISORIO DE 1930 E O FUNCCIONALISMO PUBLICO" - a sair brevemente — autor: Dr. Ascendino da Cunha.

Este livro, escripto serenamente, é de doutrina, sem intuitos politicos ou de ataques pessoaes.

Pertencente ao magisterio publico do curso secundario no meu Estado natal, Parahyba do Norte, na qualidade de lente cathedratico do Lyceu Parahybano, estabelecimento equiparado aos federaes da mesma natureza, o professor vitalicio da Escola Normal, vi os meus direitos adquiridos, e dos outros collegas cassados sublimentamente em nome do Governo Revolucionario Provisorio.

Claro se me fez que, semelhantemente outros tantos deveriam estar soffrendo em todo o Brasil a mesma injustiça, sob formas diversas, e, por isto, resolvi, como dever civico, em beneficio commum, escrever e publicar este livro, prevendo que muitos dos attingidos pelos actos desordenados do Governo Revolucionario Provisorio não poderiam defender os seus direitos liquidos e incontestes.

E' esta a orientação do autor: — estudar a implantação do Governo Revolucionario de 1930 em face da consciencia juridica contemporanea e, em particular, os actos ou disposições de decreto que violaram o direito expresso e adquirido dos servidores do Estado, para demonstrar que esses actos são passiveis de apreciação juridiciaria e subsequente effeito de reparação pelos damnos causados e soffridos.

Não é, portanto, um livro de discussão sobre theorias de governo, sobre credos politicos e partidarios, absolutamente não; é um trabalho de consciencia em beneficio da virtude politica, da justiça administrativa, defendendo a applicação das normas substanciaes do Direito Publico que regem o Estado Moderno.

Necessariamente terá grandes falhas, mas a intenção que o anima é honesta e firme, oriunda de madura reflexão e experiencia.

Nenhum sophisma tolda a limpidez dos principios expostos e estudados com paciente labor durante annos seguidos no Brasil e no estrangeiro; a technica dos assumptos, como tambem o vernaculo (1) foram respeitadas tanto quanto possivel ás minguadas luzes do autor, que, embora sem successo, procurou se approximar daquella esphera superior onde brilham eterna e serenamente Montesquieu, Bluntschli, Stuart Mill e outros iguaes, genios que alliaram á grandeza de suas concepções o amor á verdade, a saude e a honestidade do raciocinio.

Assim, a tarefa foi muito mais difficil do que deixa transparecer o seu enunciado, porque os actos do Governo Revolucionario Provisorio de 1930, e aquelles dos seus delegados, representantes e auxiliares, incluindo entre estes os pretendidos legisladores, todos acumpliciados, pela solidariedade notoria e publica, no crime maior e original de lesa-patria em beneficio dos interesses pessoaes, directos ou indirectos, escapam á classificação commum dos factos ordinarios e normaes, e classifical-os dentro do rigor scientifico moral poderia o livro soffrer a pecha de suspeito, ou, pelo menos, de apaixonado ou injusto.

A contingencia humana manifesta-se tambem como outro qualquer phenomeno da vida universal, pela infinita multiplicidade das formas e no mundo intellectual existe uma deshonestidade de raciocinio tão criminosa como as previstas nos codigos penaes, apenas ella campeia impune em theses e discussões dirigidas para a regra moral que a muitos parece não ter ainda a no ioi convertida em direito positivo dotado de força coercitiva.

E' a inversão do escudo do progresso e do humano aperfeiçoamento pela intelligencia enfraquecida pelos dotes da civilização para o fim de polluir as verdadeiras manifestações do juízo, fazendo da triste coragem de mentir a propria consciencia um ostentador da sua prosperidade, em razão da continuada e unanime victoria pessoal; entretanto, elle, seguro da impunidade, ainda da ousa praticar a inversão e attribuir aos outros a culpa que ostenta como privilegio de sua coherente defesa.

Deve-se admittir que entre os elementos revolucionarios alguns foram sinceros, ou impulsionados por justa indignação contra as praticas da corrupção politica republicana, principalmente dos chefes de Estado, continuamente no vicio da oligarchia, mas cedo se manifestaram incapazes e contrariam a essa necessidade politica, que, o facto incontestavel é que elles não moveram o verdadeiramente civico e patriotico, de modo que os brasileiros se ... os mesmos erros, no Brasil, ... desses inumeros typos de 1930 em São Paulo, o ... ao absolutismo discricionario, e ... tanto, isto nenhum ... presentantes do proprio Estado de São Paulo e á Constituinte ... para a approvação ... e de plano dos actos do absolutismo discricionario e os excluindo da apreciação judiciaria, tão grave é a doença do caracter nacional.

E' corrente em direito publico que o regimen representativo de republica federada tem o seu fundamento basilar no Poder Judiciario.

O 1º decreto organico do Governo Revolucionario Provisorio, de 11 de novembro de 1930, n.º 19.398, obedeceu a este preceito nos arts. 3 e 4, assegurando o exercicio do Poder Judiciario, de accordo com as leis em vigor, Constituições Federal e Estaduaes, porém no art. 5 quiz restringir os sábios dispositivos dos arts. 3 e 4 citados, com a seguinte disposição verdadeiramente insubsistente:

"Art. 5 — Ficam suspensas as garantias constitucionaes e excluida a apreciação judicial dos decretos e actos do Governo Provisorio ou dos interventores federaes, praticados na conformidade da presente lei ou de suas modificações ulteriores."

A incoherencia deste texto leva o arbitrio até ao infinito pela possibilidade de outras resoluções ulteriores desconhecidas e imprevistas modificando a implantação do Governo Provisorio.

Em seguida, os arts. 6 e 7 renovam os principios fundamentaes do direito e das leis vigentes, para no art. 8 immediato excluir todos os funccionarios, serventuarios da justiça, a magistratura nacional e os mais empregados federaes, estaduaes e municipaes do Brasil do quadro dos "permittidos" a gozar os direitos adquiridos sob o Governo Revolucionario Provisorio.

Estão patentes a desordem e o conflicto desses dispositivos que, até pelo simples enunciado, se repellem e se contradizem, ameaçando os fundamentaes interesses do Estado, da sociedade e da civilização humana.

O 2º decreto organico, de 29 de agosto de 1933, n.º 20.348, foi calcado nos mesmos moldes do 1.º; ambos, separadamente ou em conjunto, violam a autonomia basilar dos Estados autonomos no systema federativo, não só pela implantação do regime ... como tambem porque creou os Conselhos Consultivos, verdadeiros Tribunaes de Excepção ou de Inquisição, que, pelo art. 8, letra "a", usurparam as attribuições privativas do Poder Judiciario.

De outro lado, pretendendo excluir os funccionarios publicos do Brasil, inclusive a magistratura e seus serventuarios, do uso e gozo dos direitos communs a todos os brasileiros, o decreto creou o que se denomina excepção odiosa.

E a excepção odiosa se pretende perpetuar no regimen constitucional mercê das torças caudinas destinadas ao funccionalismo publico pelo celebre art. 18 e seu paragrapho unico das Disposições Transitorias da Carta Magna de 16 de julho!

As excepções odiosas, como os privilegios de pessoa, de classe ou de casta, são inadmissiveis perante a lei em qualquer governo moderno; contra ellas a humanidade, através dos seculos de lutas incessantes e sacrificios sangrentos, oppoz sempre o direito de justiça e de igualdade.

E' principio vivo, latente na consciencia contemporanea collectiva e individual, o de que os governos dictatoriaes, quer absolutos ou tyrannicos, nos povos que os toleram, não podem ser discricionarios, omnipotentes ou prepotentes absolutos no sentido de exercer a autoridade para o mal; elles são dictatorias para melhor servir ao bem publico, conjurando os perigos ... e reclamaram, especialmente quando instituidos sob o fundamento de que "salus populi suprema lex esto".

Apenas a necessidade, o perigo imminente, crêa o Poder Excepcional, mas essa excepção não significa governar sem respeito ás leis divinas e humanas; de facto, no mundo moderno não existe governos irresponsaveis, absolutos, excedendo poderes discricionarios sem limites; os abusos temporarios, se chegaram a essa extremidade, apenas confirmam a regra cardinal.

Já nos tempos idos dos reis e imperadores sagrados e inviolaveis, o juramento solemne dos mesmos era respeitar o direito e a justiça — "ego rex ... virtutis aique veritatis, qua intelligis mulcere pios et terrere reprobos, errantibus viam pandere, lapsisque manum porrigere, superbosque disperdere et humiles ... extollas" ... assim juravam os imperadores germanicos da Idade Média.

E' commum citar Machiavel como o mestre por excellencia das mystificações politicas, mas os que estudaram o estadista florentino não esquecem as suas sábias lições exaradas em conceitos profundos como o seguinte: — "La dictature romaine fut utile à la cité tant qu'elle fut conferée conformément à la constitution et non usurpée par la violence". (2).

A exclusão de todos os funccionarios, inclusive a magistratura da Republica, dos direitos garantidos pelo 1º decreto organico, nos arts. 6 e 7, como tambem a exclusão de apreciação dos actos do Governo Revolucionario Provisorio pelo Poder Judiciario, são insubsistentes, perante os principios citados, em vigor no regimen estabelecido, e outros motivos imperiosos de economia social e administrativa tambem as condemnam, como a razão maior irresponsivel de que, nos casos inefficientes de desrespeito ou exorbitancia pelos executores dos decretos e ordens do governo central, só a apreciação do Poder Judiciario poderá decidir e julgar o grão do delicto, ou appello da parte aggravada, ao contrario, o Governo Revolucionario Provisorio seria impraticavel e sua acção chaotica ao ponto da anarchia irreparavel.

O Judiciario é o poder supremo, permanente, que zela as cartas de liberdade nos systemas de governo representativo federal, e nos Estados Unidos, onde a sua forma serve de paradigma, Tocqueville demonstrou, na "Democracia Americana", os fundamentos philosophicos politicos desse poder que, sem interferir perturbadoramente na administração ordinaria do executivo e funcções do legislativo, restabelece o imperio da lei e do direito todas as vezes que o cidadão, elemento vital da organização geral, ou o bem publico, reclamam sua jurisdicção.

E o mais interessante nessa soberania da lei e do direito, pelo orgão da justiça, deve ser o proprio chefe de Estado, porque, antes de tudo, elle "pessoa" igual aos seus concidadãos, devendo possuir um patrimonio de direitos proprios e pessoaes garantido pelo Poder Judiciario, e sem o qual elle não poderia jamais ascender ao cargo.

Ha juiz, tribunal, julgador ou irresponsavel no Brasil, ou fóra delle, que possa honestamente negar a força destas verdades tão importantes como elementares? Deve-se affirmar que não.

Emquanto o Governo Revolucionario Provisorio, pelos decretos organicos citados, creava essas excepções insubsistentes contra o servidor e o trabalhador intellectual do Estado, em actos ulteriores tambem creava novos estatutos em beneficio do direito do operario e do trabalhador em geral: quer dizer, condicta as demais classes do paiz o que arbitrariamente pretendia subtrair ao servidor do Estado. A excepção odiosa é patente.

O mecanismo partidario explica o pensamento do Governo Revolucionario Provisorio: — enfraquecer as classes conservadoras, jogando com as legitimas aspirações do trabalhador, intimidar todo o funccionalismo do Brasil, e, assim, pelos dois elementos negativos, crear o positivo de fortalecer o governo arbitrario.

Explica, mas não define, a responsabilidade do governo, pelo contrario, aggrava, porque, prevalecendo-se da excepção odiosa contra o servidor do Estado, victima dos actos de força, ficaria o serventuario publico transformado em victima innocente e unico responsavel pelos erros e vicios da Republica, e, como tal, condemnado a penas materiaes e moraes, sem forma ou figura de juizo, e ainda espoliado nos direitos fundamentaes humanos, inclusive os de cidadania, e os sagrados de subsistencia, os quaes lhe asseguram o recurso jamais negado aos proprios criminosos communs e confessos de reparar o damno e apresentar a defesa. Absurdo absurdum invocat.

A ambição politica que preconiza ou proclama o governo irresponsavel, absoluto, não precisa citar em falso mestres contemporaneos de direito publico para defender o absurdo; é muito mais facil reproduzir seculos e preconizar a divisa de Luiz XIV — "L'Etat c'est moi" — ideal appetecido de todos os tyrannos, mesmo dos incapazes de comprehender o esplendor da magnifica insolencia daquelle grande rei e estadista no seu proprio tempo.

Contra semelhante subversão de principios levanta-se, soberana e invencivel, a consciencia juridica contemporanea, proclamando a verdade de que é o Poder Judiciario, depois sem peias na plenitude de sua independencia, fortalecida pelo direito e com os vicios internos que arruinam as republicas velhas ou novas, e, por isso, este modesto trabalho é dedicado á Magistratura Brasileira, significando, apenas a mais elevada homenagem que lhe posso tributar, sentindo, entretanto, que ella esteja tão longe da perfeição almejada.

O AUTOR

(1) — Une science quelconque ne peut progresser que si elle a une langue bien faite. — Léon Duguit — "Leçons de Droit Public General", 1926, pag. 33.

(2) — Machiavel — "T. Live", L. 1, ch. 34.

Este livro devia ser impresso e entregue á publicidade antes de 11 de outubro corrente, isto é, antes da prescripção quinquennaria, prevista pelo Codigo Civil, podem ser invocado para os actos do Governo de Facto, dito Provisorio, de 1930.

Infelizmente não foi possivel ao autor completar o trabalho, e, por isso, publica o 1º capitulo — "Dedicatoria á Magistratura Brasileira" — para os interessados no assumpto, que pão conheçam do proposito do livro annunciado em beneficio dos seus direitos.

O CONSELHO A QUE RESPONDE O CAPITÃO LEOVEGILDO

Foram sorteados juizes do Conselho de Justiça Militar da 1ª Auditoria da 1ª R. M. que tem de processar e julgar como inquerito policial militar em que são indiciados o cap. Leovegildo Rabello de Sousa e outros, os seguintes officiaes: cel. coronel Basilio Taborda, da E. T. E.; tenente coronel José Octaviano Pinto Soares, addido a este Departamento; major medico dr. Oscar de Castro Loureiro, do D. A. C. da 1ª R. M. e major Affonso Emilio Sarmento, do 3º G. A. C., sendo o comparecimento desses officiaes pedido para o dia 13 do corrente, ás 13 horas, para prestarem o compromisso legal.

GUILLERMO HOHAGEN NO REPRESENTA AL DIARIO "CRITICA", DE BUENOS AIRES

La Dirección del diario "CRITICA" de BUENOS AIRES solicita hagamos publicar a fin de que llegue a conocimiento de las autoridades, comercio y público en general, que se ha visto obligada a separar del personal de su Empresa al señor GUILLERMO HOHAGEN que actuó como representante del difundido diario porteño en nuestro país.

El señor HOHAGEN ha dejado de pertenecer a esa Empresa desde el día 18 de Septiembre de 1935.

OBRAS JURIDICAS

EDIÇÕES DA LIVRARIA FREITAS BASTOS — RUA BETHENCOURT DA SILVA, 21-A — CAIXA POSTAL 899 — RIO DE JANEIRO (LIVROS ENCADERNADOS)

Consolidação das Leis Penaes, Vicente Piragibe, 25$000 — Codigo Commercial Brasileiro, Bevilaqua, 20$000 — Tratado de Direito Commercial Brasileiro, J. X. Carvalho de Mendonça, 11 volumes, 550$000 — Effeitos das Obrigações, Lacerda de Almeida, 35$ — Accidentes do Trabalho, Araujo Castro 30$000 — Acções Executivas, Affonso Dyonisio Gama, 25$000 — Applicação do Direito, Jorge Americano, 18$000 — Attentados ao pudor, Viveiros de Castro, 20$000 — Codigo Civil Brasileiro, A. Bevilaqua, 15$ — Codigo de Menores, Alvarenga Netto, 15$000 — Condemnação Condicional (Sursis), F. Whitaker, 12$ — Do Deposito, Almachio Diniz, 10$000 — Direito Commercial Maritimo, Fluvial e Aereo, Silva Costa, 2 volumes, 60$000 — Noções de Direito Commercial Terrestre e Direito Industrial, Gastão Macedo, 7$000 — Fundamentos do Direito Constitucional, Pontes de Miranda, 23$000 — Direito de Familia, Clovis Bevilaqua, 30$000 — Direito Internacional Privado, Clovis Bevilaqua, 30$ — Direito das Successões, Clovis Bevilaqua, 30$000 — Soluções Praticas de Direito, Clovis Bevilaqua, 2º e 3º vols., cada vol. 25$000 — Pareceres, 1º vol. — Carvalho de Mendonça, 30$000 — Pareceres, 2º vol. Sociedades, J. X. Carvalho, 30$000 — Fallencias, A. Bevilaqua, 18$000 — Imposto Sobre a Renda, Mozart da Gama, 21$000 — A Nova Constituição, Araujo Castro, 40$000 — Do Mandato e Representação, Theophilo Cavalcanti, 15$000 — Tratado de Medicina Legal, Souza Lima, 40$ — Ensaios de Pathologia Social, Evaristo de Moraes, 17$000 — Reminiscencias de um Rabula Criminalista, Evaristo de Moraes, 18$000 — Sociedades Cooperativas, J. J. Soares, 15$000 — Sociologia Juridica, Eugenio de Queiroz Lima, 20$ — Divisões e Demarcações de Terras, F. Whitaker, 30$000 — Contractos por Instrumento Particular, Affonso Dyonisio Gama, 35$000 — Recurso Extraordinario, Mattos Peixoto, 30$000 — Direito de Retenção, A. Medeiros da Fonseca, 30$000 — Casamento e Divorcio no Brasil, Almachio Diniz, 30$000 — Dos Crimes Sexuaes, Chrysolito de Gusmão, 25$000.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã nas Varas Criminaes, os réos abaixo:

Primeira — Haroldo Gomes Bastos, Octacilio de Souza Perfeito Feijó, José Paulino de Menezes, Waldemar Ferreira e Oscar Felismino Magalhães.

Segunda — Arthur Villaça Guimarães, Ayer Alvim, Ricardo Tonello Codolo, Carlos Joaquim da Silva.

Terceira — Octavio Rodrigues Pereira, Hermes Freitas, Claudionor dos Santos e Rosa Martins.

Quinta — Virgilio Lopes dos Santos, Antonio da Rocha Godinho, João dos Santos, vulgo "Guará", Julio Moradilho, Richard Tabet, Oswaldo de Oliveira Lopes e Virgilio Lopes dos Santos.

Quinta — Luiz Oliveira Fusten de Araujo e José Nogueira da Silva.

Setima — José Elias, Cid Paulo, Annibal da Silva Fernandes, Alfieri Ferreira e Evaristo Ramos Mesquita.

Oitava — Manoel Ferreira, Rufino de Castro e Joaquim Henriques Natal.

CORTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ

Reunir-se-ão amanhã as 1ª, 3ª e 5ª Camaras, afim de julgarem os processos constantes das pautas já publicadas.

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA VARA

Condemnação — Foi por sentença de hontem do Juiz Sá Benevides condemnado a um anno de prisão Antonio Joaquim Cabral, por ter, em 3 de novembro do anno passado, infelicitado uma menor sua namorada.

TRIBUNAL DO JURY

O julgamento de amanhã — Está marcado para amanhã, neste Tribunal, o julgamento do processo em que é réo Domingos Dias de Carvalho, accusado de ter, em 8 de maio de 1934, ás 17,30 horas, na Praia de Botafogo, entre as ruas Marquez de Olinda e Senador Vergueiro, tentado matar, a golpes de sabre, Delphim Duarte, que ficou ferido.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

TERCEIRA

Fallencia decretada:

Grillo Brillante & Cia. Ltda. — Prazo de 20 dias para a habilitação dos credores; assembléa, 21 de janeiro de 1936, 14 horas; syndico, Soares Braga & Companhia.

QUARTA

Fallencias:

O. Bragança & Cia. — 18 corrente, 13 horas; assembléa de credores. O. Bragança & Cia. — Sobre a impugnado da Empreza Brasileira Locativa. Thereza Biano da Silva — Julgadas boas e liquidas as contas do syndico. Sgarbi & Baptista — Def. o pedido de abertura de fallencia, Genesio de Magalhães — Mantida a sentença que denegou a fall. A. M. Lima & Cia. — Dec. a fall. S. Bruno & Cia. — Def. o pedido de prov.

Requerimento de fallencia:

J. Leons — Supdo. — Julgada improcedente a defesa para o fim de ser levantado pelo requerente o deposito da fls.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

NOVA YORK, 9 de novembro.

	COMPRADORES Hoje	Ant.
8 %, 1921-41	—	—
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	26.62	26.00
6 ½ %, 1926-57	21.37	21.00
6 ½ %, 1927-57	19.50	19.87
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	19.50	19.87
Paraná, 7 %, 1958	13.50	13.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	10.62	10.62
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	17.00	17.00
São Paulo, 8 %, 1921-36	13.25	13.25
São Paulo, 8 %, 1925-50	25.25	25.50
São Paulo, 7 %, 1926-56	16.12	16.62
São Paulo, 6 %, 1928-68	14.50	14.50
São Paulo, 7 %, 1930-40 (Coffee Loan)	14.12	14.12
	80.62	80.00
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	14.50	14.50

Feriado no dia 11 do corrente.

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 9 de novembro.

	Hoje	Ant.
Reajustamento, 5 %, cl.	—	—
Uniformizadas, 5 %	746$000	746$000
Emp. Nacional, dec. 1.903, port.	—	781$000
Diversas emissões, nom.	758$000	—
Diversas emissões, port.	772$000	770$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.321	784$000	788$000
Idem, idem, 1.920	—	—
Idem, idem, 1.932	590$000	—
Obrig. Ferroviarias	—	1:008$000
Idem Rodoviarias	1:006$000	1:005$000
Tratado da Bolivia, 5 %	—	—
Municipaes:		
6 %, port.	—	—
Idem, idem, nom.	395$000	392$000
Emprestimo de 1906, port.	—	390$000
Emprestimo de 1914, port.	118$000	146$000
Emprestimo de 1917, port.	118$000	118$000
Emprestimo de 1920, port.	145$000	143$000
Emprestimo de 1.931, port.	112$000	—
Decreto 4.550, 7 %	172$000	171$000
Decreto 1.848, 7 %	171$000	—
Decreto 1.933, 7 %	168$000	—
Decreto 1.990, 7 %	168$000	166$000
Decreto 2.339, 7 %	171$000	—
	168$000	166$000
Decreto 3.264, 7 %	170$000	—
Decreto 2.937, 7 %	167$000	—
Decreto 1.535, 7 %	167$000	166$000
Decreto 2.002, 7 %	167$000	165$000
Decreto 1.622, 6 %	165$000	—
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	690$000	685$000
Prefeitura Porto Alegre, dec. 218	—	450$000
Prefeitura Pelotas, 8 %	—	800$000
Petropolis, 7 %	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	84$000	83$000
Gravatahy, 8 %	840$000	830$000
Estaduaes:		
Espirito Santo, 8 %	800$000	—
Minas Geraes, de 200$000, port.	—	—
dec. 1.934, 8 %	173$000	173$000
Idem, 1:000$, 5 %, nom. e port.	—	645$000
Idem antigas, 5 %	675$000	735$000
Idem, idem, 7 %, nom. e port.	735$000	735$000
Estado do Rio de Janeiro, 500$, juros de 8 %	—	—
Idem, idem, 100$ 8 %, nom.	105$000	102$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, dec. credito 2.536	—	870$000
Rio Grande do Sul, lei 2.003	610$000	600$000
Obrig. Minas, 1.000$, 6 %	904$000	902$000

TITULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 9 de novembro.

	COMPRADORES VENDAS EFFECTUADAS AO MEIO-DIA Hoje	Anterior
American Car & Foundry Co.	—	—
American & Foreign Power Co., Inc.	24.87	21.75
American Smelting & Refining Co.	6.87	7.37
American Telephone & Telegraph Co.	57.75	57.00
American Tobacco Company	148.00	147.50
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	Sjeot.	102.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	4.50	4.50
Atlantic Refining Co.	49.12	49.37
Baldwin Locomotive Works	23.75	24.50
Bethlehem Steel Corporation	2.37	3.00
Burroughs Adding Machine Co.	43.25	42.75
Brazilian Traction L. & P. Co. Ltd.	27.00	26.00
Canadian Pacific Co.	8.00	8.12
Caterpillar Tractor Co.	10.00	9.62
Chrysler Corporation	59.75	58.50
Consolidated Gas Co.	86.00	85.25
Corn Products Refining Co.	32.62	31.87
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	72.62	69.75
Eastman Kodak Co. of New Jersey	135.25	133.00
Electric Bond & Share Co.	166.00	166.00
Electric Bond & Share Co.	13.00	14.00
General Electric Company	38.25	37.00
General Foods Corporation	32.87	33.00
General Motors Company	32.87	33.00
Gillette Safety Razor Co.	17.25	24.62
Goodrich (B. F.) Co.	12.37	12.75
Goodyear Tire & Rubber Co.	22.75	23.12
Ingersoll-Rand Co.	115.00	117.00
Internat'l Business Machines Corp.	Sjeot.	180.00
International Cement Corp.	33.12	33.25
International Harvester Co.	58.25	59.00
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	34.50	33.75
Internat'l Telephone Co., Inc.	11.12	11.25
Montgomery Ward & Co., Inc.	36.00	33.75
National Cash Register Co. (The)	21.87	21.50
N. Y. Central & Hudson River R. R.	—	—
Norfolk & Western Railway	23.25	23.25
Radio Corporation of America	195.50	193.75
Standard Brands Inc.	8.12	7.87
Standard Oil Co. of California	15.00	15.00
Studebaker Corporation	37.37	38.00
Standard Oil Co. of New Jersey	7.37	7.37
Texas Company	49.37	48.75
United States Rubber Co.	23.00	22.62
United States Steel Corp.	14.87	15.25
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	47.00	46.57
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	12.12	12.25
Woolworth (F. W.) & Co.	94.37	90.25
BANCOS:	57.75	58.00
Canadian Bank of Commerce	145.00	145.00
Chase National Bank, N. Y.	33.00	35.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	298.00	291.00
National City Bank, N. Y.	32.00	32.00
Royal Bank of Canada	157.00	157.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 9 de novembro.

	Hoje	Ant.
Banco do Brasil	395$000	394$000
Banco Regional	—	1:030$000
Banco Funccionarios Publicos	—	508$000
Banco do Commercio	195$000	—
Banco Mercantil	470$000	480$000
Banco Boa Vista	—	545$000
Banco Portuguez, port.	—	100$000
Idem, nom.	—	100$000
Banco de Credito Geral	—	40$000
Companhias de seguros:		
Guanabara	—	100$000
Garantia	—	100$000
Confiança	124$000	—
União dos Proprietarios	—	—
Varejistas	2:000$000	2:150$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	210$000	—
Confiança	40$000	—
Alliança	190$000	—
Brasil Industrial	230$000	475$000
Corcovado	75$000	68$000
Manufactora	220$000	209$000
Nova America	248$000	248$000
Progresso Industrial	218$000	210$000
Petropolitana	—	—
São Pedro	520$000	500$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas S. do Sul	—	—
Victoria a Minas	115$000	111$000
Companhias diversas:		255$000
Docas de Santos	221$000	223$000
Idem, idem, port.	—	224$000
Idem da Bahia	105$000	78$000
Artefactos de Borracha	700$000	—
Brahma de Petroleo	90$000	—
Mestre & Blatgé	—	301$000
Petropolis Palace	—	—
Companhia Cervejaria Brahma	550$000	—
Hollerith	400$000	430$000
Cordoaria Brasileira	—	1:270$000
Diamantifera	—	1:010$000
Radio Telephonica Brasileira	65$000	—
Sul-Mineira de Electricidade	—	210$000
Letras:		
Banco do Credito Real de Minas	201$000	205$000
Debentures:	191$500	190$500
Docas de Santos	—	—
Fluminense Football Club	—	183$000
Tecidos Tijuca	70$000	200$000
Bellas Artes	—	157$000
Tecidos Progresso Industrial	225$000	200$000
Cervejaria Brahma	—	181$000
A. Paulista	1:065$000	1:050$000
Moinho Fluminense	190$000	191$000
A. Paulista	192$000	193$000
Carris Porto Alegrense	110$000	110$000
Tecidos Alliança	205$000	—
Tecidos Corcovado	200$000	—
Manufactora	—	160$000
Cerveja (Brahma)	197$000	200$000
Aguas Caxambu'	—	208$000
Hotel Palace	—	205$000
Nova America	—	203$000
Confiança	—	202$000
Escola de Engenharia de Porto Alegre	—	195$000
U. Nacionaes	550$000	—
	—	202$000

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional de Industria e Commercio:

SÃO LUIZ, 9 (E. I.) — Movimento do mercado. Algodão entrado nos dias 28, 29, 1º, 4, 5 e 6, em pluma, 167,463 kilos; em caroço, 4.488 kilos; saído nos mesmos dias, em pluma, 105,155 kilos; em caroço, 2.267 kilos.

NATAL, 9 (E. I.) — Cotação do dia 8, para os artigos de exportação: algodão em pluma, Seridó, 58$ a 60$; Seridó, 55$ a 59$; assucar crystal, 18$000; demerara, $900; bruto, 1$000; borracha, 1$; caroço de algodão, $100; cera de carnaúba, 4$500; palha, 5$; couros bovinos espichados, 2$800; melo sal, 2$500; salgados, 5$; salmourados, 1$100; palma, 1$; pelles de caprinos, 7$; lanigeros, 6$; semente de mamona, $300.

ARACAJU, 9 (E. I.) — Movimento do dia 6: stocks, de assucar, 25.711 saccos; couros seccos salgados, 3.335 couros; algodão em rama, 1.123 fardos; tecidos, 212 fardos; fumo em corda, 128 rolos; côco, 117 saccos; com as seguintes cotações: seccos salgados, 3$600, algodão em rama, 48, tecidos, 1$333, fumo em corda, 1$5, cêrca de côco. Foram exportados: assucar, 5.805 saccos no valor de 171:160$; couros seccos salgados, 1.900 couros no valor de 31:336$250; côco, 117 saccos no valor de 1:655$000.

CURITYBA, 9 (E. I.) — Não houve alteração nos preços dos artigos de exportação.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 9 de novembro.

Mercado estavel, com alta parcial de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	4.77	4.76
Para maio	4.90	4.90
Para julho	5.01	5.01
	5.11	5.11

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de novembro.

Mercado calmo, com baixa de 2 a 3 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	4.73	4.76
Para março	4.88	4.90
Para maio	4.98	5.01
Para julho	5.09	5.11
Saccas		
No dia de hoje		5.000
No dia anterior		5.000

Feriado no dia 11 do corrente.

Contracto de Santos

ABERTURA

NOVA YORK, 9 de novembro.

Mercado calmo, com baixa de 1 a 3 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	7.80	7.81
Para março	7.90	7.91
Para maio	7.95	7.96
Para julho	7.98	8.01

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de novembro.

Mercado calmo, com baixa de 1 a 4 pontos, em relação ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	7.80	7.81
Para março	7.87	8.91
Para maio	7.92	7.96
Para julho	7.97	8.01
Saccas		
No dia de hoje		5.000
No dia anterior		5.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 8 de novembro.

O mercado de café disponivel funccionou com os typos com baixa de 1/4 para Santos e inalterado para o Rio, cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos para Santos:		
N. 6	8 1/2	8 1/2
N. 7	7 3/4	7 3/4
Typos do Rio:		
N. 6	7 1/4	7 1/4
N. 7	6 1/2	6 1/2

Feriado no dia 11 do corrente.

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA

HAVRE, 9 de novembro.

O mercado do Havre abriu estavel, com alta parcial de 1/4 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	116	111 3/4
Para março	118 1/4	118
Para maio	120 1/4	120 1/4
Para junho	122 1/2	122 1/2
Saccas		
No dia de hoje		1.000

Feriado no dia 11 do corrente.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 9 de novembro.

Cotações de café disponivel, ás

(Continúa na 15ª pag.)

A COMMISSÃO REVISORA DE DEMISSÕES

Foi communicado á E. F. Central do Brasil que, relativamente á reintegração de José Guilherme Tenorio no cargo que exercia alli, o ministro da Viação, por despacho recente, decidiu que cabe ao interessado providenciar, se o quizer, perante a Commissão Revisora de Demissões, recentemente constituida.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

MELHORAMENTOS PARA A PENITENCIARIA DO ESTADO DO RIO

Impressões da visita do interventor federal a esse estabelecimento

Muito cedo, hontem, o coronel Newton Cavalcanti, interventor federal no Estado, deixou o Palacio do Ingá, rumo ao bairro do Fonseca, onde foi visitar a Penitenciaria, situada á alameda São Boaventura.

Recebido pelo director do estabelecimento, dr. Antonio Ciuffo, que se achava acompanhado do inspector, sr. Auby Wanderley, o chefe do governo percorreu todas as dependencias do presidio, examinando tudo com muito interesse.

O coronel Newton Cavalcanti obteve da visita a melhor impressão quanto á ordem, asseio e disciplina. Verificou, porém, que o presidio se resente da falta de varios melhoramentos, cuja execução pretende atacar desde já.

Mais tarde, o director da Penitenciaria, a convite do interventor, foi ao palacio do governo, tendo tido com s. excia. uma longa conferencia, na qual foi amplamente discutida a construcção de um pavilhão para mulheres e menores, e de um Manicomio Judiciario, bem como a reorganização das officinas, que no momento se acham fechadas por falta de material.

DECRETOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O coronel Newton Cavalcanti, interventor federal no Estado, assignou, hontem, os seguintes decretos:

Abrindo o credito extraordinario da importancia de 25:000$000, destinado á acquisição dos predios numeros 199 e 203, da rua Dr. Porciuncula, em São Gonçalo; abrindo á dotação da verba do paragrapho 112, art. 3º, do orçamento em vigor, o credito complementar da importancia de 71:474$000; abrindo o credito complementar da importancia de 163:803$000 á dotação da verba do paragrapho 34, artigo 5º, do orçamento em vigor; mandando contar ao 2º official, Oscar de Seixas Mattos, o tempo de 3 annos, 2 mezes e quatorze dias, em que serviu como auxiliar da extincta Directoria Geral de Fazenda; promovendo, por merecimento, ao cargo de 2º official da Divisão da Receita, o 3º official Machado; nomeando o auxiliar do almoxarifado do Departamento do Trabalho, Hermano Siqueira de Macedo, para o cargo de 3º official da Divisão da Receita, e para a vaga decorrente dessa nomeação, o cidadão Joaquim Estevam de Mattos.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO CHEFE DE POLICIA

O capitão Ibsen de Castro, chefe de policia do Estado, despachou os seguintes requerimentos: Manoel Lopes Couto — Como requer; Joventino Miranda — Concedo as férias; Pereira & Irmão — Requisite-se.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE EMPREGOS DE FAZENDA

Serão chamados, amanhã, á prova oral de francez, os seguintes candidatos, inscriptos no concurso para provimento de empregos de Fazenda.:

1, João Caludio Gomes Pereira; 2, Gracila Guerreiro Barbalho; 3, Antonio Pereira de Castro Pinto Junior; 4, Francisca Henriqueta de Moura Amstein; 5, Anair Marques Ferreira de Abreu; 6, Isaac Volchan; 7, Cyro Gonçalves de Oliveira; 8, Ariosto Fontana; 9, Gabriel Filgueiras; 10, Aldrova de Moura Gonçalves; 11, Hugo Limoeiro Jordão; 12, Aldemar Duarte Guimarães; 13, Gustavo de Azevedo Branco; 14, Gastão Bastos Villaça; 15, Georgenor Acylino de Lima Torres.

Turma supplementar

1, Frederico Augusto Pinheiro Limoeiro; 2, Edilson Cid Varella; 3, Alvaro Ferreira Flores Filho; 4, Fortuneta Rodrigues Contardo; 5, Altta de Castro Moraes; 6, Jacy Villafranca Bravo; 7, Fausto Caminha; 8, Isolino de Vasconcellos; 9, Alyberto Lacurte Junior; 10, Helio Gonçalves Ferreira.

NÃO HOUVE, HONTEM, SESSÃO NA CAMARA DE APPELLAÇÃO

Não havendo pauta organizada, por falta de feitos preparados, não houve sessão, hontem, na Camara de Appellação.

— Na sessão de amanhã da Camara Criminal serão julgadas as seguintes causas: — habeas-corpus originario n. 2.750, de Nictheroy; appellação criminal n. 1.858, de Campos, das quaes serão relatores, respectivamente, os desembargadores Coelho Portas e Adolpho Macario.

FACTOS POLICIAES

AO APANHAR A TRAZEIRA DE UM CAMINHÃO, CAIU E MACHUCOU-SE

Quando pretendia apanhar a trazeira de um auto-caminhão, foi victima de uma quéda, soffrendo ferida contusa da região frontal e labio superior, pelo que foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro, o menor de nome Waldyr de 9 annos de idade, filho de Maria Pereira Lima, residente á rua Dr. Porciuncula, n. 4, em São Gonçalo.

INCENDIOU-SE A CALDEIRA DE PIXE

Hontem, pela manhã, incendiou-se uma caldeira de pixe da Prefeitura Municipal, na Avenida Sete de Setembro. Um auto-transporte da Companhia de Bombeiros compareceu promptamente ao local, extinguindo as chammas com o auxilio de quatro extinctores espumantes.

VIROU O AUTO-TRANSPORTE

Tres soldados feridos

Quando se dirigia, hontem, á tarde para o Forte São Luiz, na Jurujuba, conduzindo varios soldados, um transporte daquella praça de guerra, devido a uma manobra inesperada do chauffeur, virou na estrada Quintino Bocayuva, atirando ao solo todos os passageiros.

Tres delles receberam graves ferimentos, pelo que foram medicados no Serviço de Prompto Soccorro. Foram elles: Narbal Gonçalves Taveira, de 21 annos de idade, solteiro, com fractura do maxilar direito; Adalberto Francisco Dutra, de 22 annos de idade, tambem solteiro, com fractura da rotula esquerda; e Luiz Antonio do Valle Sobrinho, de 25 annos de idade, com fractura da coxa esquerda.

Os dois ultimos feridos foram internados no Hospital de S. João Baptista.

REUNE-SE O SYNDICATO MEDICO

Da secretaria do Syndicato Medico Brasileiro, pedem-nos a publicação do seguinte:

Reune-se a 12, ás 20.30 horas, em sua séde á Av. Rio Branco, 257 5º andar, o Conselho Deliberativo do Syndicato Medico Brasileiro, que tratará de diversos assumptos.

AS COMMEMORAÇÕES DE 15 DE NOVEMBRO

Promettem revestir-se de brilhantismo os festejos do dia 15 de novembro. A commissão promotora é composta dos srs. ministro Edmundo Lins, general João Gomes, almirante Protogenes Guimarães, general Pantaleão Pessoa, dr. J. C. de Macedo Soares, dr. Pedro Ernesto e sr. La Fayette Cortes.

Na proxima segunda-feira, será iniciada pelo Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural, a Semana da Republica. O microphone do radio será successivamente occupado pelos srs. Levasseur França, Alfredo Pessoa, Ignacio Azevedo do Amaral e David Carneiro.

Em torno do monumento ao fundador da Republica Brasileira, defronte ao Ministerio da Guerra, forças militares desfilarão em sua homenagem, com a presença das altas autoridades do paiz, o corpo diplomatico, associações de classe e todos os veneradores da memoria de Benjamin Constant.

Em seguida encerrando as solemnidades haverá uma passeata civica que encaminhando-se pela Avenida Marechal Floriano e Avenida Rio Branco, fará alto junto ao monumento do Marechal Floriano Peixoto, como um preito ao consolidador da Republica.

O comicio de amanhã no theatro João Caetano

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, no Theatro João Caetano, um comicio de protesto contra a guerra e contra o fascismo, promovido pela organização politica "Frente Popular pelas liberdades".

Inspectoria Geral de Policia

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Monte Vianna; auxiliar, sr. Iberê da Silva Reis. Segundos fiscaes de dia aos Grupos — Central, Suevo; Escola, Dutra; 1.º G. R., Ursulino; 2.º, Augusto Lopes; 3.º, Julio; 4.º, Theodoro; 5.º, Ernesto; 6.º, P. Couto; 8.º, M. Oliveira; e 9.º, Erasmo.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1.ª, 2.ª e 3.ª — Turmas de folga: 4.ª e 5.ª.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Olavo Ramos Verani; auxiliar, sr. Francisco Ignacio da Silveira. Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Nobre; Escola, Tiburcio; 1.º G. R., Durval; 2.º, Braga; 3.º, Campello; 4.º, Barbosa; 5.º, E. Santo; 6.º, Alzir; 8.º, Romualdo e 9.º, Alcino.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1.ª, 4.ª e 5.ª — Turmas de folga: 2.ª e 3.ª.

Um player do Flamengo contundido

Por occasião do jogo America x Flamengo, o player Loco Coelho quando cabeceava a bola pulou, juntamente com o jogador adversario, tendo este, involuntariamente, batido com a cabeça na bocca de Loco. Em consequencia o player flamengo perdeu cinco dentes, dois inferiores e tres superiores e depois de soccorrido convenientemente no Posto Central de Assistencia, retirou-se para a sua residencia á rua do Cattete n. 176.

COMO SE HABILITARÃO AO CONCURSO OS ASSIGNANTES E LEITORES DO "O JORNAL"

Tendo em vista que a collecção de 200 coupons, exigida, no anno passado, para a obtenção do bilhete numerado, no concurso do O JORNAL, importava em consideravel perda de tempo para o leitor, o qual ainda corria o risco de não poder completal-a nos ultimos dias, perdendo o esforço anterior, resolvemos alterar, aperfeiçoando, as bases do concurso, na fórma abaixo.

O JORNAL e o DIARIO DA NOITE publicam, diariamente, ao pé da ultima columna da ultima pagina, um coupon referente ao concurso. 25 desses coupons formam uma collecção, que dá direito a um bilhete numerado para o sorteio dos premios. Para obter o bilhete, o leitor collará os 25 coupons, ou, seja, uma collecção, num mappa, que adquirirá pela quantia de 3$000 (tres mil réis) no nosso balcão, á rua Rodrigo Silva, 12, ou em nosso escriptorio, á rua 13 de Maio, 33-35, 3º, ou com os nossos agentes no interior.

Além das vantagens relativas á simplicidade, o processo ora adoptado permitte ao leitor concorrer com tantos bilhetes quantas sejam as collecções organizadas.

Os nossos assignantes annuaes continuarão a receber um bilhete com dois numeros, á vista do recibo da assignatura, sem outra condição, podendo, ainda, organizar collecções, como os leitores avulsos.

ASSIGNATURA ANNUAL. . . . 55$000

Radio - Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO — RIO

9.30 horas — Jornal da manhã. — 11 ás 12 horas — Discos. — 16 horas — Domingueira de PRA 3. — 19 horas — Discos. — 20 horas — Discos. — 21 horas — Discos.

RADIO "JORNAL DO BRASIL"

7 horas — Jornal da manhã. Programma dos Commerciantes. 8 horas — Cruzada em pról da saude. 8,30 — Programma infantil. 9 horas — Das mães. 9,30 — Gravações. 10.30 — Grande missa de Requiem — de Verdi, para canto e orchestra. Côro e orchestra do Theatro Scala de Milão, sob a direcção do maestro C. Sabajano. Em gravações. 12 horas — Jornal do meio dia. 12.15 — Programma de almoço. — Gravações. 13 horas — Jornal da tarde. — Programma dos Estados. 18 horas — Programma do jantar. — Noticias sportivas. 19 horas — Dominical de gravações seleccionadas. 22 horas — Programma da juventude. — Gravações de musicas ligeiras e de dansa. — Ultimas noticias.

RADIO FLUMINENSE

Das 12.30 ás 13.30 — Supplemento Portuguez. Das 13.30 ás 14 horas — Musica seleccionada e quarto de hora "Pois Não". Das 14 ás 15 horas — Programma Seculo XX, dedicado ás moças. Das 15 ás 16 horas — Programma de studio com o concurso de varios artistas e conjuncto regional de P. R. D. 8. Das 19.30 ás 23 horas — Programma dansante.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 15 ás 16 — Programma Anglo-Americano. Das 16 ás 19 — Dansante. Das 19 ás 22 — De Studio

RADIO IPANEMA

Das 10 ás 14 — Discos. Das 17 ás 19 — Chá dansante. Das 19 ás 22 — Discos. Das 22 á 1 da madrugada. — Musicas do Grill-Room.

DIFFUSÃO CULTURAL

Das 9,30 ás 13,30 — Hora Infantil. — Situação geographica da cidade do Rio de Janeiro. — Vantagens. — Centro Industrial, commercial e de turismo. — O porto. — Principaes productos exportados. — Fructas. — A pedra do Districto Federal. — A pesca na Guanabara. — Estudo da Bahia da Guanabara. A's 17 horas — Jornal dos Professores. — Quarto de hora educativo: "Literatura estrangeira", pelo professor Genolino Amado. — Supplemento musical. Primeira parte — Delibes — Sylvia. — Ballet. Segunda parte: I Ketelbey — Num jardim de templo chinez. II — Hasse — Abenlied. III — Couperin — Le Carrillon de Cythere. IV — Strauss — Contos do bosque de Vienna. V — Couperin — La Fleurie. VI — Ketelbey — Num mercado persa.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA

(Em onda longa e curta)

Supplemento musical organizado para a "Hora do Brasil", pela Radio Ipanema.

1) O Dia do Brasil; 2) "Cantiga", de Lina Pesce; 3) Actualidades; 4) "Quando ella voltar" de Sivan; 5) Noticiario; 6) "Teu retrato", de Joubert de Carvalho; 7) Ministerio da Fazenda; 8) "Prece", de Julio de Oliveira; 9) Chronica scientifica; 10) "O Leilão", de H. Tavares e Juracy Camargo.

Das 19,30 ás 19,45 — Em inglez: 1) Explicação. 2) "Adeus", de Francisco Alves. 3) Noticiario; 4) "Chorinho", de Waldemar Henrique; 5) Através do Brasil; 6) "Esquecer", de Aldo Taranto.

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Ao administrador da Mesa de Rendas de Areia Branca, o inspector communicou que a Alfandega arrecadou, durante o mez de outubro findo, as importancias de 1:320$ — 7:320$ — 4:120$300 — 25:231$000 — 12:622$700 — 6:600$ e 11:000$, correspondente ao imposto e 10 por cento de addicional, sobre sal, vindo daquelle porto.

De accordo com o disposto no art. 23 do decreto numero 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada pela Alfandega a entrega livre de direitos e taxas aduaneiras de uma caixa contendo material de propaganda destinada á Legação Tchecoslovaquia.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Estarão em jogo contra o Flamengo as melhores esperanças do America -- Radio Tupi irradiará detalhadamente o sensacional encontro

Os rubros em marcha para a conquista do campeonato da L. C. F.

SERA' O FLAMENGO O ULTIMO OBSTACULO AOS VANGUARDEIROS DO CERTAMEN

Mamede, cabeceando

No campo do Fluminense, á rua Alvaro Chaves, defrontam-se hoje, á tarde, num cotejo de honra, as equipes do America e do Flamengo.

A efficiencia tradicional destes antagonistas garante o exito da pugna, que se annuncia promissora.

Finalizando já o certamen patrocinado pela Liga Carioca de Football, conquistou o esquadrão rubro a cobiçada posição de pontiero, seguido de perto pelo Fluminense. Este a dois pontos apenas do America espera ansioso qualquer deslise para que tenha assegurada a melhor de tres, decisiva do campeonato.

O titulo maximo empolga aos gremios citados e, afóra delles os demais acompanham com vivo interesse o desenrolar deste "fim de festa", em que está envolvido directamente o Flamengo.

O querido gremio rubro-negro descollocado para a posição destacada é o alliado natural do tricolor, para que este alcance o ponto de honra.

Queixoso com as demonstrações inamistosas dos adeptos do tricolor, o Flamengo está em situação em que a sua lealdade rivaliza com o enthusiasmo nunca desmentido dos seus players.

Frente ao America, no match de hoje, o rubro-negro tudo fará para derrotal-o, não com o interesse de bem collocar o velho rival, mas de elevar mais alto o seu nome no scenario sportivo brasileiro.

E a disposição declarada dos rapazes do Flamengo faz crer que dura será a peleja para satisfação dos afficionados do football.

OS TEAMS

Os quadros prelianles pisarão o campo assim constituidos:

FLAMENGO — Yustrich; Carlos Alves e Moela; Alleimão, Otto e Barbosa; Sá, Caldeira, Alfredo, Nelson e Jarbas.

AMERICA — Hellon; Vital e Cachimbo; Paiva, Og e Possato; Lindo Carvalla, Placido, Mamede e Orlandinho.

O JUIZ

Cabe a Casemiro Santa Maria a arbitragem desse encontro. Terá elle como auxiliares as seguintes autoridades: Oscar Carregal, representante; Oswaldo Novaes, chronometrista; Humberto Thomé, Horacio de Oliveira, Fioravante D'Angelo e Francisco de Azevedo, juizes de linha.

O JOGO SERA' IRRADIADO

Dado o interesse do publico pelo match que estamos tratando, a Radio Tupi, P. R. G. 3 (o Cacique do Ar), irradiará o desenrolar do embate, com pormenores interessantes.

A PRELIMINAR

O jogo preliminar será disputado pelos juvenis dos gremios que se empenharão no match principal.

A reunião do C. S. da Liga Carioca transferida para segunda-feira

Tendo somente comparecido dois presidentes de clubs, deixou de ser realizada, hontem, a reunião do Conselho Administractivo da Liga Carioca, ficando uma outra reunião marcada para segunda-feira proxima afim de tratar dos assumptos que estão dependendo da sua deliberação.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

A parelha Tacy-Xuri é a força destacada do G. P. "Linneu de Paula Machado" — Sete pareos equilibrados completam o programma — As montarias provaveis — Commentarios

Pelo regular numero de inscripções tornou-se interessante a disputa do G. P. "Linneu de Paula Machado", em que a invicta Tacy, em companhia de seu companheiro de "stud", Xuri, considerados os melhores potros da geração, irão enfrentar nove adversarios, para fazer jús aos 50 contos da dotação da prova, a mais importante das destinadas aos productos da nova turma. Tacy é a nossa favorita, pois suas victorias têm sido obtidas em estylo de verdadeira "crack" e já se elevam a sete, sendo esta a sua oitava apresentação em publico.

A dupla deverá ser formada com Xuri, que, com seu successo no "Criterium", deixou patenteada sua alta classe, parecendo no momento não encontrar competidores, nem mesmo Tacy, que só para ella perderá por interesses de sua coudelaria. Utú, que tão bella figura fez no ultimo classico levado a effeito, em que perdeu para Xuri, e apenas por um corpo, é o que póde, no final, apresentar-se como o inimigo da parelha. Tereré póde ser jogado no placé, pois suas condições de "entrainement" são muito boas.

Completam o programma sete pareos que, por sua confecção primorosa, deverão despertar enthusiasmo no publico. O denominado "Midi" é, pela classe dos concorrentes, o mais attrahente. Nelle veremos Last Pet, de parelha com Sueno Largo, em competencia com Soneto, Bilhete, Zamorim, Coringa e Mon Secret.

Em seguida, damos os commentarios sobre os diversos prélios a serem cumpridos:

Primeiro — Tapirapé e Enio são pelas suas derradeiras apresentações em que ambos correram bem, as forças deste pareo. Nossa preferencia recáe em Tapirapé, devendo Enio formar a dupla. Natal deverá ser olhado com certo receio, pois seu estado é bom.

Segundo — Miss Bá é a nossa favorita, dado o modo como, no "Criterium de Potrancas", actuou ao lado de Tacy. Seu inimigo mais temivel é Caracapú, que vem de se laurear na turma de perdedores. Epi é o azar que se impõe.

Terceiro — Little One, pela regularidade de suas "performances", terá a nossa preferencia. Chouannerie e Capitú são adversarias perigosas, recaindo nossa escolha, para a formação da dupla em Chouannerie.

Quarto — Zug poderá repetir a sua façanha de ha uma semana atraz. Royal Star é a ... que se impõe, dada a sua preferencia por esta pista. Kobelik é um azar viavel, não devendo ser levado em consideração o seu defeito no classico de domingo, quando se negou a correr.

Quinto — Tacy, Xuri e Utú, deverão, a nosso vêr, transpor o marcador nestas posições.

Sexto — Oswaldo Aranha é a nossa escolha, isto em virtude de suas actuações recentes, todas muito regulares. Nó Cégo e Triste Vida são competidores temerosos, principalmente este ultimo, se a pista estiver secca.

Setimo — Guitarrita, Navy e Mensageira são os principaes concurrentes. Nossa escolha recáe em Guitarrita, que se dá bem em terreno anormal. Navy é a indicação que se impõe para a dupla, não devendo ser Le Revard desprezado nas apostas, pois está readquirindo sua antiga fórma.

Oitavo — Sueno Largo, que tão bella carreira fez domingo ultimo, quando perdeu por escassa differença para Soneto, é a indicação que fazemos para a ponta. Soneto póde ser escolhido para formar a dupla, não devendo Zamorim ser esquecido, porquanto seu estado de "entrainement" é o melhor possivel. Last Pet póde decepcionar a cathedra.

São do O JORNAL os seguintes

PALPITES

Tapirapé — Enio — Natal
Miss Bá — Caracapú — Epi
Little One — Chouannerie — Capitú
Zug — R. Star — Kobelik
TACY — XURI — UTU'
O. Aranha — Nó Cégo — Triste Vida
Guitarrita — Navy — Le Revard
Sueno Largo — Soneto — Zamorim

AS MONTARIAS PROVAVEIS PARA O "MEETING" DE HOJE

1º pareo — "Ribeirão" — 1.400 metros — 4:000$000.

Kls.
1 Enio, W. Andrade 55
2 Temporão, A. Rosa 55
3 Natal, A. Silva 55
4 Dravita, S. Batista 53
5 Tapirapé, J. Mesquita 55
" Aracuan, C. Morgado. 53

2º pareo — "Haras São José" — 1.600 metros — 7:000$000.

Kls.
1(1 Miss Bá, H. Herrera 53
(2 Cambuy, A. Silva 53
2(3 Epi, O. Ullôa 55
(4 Raio do Luar, A. Rosa. .. 55
3(5 Caracapu', J. Mesquita .. 55
(6 Torpedo, I. Souza 55
(7 Flageolot, A. Freitas.. .. 55
4(8 Oitava, não correrá 53
(9 Dolerita, S. Batista. 53

3º pareo — "Santarém" — 1.600 metros — 4:000$000.

Kls.
1(1 Little One, C. Gomez 56
(2 Pebete, W. Cunha.. 57
2(3 Silhueta, não correrá.. .. 49
(4 Chouannerie, S. Batista .. 51
3(5 Galope, A. Dias. 53
(6 Capitu', J. Mesquita 49
4(7 Poet's Orb, A. Brito.. .. 55
(8 Tiraoteu, C. Pereira.. .. 58

4º pareo — "Rival" — 1.600 metros — 4:000$000.

1-1 Royal Star, S. Batista .. 60
2(2 Kobelik, C. Gomez.. 58
(3 Salmon, A. Rosa 50
3(4 Yambi, H. Herrera.. 54
(5 Micuim, I. Souza 53
4(6 Manequinho, L. Gonzalez.. 55
(" Zug, O. Ullôa 55

5º pareo — Grande Premio "Linneo de P. Machado" — 2.000 metros — 30:000$000.

Kls.
(1 Tacy, O. Ullôa.. 52
1(" Xuri, L. Gonzalez.. 54
(2 Amumbahy, A. Freitas .. 52
(3 Utu', J. Mesquita 52
2(4 Alter Ego, S. Batista .. 52
(5 Ogarita, R. Freitas.. .. 50
(6 Sylpho, I. Souza 52
3(7 Tereré, R. Sepulveda .. 52
(8 Musa, A. Henriques 50
(9 Sanguenol, W. Andrade.. 52
4(10 Lagosta, W. Cunha.. .. 50
(" Luncela A. Rosa.. 50

6º pareo — "Zaga" — 1.600 metros — 4:000$000 — (Betting).

Kls.
1(1 Nó Cégo, A. Silva.. 52
(2 Seu Cabral, W. Cunha .. 51
2(3 Oswaldo Aranha, S. Batista 55
(4 Stayer, I. Souza 42
3(5 Cock Tail, J. Santos.. .. 56
(6 Lutador, XX.. 53
4(7 Triste Vida, J. Mesquita.. 52
(8 Veneziano, O. Ullôa 50

7º pareo — "Xyleno" — 1.600 metros — 4:000$ — (Betting).

Kls.
1(1 Le Revard, O. Ullôa 55
(2 Deliciosa, C. Morgado. .. 53
2(3 Navy, I. Souza 51
(4 Lorraine, H. Herrera.. .. 51
3(5 Beef, W. Andrade.. 54
(6 Lord Breck, A. Rosa 56
4(7 Mensageira, J. Santos .. 55
(" Guitarrita, S. Batista.. .. 53

8º pareo — "Midi" — 2.000 metros — 5:000$000 — (Beting).

Kls.
1.1 aZmorim, O. Ulloa.. 52
2(2 Last Pet, S. Batista.. .. 60
(" Sueno Largo, J. Santos .. 52
2(3 Mon Secret, H. Herrera .. 53
(4 Coringa, W. Andrade.. .. 52
4(5 Soneto, R. Sepulveda.. .. 54
(" Bilhete, A. Silva 51

O primeiro pareo será corrido ás 13.30 horas.

SARGENTO OU LUMINAR

Embora se realize na Gavea o G. P. "Linneu de Paula Machado", que tem a dotação de 30:000$000, que marcará a presença da invicta Tacy e de seu companheiro de box, o dos seus magnificos Xuri, é fóra de qualquer duvida que todas as attenções dos turfmen brasileiros estão voltadas para o sensacional encontro, que terá por scenario a pista da rua Dreisser, em S. Paulo, entre o maior nacional de todos os tempos, Sargento, e o "crack" argentino Luminar, um dos grandes animaes que têm pisado as canchas de nossa terra.

E' de tal importancia e interesse o cotejo entre os dois "stayers", que a festa desta tarde no campo de corridas da Praça Santos Dumont ficou obumbrada.

Em todas as rodas dos affeiçoados outra coisa não se ouve senão a luta que se travará dentro de algumas horas entre o valoroso tordilho e o soberbo alazão que defende a blusa do sr. M. Gullayn.

Quem vencerá? E' a pergunta que se escuta a todo instante, e a resposta não convence. As opiniões estão completamente divididas. Uns acreditam que Luminar se fará impôr pela classe, e outros que Sargento não deixará a trilha dos brilhantes triumphos que vem seguidamente alcançando.

Noticias que nos chegaram em mãos, dizem que Luminar trabalhou bem melhor que o filho de Printer em Matteira.

Isto, todavia, não nos afasta da convicção que temos, como seja a de que Sargento difficilmente perderá.

Sargento e Luminar são as palavras que estão na bocca de toda a população da capital bandeirante.

Por este motivo, o Hippodromo da Mooca deverá comportar uma das maiores, senão a maior assistencia que já teve desde sua fundação.

S. Paulo delirará de enthusiasmo caso Sargento vença Luminar. E é este o nosso palpite. Sargento, confirmando as suas qualidades, ganhará o G. P. "São Paulo".

PIERRE VAZ FOI INTERNADO

Tendo accusado, depois da queda que levou, hontem, da egua Offensiva, fracturas do braço esquerdo, de uma clavicula e de duas costellas, foi internado no Instituto Cirurgico Paes de Carvalho o aprendiz Pierre Vaz.

NEW STAR TEM NOVO PROPRIETARIO

Passou á propriedade do conhecido turfman Albertino Moreira Dias o nacional New Star.

O filho de Loisir e Narceja foi, logo após o pareo em que tomou parte na sabbatina de hontem, transferido das cocheiras de Ernani de Freitas para as de Gabino Rodriguez.

OS "FORFAITS"

Para a reunião de hoje foram apresentados á secretaria da Commissão de Corridas os "forfaits" das eguas Silhueta e Oitava.

HOMENAGEM AO SR. LINNEO DE PAULA MACHADO

Hoje, antes da realização do G. P. "Linneo de Paula Machado, socios do Jockey Club Brasileiro, amigos e admiradores offerecerão á sociedade a Taça Symbolica da prova e um rico album em pergaminho contendo a assignatura de todos os doadores.

Em nome dos manifestantes falará o professor Fernando Magalhães.

A commissão promotora tem a promessa do comparecimento do presidente da Republica, altas autoridades civis e militares e corpo diplomatico.

O RESULTADO DO LEILAO DE POTROS

O leilão de potros que deverão estrear no anno vindouro, realizado hontem no "paddock" do Jockey Club Brasileiro, teve a presencial-o elevado numero de turfmen.

Dos trinta animaes que constavam do catalogo, apenas 27 foram apresentados, tendo sido adquiridos os seguintes:

NHA', fem., zaino, por Santarém em Nadine, nascida no Haras "São José", adquirida pelo sr. Jorge da Silva Oliveira, pela quantia de réis 15:000$000;

BOTUCATU', masc., tordilho, por Thermogene em Vera, nascido no Haras "São José", comprado pelo sr. Antunes Maciel, por 15:000$000;

MALBROUGH, masc., castanho, por Santarém em Mention Bien, nascido no Haras "São José", adquirido pelo sr. J. E. de Macedo Soares, por 15:000$000;

FINORIA, fem., alazão, por Greek Idol em Fine, nascida no Haras "São José", adquirida pelo sr. Antunes Maciel, por 15:000$000;

DOMINO', masc., castanho, por Thermogene e Dominoes, nascido no Haras "São José", adquirido pelos srs. Abel & Agenor Porto, por réis 15:000$000;

XODOZINHO, masc., castanho, por Thermogene em Xodó, nascido no Haras "São José", adquirido pelo sr. Marino Machado de Oliveira, por .. 15:000$000;

OBERAVA, fem., castanho, por Tomy II em Odaléa, do Haras "São José", adquirido pelo sr. Julio Magno da Silva, por 15:000$000;

TENDY, fem., castanho, por Pardal em Tentação, do Haras "São José", adquirida pela senhora Lucetta Sauret, por 15:000$000;

VODKA, fem., alazão, por Greek Idol em Vienna, do Haras "São José", adquirida pelo sr. Ramiro de Barros, por 15:000$000;

XERIMBABO, masc., castanho, filho de Taciturno em Xendi, nascido no Haras "São José", adquirido pelo sr. J. J. de Figueiredo, por 22:000$000;

MIRORO', fem., castanho, por Thermogene em Migneaux, nascido no Haras "São José", adquirido pelo dr. Carlos da Rocha Faria, por ... 25:000$000;

FIFI-ALI, fem., alazão, nascida no Haras das "Garças", em Entre Rios, filha de Aprompto em Mimi Ali, adquirida pelo sr. Felix Keppich.

— Depois do leilão foram comprados os seguintes productos: Guahy e King, pelo sr. Rubem Noronha; Marape, pelo sr. J. E. de Macedo Soares; Gazeta, pelo sr. Jayme Moniz de Aragão, e Miquirinha, pela senhora Olivia Rodriguez.

A. A. Portugueza x S. C. America

Attraente festival será realizado, hoje, pelo S. C. America, da Sub-Liga Carioca, em seu campo, á rua D. Romana, em Lins de Vasconcellos, em homenagem ao back Octavio Joffre da Cunha.

Além da preliminar, ás 15,30 horas, o quadro profissional do S. C. America enfrentará o forte conjunto da A. R. Portugueza, que tão brilhante figura vem fazendo no campeonato de amadores da Liga Carioca.

A direcção sportiva do S. C. America pede o comparecimento dos seguintes players ás 14,30 horas: Herculano, Licinio, Pé de Ouro, Lucena, Buffet, Mendes, Moysés, Atahualpa, Lauro, Manolo, Barroso, Quincas Rocha, Octavio, Chiquinho, Samuel, Oswaldo II e Euridice.

A's 20,30 horas será inaugurada a nova séde com um baile.

O festival do S. C. Flecheiras

Na Ilha do Governador será realizado, hoje, o festival do S. C. Flecheiras com o seguinte programma:

A's 11 horas — Hasteamento do Pavilhão Nacional.

1.ª prova — 11 horas e 45 minutos — em homenagem ás crianças locaes.

Infantil S. C. Flecheiras x Infantil Rio de aJneiro.

2.ª prova — 12 horas e 50 minutos — Braz de Pinna F. C. x Combinado Rubro.

3.ª prova — 14 horas — Combinado Rio de aJneiro x Thesouro F. C.

4.ª prova — 15 horas e 10 minutos — Fortaleza F. C. x S. C. Engenho da Pedra.

5.ª prova — 16 horas e 20 minutos — honra — Aviação Naval x Guarany F. C.

Para o local da partida haverá conducção no Porto de aMria Angú as 11 horas e 14 horas.

Fluminense x Portugueza e Modesto x Bomsuccesso serão os outros jogos de hoje da Liga Carioca

Para o encerramento do turno neutro dos campeonatos juvenil e profissional, em disputa da Taça "Efficiencia", a Liga Carioca fará realizar, hoje, mais os seguintes jogos:

CAMPEONATO JUVENIL

A's 14 horas serão realizados os seguintes jogos:

Fluminense x ePrtugueza.

Juiz — Menotti Cataldo.

Chronometrista — Armando eSgadas Vianna (para os dois jogos).

Juizes de linha — oJsé eSgadas Vianna, Antenor Corrêa, Othelo J. Maia, Manoel aBrreto (para os dois jogos).

Representante, Aristophanes dos Santos (para os dois jogos).

BOMSUCCESSO X MODESTO

Juizes de linha — Vicente Gentil, oJsé Cardoso Junior, Milton Schmidt e Hernani Leal (para os dois jogos).

eRpresentante — José aCrlos Magno (para os dois jogos).

No certamen juvenil os rubros tricolores e rubro-negros permanecem em igualdade de condições e com o jogo de hoje elles irão decidir a quem deverá caber o cobiçado titulo de campeão.

CAMPEONATO PROFISSIONAL

Serão effectuados, hoje, ás 16 horas, os seguintes jogos:

FLUMINENSE X PORTUGUEZA

Os tricolores que venceram domingo ultimo o Modesto, apesar do seu quadro ter actuado desfalcadissimo, terá hoje pela frente um adversario animoso, a Portugueza, mas que ainda não possue conjunto sufficiente para lhe causar um possivel dissabor.

A partida se apresenta, pois, totalmente favoravel ao Fluminense, que é possuidor de uma equipe cohesa e de muito mais classe que a dos lusos. O local do jogo será o campo da Estrada do Norte. O Departamento Technico escalou para esta partida o sr. Guilherme Gomes.

OS QUADROS

FLUMINENSE — Batataes; Ernesto e Machado; Marcial, Guimarães e Orozimbo; Sobral, iVcentino, Romeu, Lara e eHrcules.

PORTUGUEZA — Aymoré; Juvenal e Arlindo; eBnê, Sylvio e Abreu; Paschoal, Armandinho, aGilego, Alberto e China.

BOMSUCCESSO X MODESTO

No grammado da rua Campos aSlles será travado o embate acima, que deverá proporcionar ao publico phases de grande equilibrio e belleza, pois as forças das duas equipes contendoras são quasi identicas e já se conhecem desde os aureos tempos da Liga Suburbana.

O Departamento Technico designou para a direcção desta partida o sr. J. Motta de Souza.

A bola para os jogos de hoje

A presidencia da Liga Carioca communica, por nosso intermedio, aos interessados, que a bola para os jogos de hoje dos campeonatos Juvenil e Profissional será a argentina "Superball".

O remo de Pernambuco nas aguas da Guanabara

Conforme annunciámos hontem, pela primeira vez, os pernambucanos participarão da dirputa do grande premio "Estados Unidos do Brasil", a tradicional prova que a F. A. R. J. faz realizar annualmente, no dia 15 de novembro.

Representará o grande Estado do Norte a guarnição do Nautico Capiberibe, um dos gremios mais gloriosos e de maior prestigio no scenario sportivo de Recife.

Os pernambucanos, que se apresentam como adversarios de valor, encontram-se optimamente preparados e confiam no successo dos seus esforços.

A' delegação, que viaja a bordo do "Araraquara", chegará á nossa capital amanhã, está preparada uma carinhosa recepção, não só por parte dos sportsmen cariocas, como, tambem, pelos seus conterraneos.

Outras resoluções do Tribunal de Registros

Em sua reunião de hontem foram tomadas as seguintes resoluções pelo Tribunal de Registros da Liga Carioca

a) approvar a acta da sessão anterior;

b) registrar, na forma do artigo 14 letra "d" dos Estatutos o jogador profissional aPulo Garcia, sob o n. 209.

O Carioca S. C. treina terça-feira, para enfrentar o Botafogo F. C. no dia 19

O director de basketball do Carioca Sport Club avisa, por nosso intermedio, aos basketballers do gremio da Gavea que haverá treino depois de amanhã, dia 12, e sexta-feira, dia 15, das equipes principaes e secundarias de bola ao cesto, afim de enfrentar o Botafogo F. C. no proximo dia 19.

Avisa, outrosim, que se o máo tempo não permittir a realização do treino de depois de amanhã, dia 12, este ficará para o dia seguinte, quarta-feira, 13 do corrente.

A sabbatina de hontem na Gavea

Seu Joãosinho (A. Brito), Lentejoula (O. Serra), Vorturette (A. Brito), Xiah (P. Gusso Filho), Sauhype (J. Mesquita) e Goleta (S. Baptista) ganharam as seis carreiras levadas a effeito — As apostas subiram a 176:900$ — O resultado geral

Bastante numerosa, isto em se tratando de uma reunião em dia util, a assistencia hontem presente ao prado da Gavea, onde o Jockey Club Brasileiro levou a effeito mais uma de suas tão apreciadas sabbatinas.

Para isso muito contribuiu a realização do leilão dos potros que deverão estrear na temporada vindoura.

Todas as pugnas transcorreram com regularidade, o "starter" se houve com a costumeira proficiencia e pela casa de "poules" transitou a quantia de 176:900$000.

— A festa teve inicio com o primeiro triumpho do platino Seu Joãozinho, que sacou, montado pelo aprendiz A. Brito, cabeça sobre Contratempo, que deu a impressão de que seria o laureado.

— O prelio immediato foi assignalado por um accidente, do qual resultou ter o joven Pierre Vaz ficado com o braço esquerdo fracturado, isto em virtude da quéda que levou da egua Offensiva, que, defronte das geraes, se atirou contra a cerca interna. Saiu victoriosa, então, Lentejoula, sob a pilotagem de O. Serra. Yvette foi a sua "runner-up".

— A. Brito voltou a brilhar com a ingleza Voiturette, que, no terceiro cotejo da tarde, se impoz a Diableja, Negro, Clo e Bettysabeth.

— Com o velho Xiah, o principiante Pedro Gusso Filho, um garoto de apenas 14 annos, sagrou-se pela primeira vez em nossas canchas, isto debaixo de applausos demorados do publico.

— O pernambucano Sanhype, com Justiniano Mesquita, levou a melhor na penultima pugna, secundado pela ligeira Zarda, que se esgotou numa largada falsa.

— A debutante Goleta, com S. Batista, deu encerramento ao "meeting", batendo El Tigre, num arremate interessante, por meio corpo.

Foi este o

MOVIMENTO TECHNICO

517 — Premio "Nó Cego" — 1.500 metros — 3:000$ — 600$ e 300$000.

1º — Seu Joãozinho, 50|49 kilos, A. Brito.

2º — Contratempo, 53 kilos, A. Henriques.

3º — Molleiro, 49|46 kilos, P. Gusso Filho.

4º — Fingal, 49 kilos, J. Santos.

5º — Piracicaba, 53 kilos, J. Mesquita.

6º — Galmita, 50 kilos, I. Souza.

7º — São Sepé, 48|49 kilos, P. Vaz.

8º — Celma, 53|56 kilos, J. Morgado.

Tempo: 100" 4|5. Ganho com esforço por cabeça; o 3º a um corpo. Ratelo de Seu Joãozinho — 44$100; dupla (12) — 45$700. Placés: 18$600 e 29$500.

Movimento — 16:940$000. Entraineur: Lavinio Santos. Importador — Agnello de Souza. Proprietaria — Beatriz Rocha. Filiação — Field Argent e Songeuse. Pello: castanho. Nacionalidade: Argentina. Idade: 4 annos.

São Sepé correu na frente, seguido de Seu Joãozinho e Contratempo, até á ultima curva, ponto onde foi batido por estes dois, que estabeleceram luta, decidida no disco a favor de Seu Joãozinho, que derrotou Contratempo por cabeça. Molleiro entrou em terceiro, a um corpo de Contratempo, e os demais não figuraram.

518 — Premio "Volcanica" — 1.600 metros — 3:000$ — 600$ e 300$000.

1º — Lentejoula, 48|46 kilos, O. Serra.

2º — Yvette, 51 kilos, A. Henriques.

3º — Rainheta, 49 kilos, A. Silva.

4º — New Star, 58|56 kilos, C. Pereira.

5º — Dollar, 52|53 kilos, H. Herrera.

6º — Pharaó, 50 kilos, I. Souza.

7º — Offensiva, 56|54 kilos, P. Vaz (caiu).

Não correu Commodoro. Tempo: 10[illegible]" 4|5. Ganho com esforço por um corpo, o 3º a igual distancia. Rateio de Lentejoula — [illegible]; dupla (34) — [illegible]. Placés — [illegible] e 62$300.

Movimento — 24:020$000. Entraineur — Eurico de Oliveira. Criador: E. & A. Assumpção. Proprietario: Alvaro da Silva Braga. Filiação: Ciros e Ventdrosa. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 6 annos.

Offensiva correu na frente até as geraes, quando se atirou contra a cerca e jogou seu piloto, que fracturou o braço, ao solo. Desse accidente se aproveitaram Yvette e Rainheta, que assumiram as principaes posições. Estas, todavia, não resistiram ao ataque de Lentejoula, que fez seu o triumpho com a luz de um corpo de Yvette, que, por seu turno, deixou Rainheta a igual distancia. A partida, que teve sirene, foi desfavoravel a New Star, que largou com atrazo. Offensiva, indo de encontro á cerca, machucou-se bastante.

519 — Premio "Pharaó" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1º Voiturette, 56|54 ks., A. Brito.

2º Diableja, 55 ks., S. Batista.

3º Negro, 56 ks., R. Freitas.

4º Clo, 50|47 ks., P. Gusso Filho.

5º Bettysabeth, 56|53 ks., H. Soares.

Não correram: Miss Praia e Rêve d'Amour. Tempo: 100" 2|5. Ganho com esforço por um corpo; o 3º a tres corpos. Rateio de Voiturette, 39$200; dupla (14), 71$200. Placés: 19$200 e 17$000. Movimento: 23:430$. Entraineur: Miguel Penalva. Importador: Walter Noble. Proprietario: Serviço de Remonta do Exercito. Filiação: Stratford e Garden Cart. Pello: castanho. Nacionalidade: Inglaterra. Idade: 4 annos.

Assumindo o commando do pelotão trezentos metros depois do pulo, Voiturette não mais se entregou e resistiu, durante toda a recta, á severa atropelada de Diableja, que a secundou a um corpo. Clo, que esteve em segundo até a ultima curva, ainda perdeu o terceiro para Negro. Bettysabeth não appareceu em logar nenhum.

520 — Premio "Madge" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1º Xiah, 48|45 ks., P. Gusso Filho.

2º Mineral, 53 ks., A. Henriques.

3º Garboso, 52 ks., I. Souza.

4º Canto Real, 49|47 ks., H. Soares.

5º Cartier, 48 ks., J. Santos.

6º Sem Reserva, 58 ks., O. Ulloa.

7º Harpagão, 56 ks., E. Gusso.

Tempo: 107" 3|5. Ganho facil por tres corpos; o 3º a um corpo e meio. Rateio de Xiah, 59$300; dupla (21), 52$100. Placés: 32$ e 38$200. Movimento: 33:470$000. Entraineur: Paulo Rosa. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario Paulo Rosa. Filiação: Pardal e Fidelidade. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (São Paulo). Idade: 7 annos.

Passando por Garboso pouco depois da partida, Mineral sustentou-se na deanteira, acompanhado de Canto Real, até ao meio da recta final, ponto onde Xiah desconta o terreno que o separava de Mineral para derrotal-o facilmente por tres corpos. Garboso, o grande favorito, foi terceiro, precedendo a Canto Real, Cartier, Sem Reserva e Harpagão.

521 — Premio MOURESCO — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e .... 300$000.

1.º Sauhype — 56 kilos — J. Mesquita.

2.º Zarda — 50|47 kilos — P. Gusso Filho.

3.º Kumell — 58 kilos — Walter Cunha.

4.º Nautilus — 52 kilos — A. Henriques.

5.º Irapuazinho — 49 kilos — A. Silva.

6.º Quatioba — 48|49 kilos — A. Britto.

7.º Katete — 52 kilos — Reduzino de Freitas.

8.º Tomyrim — 52 kilos — O. Ulloa.

9.º Acauan — 58 kilos — A. Freitas.

Tempo — 99". Ganho firme por dois corpos; o terceiro a tres corpos. Rateio de Sauhype — 51$400; dupla (33), 137$000. Placés — .... 14$600, 15$300 e 13$600. Movimento — 36:910$000. Entraineur — Eulogio Morgado. Criador — o proprietario. Proprietario — Frederico J. Lundgren. Filiação — Eagle Rock e Mala Real. Pello — castanho. Nacionalidade — Brasil (Pernambuco). Idade — 4 annos.

Após uma saida falsa, o "starter" deu a valida em optimo momento, pulando Zarda na frente. A pensionista de Claudio Rosa conservou-se na posição de honra até ás proximidades do poste de chegadas, quando Sauhype, que começara a investir no meio da grande curva, a domina para batel-a por dois corpos.

Kumell foi terceiro, deixando Nautilus, que esteve em segundo, muito tempo, a meia cabeça.

522 — Premio ZOADA — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1.º Goleta — 52 kilos — Salustiano Batista.

2.º El Tigre — 51|52 kilos — R. Freitas.

3.º Yupita — 52 kilos — Justiniano Mesquita.

4.º Arquero — 53 kilos — A. Silva.

5.º Nobleman — 58 kilos — W. Cunha.

6.º Apple Sauce — 52 kilos — I. Souza.

Não correu Arlette. Tempo — ... 106" 3|5. Ganho com esforço, por meio corpo; o terceiro a um corpo e meio. Rateio de Goleta — 87$500; dupla (34) — 115$000. Placés — 27$ e 30$100. Movimento — ...... 12:080$000. Entraineur — Americo de Azevedo. Importador — o proprietario.

Movimento geral de apostas — 176:900$000. Proprietario — A. J. Peixoto de Castro. Filiação — Aldeano e Golondrina. Pello — alazão. Nacionalidade — Argentina. Idade — 4 annos.

Estado da pista de areia: pesado.

Goleta foi a primeira a partir, mas deixou que Apple Sauce, que largara em ultimo, Arquero e Yuyita lhe passassem. Apple Sauce occupou a deanteira até ás geraes, quando foi batida pelo Arquero, Yuyita e El Tigre, que estabeleceram luta. Faltando 150 metros para o disco, quando El Tigre conseguiu dominar Arquero, surgiu Goleta por junto á cerca, ainda a tempo de fazer seu o triumpho com a luz de meio corpo sobre o pilotado de R. Freitas.

Arquero, esmerecendo completamente, ainda perdeu o terceiro para Yuyita e Nobleman e Apple Sauce encerraram o pelotão.

Para o sensacional encontro do nacional Sargento com o "crack" Luminar, em S. Paulo, estão concentradas todas as attenções dos "turfmen" brasileiros

«O JORNAL» NOS SPORTS

Piedade Coutinho a maior "nageuse" nacional, em pareo inedito, tentará superar a marca dos 100 metros estylo livre

O MOVIMENTO TENNISTICO

A actuação dos jovens do Fluminense

Perico Facondi e Rubens Mayuel abraçam-se logo após a sua partida

Em nenhuma occasião, de quantas se têm apresentado no transcorrer das varias competições de tennis aqui realizadas, em nenhuma, dissemos, o publico se sentiu dominado por um sentimento de tão sincera satisfação, de tão sã alegria como na primeira tarde desta competição que se está effectuando no Fluminense.

Certo se tem visto um tennis mais alto e melhor praticado. Mas a bravura, a energia e a desenvoltura, com que jogavam aquelles juvenis, o interesse absorvente com que despido da vaidade de pretender ganhar, buscavam "apparecer bem", bebendo com avidez e sentindo a satisfação de aprender, contagiou a assistencia, que se abstêve de apreciar o nivel technico do jogo que se desenrolava para estimular com o seu interesse a actuação daquelles que conduzem as maiores esperanças do nosso tennis.

Desappareceu o espirito de critica inato em todo espectador para dar logar a um sentimento inteiramente novo de complacencia e incentivo que tirou toda a impressão de constrangimento natural a quem, pela primeira vez, participava de uma prova de caracter internacional.

E assim sentindo esse acolhedor ambiente, impregnado de benevolencia, os jovens defensores do Fluminense puderam agir com aquelle desembaraço e mesmo desassombro com que emprestaram movimentação e brilho ás suas partidas.

Rubens Mayall, Luiz Martins e Sylvio Pedrosa, este ultimo, principalmente, se desempenharam de seus compromissos com completa capacidade, correspondendo "in totum" a tudo que delles se esperava.

UM LINDO GESTO

Não nos queremos furtar á satisfação de registrar um gesto que, por si só, define a quem o praticou.

Como salientámos e os resultados mesmo indicam, a partida de duplas entre os irmãos Faconde e Prechel-Sylvio Pedrosa foi rudemente disputada.

O score achava igualado em dois sets e 4|4 em games. Disputava-se a "vantagem" que era favoravel aos chilenos. Pilo executa um drive alto e forte que Pedrosa se esforça por devolver mas a pelota vae fóra e o juiz conta "jus".

O juvenil do Fluminense tem então o gesto a que nos queremos referir. Ao tentar devolver a bola contraria, sua raquette a tocava ligeiramente.

O ponto, por conseguinte, era perdido para elle. Poucos o haviam percebido, mas Pedrosa se dirige ao "umpire" e rectifica a contagem, o que concede o game aos seus adversarios que fazem 5|4 e a seguir 6|4, com que triumpham da partida.

Será necessario commentar esse gesto?

O PROGRAMMA DE HOJE

A's 16 horas — O. de Freitas x Carlos Palhares x Pilo e Perico Faconde.

A's 17 horas — Pernambuco-A. Costa x Placencio-G. Hardy.

A COMPETIÇÃO A. C. D. E TIJUCA TENNIS CLUB

Nas quadras do Tijuca, amanhã, a annunciada competição travada entre as equipes da Associação dos Chronistas Desportivos, constituida por socios chronistas e cooperadores, com a turma da commissão do Tijuca Tennis Club.

Nessa competição serão disputados quatro jogos de simples e um de duplas, sendo quasi certa a participação dos seguintes tennistas:

A. C. D. — Ruy Ribeiro, Djalma De Vincenzi, Murillo Pessoa, E. Amaral, Chagas Junior e Georgino Perez.

Tijuca T. Club — Mario Pires, Edgard Gonçalves, C. Belache, Antonio Moreira, Alfredo B. Piragibe e Leandro Carnaval.

Os jogos serão iniciados ás 9 horas.

UMA HOMENAGEM AOS CHRONISTAS DE TENNIS

Após a competição sportiva, a directoria do Tijuca Tennis Club offerecerá um almoço ás duas equipes e a todos os chronistas de tennis dos jornaes desta capital, homenagem esta a que já nos referimos nos termos que insere.

OS JOGOS DE HOJE DAS TERCEIRA E QUARTA DIVISÕES

TERCEIRA DIVISÃO

Botafogo F. C. x Paysandú — Quadras do Botafogo F. Club.

C. R. Botafogo x Vasco da Gama — Quadras do C. R. Botafogo.

Germania x C. Allemão — Quadras do Germania.

QUARTA DIVISÃO

Vasco da Gama x São Christovão — Quadras do Vasco da Gama.

Um interestadual promissor

A PORTUGUEZA, DE SANTOS, ENFRENTARA' O VASCO DA GAMA NO PROXIMO DIA 15

O Vasco da Gama realizará uma grande festa civico-sportiva no proximo dia 15 de novembro.

A primeira parte constará do juramento á bandeira pelos reservistas do Tiro de Guerra Vasco da Gama e a segunda de um encontro de football entre o forte conjunto da A. A. Portugueza, de Santos, e o quadro do C. R. Vasco da Gama.

O Vasco aguardará com interesse o "placard" Madureira x Botafogo

NILO REAPPARECERA' NO GRANDE JOGO DA F. M. D.

Em exhibições de elevada classe o Botafogo F. C. garantiu-se desde o inicio do certamen da Federação Metropolitana de Desportos no invejavel logar de ponteiro, que ainda não lhe poude ser arrebatado. Numa excursão á Bahia o "Glorioso" manteve essa linha de conducta que tanto o recommenda.

Retornando do Estado nordestino teremos hoje o reapparecimento do gremio da rua General Severiano, frente ao Madureira.

Este ultimo que conta com equipe respeitavel dadas as condições de treinamento em que se acha, será um adversario á altura dos meritos do Botafogo que certamente tudo fará para manter a posição de leader que tanto orgulho empresta aos seus adeptos.

O LOCAL DA PUGNA

Uma grande vantagem se apresenta ao gremio suburbano. O local do jogo está decididamente em seu favor, pois será no campo da rua Domingos Lopes.

OS QUADROS

Para o esperado encontro deverão os teams comparecerem com a seguinte organização:

BOTAFOGO — Alberto, Nariz e Albino, Affonso, Martim, Canali, Alvaro, Leonidas, Carlos Leite, Nilo e Patesko.

MADUREIRA — Onça, Norival, Tuica; Ferro, Moraes, Silu', Adelson, Bahia, Mottas, Juquiá e Dentinho.

Como se póde verificar no esquadrão alvi-negro deixará de figurar o conhecido player Russinho que terá como substituto o famoso Nilo, ainda hoje um dos forwards nacionaes de maior classe.

Alberto, defendendo com maestria

A data do Andarahy A. Club

No dia de hoje, os sportsmen da cidade festejam o 26º anniversario do Andarahy A. C.

Expressão marcante do football metropolitano, graças á tenacidade e perseverança dos que o fundaram, dirigiram, e dos athletas que envergaram em todos os tempos a camisa verde-branco, o gremio da rua Barão de S. Francisco Filho conquistou uma legião de enthusiastas do seu pavilhão.

Pleno de glorias no passado, o Andarahy no presente marca contra os adversarios mais credenciados as suas melhores apresentações. E' o adversario dos grandes adversarios. Esse o motivo principal das suas grandes victorias e das incontaveis sympathias que desfruta.

Festejando esse acontecimento, haverá hoje uma sessão solemne, na qual será dada posse ao coronel Zenobio da Costa, no cargo de presidente.

Concursos natatorios no Flamengo

O GREMIO RUBRO-NEGRO REALIZA HOJE UMA COMPETIÇÃO INTIMA

Conforme annunciámos, realiza-se hoje, nas aguas fronteiras á séde social do Club de Regatas do Flamengo, a competição intima de natação, promovida pelo gremio rubro-negro, em commemoração á passagem do seu 40º anniversario.

A primeira prova será corrida ás 9 horas, tendo o programma o seguinte desenvolvimento:

1ª prova — 100 metros — Homens — Principiantes — Nado livre.

2ª prova — 100 metros — Moças — Novissimas — Nado de peito.

3ª prova — 200 metros — Homens — Qualquer classe — Nado de peito.

4ª prova — 100 metros — Moças — Novissimas — Nado livre.

5ª prova — 100 metros — Homens — Principiantes — Nado de costas.

6ª prova — 50 metros — Infantis até 14 annos incompletos — Nado livre.

7ª prova — 100 metros — Moças — Qualquer classe — Nado de peito.

8ª prova — 100 metros — Principiantes — Homens — Nado de peito.

9ª prova — 100 metros — Moças — Novissimas — Nado de costas.

10ª prova — 50 metros — Infantis até 15 annos — Nado livre.

11ª prova — 100 metros — Homens — Novissimos — Nado de peito.

12ª prova — 200 metros — Homens — Qualquer classe — Nado livre.

O patrono deste concurso dará lindos premios aos vencedores.

13ª prova — Jogo de water-polo — Centro de Aviação Naval x C. R. do Flamengo — com medalhas ao team vencedor, ás 10 horas.

14ª prova — Extra — Péga do pato — Por rapazes, ás 11 horas.

15ª prova — Extra — Péga do pato — Por senhoritas, ás 11 horas. — Haverá lindas surprezas para os vencedores.

Bangú contra Andarahy

O PRELIO AMISTOSO DE HOJE, NO GROUND SUBURBANO

A attenção dos sportsmen suburbanos encontra-se na tarde de hoje, no ground da rua Ferrer. E' que ali a equipe local do Bangú A. C. enfrentará em prelio amistoso o "onze" do Andarahy A. C. O match tem todos os caracteristicos para empolgar, sendo ademais extraordinaria a rivalidade entre os dois clubs.

A nota sensacional do embate é a estréa de dois players, um em cada bando.

Na equipe suburbana apparecerá o conhecido atacante Barriloti, que já brilhou nos campos bandeirantes, e entre nós figurou nas equipes do Fluminense e da Portugueza.

No quadro do Andarahy formará pela primeira vez o medio Olavo, um futuroso player que defendia a bandeira do S. C. Iguassu'.

O water-polo no Vasco

O C. R. Vasco da Gama fará proseguir, hoje, o torneio interno de water-polo, na praia de Santa Luzia, com o seguinte programma:

2ª Divisão — Careta x Malho, ás 8 horas. Fon-Fon x Cruzeiro, ás 9 horas.

1ª Divisão — Claudianor Provenzano x Julio da Motta e Silva, ás 10 horas.

As provas aquaticas do C. R. Boqueirão do Passeio

Será disputada hoje, a segunda parte, na piscina do C. R. Guanabara

NO GUANABARA — Irineu Ramos Gomes com a sua "meninada". No grupo está a nossa maior nadadora, Piedade Coutinho, e a revelação do nado infantil, o pequeno Arypema, recordista dos 50 metros

Na piscina do C. R. Guanabara serão realizados, hoje, á tarde, os restantes pareos dos Concursos Aquaticos do Boqueirão do Passeio.

Para as diversas provas estão inscriptos numerosos nadadores, principalmente do club azul turqueza que terá como unico contendor o Boqueirão.

O programma está assim organizado:

1º pareo — ás 15 horas — Henrique Maggioli — Meninos de 1ª categoria — 50 metros, nado livre;

2º pareo — ás 15 horas e 5 minutos — Ivan Pessoa — Juniors — 1.500 metros, nado livre.

3º pareo — ás 15 horas e 35 minutos — Novissimos — 100 metros nado livre;

4º pareo — ás 15 horas e 40 minutos — Jeronymo Penido — Meninos de 1ª categoria — 50 metros, nado livre.

5º pareo — ás 15 horas e 45 minutos — Julio Lima — Moças novissimas — 100 metros, nado livre;

6º pareo — ás 15 horas e 55 minutos — Moças, seniors — 100 metros, nado de costas;

8º pareo — ás 16 horas — Moura Nobre — Meninas — 50 metros, nado livre;

9º pareo — ás 16 horas e 5 minutos — Roberto Pinto da Luz — Novissimos — 200 metros, nado de peito;

10º pareo — ás 16 horas e 15 minutos — Alberico de Moraes — Meninos de 2ª categoria — 100 metros nado livre;

11º pareo — ás 16 e 20 minutos — Attila Soares — 200 metros, nado de peito — Seniors;

12º pareo — ás 16 horas e 30 minutos — Caldeira de Alvarenga — Seniors — 100 metros, nado livre;

13º pareo — ás 16 horas e 35 minutos — Cesar Leite — 100 metros, nado de costas;

14º pareo — ás 16 horas e 45 minutos — C. R. Boqueirão do Passeio — Honra — Novissimos — 100 metros, nado de costas;

15º pareo — ás 16 horas e 50 minutos — Eduardo Ribeiro — Meninos de 2ª categoria — 100 metros nado de peito;

16º pareo — ás 16 horas e 55 minutos — Floriano Góes — Moças, seniors — 100 metros, nado livre;

17º pareo — ás 17 horas — Jansen Muller — Moças, seniors — 200 metros, nado de peito;

18º pareo — ás 17 horas e 10 minutos — José Liba — Meninos de 2ª categoria — 100 metros, nado de costas;

19º pareo — ás 17 horas e 15 minutos — Romero Zander — Mosquitos — 50 metros, nado livre;

20º pareo — ás 17 horas e 20 minutos — Ruy Almeida — Mosquitos — 50 metros nado de peito.

Piedade Coutinho, a nossa maior nadadora, tomará parte em duas provas, uma de costas e outra em estylo livre, esperando-se que "Filhinha" consiga superar o seu record de 1'13" para os 100 metros.

Jogador sem as condições

O presidente da Liga Carioca faz saber, por nosso intermedio, que o jogador profissional Waldemar Silva, do Modesto F. C., está sem condições de jogo, dado que ainda não cumpriu, integralmente, a penalidade que lhe fôra applicada, pelos poderes da entidade.

Resoluções do Tribunal de Registro

O Tribunal de Registros da Liga Carioca, em sua reunião de anteahontem, tomou as seguintes resoluções:

a) approvar a acta da sessão anterior;

b) registrar, na forma do artigo 31 letra "d" dos Estatutos os seguintes jogadores amadores:

Hemeterio Chaves sob o n. 520, José Tolentino sob o n. 521, Nelson Nobrega sob o n. 522, José Americo de Almeida Filho sob o n. 523.

BRINDES

1936

FOLHINHA MEDIA

Fac-simile das folhinhas que estão sendo fartamente distribuidas pela importante firma

VIUVA SILVEIRA & FILHOS

Da sciencia ao box...

O CHOQUE LOUIS x UZCUDUM ASSUME PROPORÇÕES GIGANTESCAS

NOVA YORK, novembro (H.) — Por via aerea — Desde Archimedes até Edison e Einstein, os scientistas dedicaram annos de estudo e trabalho para demonstrar o que se passaria se houvesse um choque entre uma força irresistivel e um objecto inamovivel.

A solução do problema não se fará esperar.

E' verdade que não se trata de complicada experiencia de laboratorio, e que a solução será apresentada em um ring, no Madison Square Garden, perante milhares de testemunhas, em 13 de dezembro.

Mike Jacobs, empresario que surgiu do nada para substituir o pranteado Tex Rickard, será o scientista que nos apresentará a alludida solução, e empregará, para esse fim, dois objectos de experiencia: um branco e outro preto: Joe Louis, a "dynamite negra", e Paulino Uzcudum, o lenhador basco, de queixo de aço e costellas de cimento armado.

Joe Louis, com seus golpes fulminantes da direita e da esquerda, representará a "força irresistivel". Paulino, o "aguenta-golpes" por excellencia, será o objecto inamovivel.

O problema é dos mais interessantes, mas a solução, no que concerne ao box, carece de importancia. Louis, que ascende para o throno dos peso-pesados com meteorica velocidade, "não póde" ser vencido por Paulino, cujo punch não incommodaria uma mosca.

O que interessa, portanto, é apenas saber quantos golpes da "força irresistivel" poderão ser assignalados pelo "objecto inamovivel".

Paulino jamais foi derrubado nas centenas de lutas que effectuou. Seus adversarios castigaram-no de todas as maneiras, mas, ao soar o gong final, o lenhador sempre se encontrou firmado nos sapatos 48. De outro lado, os adversarios de Louis sempre terminaram o combate em posição horizontal.

E' assim que para o match de 13 de dezembro têm a palavra os senhores scientistas. Nós, os criticos sportivos, tomaremos assento na segunda fila.

Contracto aceito

O Departamento Technico da Liga Carioca aceitou, hontem, o contracto do jogador profissional Paulo Garcia, pelo Fluminense F. C., sob o n. 235.

O America F. C. recorreu da decisão do presidente da Liga Carioca

A directoria do America F. C. recorreu da decisão do presidente da Liga Carioca que mandou marcar zero ponto para o club no jogo de amadores, de sabbado ultimo, contra a Portugueza, tendo hontem mesmo, á tarde, dado entrada na secretaria da entidade profissional o recurso do gremio rubro.

Como ficou dito em nossa nota da edição de hontem, a directoria provou que não houve duas substituições no tempo final, como affirmou o representante do jogo, e baseia a sua affirmação em documents e testemunhos dignos de fé.

O Conselho Administrativo da Liga Carioca, em sua proxima reunião deverá tomar conhecimento do recurso do America F. C. e, certamente, dar-lhe-á ganho de causa, mandando marcar ao gremio rubro os pontos da partida de amadores realizada contra a Portugueza.

Inscripções aceitas

Foram aceitas, hontem, pelo Departamento Technico da Liga Carioca as seguintes inscripções de jogadores amadores:

Hemeterio Chaves, pelo America F. C., sob o n. 375.

José Tolentino, pelo Fluminense F. C., sob o n. 376.

Nelson Nobrega, pelo C. R. do Flamengo sob o n. 377.

José Americo Almeida Filho, pelo America F. C. sob o n. 378.

O Flamengo promove uma competição inédita

Commemorando o seu anniversario, o C. R. Flamengo organizou um longo programma sportivo, do qual destacámos a inedita competição "Grande Prova Popular de Tricycles".

O local da prova é pittoresco. Percorrerão os disputantes a distancia comprehendida entre o Balneario Atlantico e a séde do Flamengo, na praia do mesmo nome.

Mais de oitenta concurrentes estão inscriptos em disputa de varios premios.

Os chronistas sportivos homenageados pelo Botafogo

A directoria social do Botafogo F. C. realizará hoje a annunciada homenagem aos chronistas sportivos da cidade.

Ser-lhes-á offerecido um "cocktail-dansante", para o qual foram gentilmente convidados.

Pelos preparativos levados a effeito sob a orientação do director social do "Glorioso", essa festa deverá attingir o maximo exito.

A directoria previne aos associados que o seu ingresso só será permittido mediante apresentação da carteira social de identidade e recibo do mez. Traje de passeio.

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Fazem annos, hoje: o engenheiro Hildebrando de Araujo Góes; o menino Rubens de Oliveira, filho do sr. Manoel Joaquim Pereira; o sr. José da Silva Pereira; o sr. Aristides Motta; a menina Alda, filha do casal Duarte Moreira-Elza Pereira Moreira; o menino Januario, filho do nosso companheiro Carlos Ramirez; o sr. Eduardo Ramos.

Contractos de nupcias

Contractaram casamento: a senhorita Theresa Verlangieri, filha do sr. Francisco Verlangieri, funccionario da Companhia America Fabril, e da senhora Maria B. Verlangieri, e o sr. José Mello Barreto Junior, filho do sr. José Mello Barreto e da senhora Deolinda Mello Barreto.

Nupcias

Realiza-se no proximo dia 14 o enlace matrimonial da senhorita Anna Fernandes das Neves, filha do sr. Arlindo José Pereira das Neves, com o sr. Gilberto Neves Gonzaga.

O acto civil será effectuado na 6.ª Pretoria e o religioso em casa dos paes da noiva.

— Casaram-se: a senhorita Eunice Mourão e o sr. Carlos Penna Bôtto; o sr. Oswaldo Leite Rocha e a senhorita Nelia Magalhães Abreu.

Nascimentos

Nasceu a menina Nair, primogenita do casal sr. Manoel da Silva Souto-senhora Nair Cardoso Souto.

Baptisados

Foi baptisada, hontem, a menina Wilma, neta do sr. Gervasio de Carvalho.

Festas

Offerecido pela directoria do Orpheão Portuguez á nossa sociedade, realiza-se hoje, das 19 ás 24 horas, nos seus salões, um baile.

— No Botafogo F. C., cock-tail dansante em homenagem aos chronistas sportivos; no Tijuca, manhã dansante; no America F. C., cock-tail dansante; no C. R. Gragoatá, noite dansante; no Fluminense, tarde dansante.

— Dia 16, baile mensal do C. R. Guanabara.

Almoços

O almoço que será offerecido ao professor José Martinho da Rocha, em regosijo de sua acceitação do cargo de medico da Inspectoria de Hygiene Infantil, será a 12, ás 12 horas, no Automovel Club do Brasil. Falará em nome dos amigos e collegas o escriptor e clinico dr. Peregrino Junior.

— Terá logar hoje ás 13 horas, no Club Militar, o almoço que os amigos do professor Arthur Victor vão offerecer-lhe por motivo da sua actuação como presidente da Sociedade Propagadora do Ensino, em favor do ensino nacional.

Garden-party

Realiza-se hoje, na chacara da rua São Clemente, 388, o "garden-party" promovido pela Federação dos Bandeirantes do Brasil, em beneficio do acampamento que, annualmente, se realiza em Itaipava.

A commissão organizadora da festa está assim constituida:

Senhoras: Alice Carvalho de Mendonça, Jeronyma Mesquita, Delgado Carvalho, baroneza de Bomfim, Eduardo Guinle, Klingelhoefer, Regina Amoroso Lima, Alfredo Santos da Fonseca, Cancio Rego, Otto de Faria, Toscano Espinola, John Lane, Stella de Faro, Mac-Crimmon, H. Hagan, Lygia Leão Velloso, sr. Edmund Lynch e senhora; senhoras: Alice Amaral Peixoto, Carlota Paes de Carvalho, Maria Eugenia Celso, C. de Mendonça, Meziat.

Homenagens

Os alumnos do quarto anno da Faculdade de Direito de Nictheroy prestaram, hontem, uma homenagem ao professor de Direito Commercial dr. Edgard Ribas Carneiro, fazendo-lhe, nessa occasião, entrega de uma lembrança.

Usaram da palavra os academicos Délio Magalhães, Paulo Faria e Walfredo Machado.

Em seguida, o juiz Ribas Carneiro falou, agradecendo.

— Os bacharelandos da Faculdade de Direito de Nictheroy vão prestar uma homenagem ao professor de Direito Commercial, sr. Rubem Braga, offerecendo-lhe um almoço, em data ainda não fixada.

Conferencia

Pelo rev. Jeronymo Gueiros, membro da Academia Pernambucana de Letras e do Instituto Historico de Pernambuco, e lente da Escola Normal do Recife, será feita, a partir de hoje, uma série de conferencias, que terão logar na Praça José de Alencar, 4, ás 20 horas.

Beneficios

Proseguem os preparativos para o festival que a Devoção de Nossa Senhora da Piedade, da Igreja da Santa Cruz dos Militares, organiza para o proximo dia 19, em beneficio das velhinhas por ella amparadas. O movimento de carinho e piedade é patrocinado por senhoras de nossa alta sociedade, á frente a senhora Getulio Vargas, as quaes vão dar á Devoção o sentido com que a fundou a Imperatriz Thereza Christina.

Pic-nic

Realiza-se, hoje, um "convescote" na pittoresca Ilha da Paquetá, promovido pelos empregados da Companhia Antarctica Paulista (filial do Rio).

A commissão organizadora já fretou da Companhia Cantareira uma barca, afim de conduzir áquella ilha os convidados, cujo embarque se dará ás 9.30 horas, na Ponte das Barcas, na praça 15 de Novembro.

O regresso será ás 16 horas.

Hospedes e viajantes

A bordo do "Neptunia" embarcará, no proximo dia 13, para Recife, o sr. Cicero Tostes Faria.

Enlace Marianna Gonçalves-Floriano Guimarães — (Photo de Souza para O JORNAL)

O COMMANDO DA 3ª REGIÃO MILITAR

Noticiou-se, hontem, que o general Waldomiro Lima iria ser nomeado commandante da 3ª Região Militar actualmente sendo exercido pelo general Parga Rodrigues.

Não só o general Waldomiro Lima que exerce cargo mais elevado do que áquelle, como seja o de Inspector de Regiões, desmentiu a noticia como esse desmentido foi confirmado por outros que obtivemos no Ministerio da Guerra.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICOS

Sob a presidencia do pharmaceutico C. H. Liberalli reuniu-se a Associação Brasileira de Pharmaceuticos.

O presidente, commentando o concurso realizado na Marinha, em que dois pharmaceuticos conquistaram os dois primeiros logares, propôz um voto de congratulações aos srs. Renato Dias da Silva e Marcello Liberalli pela victoria obtida.

O pharmaceutico Capelletti propôz um voto de pezar pelo fallecimento dos drs. Lemos Monteiro e Edson Dias, victimados em Butantan pelo typho exanthematico, quando procediam a estudos.

Na ordem do dia o prof. Militino Rosa faz uma conferencia sobre "As materias corantes dos frutos e das flores — Derivados flavonicos.

OS QUE VIAJAM PARA S. PAULO

Pelo 2º nocturno seguiram, hontem, para São Paulo, os seguintes passageiros:

João Bernardo, Eudoro Castilho, coronel Nelson Tabajara, coronel Ernesto Duprat, dr. Augusto Brant de Carvalho deputado Anez Badra, dr. Fausto Cardoso, dr. Cyro Christiano de Souza, dr. Rogerio de Camargo, Attilio Silva e senhora, Walmir de Milican, João Caccos, dr. Rodolpho Irving, dr. Aureolino Silva e Lucio de Almeida Porto.

Pelo trem "Cruzeiro do Sul" seguiram os srs.:

Vieira Bayão, Domingos Fernandese e familia, Raul Rudge deputado Cyrilo Junior, Attilio Riccoti, Pedro Novaes, Pedro Souza e senhora, Raphael Giudice, dr. Justo Sierra consul do Mexico; dr. Francisco Barona, secretario da legação do Equador; e o commandante J. E. With Seidelin.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

Dr. Wittrock

Já temos mostrado ás exmas. leitoras a grande importancia da substituição progressiva do leite por vegetaes, frutas, succo de frutas, depois de seis mezes de idade.

Achamo-nos, actualmente na época das vitaminas, dos alimentos irradiados pelos raios ultra-violeta.

O tratamento das anemias pelo figado de vitella, não nos parece menos importante do que o combate do rachitismo (ossos molles) pelas vitaminas e a luz.

A natureza por motivos que ainda desconhecemos, fez do leite um alimento extremamente pobre em ferro; previdente como é, collocou, entretanto, no figado do recemnascido um deposito para supprir as necessidades deste metal indispensavel a formação do sangue (hemoglobina), sufficiente para os primeiros mezes.

Como está hoje confirmado, este armazenamento dá-se sómente nos ultimos mezes de gravidez, e, por isto, os prematuros nascem quasi que sem esta provisão, caindo fatalmente na anemia do pre-maturo até hoje ainda impossivel de evitar.

O figado dos animaes novos, constituindo um deposito riquissimo de ferro em combinação facil de ser aproveitado pelo organismo, surgiu a idéa de aproveital-o nos estados anemicos, sendo outra vez o genial Czerny, professor de pediatria de Berlim, quem primeiro observou de modo scientifico a acção curadora da administração deste orgão, sobre os anemicos.

O tratamento das anemias pelo figado fresco e seus extractos, constitue hoje um verdadeiro triumpho em toda Allemanha.

Em 1921, quando frequentavamos a clinica de Czerny, já viamos dar a todos os anemicos figado cortado em fatias finas, fritas ligeiramente, na manteiga e passados depois na machina de moer carne.

Queremos, sem constituir novidade, levar estes factos ao conhecimento das distinctas leitoras, para que possam, em favor de seus filhos, tirar do figado de vitella os seus valiosos beneficios.

As crianças anemicas e os prematuros, mesmo antes do primeiro anno (8 a 10 mezes), podem comer na sopa de vegetaes pequenas porções de figado mal passado e finamente dividido (machina de moer).

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

A prisão de ventre em um menino de 8 dias póde ser consequencia de fome. Neste caso, o petiz apresenta-se inquieto, choraminga e não prospera sufficientemente. Na quarta edição do "Guia das Mães" escrevemos que não tem importancia que um petiz aleitado ao seio e prosperando bem evacue de 2 em 2 ou de 3 em 3 dias apenas.

A prisão de ventre não é causa de febre, inquietude ou outras desordens.

— O regimen mixto de leite de peito e Eledon é bom, uma vez que haja escasez do primeiro. O caldo de laranja póde ser dado aos 2 mezes, na dose de 25 grs. por dia.

— Nada podemos dizer nos casos de affecções especiaes dos olhos, pois é conveniente consultar o oculista. Aconselhamos dar caldo de laranja e um pouco de oleo de figado de bacalhão.

— Quanto ás assaduras que o petiz apresenta nas virilhas, são manifestações de diathese exudativa, que descrevemos na 4ª edição do "Guia das Mães", da seguinte fórma: Existe um typo de lactante em que as menores irritações da pelle (suor, urina) determinam maceração da pelle; as dobras das virilhas, as axillas, o sulco por detrás da orelha, nelle se apresentam irritados, vermelhos, inflammados.

Nestas crianças não raramente se encontram uma descamação da pelle da maçã do rosto e eczema (caspa) no couro cabelludo. Estes petizes são nervosos e muitas vezes têm o apparelho digestivo ou respiratorio sensiveis. Ainda facilmente resfriados de nariz e garganta. A predisposição para irritações da pelle e das mucosas é chamada diathese exudativa. Convem, nestes casos, desengordurar o leite e muito cedo passar para uma outra alimentação, sem gordura. Banhos de sol, applicações de raios ultra-violeta e localmente pomada de precipitado amarello são aconselhaveis.

— A dentição não é a causa da febre. Trata-se provavelmente de grippe. Na phase da dentição pode-se dar Calcio Baby.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar, em carta com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida para esta secção, á redacção d'O JORNAL, á rua 13 de Maio ns. 33-35, Rio, 3º andar.

O AGIO PARA COMPRA DE MOEDAS DE PRATA

A Casa da Moeda, de accordo com a média de cotação actual do valor da prata, fixou a partir de 11 de novembro corrente e até segunda ordem, em 130 % e 115 %, o agio para a compra das moedas desse metal dos antigos cunhos, respectivamente, da Monarchia e da Republica dos titulos de 917 e 900, e, bem assim, em $240, o preço da gramma de prata fina em barra.

SUBSISTENTE A PENHORA DO "POCONÉ"

Por sentença de hontem, o juiz da 1ª Vara Federal, sr. Ribas Carneiro, julgou procedente a penhora feita a requerimento do sr. Arthur Cumplido de Sant'Anna, para fazer do Lloyd Brasileiro a importancia de 601:774$000, representada por titulos do aceito dessa companhia, vencidos desde 1933 e não pagos.

A penhora fôra feita, primeiramente, no nosso "Pedro I", que se achava fundeado no porto do Rio de Janeiro, mas impugnada essa diligencia, pelo depositario, que julgou aquella embarcação imprestavel, e verificada, posteriormente a procedencia da reclamação, por meio de pericia, o juiz ordenou fôsse a companhia notificada para indicar outro bem que garantisse a execução.

Attendido o juizo, foi então, em continuação da diligencia, penhorado o navio "Poconé".

Na sua longa sentença, de 39 folhas dactylographadas, o magistrado faz interessante historico da organização do Lloyd Brasileiro e conclue julgando procedente a acção.

VIUVAS E ORPHÃOS DE OPERARIOS DO MINISTERIO DA GUERRA APPELLAM PARA O MINISTRO DA FAZENDA

Viuvas e orphãos de operarios do Arsenal e da Intendencia da Guerra telegrapharam ao ministro da Fazenda solicitando providencias afim de que sejam removidas algumas difficuldades que lhes são creadas por funccionarios da Pagadoria do Thesouro, para recebimento de vencimentos deixados por seus fallecidos chefes.

Victimas de automoveis

No Posto Central de Assistencia, hontem á noite, foram soccorridas por terem sido victimas de automoveis nas differentes ruas da cidade, as seguintes pessoas: Manoel Gomes, de 45 annos de idade, solteiro, brasileiro, operario, morador á rua João Torquato n. 307, que apresentava ferimentos contusos na região superciliar direita, por ter sido colhido por um automovel na Avenida Lauro Muller; Carmen Toledo, de 23 annos de idade, solteira, brasileira, moradora á Avenida Mem de Sá n. 212, por apresentar contusões pelo corpo por ter sido colhida por um automovel á rua General Camara; Manoel Felicio Barbosa, de 26 annos de idade, solteiro, brasileiro, morador á estrada Rio D'ouro n. 212, que apresentava ferimentos contusos na perna direita, victimado por um automovel na praça da Bandeira, e Geraldo Caetano Santos, de 15 annos de idade, operario, solteiro, brasileiro, morador á rua Luiz Barbosa n. 124, que apresentava ferimentos na face, por ter sido atropelado por um automovel á Avenida 28 de Setembro.

Todos esses feridos depois de convenientemente medicados no Posto Central de Assistencia, retiraram-se para as respectivas residencias.

As autoridades policiaes das jurisdicções onde occorreram esses factos delles não tiveram conhecimento.

DESIGNAÇÕES E TRANSFERENCIAS NA PREFEITURA

O director geral da Fiscalização assignou, hontem, os seguintes actos: designando para servir na delegacia fiscal da 3ª circumscripção, Santa Rita, o escripturario de 2ª classe da Directoria de Abastecimento, Carlos da Silva Rocha, em commissão nesta directoria, e transferindo da 25ª, Penha, para a 26ª, Irajá, o fiscal José Gomes Filho, desta para aquella Sylvino Izidoro de Oliveira; e da 3ª, Santa Rita, para a 4ª, S. Domingos, Miguel José de Sant'Anna.

EM BENEFICIO DOS MUTILADOS DA GRANDE GUERRA

O director da Fiscalização expediu hontem, aos delegados fiscaes, a seguinte circular:

"Communico-vos para os devidos fins que a Legião Britannica tem permissão, com isenção de impostos, para realizar, no dia 11 do corrente, uma collecta entre a colonia ingleza desta capital, em beneficio dos mutilados da grande guerra podendo vender flores artificiaes nas residencias, clubs e escriptorios onde se encontrem pessoas de nacionalidade ingleza, não sendo, porém, permittida a collecta nos logradouros publicos."

O ABATIMENTO DE 50 % NO PREÇO DAS PASSAGENS PARA OS JORNALISTAS

Relativamente ao requerimento da Associação Brasileira de Imprensa, remettendo relação dos associados que se acham habilitados a gozar o abatimento de 50 % no preço das passagens das estradas de ferro administradas pela União, bem como nos navios do Lloyd Brasileiro, foi dado pelo ministro da Viação o seguinte despacho: "Faça-se a publicação da lista apresentada, de accordo com o criterio já adoptado."

EMPREZA CONSTRUCTORA UNIVERSAL LIMITADA

A CASA PROPRIA

5$ 10$ 20$

COM ESTAS MENSALIDADES

EMPR. CONSTRUCTORA UNIVERSAL LTDA.

MATRIZ: SÃO PAULO

AGENCIAS EM TODO O BRASIL

Os melhores planos ao alcance de todos

SEM COMPROMISSO DE SUA PARTE, PEÇA INFORMAÇÕES

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

MATRIZ: SAO PAULO

Rua Libero Badaró, 46 - A — Caixa Postal, 2999

End. Telegraphico: — CONSTRUCTORA

INSPECTORIA GERAL NO RIO DE JANEIRO

Director: DR. GILBERTO PARANHOS

Avenida Rio Branco, 109 — 2.º andar — Telephone 23-1506

DEPARTAMENTO DE SORTEIOS PREDIAES

Devidamente autorizado e fiscalizado pelo Governo Federal — Carta Patente n.º 92 (Decreto n. 12.475 de 23 de Maio de 1917)

RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO PELA LOTERIA FEDERAL DE 26 DE OUTUBRO DE 1935

Numeros da Loteria Federal - 1.º premio, 06721 - 2.º premio, 14827 - Numero para o sorteio predial, 76721

(De accordo com os regulamentos e clausulas dos nossos titulos)

		SÉRIE MUNDIAL "B"	SÉRIE MUNDIAL "C"	SÉRIE MUNDIAL "D"
N.º 76721 — 1.º premio no valor de	Rs.	30:000$000	25:000$000	20:000$000
N.º 86721 — 2.º premio no valor de	Rs.	30:000$000	14:000$000	10:000$000
N.º 96721 — 3.º premio no valor de	Rs.	30:000$000	8:000$000	5:000$000
N.º 06721 — 4.º premio no valor de	Rs.	30:000$000	5:000$000	3:000$000
N.º 16721 — 5.º premio no valor de	Rs.	30:000$000	3:000$000	2:000$000
Os titulos com 4 finaes — 6721 — premios no valor de	Rs.	9:000$000	1:500$000	500$000
Os titulos com 3 finaes — 721 — premios no valor de	Rs.	200$000	100$000	50$000
Os titulos com 2 finaes — 21 — premios no valor de	Rs.	40$000	20$000	10$000

Os titulos do plano Mundial "B", com o final do primeiro premio da Loteria Federal (1) ficam isentos do pagamento da mensalidade seguinte.

Os titulos dos planos Mundial "C" e "D", com os finaes do primeiro e segundo premios da Loteria Federal, (1) e (7) ficam isentos do pagamento da mensalidade seguinte

RELAÇÃO DOS TITULOS CONTEMPLADOS COM CONSTRUCÇÕES

Titulo Mundial "B" N.º 76721 — Um bangaló no valor de	Rs.	30:000$000
Titulo Mundial "B" N.º 86721 — Um bangaló no valor de	Rs.	30:000$000
Titulo Mundial "B" N.º 96721 — Um bangaló no valor de	Rs.	30:000$000
Titulo Mundial "B" N.º 06721 — Um bangaló no valor de	Rs.	30:000$000
Titulo Mundial "B" N.º 16721 — Um bangaló no valor de	Rs.	30:000$000
Titulo Mundial "C" N.º 76721 — Uma casa no valor de	Rs.	25:000$000
Titulo Mundial "C" N.º 86721 — Uma casa no valor de	Rs.	14:000$000
Titulo Mundial "C" N.º 96721 — Uma casa no valor de	Rs.	8:000$000
Titulo Mundial "D" N.º 76721 — Uma casa no valor de	Rs.	20:000$000
Titulo Mundial "D" N.º 86721 — Uma casa no valor de	Rs.	10:000$000
Todos os titulos do plano Mundial "B" terminados em 6721 têm direito a uma casa de	Rs.	9:000$000

Em attenção aos pedidos que recebemos de innumeros prestamistas, deixamos de publicar os nomes dos contemplados com premios de construcções, bem como outros menores; e daqui por deante só faremos a publicação dos nomes quando estivermos devidamente autorizados.

A Empresa está á disposição de todos os prestamistas quites neste sorteio, para lhes fazer a entrega immediata dos premios a que fizeram jús.

Inscreva-se para o proximo sorteio que se realizará pela Loteria Federal de 27 de Novembro de 1935

Na Inspectoria Geral da Empreza Constructora Universal Limitada, á Av. Rio Branco, 109 sempre ha vagas para pessoas activas, apresentaveis e relacionadas na Capital. Optimas commissões

O PAGAMENTO DAS GRATIFICAÇÕES ADDICIONAES

O director geral da Fazenda remetteu ao Tribunal de Contas copia do decreto nº 404, de 4 do corrente, que abre o credito especial de 12.627:134$533 para pagamento de gratificações addicionaes que deixaram de ser pagos em virtude dos decretos ns. 19.565, de 6 de janeiro de 1931 e 19.582, de 12 de janeiro do mesmo anno.

NOTICIAS DA GUERRA

Foi designado pelo ministro da Guerra, por acto de hoje, o 1º tenente Emmanuel Alves da Costa para o cargo de instructor de quitação do C.P.C.R. da 1ª R. M.

— Foi designado o capitão medico Leopoldo Alves de Almeida Torres para as funcções de auxiliar de instructor de hygiene militar e soccorros urgentes da Escola Militar.

— Foi designado secretario da Commissão de Revisão do R. I. S. G. o capitão Annibal Barreto.

MYRNA LOY

WARNER BAXTER

NA SUPER-PRODUCÇÃO

"Broadway Bill"

"A VICTORIA SERÁ TUA"

SOB A DIRECÇÃO FRANK CAPRA

ROMANCE! POESIA! 102 MINUTOS DE EMOÇÃO

DIA 18 NO REX

RECITAL DE CANTO DA SRA. LÉA AZEVEDO DA SILVEIRA

SUA REALIZAÇÃO NA QUINTA-FEIRA

O recital de canto da applaudida cantora brasileira sra. Léa Azevedo da Silveira, marcado para terça-feira, ás 21 horas, no Thatro Casino de Copacabana, já transferido para quinta-feira ás mesmas horas e no mesmo local. O programma é o seguinte:

Primeira parte — Wekerlin — "Menuet d'exaudet — XVIIIe siécle" — Adaptação para duas vozes por Léa A. da Silveira.

Martini — 1741-1816 — "Plaisir d'Amour" — Adaptação para duas vozes por Gina de Araujo.

Léa e Maria Elisa da Silveira — Tiersot — "Transcription-L'Amour du moi" — Chanson du XVe siécle. Wekerlin — "Transcription — Margoton".

Arenski — "Charme d'Amour" Borodine — "Mon chant est amer et sauvage". Tschaikowsky — "Pendant le bal".

Strauss — "Sérénade.

Segunda parte — G. Fauré — "Au bord de l'eau" — "Dans les ruines d'une abbaye" Chaubrier — "Les cigales". Samuel Rousseau — "Trois pet'ts oiseaux". Debussy — "Mandoline".

Deodat de Sévérac — Ma poupée chérie" — Adaptação para duas vozes por Léa A. da Silveira.

Clutsam — "Berceuse" — Adaptação para duas vozes por Léa A. da Silveira.

Terceira parte — James P. Dunn — "The bitterness of love". Burleigh — "Swing low, Sweet Chariot — Negro Spirituals". "My Way's Cloudy — Negro Spirituals".

Frutuoso Vianna — "Toada n. 3". Léa A. da Silveira — "Vem". "Duallisme". "Sabes de uma coisa"?.

Ao piano o professor Souza Lima.

JOIAS DE OURO

COMPRAM-SE

Até 23$ a gramma PRATA até 2$ a gramma. São José, 49. Joalheria Ciuffo e Irmão.

IMPOTENCIA - FRAQUEZA VIRIL
FRIEZA FEMININA
Virilidade — Só com comprimidos VIRILASE

Afóra outras substancias primordiaes, os comprimidos de VIRILASE contêm ainda o alcaloide da casca da Carynanthe (Rubiacea) — arvore do Camarão, que é considerada como o especifico da impotencia. Nas boas drogarias e pharmacias.

CASA PROPRIA? A PRESTAÇÕES?

SEM JUROS? RAPIDAMENTE?

IMPOSSIVEL... para aquelles que não procuram a

Rua General Camara, 71 — Loja — Tels.: 23-5008 e 23-5009

Informações em Nictheroy: Rua Visconde Rio Branco, 463

Tel.: 3957

Envergonhada com a reprehensão

A JOVEN ATEOU FOGO A'S VESTES

Maria Natividade de Carvalho, de 20 annos de idade, solteira, brasileira, moradora á rua Dr. Niemeyer n. 121, em Todos os Santos, hontem, pela manhã, por ter sido reprehendida por sua genitora, embebeu as vestes com um litro de alcool, ateando-lhes fogo em seguida.

Aos gritos da tresloucada acudiram diversas pessoas da casa. Conduzida ao Posto de Assistencia do Meyer e depois de medicada, foi Maria, em vista de seu estado ser grave, pois apresentava queimaduras de 1º, 2º e 3º gráos, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 22º districto tomou conhecimento do facto.

AS HEMORRHOIDAS E O SEU TRATAMENTO PELO PHYLANOL

Com 12 banhos, ou seja seis dias de tratamento, o restabelecimento é positivo.

Na maioria dos casos, o doente, não só se sente allivindo logo no primeiro banho como tambem se vê livre de tão incommoda doença, antes de terminar com UMA CURA de PHYLANOL INFALLIVEL. Nas boas drogarias e pharmacias.

INGRESSOU NO POSITIVISMO

A's 14 horas, na Igreja Positivista Brasileira, terá lugar a ceremonia da Admissão ao seio da igreja do industrial do Estado do Paraná, sr. David Antonio da Silva Carneiro.

TRANSFERENCIAS NO EXERCITO

Foram transferidos, por necessidade de serviço:

Para o Q. S., os seguintes primeiros tenentes: Luiz Rodrigues Maia, do 3º R. C. D., por ter sido designado ajudante de ordens do commandante da 3ª Região Militar; Flavio Franco Ferreira, do 4º R. C. D., por ter sido designado adjunto do E. M. da 4ª R. M.; Odilon Loehnan de Figueiredo, do IV|3º R. C. D., por ter sido designado ajudante de ordens do commandante da 3ª Divisão de Cavallaria; Euro Lobo Martins, do 6º R. C. I., por ter sido designado ajudante de ordens do commandante da 1ª Região Militar; Antonio Junqueira Pereira, do 7º R. C. I., por ter sido designado secretario do Deposito de Remonta de São Simão; Illeon da Cunha Cavalcanti do 5º R. C. I., por ter sido designado auxiliar de instructor do C. P. O. R. da 1ª R. M.; Lauro Fontoura, do 8º R. C. I., por ter sido designado auxiliar de instructor do C. P. O. R. da 1ª R. M.; Sylvio Couto Coelho da Frota, do 1º C. T., por ter sido designado auxiliar de instructor do C. P. O. R. da 1ª R. M.

Abandonado pela amante

A SCENA DE SANGUE DA RUA BELLA

Conforme O JORNAL noticiou hontem, na esquina das ruas Bella e Ricardo Machado, verificou-se uma scena de sangue, da qual foram protagonistas Manoel Herculano de Carvalho, de 46 annos de idade, morador á rua Escobar n. 35, operario do Arsenal de Marinha, separado da esposa, e a enfermeira Herondina Last Lago, de 36 annos de idade, casada, moradora á rua Ricardo Machado n. 52, casa 3, tambem separada do seu esposo.

Viviam os autores dessa occurrencia maritalmente, até que, devido á incompatibilidade havida entre os dois, acabaram se separando, por iniciativa de Herondina.

DESESPERO

Manoel Herculano desde outubro, quando se viu abandonado, sentiu-se em completo abandono. Não podia se conformar com a realidade, e resolveu pôr um paradeiro a tal estado de coisas.

Sabendo que Herondina devia passar pela esquina das ruas Bella e Ricardo Machado, Herculano para ali se dirigiu hontem, á noite, conforme noticiou O JORNAL, e, ao approximar-se a sua ex-amante, dirigiu-lhe a palavra, procurando convencel-a a voltar para sua companhia.

Em virtude da recusa peremptoria de Herondina, Herculano, desesperado, sacou de um revólver e desfechou-lhe quatro tiros. Dois projectis attingiram o alvo, indo um localizar-se no maxillar esquerdo e outro na face do mesmo lado. A victima saiu ao sólo sem sentidos alguns metros adeante.

Pouco depois, uma ambulancia da Assistencia removeu-a para o Hospital de Prompto Soccorro.

A PRISÃO DO CRIMINOSO

Quando Herculano se dirigia para a delegacia do 16º districto, para apresentar-se á policia, o guarda n. 711, da Policia Municipal, deteve-o e o apresentou ao commissario Nascimento. O delegado Hugo Auler fel-o autuar em flagrante, tendo sido a arma apprehendida.

ANTECEDENTES

Manoel Herculano deixou, ha cerca de dois annos a esposa e dois filhos, para viver maritalmente com Herondina, que por sua vez, era separada do marido ha cerca de nove annos.

O aggressor declarou á policia que agira levado pelo seu grande amor a Herondina, e, ao ouvir da sua bocca a declaração de que não queria mais viver com elle, ficou desesperado e baleou-a inconscientemente.

O inquerito prosegue.

JOIAS DE OURO

Paga até 20$000 a gram prata platina e brilhantes, compram-se e paga-se o melhor preço da praça na

JOALHERIA LEÃO

Rua 7 de Setembro, 159.

Tel. 22-5344

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Fortifica — Revigora — Vence a anemia, o rachitismo e a fraqueza geral. A venda em todas as drogarias e boas pharmacias

Morreu a bordo

Hontem, quando a policia maritima esteve no paquete allemão "General San Martin", foi communicado ao sub-inspector Valle Pereira, que o visitou, o fallecimento do passageiros de 3ª classe, de nome Manoel Gonzalez, que se destinava a Buenos Aires.

O infeliz passageiro era de nacionalidade hespanhola. Sua morte verificou-se em alto mar, sendo o corpo atirado á agua, como é de praxe.

JOIAS DE OURO

BRILHANTES, PLATINA, PRATARIA E OBJECTOS ANTIGOS QUEM PAGA MELHOR E' A

CASA ROBERTO

AVENIDA RIO BRANCO N. 127

Ao lado da "A Equitativa"

ESCOLA PRATICA DE COMMERCIO

S. José, 106, 2º, subvencionada e fiscalizada pelo Governo Federal. Curso de Admissão ao Propedeutico e ao Commercial. Cursos de Guarda-livros, rapidos e praticos, em 6 mezes, 40$000. Materias Avulsas, Concursos, Inglez para qualquer fim e para Admissão á Faculdade de Medicina. Curso Primario. Tachygraphia. Leccionam-se tambem as mesmas materias no Cattete, 183, sobr. Dactylographia, 1$000 por mez.

Não haverá vencidos.

DA

ALFAIATARIA ORIENTE

todos sahem victoriosos, com elegantes ternos já promptos ou confeccionados SOB-MEDIDA, com o maximo escrupulo e perfeito acabamento, a preços que assombram.

Em casimiras e brins de linho modernos.

VISTA-SE na

Alfaiataria Oriente

131-Av. Marechal Floriano-131

Caiu do trem

Hontem, pela manhã, na estação de Ramos, foi victima de uma quéda de trem, soffrendo, em consequencia, fractura da base do craneo e escoriações pelo corpo, um homem de cor branca, apparentando 50 annos de idade e pobremente vestido.

O desconhecido, em estado grave, foi soccorrido no Posto de Assistencia da Penha e internado no Hospital de Prompto Soccorro.

PITAZOL?

Sabonete medicinal, base succo da Piteira, planta desde os tempos remotos utilizada pelo povo no tratamento das doenças de pelle, soberano nas quédas dos cabellos, revigorando-os, fazendo voltar fartos, combatendo radicalmente a caspa, evitando a calvicie. Aconselhamos o uso do PITAZOL em todas as molestias da pelle: eczema, pellada, coceiras, sarnas, darthros, etc.

Drogarias Gesteira, Pacheco, Silva Gomes, Granado, Brasileiras, etc., etc.

Atropelado pelo automovel n. 2.190

Quando hontem, pela manhã, procurava atravessar a avenida Suburbana, esquina da rua Amalia, foi atropelado pelo automovel n. 2.190 o empregado da Prefeitura Hildebrando Alves de Oliveira, de 46 annos de idade, solteiro, morador á avenida Maranhense n. 102.

A victima soffreu contusões generalizadas e, depois de medicada no Posto de Assistencia do Meyer, foi internada na Casa de Saude Pedro Ernesto.

O automovel causador do desastre desappareceu.

A policia local tomou conhecimento do facto e instaurou o competente inquerito.

BEIRA MAR HOTEL

RUA MACHADO DE ASSIS, 26

FLAMENGO

Installado em edificio novo, confortavel, com capacidade para 200 hospedes. Exclusivamente familiar, direcção mineira.

Optimos aposentos com agua corrente, telephone, servidos por elevador. Restaurante de 1ª ordem. Proximo aos banhos de mar. A poucos passos dos pontos de bondes e omnibus.

Cinco minutos da Avenida Rio Branco.

Diarias para casal desde 25$000. Solteiros deste 14$000. Para residencia, preços especiaes — Rêde particular: 25-3910-2.

Não case... sem verificar primeiro os preços que offerece a todas as noivas

O MANDARIM — O REI DOS BARATEIROS AV. PASSOS, 77 A 81

THEATRO E MUSICA

"O HOMEM SILENCIOSO DOS OLHOS DE VIDRO"

O sr. Renato Vianna resentiu-se da critica que aqui fizemos á sua ultima peça representada no João Caetano: "Fim de romance". E vae dahi, resolveu nos castigar, não nos enviando os ingressos devidos á critica, para a "première" do "O homem silencioso dos olhos de vidro", que serviu para a apresentação da nova actriz Mariliá.

Ora, nós não alimentamos aqui questões pessoaes. Temos insistido sempre em frizar a nossa imparcialidade, o nosso desinteresse deante do incidente em que o conhecido theatrologo se viu mettido ultimamente com a Casa dos Artistas. Temos discordado de suas concepções artisticas com superioridade, com argumentos de ordem puramente intellectual, sem sombra de "parti-pris".

Condemnámos até os processos dos nossos collegas, que não se dão ao trabalho de comparecer ás "primeiras" do Theatro Escola.

Entretanto, apesar da gratidão devida ao sr. Renato Vianna, por nos poupar o incommodo de assistir o seu trabalho, não achamos justo que a sua peça passe sem o registro critico. Ora, todas as peças do sr. Renato Vianna se parecem. "O homem silencioso dos olhos de vidro" pouco deve differir de "Fim de romance". Vamos, assim, transcrever aqui os trechos da nossa ultima critica, em que nos referimos á essa comedia, assim como ao trabalho do autor como actor, não acreditando que elle tenha melhorado de seus defeitos.

Eil-os:

"Fim de romance", é um discurso em tres actos. E' um documento lamentavel de certa ingenua mentalidade mergulhada num equivoco cheio de boa fé a proposito da renovação da arte dramatica. Aquelle rosario de phrases pomposas — algumas até bonitas, — não é theatro moderno nem é arte. Foi moda, ha uns vinte ou trinta annos, quando Henri Bataille era o ultimo modelo do histerismo universal e Maeterlink deslumbrava o novo "blasé" de "avant-guérre", com a falsidade dramatica da "Princesse Maleine".

O sr. Renato Vianna, falando aos arrancos, com um physico pouco convincente de galã, supportou heroicamente o ridiculo dos tres actos, ridiculo que culminou no segundo, numa scena engraçadissima de sessão espirita, compartilhada com a sra. Amelia de Oliveira, que, afinal, não tinha culpa nenhuma do que acontecia...

O sr. Jorge Diniz, condemnando ás extensas descripções, poeticas de crepusculos e de alvoradas, ainda assim foi correcto em trechos em que agiu com simplicidade. A sra. Lucia Delor fez uma ponta, sem compromette o papel.

E nesse panorama de scenographia carnavalesca, em que os personagens eram bonecos eloquentes, o sr. Delorges Caminha compoz com fidelidade o unico typo realmente sincero da peça, o pernostico moleque Anastacio, o sêr vivo, real, humano, exilado naquelle conjunto de titeres.

Elle foi a mensagem da vida quotidiana no delirio literario, no intenso delirio lyrico a que o sr. Renato Vianna deu o titulo de "Fim de romance..."

"O homem silencioso dos olhos de vidro" deve ser mais ou menos menos assim...

LUIS MARTINS.

"ESTA NOITE OU NUNCA", EM FESTA ARTISTICA DE SARAH NOBRE

Sarah Nobre escolheu para a sua festa artistica no Rival-Theatro, a peça de Lili Hatvany, "Esta noite ou nunca", que já foi representada no inicio da temporada Dulcina-Odilon, no Rival.

DULCINA E ODILON FORAM HOMENAGEADOS NO GYMNASIO VERA CRUZ

A visita de Dulcina e Odilon, ao Gymnasio Vera Cruz, constituiu uma tarde de alegria no seio da mocidade do educandario da rua S. Francisco Xavier.

Os drs. Francisco e Eugenio Magalhães de Castro, respectivamente, director geral e director secretario do Gymnasio Vera Cruz, acompanhados do dr. Orlando Gaudio, superintendente do Departamento Social daquelle Gymnasio, mostraram detalhadamente aos visitantes o Gymnasio.

Percorrido o edificio, dirigiu-se a caravana para o "auditorium", onde centenas de alumnos aguardavam os visitantes.

Assomando ao palco, ouviram Dulcina e Odilon, uma saudação da quartannista Marietta Fonseca, que offereceu á Dulcina um mimoso apanhado de flores.

Odilon agradeceu a manifestação em improviso. Dulcina e Odilon declamaram lindos versos de poetas brasileiros.

THEATRO DE CRIANÇA
O festival de sabbado, no João Caetano

Realiza-se, sabbado, 16, ás 16 horas, no João Caetano, o festival de dansa organizado pelos professores Pierre Michaelowsky e Vera Grabinska, em o qual tomam parte os alumnos dos cursos de dansas e do Theatro de Criança.

O programma é o seguinte:

1ª parte — Theatro de Criança. — "Carnaval das Crianças" — Scenas de Alegria Infantil, de P. Michaelowsky, sobre musica de R. Schumann.

2ª parte — "Cysnes Encantados" — Bailado Classico de Pierre Michaelowsky, sobre musica de P. Tchaikowsky.

3ª parte — Divertissements: Dansas Classicas — Caracteristicas — Estylisadas — Expressionistas — Folk-Lore Indigena do Brasil. Choreographia original do prof. Pierre Michaelowsky sobre musicas de Rimsky, Korsakoff, Wagner, Tchaikowsky, C. Frank, Strauss, Debussy, De Falla, Lalo, Pierné, Zolatarenko e motivos populares.

MUSICA

A PROXIMA ESTRÉA DE MARIO NEVES

Quarta-feira, 13 do corrente, realizar-se-á no theatro Municipal o 2º concerto extraordinario da série de concertos symphonicos que o maestro Villa-Lobos vem offerecendo á sociedade carioca. No programma dessa noite, repleto de musicas de grande successo, será apresentado ao publico desta capital o pianista Mario Neves, que actuará como solista, executando o 1º concerto em mi bemol, de Liszt.

Mario Neves, que é natural do Pará, deve seguir em breve para o estrangeiro, onde se exhibirá.

FESTIVAES BENEFICENTES NO MUNICIPAL

Em 4 e 8 de dezembro proximo serão realizados no Theatro Municipal dois festivaes artisticos, organizados pela professora de dança classica e cultura physica, madame Naruna (sra. F. N. Sutherland). Será levada á scena uma pantomima completa "Hansel e Gretel" e lindissimos numeros para os quaes tem se esmerado mme. Naruna e as jovens artistas.

O rendimento dos festivaes será entregue ao Preventorio Santa Clara e á União das Operarias de Jesus.

RECITAL DO VIOLONCELISTA EURICO COSTA

No proximo dia 13, ás 20,45, realiza o violoncelista Eurico Costa, um recital no Instituto Nacional de Musica com um interessante programma.

CARTAZ DO DIA

RIVAL — "Gaiola dourada" ás 20 e 22 horas.

RECREIO — "O Gordo e o Magro", ás 20 e 22 horas.

PHENIX — "O reino do samba", ás 20 e 22 horas.

VERTIGINOSO QUEIMA

E' o que estão fazendo Ramos Sobrinho & Cia. com a terminação do varejo da sua casa matriz para entrega do predio. Todos os artigos das secções de Camisaria e Perfumaria esgotam-se rapidamente com a sensivel baixa que soffreram os seus preços. Verifiquem.

Só na casa matriz.

Quitanda, 89

RIVAL

HOJE — Em VESPERAL, ás 15 horas, e á noite, ás 20 e 22 horas

DULCINA — E — ODILON

Na notavel e maravilhosa comedia

GAIOLA DOURADA

(Liberté Provisoire)

4 actos de MICHEL DURAN, traducção de ALBERTO QUEIROZ, que foi julgada, na Festa de Odilon, pela critica e pelo publico que a assistiu, a melhor peça da temporada!

"Entre o trabalho apresentado em "Gaiola Dourada" por Dulcina e Odilon, e o de Germaine Laugier e Jean Marchat, que vimos ha pouco, no Municipal, não ha que hesitar. Nesse confronto, os dois artistas francezes, que eram os melhores da sua companhia, ficaram, sem nenhum exagero, ou sentimento nacionalista, muito aquem daquelles comediantes patricios, que cada vez mais se firmam no justo e merecido conceito de que gozam..."

Braz de Pina.
"A Batalha", 26-X-935.

DULCINA num maravilhoso trabalho!

ODILON mais empolgante que em "Le Bonheur"!

ARISTOTELES PENNA — magistral!

Magnificas actuações de SARAH NOBRE, NORMA GERALDY e ALBERTO DUMONT

Gaiola Dourada é a peça maxima de DULCINA-ODILON em 1935!

AMANHÃ: — A'S 20 E 22 HORAS

Caiola Dourada

Bilhetes á venda com grande procura para hoje, amanhã, e depois

UMA SUPER-PRODUCÇÃO DA PARAMOUNT
DIRIGIDA POR
CECIL B. DeMILLE
COM
LORETTA YOUNG
HENRY WILCOXON

AS CRUZADAS

"The Crusades"

É UM "CAST" DE MIL ARTISTAS E FIGURANTES

AMANHÃ

EXCLUSIVAMENTE no PALACIO

Oleo para as lampadas da CHINA

Uma producção "COSMOPOLITAN" distribuida pela Warner Bros First National

COM
PAT O' BRIEN
JEAN MUIR
JOSEPHINE HUTCHINSON
JOHN ELDEREDGE

A China. Noites de mysterio e de tormenta, noites de amor e de estrellas. Manhãs de sangue... Um romance de amor vivido no Extremo Oriente, entre as lutas religiosas e politicas. A batalha da Civilização, infiltrando-se por um Continente ha vinte seculos mergulhado em trevas e esmagado pela superstição!

ODEON

As 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas - **Amanhã**

"A Metro sabe fazer esses films. "ADEUS, MULHERES!" é typicamente bem feito e agradavel".
Pinheiro de Lemos.
(O GLOBO)

"Uma trinca excellente, um "cast" optimo o desse film da Metro".
R. Magalhães Jr.
(A NOITE)

Delicie-se ainda hoje (ultimo dia!), no PALACIO, com JOAN CRAWFORD, ROBERT MONTGOMERY e FRANCHOT TONE, no film mais elegante de 1935, o ultimo film de JOAN este anno: "ADEUS MULHERES!"

"Verdadeiro desfile de "modelos", a cada mudança de situações. Cock-tails suggestivos..."
Zenaide Andréa.
(Gazeta de Noticias)

"...veiu confirmar as tradições do Palacio, o cinema que entre nós apresenta os melhores films".
(A NOTA)

De AMANHÃ em diante no

Cine METROPOLE

2$200
1$100

E

A LEI DO TERROR

O mais arrojado trabalho de Tim Mc Coy -- da Columbia Pictures

Drs. Alfredo Bernardes da Silva
Alfredo Loureiro Bernardes
Renato Galvão Flôres
ADVOGADOS
ESCRIPTORIO:
RUA ROSARIO 104-1º
Telephone 23-3002
RIO DE JANEIRO

DÔR DE GARGANTA-LARYNGITE-PHARYNGITE-ROUQUIDÃO
TRATAMENTO EFFICAZ PELAS
PASTILHAS GUTTURAES
ANTISEPTICAS E MUITO AGRADAVEIS AO PALADAR
FRANCISCO GIFFONI & CIA.—R. 1º DE MARÇO 17 RIO.

A CIGARRA-magazine

O maior e mais completo mensario illustrado brasileiro. 160 paginas em côres e rotogravura. Preço — 2$000, em todo o paiz.

JACKSON E MARIO PESSOA

João dos Santos Pessoa e familia, penhorados, agradecem a todos os amigos que os confortaram na sua grande dôr.

RADIO TUPI
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Rua 13 de Maio 33/35-3º -- Tel. 22-8729
PEÇA UM CORRETOR PARA LEVAR AO SEU ESCRIPTORIO UM PLANO DE PROPAGANDA

A LUTA DESESPERADA DE UM CASAL CONTRA UM MUNDO DE INVEJA E INTRIGAS, EM DEFESA DA SUA FELICIDADE.

Luise Ullrich
ADOLF WOHLBRÜCK
OLGA TSCHECHOWA
Regina
AMANHÃ
GLORIA

O FILM PRODUZIDO NO INFERNO!

"Heróes Esquecidos"

(FORGOTTEN MEN)

"...E AS MULTIDÕES PARTEM PARA AS GUERRAS. VÃO INCONSCIENTES. COMO AS REZES QUE PARTEM PARA OS MATADOUROS. NAO SABEM POR QUE VÃO MORRER... NEM POR QUE VÃO MATAR. SÃO OS "HERÓES ESQUECIDOS", OS QUE ANONYMAMENTE TOMBARÃO NOS COMBATES. SEUS CORPOS DESFEITOS NADA MAIS SERÃO DO QUE UMA MASSA DE CARNE E SANGUE IMPOSSIVEL DE SER IDENTIFICADA. ENTÃO, POR TODA PARTE SURGIRÃO AS HOMENAGENS AO "SOLDADO DESCONHECIDO". MAS AS MÃES CONTINUARÃO CHORANDO OS FILHOS QUE VOLTARAM. AS MULHERES INUTILMENTE ESPERARÃO OS COMPANHEIROS PERDIDOS PARA SEMPRE. E HAVERÁ MAIS MISERIA, MAIS FOME, MAIS DESEMPREGADOS, E O SUPPLICIO TREMENDO DAS EPIDEMIAS QUE TODAS AS GUERRAS TRAZEM..."

(Palavras de Beatriz Bandeira, do Comité Feminino Contra a Guerra.)

UNITED ARTISTS

AMANHÃ no **REX**

EXTRA
Camondongo MICKEY no desenho de WALT DISNEY
"MICKEY NÃO ERRA TIRO"

Theatro Municipal
Concessionaria: — Empresa Artistica Theatral Ltda.

EM CONSIDERAÇÃO AO ENORME SUCCESSO E ATTENDENDO A INNUMEROS PEDIDOS, A EMPRESA DECIDIU ADIAR A SAIDA DOS SAKHAROFF PARA S. PAULO E REALIZAR UMA
VESPERAL A PREÇOS REDUZIDOS
HOJE — A's 15 horas — HOJE

SAKHAROFF

INCLUINDO NO PROGRAMMA AS MELHORES E MAIS FAMOSAS CREAÇÕES
ESTRONDOSO SUCCESSO

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro aos seguintes preços: — Frisas e camarotes, 100$ — Poltronas, 25$ — Galerias, 12$ — Balcões nobres, 20$ — Balcões simples, 15$000 — Sello á parte

VIII FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
DE 12 DE OUTUBRO A 15 DE NOVEMBRO

HOJE — das 12 ás 24 horas — HOJE — Sempre novidades no Grande Parque de Diversões
GRANDES CONCERTOS MUSICAES NO AUDITORIO
Das 16 ás 18 horas — Pela Banda de Musica da Policia Municipal
Das 18 ás 20 horas — Pela Banda de Musica do Corpo de Bombeiros sob a regencia do 2º tenente A. Pinto Junior
1ª PARTE — Chopin — "Polonaise militaire" — Boccalari — "Mauresque" — H. Dorgellas — "Rapsodia infantil Brasileira" — Ravel — "Bolero" — 2ª PARTE — Carlos Gomes — "Salvador Rosa" — Eduardo Boc — "Dansa das Serpentes" — H. Mesquita — "Batuque" — Franz Listz — "Os Preludios"
Das 20 horas em deante — Pela Banda Lusitana — regencia do maestro Abilio Leite
1ª PARTE — "Alto Camarada" (marcha allemã) — "Pan y Toros" — Barbieri — "Barbeiro de Sevilha" — Rossini — C. Gomes — "Guarany" — 2ª PARTE — "Murmurios de Vizella" — J. Chicorea — "Les Rouankils" — Bernicat — "4ª Rapsodia Portugueza" — Souza Moraes — "Marcha Gomes da Costa" — Manuel Ribeiro

AVISO — A Feira de Amostras funcciona todos os dias, das 14 ás 24 horas — excepto ás segundas-feiras. — INGRESSO: 1$000.

Esta é a receita que seu medico escreverá

Se o senhor estiver depauperado e fraco,

CALCIARSENO é o tonico ideal em todas as idades

Preparação strychno-arrheno-glycerophosphatada
Approvada pelo D.N.S.P., sob o numero 92.
A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias

AMANHÃ no **BROADWAY**

O THEATRO ESCOLA
(Dir. geral de Renato Vianna)
no Theatro João Caetano

HOJE — Em VESPERAL A'S 15 HORAS, e á noite, ás 21 hs.
O HOMEM SILENCIOSO DOS OLHOS DE VIDRO
a fantasia dramatica de Renato Vianna, que apresenta a nova actriz do THEATRO-ESCOLA
M A R I L U
Ultimos espectaculos da temporada de 1935.
POLTRONAS — 5$000
Amanhã: — Descanso á companhia

Doutor GOGOL
(O MEDICO LOUCO)

CONSULTAS DIARIAMENTE DAS 14 AS 24 HORAS, A PARTIR DE 16 DE NOVEMBRO

CINEMA ODEON
TELEPHONE 24-3033

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Stockholmo	LIMA	10	10	Buenos Aires
Londres	HIGH. PRINCESS	11	11	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	11	11	Buenos Aires
Amsterdam	WATERLAND	11	11	Buenos Aires
Genova	AUGUSTUS	12	12	Buenos Aires
	CAMPOS SALLES	13	13	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	14	14	Buenos Aires
	ALM. ALEXANDRINO	—	14	Buenos Aires
	ASTORIA	—	14	Buenos Aires
Southampton	ALCANTARA	15	15	Buenos Aires
Antuerpia	ASTRIDA	16	16	Buenos Aires
Bordéos	MASSILIA	17	17	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE OLIVIA	17	17	Buenos Aires
Trieste	OCEANIA	21	21	Buenos Aires
Havre	KERGUELEN	21	21	Buenos Aires
Londres	H. BRIGADE	25	25	Buenos Aires
Amsterdam	ZAALAND	25	25	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	28	28	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE OLIVIA	29	29	Buenos Aires
Hamburgo	ESPAÑA	30	30	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	EUBÉE	12	12	Havre
Buenos Aires	NEPTUNIA	13	13	Trieste
Buenos Aires	MONTE PASCOAL	13	13	Hamburgo
Rosario	JABOATÃO	14	—	
	CUYABÁ	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	VALPARAISO	16	16	Stockholmo
Buenos Aires	ALMANZORA	17	17	Southampton
Buenos Aires	ALDABI	—	17	Japão
Buenos Aires	HIGH. CHIEFTAIN	18	18	Hamburgo
Buenos Aires	ALCANTARA	19	19	Londres
Buenos Aires	ANTONIO DELFINO	20	20	Hamburgo
Buenos Aires	SOMME	—	21	Reino Unido
Buenos Aires	AMSTELLAND	21	21	Amsterdam
Buenos Aires	ATLANTA	23	23	Finlandia
Buenos Aires	AUGUSTUS	23	23	Trieste
Buenos Aires	ALCANTARA	23	23	Southampton
Buenos Aires	MASSILIA	26	26	Bordéos
Buenos Aires	ALMEDA STAR	26	26	Londres
Buenos Aires	JAMAIQUE	28	28	Havre
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	28	28	Hamburgo
Buenos Aires	ALT. ALEXANDRINO	30	30	Hamburgo

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	ASTORIA	11	11	Buenos Aires
Nova Orleans	ELI	13	—	
Nova York	SOUTHERN PRINCE	13	13	Buenos Aires
Nova York	PARNAHYBA	14	—	
Nova Orleans	DELMUNDO	19	19	Buenos Aires
Nova York	MANDU	20	—	
Nova York	SOUTHERN CROSS	22	22	Buenos Aires
Nova York	URUGUAYO	25	—	
Nova York	EMERGENCY AID	26	—	
Japão	MONTEVIDEO MARU'	28	28	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	29	29	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	MANILLA MARU'	10	10	Japão
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	11	11	Nova York
	JABOATÃO	—	14	Nova Orleans
	TAUBATÉ	—	17	Nova York
Buenos Aires	R. JANEIRO MARU'	18	18	Japão
Buenos Aires	THE ANGELES	21	21	Baltimore
Buenos Aires	WESTERN WORLD	21	21	Nova York
	DELNORTE	23	23	Nova Orleans
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	28	28	Nova York
	ALEGRETE	—	29	Nova Orleans

PORTOS NACIONAES DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Belém	PEDRO II	10	—	
Manáos	ARARAQUARA	11	—	
Cabedello	UCA'	12	—	
Recife	CAMPOS SALLES	12	—	
Recife	MACEIÓ	12	—	
Penedo	ASP. NASCIMENTO	13	—	
	MIRANDA	—	10	Laguna
	ARAXÁ	—	10	Porto Alegre
	MOGY	—	11	Belém
	ARARAQUARA	—	12	Porto Alegre
	COMT. ALCIDIO	—	13	Porto Alegre
	[illegible]	—	15	Porto Alegre
	ANNA	—	16	Laguna
	ARATAU'	—	17	Antonina
	LAGUNA	—	19	S. Francisco
	COMT. CAPELLA	—	20	Porto Alegre
	ITAQUICE	—	20	Porto Alegre

PORTOS NACIONAES DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	CAMPINAS	10	—	
Porto Alegre	ITABERA'	11	—	
Porto Alegre	ANNA	12	—	
Porto Alegre	ARATIMBÓ	13	—	
Porto Alegre	PYRINEUS	13	—	
Porto Alegre	COMT. CAPELLA	14	—	
Porto Alegre	BUTIA'	14	—	
Porto Alegre	COMT. CAPELLA	15	—	
S. Francisco	ANNA	16	—	
	AFFONSO PENNA	—	10	Manáos
	ITAGUASSU'	—	11	Recife
	MOGY	—	11	Manáos
	CAMPINAS	—	13	Amarração
	MURTINHO	—	13	Penedo
	ARAGUA'	—	14	Victoria
	CAMPINAS	—	14	Amarração
	BUTIA'	—	14	Amarração
	ARATIMBÓ	—	14	Cabedello
	ALT. JACEGUAY	—	15	Belém
	ITABERA'	—	15	Cabedello
	IPANEMA	—	17	S. Matheus

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega no Rio	AVIÕES	Sae do Rio	Destino
Europa	10	CONDOR LUFTHANSA	10	Chile
Porto Alegre	11	PANAIR	12	Pará
Estados Unidos	11	PANAIR	12	Buenos Aires
Natal	11	CONDOR	—	
Europa	11	ZEPPELIN	11	Europa
	—	CONDOR	11	Cuyabá
	—	A. MILITAR (do S. P.)	13	Goyaz
	—	A. MILITAR (de B. H.)	13	Norte
Cuyabá	12	CONDOR	—	
Porto Alegre	12	CONDOR	—	
	—	CONDOR	13	Natal
Chile	14	CONDOR LUFTHANSA	14	Europa
Buenos Aires	14	PANAIR	15	Estados Unidos
Pará	15	PANAIR	16	Porto Alegre
Europa	15	AIR FRANCE	15	Chile
	—	CONDOR	15	Porto Alegre
	—	A. MILITAR (do S. P.)	15	Goyaz
	—	A. MILITAR (do S. P.)	15	Sul
Chile	16	AIR FRANCE	16	Europa
Porto Alegre	16	CONDOR	—	
Europa	17	CONDOR LUFTHANSA	17	Chile
Natal	18	CONDOR	—	
	—	CONDOR	18	Cuyabá
Porto Alegre	18	PANAIR	19	Pará
E. Unidos	18	PANAIR	19	Buenos Aires
Europa	19	AIR FRANCE	19	Chile
Cuyabá	19	CONDOR	—	
Porto Alegre	19	CONDOR	19	Porto Alegre
	—	A. MILITAR	20	Goyaz
	—	A. MILITAR	20	Norte
	20	CONDOR	20	Natal
Chile	21	CONDOR LUFTHANSA	21	Europa
	—	CONDOR	22	Porto Alegre
	—	A. MILITAR	22	Sul
	—	A. MILITAR	22	Goyaz
Buenos Aires	21	PANAIR	22	E. Unidos
Pará	22	PANAIR	23	Porto Alegre
Chile	23	AIR FRANCE	23	Europa
Porto Alegre	23	CONDOR	—	
Europa	24	CONDOR LUFTHANSA	24	Chile
Natal	25	CONDOR	—	
Porto Alegre	25	PANAIR	26	Pará
Cuyabá	26	CONDOR	—	
Porto Alegre	26	CONDOR	26	Porto Alegre
	—	A. MILITAR	27	Goyaz
	—	CONDOR	27	Natal
	—	A. MILITAR	27	Norte
Buenos Aires	28	PANAIR	29	E. Unidos
Chile	28	CONDOR LUFTHANSA	28	Europa
	—	A. MILITAR	29	Sul
Europa	29	AIR FRANCE	29	Chile
	—	CONDOR	29	Porto Alegre
	—	A. MILITAR	29	Goyaz
Pará	29	PANAIR	30	Porto Alegre
Chile	30	AIR FRANCE	30	Europa
Porto Alegre	30	CONDOR	—	

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto; nos dias 16, 23 e 30 de novembro, na agencia da Companhia e nas agencias do Correio, até ás 18 horas; no Correio Geral, até ás 21 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: nos dias 15, 19 e 29 de novembro, na agencia da Companhia e no Correio Geral, até ás 12 horas; nas agencias do Correio, até ás 10 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples até as 21 horas; registrados, até as 18 horas da vespera da partida. Na agencia: para o sul, correspondencia simples, ás 21 horas; registrado, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até ás 8 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até as 15 horas; registrados, até as 14 horas do dia da partida. Na agencia: correspondencia simples e encommendas, até ás 13 horas

Panair — Nas suas agencias: para o norte, até Belém do Pará, as malas fecham ás 17 horas de segunda-feira; para os Estados Unidos, Mexico, Canadá, Japão e China, ás 17 horas de quinta-feira. Para o sul, até Buenos Aires, Chile, Bolivia, Perú e Equador, ás 17 horas de segunda-feira; para Porto Alegre, ás 17 horas de sexta-feira.

A correspondencia registrada e expressa só será recebida no Correio Geral ou suas agencias até ás 21 horas dos mesmos dias.

Avião Militar — Para Goyaz: fechamento de malas postaes, no Rio, ás quintas-feiras, ás 17 horas, no Correio Geral e suas agencias. Para Matto Grosso: fechamento de malas postaes, no Rio, ás quintas-feiras, ás 17 horas, no Correio Geral e suas agencias. Para o norte: fechamento de malas postaes, no Rio, ás terças-feiras, ás 18 horas, no Correio Geral e suas agencias. Para o sul: fechamento de malas postaes, no Rio, ás quintas-feiras, ás 17 horas, no Correio Geral e suas agencias.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Arm. 1 — Vapor amer. "Delvalle".
Arm. 2 — Vapor franc. "Fort de Troyon".
Arm. 3 — Chatas div. c/c do "Western World".
Arm. 4 — Vapor al. "General San Martin".
Arm. 5 — Vapor dinam. "Bretagne".
Arm. 6 — Vapor nor. "Paraguayo".
Arm. 7 — Vapor bras. "Cuyabá".
Arm. 8 — Vapor amer. "Coldbroock".
Pateos 8 e 9 — Vapor bras. "Iguassu'".
Arm. 9 — Hiate bras. "Coral".
Pateos 9 e 10 — Vapor holl. "Tara".
Arm. 10 — Vapor al. "Berengar".
Arm. 17 — Vapor bras. "Carl "Hoepcke".
Arm. 17 — Hiate bras. "Angela".
Arm. 18 — Pontão bras. "Santa Catharina".
Prol. — Vapor ing. "Steel Age".

MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

AFFONSO PENNA — Para os portos do norte — Manáos:

Impressos até 5 horas do dia 10; objectos para registrar até 18 horas do dia 9; cartas para o interior até 6 horas do dia 10.

ALMEDA STAR — Para os portos do Rio da Prata:

Impressos até 10 horas do dia 11; objectos para registrar até 9 horas do dia 11; cartas para o exterior até 11 horas do dia 11.

HIGHLAND PRINCESS — Para os portos do Rio da Prata:

Impressos até 11 horas do dia 11; objectos para registrar até 10 horas do dia 11; cartas para o exterior até 12 horas do dia 11.

AUGUSTUS — Para os portos do Rio da Prata:

Impressos até 11 horas do dia 12; objectos para registrar até 10 horas do dia 12; cartas para o exterior até 12 horas do dia 13.

LEILÕES DE PENHORES

EM 12 DE NOVEMBRO DE 1935
CASA CAMPELLO
DE ERNESTO CAMPELLO
35 — AVENIDA PASSOS — 35

EM 13 DE NOVEMBRO DE 1935
VIANNA, IRMÃO & CIA.
RUA PEDRO I, Ns. 23 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 19 DE NOVEMBRO DE 1935
C. B. Aurea Brasileira
SECÇÃO DE PENHORES
187 — RUA 7 DE SETEMBRO — 187
Outrora no n. 233
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

A MUTUANTE S/A.
179, Rua 7 de Setembro, 179
LEILÃO DE PENHORES
EM 21 DE NOVEMBRO, ás 13 horas
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGAM-SE vagas para rapazes do commercio, desde 160$000, com pensão e café da manhã, com telephone, esquina da Avenida Passos; á rua Buenos Aires 222.

ALUGA-SE um bom predio no centro da cidade, proprio para industria ou commercio; á rua do Carmo n. 62. Trata-se á rua dos Andradas n. 89, loja.

ALUGA-SE um quarto mobiliado com pensão a um casal ou rapazes, tem telephone; á rua Buenos Aires n. 43, perto da Avenida.

LAPA E CATTETE

ALUGA-SE um quarto, em casa de pequena familia, a um casal que trabalhe fóra ou um a senhor distincto; á rua Tavares Bastos n. 21, casa 21.

ALUGAM-SE duas salas de frente e dois quartos, sendo uma sala e um quarto, juntos com ou sem moveis; á rua Pedro Americo 74, sobrado Tel.: 25-1616.

ALUGA-SE uma casa mobiliada com dois quartos, duas salas e mais dependencias, com quintal e muita agua; á rua Hermenegildo de Barros n. 16, casa 7. Tel.: 25-0504.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE uma espaçosa sala bem ventilada, para familia de alto trato, optima mesa; á rua das Laranjeiras n. 21.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE um bom quarto no apartamento de um casal sem filhos; á rua Leopoldo Miguez, 81 apartamento 24, com ou sem mobilia, preço modico, esquina da rua Bolivar.

ALUGA-SE uma boa casa, á rua Copacabana n. 43-A, a quem ficam com alguns moveis.

ALUGA-SE quarto com pensão para casal, á rua Barata Ribeiro n. 83, em casa de pequena familia. Telephone 27-1378.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE o lindo bungalow da rua Paul Redfen n. 48, mobiliado ou não, proprio para casal; informa-se no mesmo.

APARTAMENTO — Aluga-se, á rua Montenegro n. 243, (Ipanema), com quarto, banheiro e cozinha por 220$; as chaves no local. Telephone 22-5814.

PERNAMBUCO-HOTEL — Cattete, 44 — Alugam-se 1 sala e 1 quarto, com agua e elevador.

IPANEMA — Aluga-se boa casa com duas salas, tres quartos, jardim, garage, etc.; á rua Nascimento Silva, 248, tel.: 27-5829.

BOTAFOGO

ALUGA-SE confortavel quarto sem moveis a casal ou pessoas que trabalhem fóra, tem telephone; á rua São Clemente n. 291. Botafogo.

ALUGA-SE esplendida sala de frente, com janellas, independente, em casa de familia; á rua Farani n. 42, Botafogo. Tel.: 26-1464.

ALUGAM-SE confortaveis aposentos, com pensão, a familia e cavalheiros de tratamento. Pensão, exclusivamente familiar. Conforto, asseio e hygiene. Rua Marquez de Abrantes n. 204.

FLAMENGO

ALUGA-SE bom quarto a rapazes; á rua Dois de Dezembro n. 38; é independente, Aluguel 130$000.

FLAMENGO — Alugam-se, com ou sem pensão, a pessoas de tratamento, optimo aposento, junto á praia; Almirante Tamandaré n. 10.

FLAMENGO — Alugam-se 2 quartos de frente, para casal ou moços, com ou sem moveis, com ou sem pensão; á rua Machado de Assis 5.

TIJUCA

ALUGAM-SE sala de frente e quarto, com pensão, em casa de familia; á Avenida Paulo de Frontin n. 222, Haddock Lobo. Pedem-se referencias.

ALUGA-SE uma casa acabada de construir, com dois quartos, uma sala, com banheira e aquecedor a gaz, por 300$000; á rua José Hygino n. 85, casa 11.

ALUGA-SE á rua Conde de Bomfim n. 41, casa de familia, do maximo respeito e conforto, quarto com pensão; tel. 28-0058.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE á rua Almirante Alalandrino n. 66, um optimo e espaçoso quarto mobiliado, a casal, com alimentação de primeira ordem, em casa de familia, todo o conforto; bondes á porta, antes do Largo do França. Tel. 22-4017; lindo panorama.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE uma sala de frente, para casal e um quarto, para solteiro, com optima pensão e com ou sem moveis; á rua Sampaio Vianna n. 78. Rio Comprido.

ALUGA-SE um quarto mobiliado para casal e um outro para uma pessoa, com boa pensão; logar fresco e grande jardim; á rua Santa Alexandrina 181. Tel.: 28-7642.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE um quarto a casal distincto ou senhora, com pensão; á rua São Francisco Xavier n. 543. (L. Maracanã).

PRECISA-SE, para um casal, de sala bem arejada e sem moveis, no Silvestre. Tel.: 25-3378.

DIVERSOS

Casamentos, Contractos e Cobranças

Rua da Carioca 10-1º, sala de frente.

DIAMANTE quadricolor, bicheneaux, mandarim, bom marché, aurora, pequité, cardeal e pintasilgo da Virginia, diamante tricolor, dominó, bem casados, orange, bico de céêra, tecelões, cardeaes (monsenhor africano), moinon japonez, calafates brancos e cinzentos, pintasilgos, tentilhão, cochicho e melros portuguezes, canarios hamburguezes brancos e amarellos, periquitos australianos e japonezes de varias cores, da Ilha da Madeira, pintagol, de pintasilgo nacional, de pintasilgo russo, de verdilhão, e de outros, marrecos Carolina, mandarim, e de outras raças, faizões Lady, dourado, prateado, sulnoé, mongol, nobre, pombos holophotes, aza bronzeada da Australia, romanos, correios, imperial, leque de varias cores, capuchinho, gravatinha, colleira, portuguezas, angola branca, pavões e pavôas, gansos, mestiço de peru' com gallinha dangola, gallinha garnizé, perdiz, cochinchina, ovos, pintos e gallinhas de todas as raças, peixes japonezes, comida para peixe, cachorro fox-terrier, lulu', blac-toy, e de outras raças, macaco chimpanzé, many, swvete do Congo belga, kanguru' (da Australia), gaiolas, viveiros, misturas diversas, ovos de formiga, insectos seccos, fortificantes, remedios para todas as molestias, benzocreol, salitre do Chile, aD Argentina chegaram colorados e cardeaes para o FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127, — Arlindo & Cia., Limitada.

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Dirija-se para a CAIXA POSTAL 1.711. Nome, idade e residencia e os symptomas de sua enfermidade. Cuidado com os imitadores. Homoeopathia Senbra, a mais procurada. — Uruguayana, 142.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 200 réis para a resposta á Caixa Postal 1.035 — Rio.

"Constiposina" — Grande medicamento contra resfriado.

Sellas, cangalhas e selotes para tracção

Vendem-se com algum uso, assim como roupas para colonos e montaria; á rua São Luiz Gonzaga numero 580, das 8 ás 12 horas, ou á rua de S. Pedro n. 103, com o sr. Oscar.

TERRAS EM S. PAULO OU MINAS

Compram-se de mais de 500 alqueires para algodão. Cartas ao Edificio Cordeiro, apartamento 91, Av. Niemeyer, 174.

SENHORA — Philagyna Theodulo Wolf, o unico pessario preventivo e infallivel que dá tranquilidade absoluta á mulher. Cacáo acido soluvel. Recuse imitações e nomes parecidos.

VAE MUDAR-SE ?

Precisas de um telephone? Quer uma ligação de luz ou gaz? Encarregue-nos de providenciar na Light. V. ex. não perderá tempo nem se aborrecerá. Escr. Pça. Floriano, 55-1º, esq. de Evaristo da Veiga; telephone 22-1620.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

PENEDO-LAGUNA

Saídas nos sabbados alternados

ASPIRANTE NASCIMENTO

1.108 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 23 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Angra dos Reis-Ubatuba	23
Caraguatatuba	23
Villa Bella-S. Sebastião	23
Paraty	23
Santos	24
S. Francisco	25
Itajahy	26
Florianopolis	26
Laguna (cheg.)	27

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

Saídas nos domingos alternados

AFFONSO PENNA

6.541 toneladas de deslocamento

Sáe hoje, 10 do corrente, ás 9 horas, do armazem 11, para:

Victoria	11
Bahia	13
Recife	15
Fortaleza	17
Belém	20
Santarem	22
Obidos-Parintins	23
Itacoatiara	24
Manáos (cheg.)	25

CAMPOS SALLES

11.032 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 13 do corrente, ás 9 horas, do armazem 11, para:

Angra dos Reis	13
Santos	14
Paranaguá	15
Antonina	17
S. Francisco	18
Rio Grande	20
Montevidéo	23
Buenos Aires (cheg.)	24

Recebe cargas para Asuncion, Murtinho, Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

Saídas ás quartas-feiras

COMMANDANTE ALCIDIO

2.461 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 13 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Santos	14
Paranaguá (Antonina)	15
Florianopolis	16
Rio Grande	18
Pelotas	18
Porto Alegre (cheg.)	19

LINHA SANTOS-HAMBURGO

Saídas a 15 e 30

C U Y A B A'

12.000 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 17 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

VICTORIA — BAHIA — RECIFE — LISBOA — LEIXÕES — VIGO — HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 16 do corrente.

ALMIRANTE ALEXANDRINO ... ... a 30 de novembro

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

JABOATÃO — Santos 19|11 — Rio 22|11 — Victoria 24|11 — Nova Orleans (chegada) 12|12

ALEGRETE — Santos 27|11 — Rio 29|11 — Victoria 1|12 Nova Orleans (chegada) 19|12

LINHA SANTOS-NOVA YORK

TAUBATE' — Santos 30|11 — Rio 2|12 — Victoria 4|12 — Bahia 8|12 — Nova York (chegada) 24|12

Passagens e cargas — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo 3$300; frango, kilo 4$; ovos, duzia 1$400 a 1$800. Peixe: vendido nas bancas do mercado, camarão, kilo 3$000 a 6$300; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha e linguadinho, kilo 4$300; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$600. Carne: venda no balcão, bovino, kilo 1$800 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$000; suino, kilo 2$700 a 3$100; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$800. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$000. Laranjas, kilo $300 a 1$000. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$800. Gazolina para fornecimento de carros da praça e particulares, litro 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7ª pagina).

14 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

Typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	36	36
Typo 4, kilo, prompto para embarque	37	37

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 9 de novembro.

O mercado abriu estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	37	37
Para março	37	37
Para maio	37	37
Para julho	37	37

FECHAMENTO

HAMBURGO, 9 de novembro.

O mercado fechou calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	37	37
Para março	37	37
Para maio	37	37
Para julho	37	37

MERCADO DE S. PAULO

A's 21 horas

S. PAULO, 9 de novembro.

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	19.000

Entradas de café pela Sorocabana:

No dia de hoje	15.000

Total:

No dia de hoje	34.000

MERCADO DE VICTORIA

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 9 de novembro.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, fechou paralysado e não cotado.

FECHAMENTO

VICTORIA, 8 de novembro.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8 fechou paralysado e não cotado.

DISPONIVEL

VICTORIA, 9 de novembro.

Mercado estavel, com o typo 7/8 cotado a 9$500 por dez kilos.

ESTATISTICA

VICTORIA, 9 de novembro.

	Saccas
Entradas	5.565
Saidas	4.401
Existencia	204.678

MERCADO DE SANTOS

ABERTURA

SANTOS, 9 de novembro.

O mercado de café em Santos abriu paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para novembro	19$500	19$500
Para dezembro	19$475	19$475
Para janeiro	19$675	19$675
Para fevereiro	19$975	19$975
Para março	19$375	19$375
Para abril	19$275	19$275
Para maio	19$300	19$300
Para junho	19$375	19$375
Para julho	19$000	19$000

Saccas

Vendas:

No dia de hoje ... —

DISPONIVEL

SANTOS, 9 de novembro.

O mercado de café disponivel funccionou calmo.

No dia de hoje — 16.300 saccas; no dia anterior — 16.300 saccas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

SANTOS, 9 de novembro.

Entradas: no dia de hoje — 38.277 saccas. Saidas: no dia de hoje — 9.343 saccas. Existencia para embarques: no dia de hoje — .... 2.158.742 saccas.

EXPORTAÇÃO

Saidas: para a Europa — 8.555 saccas; para outros portos — 589. Total — 9.144.

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 9 de novembro.

O mercado de algodão disponivel a termo apresentou-se firme, ás 10.30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 8 pontos.

No disponivel americano, alta de 8 pontos.

No termo americano, alta de 1 a 2 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	Ant.
S. Paulo Fair	6.65	6.57
Pernambuco Fair	6.50	6.42
Maceió Fair	6.50	6.42
American Fully Middling	6.55	6.47

TERMO

American Futures:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.29	6.28
Para março	6.28	6.26
Para maio	6.26	6.24
Para julho	6.23	6.21

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 9 de novembro.

O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura.

Os baixistas estão cobrindo-se.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 5 pontos.

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.31	6.57
Para março	6.29	6.42
Para maio	6.29	6.42
Para julho	6.26	6.47

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 8 de novembro.

O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, porém afrouxou novamente.

Os altistas realizam especulações.

Desde o fechamento anterior, alta de 16 a 17 pontos.

	Hoje	Ant.
American Middling Upland	11.70	11.55
Para janeiro	11.25	11.09
Para março	11.17	11.01
Para maio	11.16	10.99
Para julho	11.13	10.97

ABERTURA

NOVA YORK, 9 de setembro.

O mercado de algodão a termo se apresentou, com o commercio de caracter em geral activo. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, baixa de 8 a 13 pontos.

	Hoje	Ant.
Para janeiro	11.38	11.25
Para março	11.28	11.17
Para maio	11.26	11.16
Para junho	11.26	11.13

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 9 de novembro.

	Hoje	F. Ant.
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	19/32	19/32
Em Londres, 3 mezes (venda)	1/8	1/8
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16
CAMBIO:		
Cambio, s/Bruxellas, alv., por £, F.	29.13	29.13
Genova, s/Paris, alv., por £, 100 F.	N|cot.	[illegible]
Genova, s/Londres, alv., por £, L.	—	60.75
Madrid, s/Londres, alv., por £, P.	36.12	36.10
Lisboa, s/Londres, alv., por £, E.	99.00	99.00
Lisboa, s/Londres, alv., (compra) por £, E.	98.75	98.75

LONDRES, 9 de novembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Nova York, à vista, por £, $	4.92.62	4.92.37
S/Genova, à vista, por £, L.	60.83	60.62
S/Madrid, à vista, por £, P.	36.12	36.12
S/Paris, à vista, por £, F.	74.75	74.75
S/Berlim, à vista, por £, M.	12.24	12.24
S/Amsterdam, à vista, por £, Fl.	7.25	7.25
S/Berna, à vista, por £, F.	15.14	15.14
S/Bruxellas, à vista, por £, F.	29.13	29.13
S/Lisboa, à vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 9 de novembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Nova York, à vista, por £, $	4.92.62	4.92.37
S/Genova, à vista, por £, L.	60.83	60.62
S/Madrid, à vista por £, P.	36.13	36.12
S/Paris, à vista por £, F.	74.75	74.75
S/Berlim, à vista, por £, M.	12.24	12.24
S/Amsterdam, à vista, por £, Fl.	7.25	7.25
S/Berna, à vista, por £, F.	15.14	15.14
S/Bruxellas, à vista, por £, F.	29.13	29.13
S/Lisboa, à vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 9 de novembro.

Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.92.50	4.92.37
S/Paris, tel., por F., c.	6.58.75	6.58.37
S/Genova, tel., por L., c.	8.11.00	8.11.00
S/Madrid, tel., por P., c.	13.66	13.66
S/Amsterdam, tel., por Fl., c.	67.91	67.91
S/Berna, tel., por F., c.	32.52	32.52
S/Bruxellas, tel., por F., c.	16.90	16.90
S/Berlim, tel., por M., c.	40.24	40.24

NOVA YORK, 9 de novembro.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.92.62	4.92.50
S/Paris, tel., por F., c.	6.58.75	6.58.75
S/Genova, tel., por L., c.	8.11.00	8.11.00
S/Madrid, tel., por P., c.	13.66	13.66
S/Amsterdam, tel., por Fl., c.	67.91	67.91
S/Berna, tel., por F., c.	32.52	32.52
S/Bruxellas, tel., por F., c.	16.90	16.90
S/Berlim, tel., por M., c.	40.24	40.24

Feriado no dia 11 do corrente.

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 9 de novembro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S/Nova York, à vista, por $	17.02	17.02
S/Londres, à vista, por £	15.00	15.00

Feriado no dia 11 do corrente.

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 9 de novembro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, t. t., por $, tiv., P. ouro	38 3/4	38 3/4
S/Londres, t. t., por $, tiv., P. ouro	38 5/8	39 5/8

MERCADO DE SANTOS

RESUMO DO CAMBIO

(OFFICIAL)

SANTOS, 9 de novembro.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$380 e o dollar a 11$630.

MERCADO DE S. PAULO

ABERTURA

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 9 de novembro.

O mercado a termo abriu estavel, cotando-se, por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Para novembro	63$000	64$000
Para dezembro	64$500	64$700
Para janeiro	65$000	65$500
Para fevereiro	65$000	N|cot.
Para março	62$000	63$000
Para abril	59$500	N|cot.
Para maio	59$000	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.

Vendas — Não houve.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 de novembro.

O mercado de algodão ao meio dia apresentou-se frouxo.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos	Compr. Hoje	Vend. Ant.
Compradores	55$000	55$000

ESTATISTICA

Entradas: no dia de hoje — 2.300 saccas; no dia anterior — Não houve. Desde 1º de setembro do anno passado: no dia de hoje — 33.500; no dia anterior — 31.200. Existencia: no dia de hoje — 23.900 saccas; no dia anterior — 21.600. Saidas — Não houve. Abatimento de consumo de dois dias — 600 saccas.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 8 de novembro.

O mercado de assucar fechou estavel, com baixa parcial de 1 a 3 pontos, em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.44	2.46
Para janeiro	2.16	2.17
Para março	2.17	2.17
Para maio	2.21	2.22

ABERTURA

NOVA YORK, 9 de novembro.

O mercado de assucar abriu estavel, com baixa parcial de 1 a 2 pontos em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.42	2.44
Para janeiro	2.16	2.16
Para março	2.17	2.17
Para maio	2.21	2.21

Feriado no dia 11 do corrente.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 9 de novembro.

O mercado de assucar abriu, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal, por 1/2 libra-peso, em shillings e pence:

	Hoje	Ant.
Para novembro	4. 6	4. 7 1/2
Para dezembro	4. 8 1/4	4. 8 1/2
Para março	4. 9	4.10 1/4
Para maio	5. 0	5. 1

MERCADO DE S. PAULO

(TERMO)

S. PAULO, 9 de novembro.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado.

FECHAMENTO

S. PAULO, 9 de novembro.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado.

DISPONIVEL

S. PAULO, 9 de novembro.

O mercado de assucar disponivel fechou com as cotações abaixo para os seguintes typos:

MERCADO DE RECIFE

RECIFE, 9 de novembro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se estavel.

Brutos seccos:

Hoje	4$400 a 4$500
Anterior	4$300 a 4$500

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	43.900
No dia anterior	18.300
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	1.181.100
No dia anterior	1.137.200
Existencia:	
No dia de hoje	994.000
No dia anterior	974.900

EXPORTAÇÃO

Para o Rio de Janeiro	1.700
Idem Santos	21.200
Outros portos do sul do Brasil	2.000
Total	24.900

CACAO

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de novembro.

O mercado de cacáo abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
Para março	4.83	4.84
Para maio	4.92	4.93
Para julho	5.00	5.02
Para setembro	5.09	5.11

Feriado no dia 11 do corrente.

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 8 de novembro.

O mercado de trigo funccionou estavel, cotando-se por 60 kilos:

Para novembro	8.08	8.22
Para dezembro	7.83	8.00
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Typo Barletta para o Brasil	8.20	8.30

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 8 de novembro.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações, dollar papel e as correspondentes, por bushel, posto nas dócas, em fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para dezembro	96.75	96.62
Para maio	97.50	96.87

PRAÇA DO RIO

OS NOSSOS MERCADOS

Funccionou, hontem, o mercado de cambio official, calmo e sem alteração digna de importancia, cujos negocios foram feitos em vulto moderado.

O mercado livre trabalhou destituido de interesse e frouxo, tendo o mercado de valores funccionado em condições firmes, mas o movimento verificado de negocios foi em vulto limitado.

No mercado de café, que trabalhou calmo, os possuidores permaneceram exigentes, tanto assim que as suas cotações foram mantidas na base anterior, muito embora fossem de baixa as suas tendencias.

Os mercados de algodão e assucar funccionaram durante o dia de hontem sustentados e inalterados, comtudo os negocios foram mais desenvolvidos durante os seus trabalhos.

O Banco do Brasil comprou, hontem, 2.340.703 grammas de ouro-fino, na base de 1.000 por 1.000, ao preço de 19$800.

— O mercado de cereaes funccionou durante a semana sem alteração digna de registro e em condições estaveis.

CAMBIO OFFICIAL

Libra — 58$016

O mercado de cambio official abriu, hoje, em condições estaveis, cujas taxas permaneceram inalteradas.

O Banco do Brasil declarou o bancario á taxa de 58$016 por libra e o particular a 57$180.

Cotou-se o dollar á vista a réis 11$830, o franco a $780, a lira a $965, o escudo a $580 e o reichsmark a 4$765.

Assim fechou o mercado ao meio-dia, sem maior actividade e calmo.

A 90 d/v: — Londres 58$016.

A vista: — Londres, 58$181; Nova York, 11$830; Italia, $965; Hespanha, 1$600; Paris, $780; Portugal, $530; Allemanha, 4$765; Hollanda, 8$050; Suissa, 3$845; Belgica, ouro, 1$995; Buenos Aires, papel, 3$400 e Montevidéo 5$350.

A 90 d/v: — Londres, 57$180 e Nova York, 11$550.

A vista: — Londres, 57$380; Nova York, 11$630; Italia, $945; Hespanha, 1$600; Paris, $765; Portugal, $520; Allemanha, 4$585; Hollanda, 7$920; Suissa, 3$775; Belgica, ouro, 1$945 e Buenos Aires, papel, 3$270 e Montevidéo, 5$050.

Cabogramma: — Londres, 57$480 e Nova York, 11$660.

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

Curso official de cambio registrado hontem

A Vista:

Londres 58$212; Paris $780; Tcheco-Slovaquia $470; Nova York ... 11$813; Buenos Aires (papel) 3$270 e Verrechnungsmark 4$765.

CAMBIO LIVRE

Libra 88$000 e 88$200

Abriu o mercado de cambio livre, hontem, em condições de estabilidade, mas, no fundo as suas perspectivas eram pouco favoraveis. Os bancos declararam saccar para remessas a 88$200 por libra e a .. 17$900 por dollar, havendo dinheiro para o particular a 87$200 e 17$700, respectivamente. Nessas condições se manteve até o meio-dia, quando fechou.

TABELLA DOS BANCOS

"A 90 d|v.: — Londres, 87$900; Nova York, 17$870 e Paris, 1$177.

"A vista": — Londres 88$000 a 88$200; Nova York, 17$800 a 17$920; Allemanha 7$190 a 7$225; Reisemark, 3$680 a 3$730; compensação 5$500; Paris, 1$178 a 1$180; Italia, 1$460; Portugal, $801 a $806; provincias, $807; Hespanha, 2$480 a 2$500; provincias, 2$505; Hollanda, 12$150 a 12$185; Belgica, ouro, 3$020 a 3$030; papel, $606; Suecia, 4$560; Suissa, 5$815 a 5$830; Slovaquia, $715; Austria, 3$380 a 3$390; Rumania, $187; Buenos Aires, papel, 4$850 a 4$860; Montevidéo, 7$985; Japão, 5$130; Dinamarca, 3$950 e Polonia, 3$400.

"Cabogramma": — Londres, ... 88$300; Nova York, 17$940 e Paris 1$181.

MEDIA DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

A vista:

Londres 58$212 e 88$081; Paris $780 e 1$180; Reichsmark 7$200; Verrechnungsmark 4$765 e 5$558; Reisemark 3$667; Unterstuetzungsmark 4$944; Portugal $805; Belgica (ouro) 3$023; Hespanha 2$486; Suissa 5$813; Tcheco Slovaquia $470 e $714; Nova York 11$813 e 17$883; Buenos Aires (papel) 3$270 e 4$863; Hollanda 12$140; Japão 5$244; Canadá 17$900.

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para a compra de ouro fino, amoedado ou em barra, á base de 1000|1000 depois de examinado pela Casa da Moeda o preço de 19$800.

MOEDA EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam, hontem, os seguintes preços m|m, para as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto):

Uruguayos, comprador 7$700 e vendedor 7$900; Pesetas (Hespanha) 2$380 e 2$450; Liras (Italia), 1$150 e 1$280; Francos (França), 1$180 e 1$190; Francos (Suissa), 5$650 e..... 5$830; Francos (Belgica), $589 e $600; Guldens (Hollanda), 11$560 e 12$000; Kroners (Suecia), 4$400 e 4$600; Kroners (Noruega), 4$200 e 4$400; Kroners (Dinamarca), 3$890 e 4$200; Dollars (N. America), 17$900 e 18$400; Dollars (Canadá), 17$590 e 17$800; Reichsmarks, Allemanha, 4$800 e 5$100; Shillings (Austria), 2$000 e 3$300; Coroas (Tchecoslovaquia), $700 e $720; Dinares (Servia) $400 e $420; Leis (Rumania), $130 e $140; Marcos (Finlandia) $389 e $400; Zlotys (Polonia), 2$900 e ..... 3$100; Yens (Japão) 4$900 e 5$300; Bolivianos (pesos), $850 e 1$000; Chilenos (pesos) $780 e $800; Escudos (Portugal), $800 e $20; Argentinos (pesos), 4$800 e 4$900; Libras (Perú), 40$000 e 43$000; Libras (Inglaterra) 88$000 e 89$000.

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

Libra (papel) 88$410; Dollar (papel) 18$002; Franco (papel), 1$180; Franco-Suisso (papel), 5$718; Escudo (papel), $803; Franco-Belga (papel) $601; Peso Uruguayo (papel) 7$914; Reichsmark (papel) 5$259; Peso-Argentino (papel) 4$855; Lira (papel) 1$262; Peseta (papel) 2$415; Zloty (papel) 3$250; Corôa-Sueca (papel), 4$500.

MERCADO DE TITULOS

Regulou o mercado de Titulos, hontem, sem maior movimento e calmo nos respectivos negocios.

Os valores em evidencia se encontravam em boas condições de estabilidade, com as apolices da União firmes e melhoradas as diversas emissões nominativas e as uniformizadas.

As municipaes regularam estaveis e os demais valores em evidencia, como acções de bancos e companhias e as debentures, em geral, ficaram pouco negociados, tudo como se infere das vendas e offertas abaixo.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:

37 Diversas Emissões Nominativas — 770$; 64 Diversas Emissões Port. — 753$; 15 Reajustamento e 3 Sem. 750$; 100 Thesouro 1930 — 589$. 72 Obrig. Ferroviario 1 S. C. J. — 1:001$; 35 Obrig. de Minas — 901$; 100 Est. Emp. 1934 — 171$; 49 Est. Emp. 1934 — 171$500; 30 Est. S. Cons. — 650$; 24 Est. Dec. 8.175, 7 % port. — 738$; 10 Est. Dec. 10.246, 7 por cento Port. — 736$; 10 Est. Espirito Santo, 8 por cento — 790$; 47 Municipaes 1930 — 143$; 33 Municipaes 1931 — 172$; 6 Municipaes 1931 — 172$500; 74 Municipaes Dec. 1.535, 7 por cento, Port. — 166$; 50 Municipaes Dec. 1.535 7 por cento Port. — 167$; 48 Bello Horizonte, 7 por cento, Port. — 690$.

Acções

80 Banco do Brasil — 393$; 100 Tecidos Cometa — 130$; 95 Docas de Santos, Port. — 296$000.

Debentures

10 Nova America — 1:033$000.

Alvará

150 Nova America — 251$000; 100 Nova America — 253$000.

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — No fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 58$016; à vista, 58$181; Nova York, 11$830. Nova York 11$550.

MERCADO DE PRODUCTOS

Em Nova York — No fechamento calmo; typo 7, 11$300 por 10 kilos.

Em Nova York — No fechamento, baixa de 2 a 3 pontos.

Algodão na Bolsa — Mercado sustentado — Typo 3, Seridó, 52$000 a 52$500.

Em Nova York — No fechamento, baixa de 8 a 13 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 3 a 5 pontos.

Assucar no Rio — Mercado sustentado — Branco crystal, 42$500 a 49$500.

Em Nova York — No fechamento, alta parcial de 1 a 2 pontos.

MERCADO DE CAFE'

shrd shrdl shrd shrdlu shs

O mercado de café disponivel abriu hoje em posição calma, cujos preços permaneceram inalterados, muito embora as suas perspectivas fossem desfavoraveis.

Os possuidores divulgaram o typo 7, ao limite anterior de 11$300 por dez kilos, na taboa e os negocios realizados sobre o producto foram mais animados.

Venderam-se, até ás 11 horas 2.986 saccas e mais tarde 1.249, no total de 4.235, contra 3.358 ditas; de vespera.

Os embarques verificados anteriormente foram menos desenvolvidos do que as entradas, e o mercado fechou inalterado.

— Funccionou, hontem, o mercado a termo, em uma unica chamada, em posição estavel, tendo accusado baixa de $025 para dezembro e abril, e inalterado para os demais mezes.

Os negocios accusaram vulto regular e orçaram por 2.500 saccas.

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento anterior

(Base typo 7)

(Preço por dez kilos)

UNICA CHAMADA

Novembro — 11$250 11$225 inalterado. Dezembro — 11$375 11$325 menos $025. Janeiro — 11$400 11$325 inalterado. Fevereiro — 11$375 11$325 inalterado. Março — 11$350 11$325 inalterado. Abril — 11$350 11$300 menos $425.

No dia de hoje, 3.500 saccas. Mercado — Estavel.

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 9

Exportadores e saccas: Vivacqua Irmão e Cia. S. A., Havre, 1.050; Leon Israel e Cia. S. A., Nova Orleans, 500; Marcellino M. e Filho, Nova Orleans, 435; Hard, Rand e Cia., Havre, 1.000; Ornstein e Cia., R. do Sul, 250; Castro Silva e Cia., S. da Africa, 100; Mc. Kinlay e Cia. S. A., Idem, 250; Ornstein e Cia., idem, 350; Norton Megaw e Cia., idem, 1.785; Vivacqua Irmão e Cia., S. A., Finlandia, 200; A. Jabour e Cia., idem, 934; Marcellino M. e Filho, idem, 100; Pinto Lopes e Cia., idem, 100; Theodor Wille e Cia., idem, 375; C. A. G. de São Paulo, B. Aires, 152; Hard, Rand e Cia., S. da Africa, 150; Pinto Lopes e Cia., idem, 20. Total: 8.942.

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 6

"Itapuca", saiu para Pelotas, com 100 saccas.

"Comte. Ripper", para Pelotas com 60 saccas e o "Chy", para P. Alegre, com 50 saccas, no total de 210 ditas.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 8 de novembro de 1935:

Entradas	Totaes
E. F. C. do Brasil:	
São Paulo	2.133
	2.133
E. F. C. do Brasil:	
Minas	664
	664
E. F. Leopoldina:	
Minas	4.651
	4.651
E. F. C. do Brasil:	
Rio de Janeiro	140
	140
E. F. Leopoldina:	
Rio de Janeiro	2.534
	2.534
Regulador:	
Rio de Janeiro	833
	833
Regulador:	
Espirito Santo	799
	799
Sommas das entradas:	
São Paulo	2.133
Minas	5.315
Rio de Janeiro	3.507
Espirito Santo	799
	11.754
De 1º do mez até esta data:	
São Paulo	15.426
Minas	42.899
Rio de Janeiro	24.477
Espirito Santo	7.524
Existencia anterior — Dia 8	657.212
Entradas de hoje	11.754
	668.966
Embarques:	
Europa — Oeste e Norte	8.044
Europa — Sul e Leste	10.250
Asia	2.500
Cabotagem Norte	350
Somma dos embarques	21.144
De 1º do mez até esta data	82.311
Retirado do mercado	—
De 1º do mez até esta data	518
Consumo local diario	500
Existencia ás 18 horas	647.322

MERCADO DE ALGODÃO

Regulou, esse mercado em condições sustentadas e com os preços inalterados.

Os negocios levados a effeito sobre o producto disponivel foram mais activo e o mercado fechou bem inspirado.

O movimento estatistico foi o seguinte: — entraram 1.114 fardos, sendo 110 do Ceará; 239 de Pernambuco e 765 de Natal. Sairam 1.536. Ficando armazenados em "stock", 6.024 fardos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Qualidades por 10 kilos

Sertões:	
Seridó, fibra longa:	
Typo 2	52$000 a 53$000
Typo 4	51$000 a 51$500
Sertões, fibra média:	
Typo 3	50$000 a 51$000
Typo 5	46$000 a 48$000
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	47$000 a 48$000
Mattas, fibra curta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	45$000 a 46$000
Paulista:	
Typo 3	47$000
Typo 5	45$000

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado de assucar, funccionou, hontem, em condições sustentadas, com as cotações inalteradas e os negocios realizados sobre o producto disponivel, foram regulares.

Fechou, o mercado inalterado.

Foi o seguinte o movimento estatistico: — entraram 1.533 saccas, sendo 34 de Minas e 1.419 de Campos. Sairam 5.125, ficando em "stock" nos trapiches, 131.672 saccos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Qualidades	Por 60 kilos
B. cryst. Campos	48$500 a 49$500
Demerara	45$000 a 46$000
Mascavo	32$000 a 33$000

MERCADO DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 44 kilos
Semolina	44$000
Buda	43$000
Soberana	42$000
Nacional	41$000

FARELLO DE TRIGO

	Por 35 kilos
Farello	8$500 a 9$000
Farilinho	8$500 a 9$000
Remoido	10$000 a 10$500
Triguilho	14$000 a 14$500
Aveia, por 40 kilos	14$000 a 15$000

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 9 de novembro de 1935

Papel, 742:473$000; De 1 a 9 do corrente, 9.345:182$700; Em igual periodo de 1934, 7.673:340$900; Differença para mais em 1935, 1.671:842$700.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Brandino Corrêa — Operações: Hernias, appendicite, rins, bexiga, prostata, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dor, da **Blenorrhagia** e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Assembléa, 23 — 1º. — Diariamente. Das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas.

DR. SANKOTT

Doenças de senhoras — Doenças nervosas — Operações — Diathermia. Electrocoagulação. Raios ultra-violeta. Infra-vermelhos — Das 15 ás 18 horas — Rua Quitanda, 17, 6º and. Tel. 22-4344 - Tel. resid. 27-4344

RAIOS X

DR. VICTOR CÔRTES

Chefe do Serviço de Raios X do Hospital S. Sebastião

Radiodiagnostico. Exames de Raios X a domicilio. Rua da Assembléa, 73, 1º and. — Tel. 22-5330

ESTOMAGO FIGADO INTESTINO — Dr. Ernesto Carneiro. Assist. Fac. Med. Univ. Novos meios diagnostico e trat.º, ulceras est. e duod. Colites, diarrhéa, dyspepsia, acidez, atonia intestinal. Diabetes, obesidade.

Radiotherm, onda ultra curta. 11 Quitanda, 22-8862.

Dr. Duarte Nunes — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS e DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64 — Das 8 ás 18 horas.

HEMORROIDAS — Cura radical sem operação e sem dôr. Doenças dos Intestinos, Recto e Anus — DR. LUIZ SODRE'. Só attende a doentes da especialidade e com hora marcada — Rodrigo Silva, 14 — Tel. 22-0698.

DR. RAUL PACHECO — Parteiro e Gynecologista. Praça Floriano, 55, 8º. Tel. 22-8305. Tratamento dos tumores do seio e ventre e das disfuncções sexuaes na mulher. Hernias, appendicites, etc.; plastica dos seios, ventre e orgãos genitaes.

DR. CHAGAS BICALHO

Especialista em DOENÇAS DA PELLE e SYPHILIS. Tratamento da Seborrhéa (gordura da face) e dos tumores da pelle (cancer) pelos Raios X. Electricidade medica em geral — Uruguayana, 104 — Das 4 ás 6 horas

Dr. Adauto Botelho — Docente chefe de clinica da Faculdade de Medicina — Doenças nervosas e mentaes — Electricidade medica — Electro diagnostico, ultra-violeta e infra-vermelho, tonotherapia, etc. — Cine Odeon (Praça Floriano), 8º andar, sala 814, das 15 ás 18 horas.

Dr. Jurandyr Magalhães — Ouvidos, nariz e garganta. Consultorio: Assembléa, 74-2º. Diariamente, ás 5 horas — Tel. 22.6309.

Dr. Milton de Carvalho — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. São Freo. de Assis. Largo da Carioca, 5-6º and. (Edificio Carioca). Tel. 22-0209

Dr. Junqueira de Andrade

Doenças internas — Coração — Vasos — Rins — Syphilis — B. Aires, 70-5º. Diariamente: 3 ás 6 — Tel 23-6254

Dr. Arnaldo Bellestê (Da Beneficencia Portugueza) — Gynecologia e partos. Tratamento moderno de varizes (ulceras e eczemas varicosos das pernas). Consultorio: Buenos Aires, 83-2º — Tel. 23-8168; residencia: Almirante Tamandaré, 62; telephone 25-1678

DR. JOAQUIM MOTTA

Doenças da pelle — Syphilis — Physiotherapia — Raios X — Rua Rodrigo Silva, 34-A-2. Tel. 22-7155

PYORRHÉA

Dr. Rubem Silva — R. 7 Setembro, 94. 3º and. T. 22-0360. Cura garantida, remedio de sua exclusividade.

BLENORRHAGIA

Estreitamento da urethra — IMPOTENCIA — Syphilis: homem e mulher

DR. ALVARO MOUTINHO

Buenos Aires, 77 — 4º, 10 ás 18

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista — Mudou seu escriptorio para a Rua Alvaro Alvim, 27 — 9º. Tel. 22-6376 — Das 14 ás 17 horas. Cinelandia.

DOENÇAS DOS INTESTINOS E ANO-RECTAES

DR. LAURO BORGES

Tratamento das hemorrhoidas — Rua Rodrigo Silva, 14-3º — Tel. 22-1250.

AMIGDALAS — Trat. sem operação sangrenta. OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ — Dr. Annibal M. Gouvêa — Buenos Aires, 82 — 1º and., 13 ás 17 1/2

CLINICA

Dr. Miranda Junior — Doenças e Disturbios Sexuaes —(no homem e na mulher) — Atrazos da Puberdidade. Perturbações das regras e da Menopausa (suspensões, colicas, hemorrhagias, corrimentos, psychoses). Obesidade, Esterilidade, Frieza. Diagnostico precoce da gravidez. Inflammações, utero e ovarios, Neurasthenia e debilidade sexuaes. Rejuvenescimento. PRAÇA FLORIANO, 37. Tel. 22-0002, das 14 ás 19 hs. Informações gratuitas, das 11 á 12 hs. e por carta.

DR. DORACY DE SOUZA

Clinica medica — Asthma — Tuberculose — Pneumothorax — Assembléa, 67-2º. 2 ás 4 horas — 22-3649

Dr. Peregrino Junior — Assistente da 20ª enfermaria da Santa Casa (Serviço do prof. Austregesilo). Doenças internas. Rua dos Ourives, 3, 3º andar. 3ªs, 5ªs e sabbados, das 9 ás 11 da manhã. Tel. 22-0163 (edificio S. João de Deus).

CURA RADICAL DAS NEVRALGIAS DA FACE

CIRURGIA GERAL e DO SYSTEMA NERVOSO

Dr. José Ribe. Portugal

Docente da Universidade do Rio, chefe de cirurgia do Hospital do Carmo e cirurgião do Hospital da Beneficencia Portugueza

Consultorio — S. José, 67. Tel. 22-5533.

Residencia — Tel.: 25-0544.

Dr. Odorico Victor do Espirito Santo — Clinica geral — Doenças de senhoras e Crianças — Partos — Consultas: na Pharmacia Rex, á rua Haddock Lobo, 153 — Tel. 28-5101, das 8 ás 10 horas, e na residencia, á rua Paulo Fernandes, 17 (Praça da Bandeira) — Tel. 28-068, das 10 ás 12 horas e das 16.30 ás 18.30 hs.

Dr. H. C. de Souza Araujo

Da Academia de Medicina e do Inst. Osw. Cruz. Doenças da pelle. Tratamento moderno da Lepra e de outras dermatoses tropicaes. Physiotherapia em geral — Consultas das 8 ás 11. R. Ubaldino do Amaral, 21. Tel. 22-5944 Telegr. Souzaraujo, Rio.

DR. ELIAS GRECO

Chefe do Ambulatorio de gynecologia do Hospital Gaffrée e Guinle — Clinica geral — Molestias de senhoras — Partos. Cons.: Rodrigo Silva, 30, 18 ás 16. Tel. 23-8500 — Res.: Maria Amalia, 18. Tel. 48-0810.

DR. DRAULT ERNANNY

CLINICA DE DOENÇAS DA NUTRIÇÃO

(Obesidade — Magreza — Diabetes) — Determinação do Metabolismo Basal. Diathermia — Ultra-Violeta — Massagens Electricas. Praça Floriano, 55 — 4º andar — Apto. 5 — Tel. 22-6045.

ADVOGADOS

DIVORCIO

e novo casamento no Uruguay. Annullação Brasil. Dr. M. Osorio. Rua S. Pedro, 85-3º. C. Postal 3.124 - Rio.

FAUSTO DE FREITAS E CASTRO

ARNON DE MELLO

ADVOGADOS

Escriptorio: rua da Alfandega, 48-3º andar — Sala 5 — Telephone: 23.0066 — Expediente das 11 ás 12 e das 14 ás 18 horas

Targino Ribeiro — Advogado — Carmo, 60 — (4º andar — Elevador).

Dr. Joaquim Inojosa — Advogado — Rua da Alfandega, 89, 2º andar. Tel. 24-6977.

Drs. Justo de Moraes e Herbert Moses — Advogados — Rosario, 112 — 1º andar.

JOÃO JOSÉ' POVOA e MILTON PERLINGEIRO

ADVOGADOS

Contractos — Escripturas — Cobranças — Desquites — Inventarios — Advocacia Civel e Criminal — Rua do Ouvidor, 160-3º, Sala 7 — Telephone 22.3424.

O JORNAL

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1935 — N. 5.027

Noticias de São Paulo

O REPRESENTANTE DA IMPRENSA NA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DE S. PAULO

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — Realizou-se hoje a eleição para a escolha do deputado da imprensa na Assembléa Legislativa do Estado. O pleito pela circumstancia de que se vinha revestindo despertou grande interesse na classe, motivo porque muitos momentos antes do pleito já os arredores do Tribunal Eleitoral se encontrava repletos de jornalistas.

O delegado eleitor da Associação dos Jornalistas Catholicos não compareceu á séde do Tribunal Eleitoral, ficando assim o pleito reduzido a dois delegados eleitores da A. P. I. e do Club da Imprensa.

A's 15 horas foi feita a apuração que deu o seguinte resultado: para deputado da A. P. I. Antonio Benedicto Machado Florence, um voto; do Club da Imprensa, Brenno Ferraz do Amaral, um voto. Para supplentes da A. P. I., Luis Gomes um voto; do Club da Imprensa, João Padlin, um voto.

Em vista de não ter nenhum dos candidatos obtido a maioria de metade e mais um, o presidente marcou novo escrutinio que se realizará amanhã ás 11 horas, no edificio do Tribunal Eleitoral.

O SORTEIO

Verificando-se amanhã novo empate como tudo leva a crer, o presidente dos trabalhos após a apuração e de accordo com o decreto que estabeleceu a representação de classes no Brasil, procederá um sorteio da seguinte forma: na propria urna que serviu para o pleito serão collocadas as cedulas depois do que um dos delegados eleitores convidado pelo presidente retirará uma dellas que será a chapa victoriosa.

UM TECHNICO INGLEZ DE CULTURA ALGODOEIRA EM S. PAULO

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — Na embaixada do Brasil em Londres, vae ser assignado um termo de contracto entre o governo de S. Paulo e o sr. Sidney Corss Harland, para exercer no Instituto Agronomico de Campinas as funcções de especialista em cultura algodoeira e conselheiro geral da industria algodoeira em S. Paulo.

OS REPRESENTANTES DE SÃO PAULO NO CONGRESSO DE TRANSPORTES EM PORTO ALEGRE

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — Será installado, amanhã, em Porto Alegre, o Congresso dos Transportes. Para representar a Secretaria da Viação do Estado foi designado o engenheiro Gumercindo Penteado. Como delegado da E. F. Sorocabana participará da reunião o engenheiro Lauro Parente, assistente technico do director da Estrada.

EXPERIENCIA DE UM TREM MILITAR

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — O tenente-coronel Dormeval Peixoto, commissario militar do Estado-Maior do Exercito junto ás estradas de ferro paulistas, solicitou ao secretario da Viação licença para fazer correr um trem de experiencia typo provisorio militar nas linhas da E. F. Sorocabana. O sr. Ranulpho Pinheiro Lima attendeu á solicitação e ordenou que a experiencia fosse feita gratuitamente.

OS QUE VIAJAM DE SÃO PAULO PARA O RIO

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — Pelo 2º nocturno, seguiram para o Rio os seguintes passageiros: J. Polydoro Machado da Silva, tenente Nestor Guimarães, Affonso de Mello Bastos, capitão Lino Mello Lima, José Francisco de Vaz e familia, srta. Conceição Coutinho, srata. Maria Mariano, José Raul, João Baptista de Araujo e senhora, Paulo de Souza, Francisco de Paula Magalhães, Oscar Santos, Albino Pereira, José Mesquita Barros, Euclydes Martins Corrêa e senhora, sra. Arthur Martins.

Pelo "Cruzeiro do Sul": J. M. de Lacerda e senhora, M. Mojica, capitão Dias Campos, Octavio Uchôa da Veiga, Gabriel da Veiga, Manoel Ferreira Guimarães, Christiano das Neves, Annibal Soares, José Santos, Waldemar de Mesquita, Sylvio Prado, Antonio Cuvello, José Maria da Costa, Waldomiro de Carvalho e Nilo de Carvalho.

AS MANOBRAS DA ESCOLA DE CAVALLARIA DA 1ª R. M.

S. PAULO, 9 (A. M.) — Estão proseguindo normalmente as manobras da Escola de Cavallaria da 1ª Região Militar. Hoje a nossa reportagem obteve do coronel Eduardo Gomes, commandante do 1º Regimento de Aviação com séde no Rio, permissão para voar num dos aviões do Exercito que estão tomando parte directa nas manobras, e, ás 8.40 horas, levantava vôo com o reporter dos "Diarios Associados" o avião pilotado pelo tenente Ricardo de Cosme.

COMO DECORREU A VIAGEM

Esse e dois outros aviões levantaram vôo em perfeita ordem, tendo logo rumado para Mogy das Cruzes em formação de esquadrilha. A viagem decorreu normalmente até o campo de pouso de Mogy, onde os apparelhos passaram a voar distanciados um dos outros. Mais tarde, já quasi na proximidade do acampamento onde se achavam acampadas as tropas, os aviões voltam a se reunir e vôam em formação de linha recta.

A esta altura são avistadas as primeiras tropas. Os aviões se preparam novamente. O apparelho 1.210 desce com velocidade, approximando-se o mais possivel da terra. Faz então o reconhecimento do terreno e da localização das tropas que se acham bem espalhadas pelo planalto, em cujas mattas se occultavam os cavallos e outros pertences das tropas. Estamos á altura da estação Eugenio de Mello, antes de Caçapava. O avião 1.208, depois de algumas voltas por cima do local do acampamento, descobre que em determinado logar estão estendidos alguns paineis brancos que queriam dizer: é possivel apanhar da terra uma importante mensagem? O avião responde então affirmativamente, lançando uma bomba luminosa de grande effeito. As tropas estendem de novo outros paineis informando que a mensagem já estava prompta e que poderia ser apanhada.

Nesse momento o avião 1.208, pilotado pelo tenente Jatahy, lança uma corda tendo na extremidade um gancho de ferro pintado de vermelho semelhante a uma ancora. O apparelho, num bello e bem calculado "piquet", baixou até quasi á terra, pegando então a mensagem, que recolhe em seguida rapidamente. Emquanto o avião 1.208 praticava essas manobras, o apparelho 1.210 fazia outros reconhecimentos, pois sua missão era de photographar aspectos do terreno. O Corsario 1.214 acompanhava de perto, em todas as suas evoluções, o de numero 1.208. O reporter procura, dentro daquelle apparelho, não perder nenhum lance dos exercicios.

OBSERVANDO

Notámos que as tropas se achavam bem collocadas, vendo-se as centenas de barracas de campanha espalhadas por uma grande área. Essas barracas de lona verde se confundim com a vegetação. Os cavallos permaneciam immoveis, não dando a menor importancia á approximação dos aviões. Os apparelhos continuam fazendo "piquets" e "ralse-mor" em torno do acampamento das tropas alliadas, pondo-se ao mesmo tempo em contacto com ellas por intermedio da radio-telegraphia, que não descansava, captando ou transmittindo informações.

O tenente Jatahy toma então conhecimento da mensagem que pegou da terra. Redige em seguida a resposta, que joga sobre o acampamento, depois de ter voado muito baixo e no logar em que se via um grupo de officiaes.

De posse da mensagem, percebe-se, lá de cima, que os officiaes se dispersam. Se se tratasse de uma guerra de verdade, a aviação teria, esta manhã, dizimado completamente as tropas inimigas.

PROVAS DE EFFICIENCIA

Pudemos constatar, assim, graças á distincção do commandante do 1º Regimento de Aviação, coronel Eduardo Gomes, o valor, o treinamento e a efficiencia dos nossos aviadores militares.

Enthusiasmou-nos o espectaculo. Póde-se dizer, sem exaggero, que a aviação militar está apparelhada de pilotos habeis, corajosos e competentes, que só podem orgulhar o Exercito brasileiro.

Todas as evoluções foram realizadas em perfeita ordem e com os melhores resultados.

O REGRESSO A S. PAULO

Depois de um pequeno repouso em Taubaté, os aviões levantaram vôo de novo ás 11.30 horas, com destino ao Campo de Marte, onde chegámos ás 12.15 horas, em perfeita ordem. As tropas que participam das manobras encontram-se actualmente nas proximidades de Eugenio de Mello.

A REUNIÃO DE HONTEM DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — Sob a presidencia do sr. Laerte Assumpção, a Assembléa Legislativa realizou, hoje, mais uma sessão ordinaria.

No expediente, foi lido um requerimento formulado pelo sr. Diogenes de Lima, pedindo que se officiasse ao Tribunal Eleitoral para que não seja expedido diploma de deputado classista ao sr. Brasilusc Rodrigues Lopes, eleito sem ser eleitor.

Em abono ao requerimento, o sr. Diogenes de Lima pronunciou longo e violento discurso, que provocou por varias vezes debates acalorados.

A certa altura o sr. Henrique Bayma aparteou o orador dizendo que suas palavras nada mais eram que puras fantasias.

O sr. Diogenes de Lima retrucou então: — Todas as vergonhas para v. excia. são fantasias.

O debate torna-se acalorado. O "leader" da maioria, falando em tom vehemente, diz para o orador: — Que chama v. excia. de vergonha? Tem v. excia. acaso autoridade para falar em brio em materia eleitoral?

O sr. Diogenes de Lima — Muito mais que v. excia.

O sr. Henrique Bayma — Não correm sob sua responsabilidade as vergonhosas scenas do Jardim America?

Responde o orador, reptando o "leader" da maioria a provar essa affirmação. O representante perrepista respondeu no mesmo caloroso e vehemente tom a varios apartes do "leader" da maioria. A certa altura o sr. Diogenes de Lima repta o sr. Henrique Bayma, novamente, afim de que prove qualquer deslise que tenha praticado em materia eleitoral. O sr. Henrique Bayma affirma que não precisa fazel-o, porquanto toda a população de S. Paulo conhece a vida politica do orador. Dizendo isso o sr. Henrique Bayma abandona o recinto. O orador continúa fazendo varias considerações, analysando depois as eleições que se vêm realizando para a representação classista na Assembléa Legislativa. Segue-se na tribuna o deputado Mariano Wendel, que novamente se occupou do concurso realizado na Escola Polytechnica, para preenchimento da cadeira de calculos, fazendo largas e fundamentadas criticas a respeito. Em seguida foi levantada a sessão.

O COMMANDANTE JOHNSON EM VISITA AO GOVERNADOR PAULISTA

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — Chegou hoje a esta capital, vindo de Santos, o capitão F. R. M. Johnson, commandante do cruzador britannico "Dragon". Durante o dia, s. s., acompanhado pelo consul da Inglaterra em S. Paulo, esteve em Palacio, em visita de cumprimentos ao governador do Estado.

A' noite, o capitão Johnson e toda a officialidade do "Dragon" tomaram parte no jantar que se realizou no Hotel Terminus, commemorativo da ephemeride da proclamação do armisticio na grande guerra.

A ESTADIA DO "DRAGON" EM SANTOS

SANTOS, 9 (Agencia Meridional) — O cruzador britannico "Dragon" continúa atracado no porto de Santos. E' um navio moderno de 4.800 a 5.000 tons., possuindo um poderoso armamento composto de 6 canhões de 6 pollegadas, 3 de quatro pollegadas e 4 canhões anti-aereos.

Hoje, das 16 ás 19 horas, o navio foi franqueado á visitação publica. A partida do "Dragon" está marcada para o dia 13, devendo até essa data ser cumprido um programma de passeios e visitas pela officialidade e marinheiros.

PARA A FABRICAÇÃO DA GAZOLINA ROSADA

S. PAULO, 9 (A. Meridional) — Por intermedio da Delegacia Regional de S. Paulo o Instituto do Assucar e do Alcool adquiriu 2 milhões de litros de alcool anhydro da Companhia Industrial Paulista de Alcool S. A.

Destina-se esse producto á fabricação de gazolina rosada e cujo consumo vem augmentando consideravelmente neste Estado. Essa grande quantidade de alcool procede de varias usinas de São Paulo como sejam a Refinadora Paulista S. A., Societé des Sucreries Brésiliennes, Companhia E. R. e Uusia Santa Barbara.

A transacção veio animar extraordinariamente a nossa industria productora de alcool.

SCENA DE SANGUE NO INTERIOR DE UM TREM

DOIS HOMENS MORTOS E UMA MULHER GRAVEMENTE FERIDA

CAMPINAS, 9 (Agencia Meridional — No trem da S. Paulo Railway, que parte da capital ás 17,30 horas, em dois carros de segunda classe viajavam doze familias de trabalhadores ruraes constituidas de 70 pessoas que se destinavam ao interior do Estado. A viagem decorria normalmente quando já nas proximidades de Campinas desenrolou-se uma lamentavel scena de sangue no interior de um dos carros já referidos. Assim é que o jornaleiro José Amaral Silva inopinadamente, conforme declarações de varias testemunhas desfechou um tiro de garrucha em Isidoro Rodrigues dos Santos que se achava em um banco vizinho ao seu. O criminoso, cheio de colera, desfechou um tiro, que foi attingir Maria Moura del Sabio. O marido desta, Luiz del Sabio Sobrinho, vendo sua mulher ferida e morto Isidoro Rodrigues dos Santos e observando ainda a sanha criminosa de José Amaral da Silva, que permanecia de garrucha em punho, saccou tambem de sua arma e desfechou um tiro que, certeiro, foi alcançar Amaral Silva, que tombou mortalmente ferido. Da scena rapida resultaram duas mortes e uma pessoa gravemente ferida, estabelecendo-se então dentro do comboio em movimento um panico assustador. O chefe do trem prendeu em flagrante o criminoso, mandou parar a composição e assim conseguiu acalmar os animos agitados. Quando o trem chegou a esta cidade a policia foi avisada do facto, comparecendo a estação para tomar as medidas e providencias. O carro em que se desenrolou a scena de sangue foi interdictado na estação para o respectivo exame pericial que será feito amanhã. A unica victima sobrevivente, Maria Moura foi transportada em estado grave para a Santa Casa, onde foi operada.

Os cadaveres de Isidoro dos Santos e de Amaral Silva foram removidos para o necroterio da Saudade, onde serão autopsiados amanhã.

O criminoso del Sabio Sobrinho e sua mulher achavam-se acompanhados de quatro filhos menores, sendo que um delles com tres mezes apenas, que foi entregue á directoria da Maternidade. Os outros menores tiveram destino conveniente.

O criminoso vinha de Tombos de Carangola e se dirigia para Hammond, onde iria trabalhar na Fazenda Bôa Vista, de propriedade do sr. Francisco Cunha Iunqueira.

No inquerito instaurado depuzeram varias testemunhas. Suppõe-se que José Amaral Silva no momento da tragedia tivesse tido um ataque de loucura.

Incendio numa fabrica de moveis

OS BOMBEIROS CONSEGUIRAM, A TEMPO, EXTINGUIR AS CHAMMAS

Na fabrica de moveis da firma V. Carvalho & C., Limitada, estabelecida á rua S. Christovão n. 43, hontem, á tarde, em consequencia de um curto-circuito, manifestou-se um incendio.

Os bombeiros de S. Christovão, sob o commando do tenente Rufino, e os de Villa Isabel chegaram a tempo ao local, conseguindo extinguir as chammas e evitar que o fogo tomasse conta do predio.

Os prejuizos da firma são insignificantes.

A policia local soube do facto.

Soterrado pela barreira

Quando trabalhava na Vista Chineza, hontem á tarde, o operario José Medeiros Freitas, de 63 annos de idade, portuguez, casado e residente á Estrada das Furnas s/n, ficou soterrado numa barreira que desabou.

O corpo foi retirado pelo Corpo de Bombeiros, commandado pelo tenente Diniz.

O commissario Nilo, de serviço na delegacia do 17º districto, tomou conhecimento do facto, providenciando a remoção do cadaver para o Necroterio.

VAE SER EXAMINADA A ESCRIPTURAÇÃO DO LLOYD BRASILEIRO

O Banco do Brasil, attendendo á solicitação do Ministerio da Fazenda, designou o funccionario sr. Anastacio Pessoa de Castro, para, juntamente com um funccionario do Ministerio da Viação, procederem a um exame na escripturação do Lloyd Brasileiro.

OS REPRESENTANTES DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL NO CONGRESSO DE TRANSPORTES

O sr. Cesar Grillo, director do Departamento de Aeronautica Civil, designou para representar o mesmo Departamento no Congresso de Transportes, que terá inicio amanhã, em Porto Alegre, os srs. Moacyr Sampaio, 2º assistente e George Stoky, engenheiro de Obras de Aeroportos.

A BOLSA TEM NOVOS TITULOS

A Camara Syndical da Bolsa dos Corretores de Fundos Publicos do Rio de Janeiro, em sessão de 9 do corrente e devidamente autorizada pelo presidente da Republica, admittiu a negociação e respectiva cotação official na Bolsa de 3.000 apolices ao portador da 5ª série, de numeros 1 a 3.000, do valor nominal de 1:000$ cada uma, juros de 8 % ao anno, pagos por semestres vencidos em janeiro e julho de cada anno, emittidas pelo Estado do Rio Grande do Sul, em virtude do decreto n. 5.934, de 25 de maio de 1935, para attender ás despesas com a construcção da variante ferroviaria comprehendida entre as pontes de Barreto e Gravatahy, na linha de Porto Alegre e Santa Maria, contractada com a Empresa Constructora Grun & Bilfinger Ltda.

O ANNIVERSARIO DO ARMISTICIO EM PARIS

PARIS, 9. (H.) — No dia 11 do corrente, data em que se commemora a assignatura do armisticio, numerosos cortejos desfilarão pelas ruas de Paris. Haverá ainda a tradicional ceremonia sob o Arco do Triumpho, junto ao tumulo do soldado desconhecido.

CONTRA O ABUSO DO COMMERCIO CLANDESTINO DE JOIAS

Em virtude das constantes e reiteradas reclamações dos seus associados e em cumprimento á sua finalidade, o Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, orgão representativo, do commercio varejista, dirigiu-se ás autoridades, em representação official, contra o abuso do commercio clandestino de joias nas immediações do Theatro João Caetano, na zona confinante com a rua Luiz de Camões, cujo elevado numero de vendedores estacionam diariamente naquelle local, estorvando a vista das vitrines, obstruindo o transito, difficultando o acceso nos estabelecimentos alli localizados, dando, não raro ás suas conversas e negociações feitio de altercações, etc., tornando-se assim indesejavel a existencia dos mesmos vendedores para o commercio daquella zona.

PRAZO PARA PEDIDO DE MATERIAL

Circular enviada pelo ministro da Viação ao Departamento dos Correios e Telegraphos, E. F. Central do Brasil, Inspectoria Federal das Estradas, Departamento de Portos e Navegação, Inspectoria de Seccas, Departamento de Aeronautica Civil, Inspectoria Geral de Illuminação e Commissão de Estradas de Rodagem Federaes: — "Transmitto-vos, para os devidos fins, o pedido dirigido a esta secretaria, pela Commissão Central de Compras, relativamente a requisições de material: "Por conveniencia do serviço e attendendo ao proximo encerramento do exercicio financeiro, solicito vossas providencias no sentido das requisições de material serem remettidas a esta Commissão até o dia 20 do corrente mez, sendo que depois dessa data não mais serão recebidas."

Ultima Hora Sportiva

BOX

A Commissão de Pugilismo desclassificou Rubens e Ferrari

Para uma bôa casa, realizou-se, hontem, á noite, no Estadio Brasil, mais um espectaculo pugilistico, figurando como final do programma o cotejo entre Rubens Soares e o argentino Ferrari.

A commissão de pugilismo mais uma vez errou dando resultados completamente contrarios aos verdadeiros.

Damos abaixo os resultados das lutas.

AMADORES

1ª luta, em 5 rounds de 2 minutos, luvas de 6 onças — David Ferreira x Kid Chocolate. Empate.

2ª luta, em 5 rounds, de 2 minutos, luvas de 6 onças. — Kid Gonzaga x Americo Seraphim. Venceu A. Seraphim, aos pontos.

PROFISSIONAES

3ª luta, em 6 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças — Attilio Calvano, 58ks.600 x Kid Burline 56ks.400 (brasileiros).

Combate desinteressante, cheio de agarramentos do primeiro o ultimo round. Terminou empate.

4ª luta, em 6 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças. — Rodrigues Lima 60ks.100 (portuguez) x Barzola, 59ks.800 (argentino).

Luta movimentadissima entre dois valentes.

Barzola mais uma vez pôz em prova a sua resistencia, contra a mocidade de Rodrigues Lima, que esteve num dos seus melhores dias.

No final foi declarado um empate, que achamos mal dado, pois venceu Barzola por grande margem de pontos.

5ª luta, em 8 rounds, de 3 minutos, luvas de 4 onças. — Manoel Pires, 64ks.100 (portuguez) x Jack Tigre, 59ks.600 (brasileiro).

Pires subiu ao rink fóra de fórma e gordo, locomovendo-se com difficuldade e agarrando-se muito ao adversario. Assim mesmo resistiu bem os oito rounds.

Jack Tigre lutou bem, tendo controlado o combate desde o primeiro round. Venceu Tigre por grande margem de pontos, mas a commissão, mais uma vez, declarou um empate.

6ª luta, em dez rounds de tres minutos, luvas de quatro onças — Rubens Soares, 68ks.100 (brasileiro) x Ferrari, 64ks,900 (argentino).

Os primeiro e segundo rounds correram desde o inicio bastante movimentado, com pequena vantagem para o lutador patricio. No terceiro round, Rubens tira partido da extensão de braços, acertando varios golpes de direita na cabeça de Ferrari. Round de Rubens. No quarto round, o argentino reage, conseguindo vencer por pequena margem de pontos.

Ferrari, no quinto round, toma a iniciativa dos ataques, forçando a luta, Rubens recu'a, vencendo ainda esse round.

Ferrari inicia o sexto round furiosamente, acertando varios soccos em Rubens, que demonstra sentil-os. Round de Ferrari.

O setimo round decaiu um pouco, mostrando-se o argentino menos combativo mas, assim mesmo, forçando o combate.

A commissão, terminado o round, manda suspender o combate, allegando falta de combatividade.

A nosso ver, se houve falta de combatividade foi por parte do boxeur patricio, e não do argentino, que sempre procurou lutar, e se não conseguiu foi simplesmente por falta de um adversario, pois Rubens fugiu sempre, desde o terceiro round.

AS COMPETIÇÕES NATATORIAS EM BUENOS AIRES

A actuação dos brasileiros

BUENOS AIRES, 9 (U. P.) — Realizou-se hoje interessante competição de natação, na qual tomaram parte os representantes brasileiros.

O argentino Sebastian Dibar venceu a prova de 400 metros livres. Em segundo logar chegou o argentino Roberto Peper e em terceiro, o brasileiro Aloisio Lage. O tempo do vencedor foi de cinco minutos e novo segundos.

No parco de 200 metros nado de peito, o primeiro logar coube ao argentino Carlos Sos; em segundo chegou Oscar Zuniga, brasileiro, e em terceiro, Armando Faro, argentino. Tempo: 2,58,5.

O quadro do "Cuba" venceu a prova de revezamento 4x100, estylo livre; em segundo chegou a representação da Federação Athletica de Estudantes do Rio de Janeiro, e em terceiro, a da Associação Christã de Moços de Buenos Aires. O team brasileiro era composto de Lobo, Vasconcellos, Havelange e Lage.

Tumultuosa a sessão de hontem da Camara

(Conclusão da 2ª pagina)

de S. Paulo, em face do recurso interposto da decisão daquelle Tribunal para o egregio Superior Tribunal de Justiça Eleitoral, a situação dominante em S. Paulo, a bancada federal da maioria daquelle Estado, s. ex. o sr. ministro da Justiça, têm-se guardado, têm-se conservado como méros, puros e exclusivos espectadores do desfecho de um caso que só secundariamente lhes interessava.

Ainda hontem, sr. presidente, o nobre deputado Barreto Pinto, aparteando o illustre collega Baptista Luzardo, fazia referencia desairosa e desagradavel ao Tribunal Eleitoral de S. Paulo e, notadamente, ao seu presidente, referencia que, de resto, vinha sem proposito num topico do discurso do deputado gaucho. Vinha, sem proposito, no topico do discurso do deputado Baptista Luzardo, porque, justamente nesse ponto, aquelle nobre representante exaltava e enaltecia decisão proferida pela egregia Côrte de Justiça Eleitoral de São Paulo. E o sr. deputado Barreto Pinto, que entrava no momento desambientado do recinto, não sabendo talvez que palavras precediam no discurso do sr. Baptista Luzardo, proferiu o seu aparte, intempestivo e extemporaneo.

O sr. Barreto Pinto: — Mantenho o aparte então proferido, e junto-o, agora, ao discurso de v. ex.

O sr. Theotonio Monteiro de Barros: — Aquelle aparte, senhores, reflecte uma injustiça grave...

O sr. Barreto Pinto: — Disse e repito, quando e onde bem quizer.

O sr. Theotonio Monteiro de Barros: — ...contrariava mesmo as proprias palavras do orador, que naquelle momento occupava a tribuna.

Tão graves e tão severas são as accusações que se podem deduzir das entrelinhas do que s. ex. deixou inscripto nos Annaes desta casa, que eu teria, desta tribuna, de dar, tambem, uma resposta severa a s. ex., se uma circumstancia, de natureza toda especial, me não eximisse a essa tarefa tão ingrata para mim: é que a Camara inteira conhece os impulsos e os desalinhos em que, por vezes, se deixa levar, no assomo e no arrebatamento do seu enthusiasmo momentaneo, o sr. deputado Barreto Pinto.

O sr. Barreto Pinto: — Falta autoridade em v. ex. para dizer isso.

O SR. THEOTONIO M. DE BARROS: — Estou certo, sr. presidente, de que, proferidas aquellas palavras, s. excia. mesmo, depois de melhor reflectir — quando não o queira fazer de publico, para não voltar atraz — pelo menos no seu intimo, estará reconhecendo que foi injusto para com um homem a quem s. excia. não conhece, o sr. Sylvio Portugal, para com essa illustre figura da organização judiciaria de S. Paulo, que hoje occupa a Secretaria da Justiça do meu Estado.

E agora, sr. presidente, que é chegada a hora de deixar esta tribuna, depois dos segundos agitados, durante os quaes as paixões marulharam fortemente neste recinto, quero della sair com a declaração formal e expressa de que della desço, em relação a todos e a cada um dos meus collegas, com o mesmo espirito cordial e amigo com que para ella subi, na certeza de que, si, muitas vezes, nos debates dos parlamentares, as paixões levam os homens a se chocarem com a violencia e o fragor quasi dos combates, nem por isso, entre homens educados e dignos de exercer um mandato da altitude deste que exercemos, nem por isso taes debates — qualquer que seja o ponto de partida da provocação, que não se póde apurar, discutir nem averiguar — podem levar, ao coração de cada um, qualquer sentimento de amargor que entrave a cordialidade que a todos nós deve animar.

PARA RECEBER D. LEME

Approvado o requerimento pedindo uma commissão para apresentar boas vindas ao cardeal D. Leme, o presidente designou os seguintes deputados, para compôl-a: Xavier de Oliveira, Polycarpo Viotti, Mathias Freire, Moraes Andrade e Barbosa Lima Sobrinho.

O PRIMEIRO GRITO REPUBLICANO

Foi, em seguida, approvado um requerimento de homenagem á memoria de Bernardo Vieira de Mello, na data em que se recorda o primeiro brado republicano proferido por elle, no Senado de Olinda.

O MANDADO DE SEGURANÇA

Na ordem do dia, discutiu-se prolongado debate o projecto em terceira discussão, regulando o processo do mandado de segurança. Falaram os srs. Gomes Ferraz, Jairo Franco, e Ferreira de Souza, sendo que este ampliou sua critica até o fim da hora da sessão.

A DISPOSIÇÃO DO GOVERNO DO PARÁ

Foi posto á disposição do governo do Estado do Pará para servir de instructor da Policia Militar o 1º tenente Geraldo Dultro da Silveira.

Informações Uteis

O TEMPO

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 9 A'S 18 HORAS DO DIA 10

Districto Federal e Nictheroy — Bom com augmento de nebulosidade.

Temperatura — Em elevação.

Ventos — De norte a léste, com rajadas frescas.

Tendencia geral do tempo, após 18 horas do dia 10 no Districto Federal: Perturbar-se com chuvas e trovoadas.

SYNOPSE DO TEMPO OCCORRIDO NO DISTRICTO FEDERAL DAS 14 HORAS DO DIA 8 A'S 14 HORAS DO DIA 9

O tempo foi instavel á principio e bom após. A temperatura elevou-se, sensivelmente de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: Maxima 28,4 e Minima 16,0 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: Maxima 27,0 e Minima 17,7 respectivamente, ás 14 horas e ás 17 horas. Os ventos predominaram do quadrante norte, com rajadas frescas por vezes.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

A Pagadoria paga amanhã as folhas do 11º dia util: — Montepio Civil da Fazenda, de J a Z, Montepio Civil da Agricultura, de A a Z, e Meio-soldo de A a E.

Prefeitura

Serão pagas, amanhã, as seguintes folhas de vencimentos do mez de outubro ultimo: Professores primarios (ensino elementar), letras F a K; pessoal operario da Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular, os seguintes cargos: trabalhadores de 1ª classe de nomes José, João e Joaquim e letras M a Z; trabalhadores de 2ª classe, trabalhadores de vasadouro de 1ª e 2ª classes e trabalhadores de capinzal, carroceiros, livros 126 e 187.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da loteria n. 296, extrahida em 9 de Novembro de 1935:

19.335	São Paulo.	1.000:000$000
28.941	Rio	100:000$000
3.187	Rio	30:000$000
2.450	São Paulo.	20:000$000
7.056	São Paulo.	10:000$000
25.536	Rio	5:000$000
27.889	São Paulo.	5:000$000

E mais 30 premios de 1:000$, 100 de 400$, 1.000 de 200$. Aos bilhetes terminados em 5 cabe o premio de 150$000.

UMA collecção de 25 coupons, perfeitos, collados no mappa que deverá ser adquirido em nosso balcão, ou com os nossos agentes do interior (e cujo preço é de 3$000) será trocado por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DEZ PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1935 — N. 5.027

O mysterio do "LUSITANIA"

Graças aos maravilhosos apparelhos do «Orphir», foi afinal localizado o casco do grande transatlantico !

A EMOÇÃO INTENSA DOS PESQUISADORES NOS ULTIMOS DIAS E A CERTEZA DE QUE SERÃO SALVOS OS THESOUROS ENCERRADOS NO BOJO DO "LUSITANIA", AFUNDADO A CENTENAS DE BRAÇAS, NA COSTA IRLANDEZA

Gilbert Mc ALLISTER
(A bordo do "Orphir", ao largo de Kinsale, nas costas da Irlanda)

Innumeras evidencias, hoje, convenceram o capitão Russell de que o "Orphir" passa diariamente a algumas milhas do casco naufragado do Lusitania", que por pouco não nos é revelado quando sondamos pacientemente o leito oceanico.

Varios corpos das 1.195 victimas da catastrophe do "Lusitania" foram retirados do mar para serem inhumados. A gravura representa o sepultamento, perto de Queenstown, na Irlanda. No primeiro plano vê-se o tumulo commum onde serão depositados os caixões

Esta manhã, muito cêdo, o capitão Russell dirigiu o navio a Kinsale, afim de entrevistar L. Mc Carthy, um guarda-costas que presenciou o terrivel desastre de 7 de maio de 1915.

Nesse dia fatal, de um velho forte situado numa reentrancia do Porto de Kinsale, Mc Carthy viu o gigantesco transatlantico vomitar a sua carga humana e despedaçar-se na agonia, ao mesmo tempo que mergulhava nas profundezas salinas. Póde assim tomar apontamentos seguros sobre a posição do "Lusitania", no espaço de tempo decorrido entre o choque do torpedo allemão e o desapparecimento final do navio, o que durou apenas dezoito minutos.

Com o auxilio do depoimento de Mc Carthy, o campo de operações do "Orphir" ficou reduzido a uma área oceanica de 1800 jardas, a nordeste do porto em que se effectuaram os trabalhos nestes ultimos dez dias. A tripulação do "Orphir" fixou uma boia no centro deste novo fóco de acção, sondando em seguida o fundo do oceano em direcções parallelas, distando cem jardas uma da outra.

Tão ardua é a tarefa e tão grande a extensão do mar a ser coberta que talvez passemos, sem notar, a uma distancia insignificante do ponto sob o qual jaz o mysterioso casco. Só quando as vibrações sonoras do nosso apparelho alcançarem directamente o bojo submerso é que poderemos localizal-o.

Essa minuciosa pesquisa do leito oceanico prolongar-se-á, provavelmente, por muitos dias, a menos que a violencia das ondas não arrebate as nossas boias ou nos force a procurar abrigo. O capitão Russell, entretanto, deposita grandes esperanças na nova área demarcada.

Tão seguro parece o commandante de que estamos seguindo a pista exacta do "Orphir", que se dispoz a concentrar ainda maiores esforços na reduzida porção do oceano em que se processam as nossas investigações.

"Se não obtivermos successo dentro de dois ou tres dias", declarou elle, mandarei buscar mais dois apparelhos sonoros. Um delles será adaptado na lancha do navio e o outro num bote salva-vidas. Desse modo, emquanto o "Orphir" navega em uma certa direcção, poderemos investigar dois outros rumos ao mesmo tempo, completando o trabalho com a maxima rapidez."

Pouco a pouco o leito oceanico vae sendo reproduzido na superficie pela sonda sonora. Dia a dia registram-se novos graphicos representando os contornos do solo submarino. De um momento para outro olhos attentos poderão divisar o esboço de um casco destruindo — provavelmente o do "Lusitania".

Quando o "Orphir" navegava hoje, lentamente, investigando, com o seu paciente detective mecanico, novas secções do leito oceanico, o capitão Russell e o 1.º official Bestic examinaram cuidadosamente um valioso documento — a carta maritima do Almirantado, representando a costa meridional da Irlanda, e que era propriedade particular do capitão Turner, commandante do transatlantico que procuramos.

A carta é uma especie de mappa commum de navegante, reproduzindo a costa irlandeza de Valencia a Cork.

O capitão Russell abriu-a com muito cuidado e extendeu-a sobre a mesa deante de todos nós. Traz ella annotações feitas a lapis, e com a letra do capitão Turner, descrevendo o progresso do "Lusitania" durante os dias 6 e 7 de maio de 1915.

...Entre as notas encontram-se as instrucções radiographadas ao transatlantico pelo Almirantado Britannico, inclusive a advertencia feita a todos os navios quando do apparecimento em aguas vizinhas do fatal submarino U-20.

As annotações marginaes do commandante indicam que o "Lusitania" navegava, na occasião de ser torpedeado, parallelamente á costa irlandeza, em direcção de Queenstown.

O JORNAL já divulgou, em uma das suas ultimas edições, a noticia sensacional, vehiculada por telegrammas da United Press, de que o "Orphir", afinal, conseguira localizar o casco do "Lusitania".

Continuando a reportagem que vimos publicando ha varios domingos, em torno dos trabalhos de salvamento, apresentamos hoje os ultimos detalhes que nos chegaram e podem ser considerados como transmittidos ás vesperas do grande acontecimento que representa uma victoria expressiva da sciencia moderna conseguindo, por intermedio da radio-electricidade, desvendar os segredos do fundo oceanico.

As correspondencias de Gilbert Mc Allister, representante da United Feature Syndicate a bordo do "Orphir", foram transmittidas a O JORNAL, parte por via aérea e parte por via telegraphica e traduzem nitidamente a emoção dos ultimos dias, quando já era considerada certa a victoria do "Orphir" nas suas pesquizas.

As informações dadas ao capitão Henry Dell Russel, a noite passada, por um pescador irlandez de 72 annos de idade, culminaram na descoberta, hoje, de um immenso casco a quarenta e cinco braças de profundidade, podendo muito provavelmente tratar-se do "Lusitania". As declarações do pescador parecem confirmar as fornecidas hontem pelo guarda-costas Mc Carthy, segundo as quaes o casco jazia a nordeste da área em que estamos operando, distante, cerca de sete milhas da costa.

O pescador chama-se John Harrington. Ha nove annos atrás, neste mesmo mez, seu anzol agarrou-se a um objecto situado a grande profundidade. Na impossibilidade de boiar a linha foi obrigado a cortal-a. Lançando então cordas conseguiu trazer á superficie parte da casa do leme de um enorme navio. Acreditando tratar-se do "Lusitania", Harrington tomou a posição exacta em que se dera o achado.

O capitão Russell escutou a narração do pescador a noite passada. "Conduzil-o-ei ao local exacto", prometteu Harrington com enthusiasmo, ao mesmo tempo que o capitão dava ordens para que o curso do navio fosse desviado ao amanhecer em direcção da minuscula área.

A's seis horas da manhã de hoje levantamos ferros sob denso nevoeiro. Deixamos lentamente o porto. A sonda mecanica começou a emittir as ondas sonoras que demarcavam o contorno do leito oceanico sobre o qual trilhavamos.

Pouco antes das nove horas Harrington declarou: "Parece que estamos perto do local". Mal acabava de falar quando o graphico registrou a presença de um immenso casco submerso. Foi immediatamente lançada ao mar uma boia, afim de servir de marco para as operações. A' medida que caminhavamos sobre os destroços a sonda sonora delineava projecções de quinze braças no graphico, em tres posições consecutivas,

Cruzamos o oceano durante todo o resto do dia, tentando uma localização exacta. O operador Stephens manteve-se sempre no seu posto, ladeado pelo capitão Russell e pelo 1.º official Bestic, que assignalavam os graphicos á medida que o apparelho os registava.

Tão claros pareciam os esboços e tão perfeitas as condições para os nossos trabalhos que o capitão Russell poude annunciar estar definitivamente determinada a situação dos destroços. O mergulhador-chefe Jarrett recebeu instrucções no sentido de effectuar a primeira descida amanhã, tentando assim identificar o vaso submerso. Um bloco de cimento de oito toneladas mantem fixa ao fundo a boia que nos serve de marco. Quando navegavamos de volta a Kinsale toda a tripulação dava vivas a John Harrington, cujas linhas nos trouxeram ao local em que parece jazer, submerso, o "Lusitania".

Se o depoimento do pescador levar á descoberta do gigantesco transatlantico da Companhia Cunard, a sua historia parecerá tão fantastica e incrivel como todas as que derivam do romantico repertorio que envolve os contos maritimos.

Harrington foi torpedeado a bordo do navio mercante "Gallier", no Golpho de Genova, no mesmo dia em que o "Lusitania" naufragou com a perda de mais de mil vidas. O submarino que destruiu o "Gallier", entretanto, não effectuou uma unica morte. Sete torpedos foram enviados atravez da próa do navio em signal de advertencia. O commandante veio então a bordo, quando o navio já principiava a inclinar-se, attingido que fôra por um ultimo torpedo, e conversou com o capitão do "Gallier", após o que foi dada aos homens a ordem de descer.

Harrington vive actualmente com sua esposa na propria casa em que nasceu. Contou-me que a noite passada, antes de embarcar no "Orphir", havia ido á capella de Kinsale e pedido a Deus que o guiasse na descoberta do "Lusitania". O seu caracter religioso é commum em Kinsale, onde o povo ou vive do trabalho do solo ou se aventura ao mar. Quando Harrington poz pela primeira vez os pés numa embarcação contava apenas dezoito annos de idade, navegando, desde então, ininterruptamente. Fala sobre todos os portos do mundo tão intimamente como se o fizesse sobre Kinsale.

O mar, hoje, foi o mais calmo que já encontramos. Se amanhã as condições atmosphericas forem as mesmas Jim Jarrett descerá afim de penetrar nos segredos do gigantesco casco que Harrington nos apontou.

Grande enthusiasmo apoderou-se hoje dos officiaes e tripulantes do "Orphir", quando a nossa ancora esbarrou num corpo que parecia uma das chaminés do enorme transatlantico. A ancora, que balançava na agua á medida que o navio caminhava sobre o local determinado, hontem, pelo velho pescador John Harrington, agarrou-se subitamente a um objectivo cylindrico situado no fundo do oceano. O technico de sonda William Stephens, com os olhos grudados no graphico, seguia os movimentos da ancora, transmittindo os resultados ao capitão Russell.

Este graphico demonstrativo foi organizado sob as vistas dos technicos do "Orphir" e mostra o processo de trabalho da sonda-sonora, o maravilhoso apparelho que permittiu localizar, no fundo do oceano, o casco do "Lusitania". As ondas sonoras partem do "Orphir, e, como se vê da gravura á esquerda, em baixo, encontrando o fundo do mar reflectem-se, retornando ao apparelho de bordo e imprimindo uma verdadeira carta do leito oceanico

As machinas do "Orphir" foram logo postas a trabalhar em sentido contrario e um lençol de espuma espraiou-se de encontro á pópa do navio. A ancora manteve-se presa durante pouco mais de um segundo, emquanto eu e Stephens não tiravamos os olhos d acarta. Mas o movimento do "Orphir", caminhando em direcção opposta, foi o bastante para fazer-nos perder o que estavamos certos serem os restos do mysterioso "Lusitania".

Após deixar Kinsale, esta manhã, o "Orphir" tomou logo o rumo da boia por nós fixada a um bloco de cimento de oito toneladas, afim de delimitar a área apontada pelo pescador. Embóra tivessemos esse ponto de referencia foi-nos difficilimo localizar novamente os destroços. O proprio lançamento do bloco de concreto, no dia de hontem, foi uma tarefa bem ardua, durante a qual o "Orphir" era jogado de um lado para outro pela violencia das ondas e do vento. Temos, portanto, de descobrir o local exacto do naufragio.

Baixamos a ancora auxiliar, destinada a rebocar o "Orphir" á posição desejada, fixando-se ao fundo. O pesado bloco de ferro desceu até 18 pés do fundo.

O nosso apparelho registrava os movimentos da pequena ancora nas profundezas do oceano. Observavamos, fascinados, o graphico, quando appareceu uma linha muito fina que oscillava á medida que a corrente ia descendo.

O "Orphir" navegava lentamente. Uma espessa mancha começou a formar-se no graphico, indicando o trajecto da ancora parallelamente ao fundo do mar.

Ao mesmo tempo, uma outra linha reproduzia o contorno do leito oceanico. Durante mais de uma hora não se registrou o menor accidente. O fundo parecia liso como u'a mesa de bilhar. Começou a surgir então, uma pequena nebulosidade na carta. Nossos olhos anciosos verificaram com prazer que a superficie submarina parecia subir para encontrar a ancora. Mas a saliencia, infelizmente, não chegou a tocar os dentes de aço promptos para agarrar. Continuamos a nossa marcha.

Momentos depois o graphico registrou um outro corpo, de conformação cylindrica, fixado ao fundo do oceano. A chaminé de um navio ! — foi a immediata conclusão. O enthusiasmo dos officiaes que examinavam o apparelho extendeu-se logo a toda a tripulação.

A chaminé de um navio ! Tratar-se-ia, sem duvida, do "Lusitania", objecto de nossas interminaveis pesquisas.

Mas a ancora escorregou sobre a presa, apesar de todos os esforços. O "Orphir" deu immediatamente meia volta e o capitão Russell tentou voltar pelo rumo anterior. Os observadores do graphico difficilmente se continham. De um momento para outro podia apparecer novamente o objecto saliente que parecia uma parte do "Lusitania".

O oceano engana muito. Um objecto no seu seio é como uma moeda perdida numa cidade.

A menor distracção inutilizaria todo o trabalho. Conservavamo-nos attentos. As correntes maritimas, um pé de vento brusco, eram sufficientes para nos afastar da rota.

O "Orphir" não relaxava a sua busca, de um lado para outro, na esperança de determinar o local em que a descoberta havia sido feita.

A approximação da noite obrigou-nos, afinal, a abandonar os trabalhos do dia. Partimos em demanda de Kinsale, embora quasi todos quantos se encontravam a bordo do "Orphir" desejassem continuar as pesquisas até á obtenção de successo

(Continúa na 8ª pagina)

Estariam os entes queridos mortos? — Boletins affixados ás janellas dos escriptorios da companhia Cunard, em Londres, transmittem a relação dos mortos na horrivel catastrophe do "Lusitania", nos dias immediatos á grande tragedia

Depois da noticia do achado do *Lusitania*

Preparando o gigantesco escaphandro para descer ao fundo do mar, de bordo do "Orphir"

COMO OPINA BERNARD SHAW

MALVERN, Inglaterra, 9 (U. P.) — Durante um intervallo no ensaio da sua ultima peça, o representante da United Feature Syndicate pediu a opinião de Bernard Shaw sobre a localização do casco do "Lusitania", que vem de ser feita pelo "Orphir".

— "Por que não se havia de salvar o thesouro do "Lusitania"? Todos sabemos que ha a bordo grande quantidade de dinheiro", — respondeu o popular dramaturgo.

Acerca da possibilidade de sérias repercussões internacionaes no caso de ficar provado que o "Lusitania" carregava munições, Shaw declarou:

— "Ora! E' perfeitamente sabido que o "Lusitania" transportava munições. De qualquer modo era dever dos allemães naufragar tudo o que encontrassem. Era um methodo de guerra adoptado com decisão e muito menos cruel do que outros empregados com frequencia."

Finalmente, accrescentou Shaw o desejo que tinha de ir a bordo do "Orphir" e descer ao fundo do mar para examinar os destroços do "Lusitania".

— "Tenho, entretanto, de terminar a minha peça, que é muito mais importante."

Horacio, o Poeta do Imperio

Austregesilo de ATHAYDE

Horacio é o poeta mais representativo do seu tempo, a culminancia das virtudes intellectuaes do Imperio, o momento de maxima perfeição da lingua latina. Relembrar a sua vida e a sua obra importa em repassar a phase suprema da civilização romana, o seculo que produziu os varões mais illustres da raça, na hora de sua maior expansão sobre o universo. Sómente Virgilio poderá dividir com o poeta venusiano a gloria de haver deixado como herança ás civilizações futuras um monumento através do qual se poderia recompôr, quando tudo mais se tivesse perdido, a essencia do espirito e dos ideaes politicos, sociaes e estheticos de Roma.

Nas satiras, nas epistolas, nas odes, encontram-se, como gravados em baixos relevos, os signaes caracteristicos da sociedade de Augusto, as aspirações, os nobres sentimentos e os feios vicios do patriciado, as concepções particulares da moral, os conceitos e as regras da existencia collectiva do povo, em cuja cultura quasi todos os outros mergulham as suas raizes.

Quintus Horatius Flaccus trouxe para Roma o scepticismo dos seus mestres de Athenas, a suave comprehensão da vida, os dons de tolerancia, sympathia humana e indulgencia de alma, que fazem delle um typo dos climas saturados de civilização.

Nenhum outro dos grandes cantores do Latium, depois do desapparecimento da Republica, reuniu tantas qualidades para interpretar o seu meio, os homens que nelle se agitavam, as correntes superiores do pensamento predominante no tempo, o senso de belleza, a orientação do gosto, as tendencias subtis da philosophia, os preconceitos e as profundas crenças da religião. Filho de um liberto, possuiu como ninguem na corrente do sangue as virtudes patricias, a distincção, o orgulho e a graça da nobreza romana, a consciencia da dignidade e a convicção dos meritos da propria intelligencia.

Antes dos vinte annos frequentou as aulas de Phylostrato em cujas lições aprendeu a sabedoria das escolas gregas, desde Eléa até os grandes platonicos, abeberando-se em todas as fontes, sem saciar-se em nenhuma dellas, para guardar, no meio de tantas suggestões para a interpretação da vida universal, a originalidade do espirito.

No emtanto a Grecia imprimira nelle, mais do que em qualquer outro dos escriptores romanos que frequentaram as escolas dos seus sabios, os signaes indeleveis do seu genio.

O conhecimento da lingua hellena transfundiu na sua poesia a concisão e certos contornos luminosos que não se encontram nem em Lucilio, nem em qualquer dos outros modelos que lhe são attribuidos. As reminiscencias dos poetas lesbicos, Alceu e Sapho, são tão frequentes e literaes nas Odes, que em muitas dellas se diria que houve apenas uma transplantação da forma grega para os rigores e medidas do latim.

Na ordem dos generos da poesia praticados por Horacio acham-se espelhadas as phases da sua vida. Nesse sentido as Satiras, as Epistolas, os Epodos e as Odes podem ser considerados biographicos.

Brutus conquistou a juventude romana, que estudava em Athenas, para a sua derradeira aventura em defesa da liberdade republicana. Horacio esteve entre os seus soldados, de que foi tribuno. Mas, como elle mesmo confessa, na primeira Ode, dirigindo-se a Mecenas, "a muitos agradam os acampamentos, o som da trombeta acompanhada do clarim e as guerras que pelas mães são detestadas, taes clangores porém deixaram-no insensivel, na sua vocação para a poesia lyrica:

"Quod si me Lyricis Va-
(tibus inseres,
Sublimi feriam sidera ver-
(tice".

A batalha de Philippes terminou a experiencia guerreira de Horacio, que voltou logo a Roma, graças á amnistia concedida por Augusto na sua primeira tentativa para conciliar-se com os ultimos partidarios da republica.

Um temperamento impregnado de cynismo como o de Horacio não possuia gravidade para attitudes heroicas em politica. Os negocios do Estado, que constituiam a preoccupação essencial do cidadão romano, só importavam ao poeta na medida do interesse da sua pessoa, da somma de commodidade e de bem estar que lhe proporcionavam.

Augusto assegurara a paz interna, liquidara as guerras civis, expandira o Imperio, creando um ambiente de socego e tranquillidade, que correspondia ao genio epicurista do cantor.

Mecenas, a quem fora recommendado por Virgilio e Varius, cumulou-o de beneficios, restaurando-o na posse do seu patrimonio confiscado. A paz romana significava para Horacio o bom vinho, as bellas mulheres, os ocios sagrados, que o mantuano attribuia á generosidade de um Deus.

Era o cumulo das aspirações materialistas que a doce Hellade incutira no seu coração de genio da decadencia.

Os sentimentos de odio contra Augusto desappareceram logo que o poeta percebeu que a republica e os seus defensores se haviam abysmado na força victoriosa do novo senhor de Roma. Mais do que as reformas de Agrippa, foi a derrota de Antonio o grande motivo da adhesão de Horacio aos planos ambiciosos de Octavio. Faltava-lhe virilidade para enfrentar o exilio. As suas musas pediam os aconchegos das villas luxuosas, das lindas mulheres, dos licôres que elle celebrou em versos illuminados e eternos, mais duradouros do que o bronze. "Exegi monumentum aere perennius".

O poeta não foi uma excepção. Todos os seus amigos curvaram-se ao triumpho de Augusto e proclamaram as glorias do vencedor da Hespanha, dos Alpes, das tribus barbaras do Rheno e do Danubio. Tanto era o esplendor do tempo que ninguem podia resistir ao desejo de louvar o mestre dessa obra incomparavel de conquista e prosperidade.

Suetonio conta que Horacio não quiz acceitar o posto de secretario do Imperador, que se resentiu da recusa, tomando-a como uma expressão de pudor do poeta, como si lhe parecesse indecoroso apresentar-se na historia na qualidade de intimo do homem que anniquilara a liberdade do povo romano. Quero acreditar que a razão foi outra. Horacio era preguiçoso, adorava a molleza e o conforto, preferia as commodidades da sua casa, a independencia de uma vida livre de todas as complicações da côrte.

Os desregramentos cedo arruinaram-lhe a saude, uma doença estranha roera-lhe os olhos, aos cincoenta annos já se despedira de Venus e numa ode famosa impetrava-lhe que de preferencia buscasse os corações vigorosos dos moços.

"Parce, precor, precor,
Non sum qualis eram bonae,
Sub regno Cynarae".

"Poupa-me, Venus, peço-te, porque já não valho o que valia no tempo da benevola Cynara".

Era sensivel á amizade e a sua Ode a Virgilio, imprecando aos deuses que o preservassem na viagem, é um modelo de delicadeza para com o poeta, que elle considerava "dimidium animae meae", metade da sua alma.

Não é um homem de acção; o trabalho e o esforço repugnam-lhe á natureza morna, prudente e medida. Virgilio ainda nos primeiros annos tentou frequentar o Fôro. Horacio, porém, desprezava as glorias da praça publica, os louros da eloquencia, as vaidades da tribuna popular.

A sua pessoa, as suas inclinações espirituaes, os seus prazeres, os seus amigos eram o campo da sua poesia.

O azedume das difficuldades do inicio da carreira levou-o a escrever as satiras, de que posteriormente as epistolas e os epodos são um genero mais attenuado. Vergasta os vicios do seu tempo com uma complacencia, em que não se esconde ás vezes a admiração e o interesse que lhe despertam os viciosos.

E' um modernista e um reformador da arte poetica. No verso e na linguagem introduz elementos de novidade, neologismos e liberdades poeticas, que lhe dão um logar unico na literatura do Imperio.

Proclama que Lucilio é o seu mestre, embora reconheça a imperfeição dos seus versos, e declara na satira X

(Continúa na 5ª pagina)

DE BARÃO A CONDE

E. Vilhena de MORAES

(Para O JORNAL)

Entre os titulos nobiliarchicos de Luiz Alves de Lima, Duque de Caxias, tenho visto por vezes enumerar tambem o de Visconde. O primeiro a fazel-o por escripto, parece-me que foi Hendelmann, na sua "Geschichte", não ha muito trasladada a vernaculo.

Smith de Vasconcellos, por sua vez, no "Archivo Nobiliarchico Brasileiro", chega até a mencionar expressamente a data da creação do titulo: 15 de agosto de 1843.

Retrato a oleo de Caxias, inédito, do professor Carlos Oswaldo

Parece que, deante disso, tratando-se de autor em geral bem informado... A verdade é, no entanto, que Caxias nunca foi Visconde. Demonstral-o, além de facil tarefa, constitue, independente da importancia intrinseca do objecto, interessante exercicio de methodologia historica.

Dir-se-ia, á primeira vista, que, uma vez suscitada a duvida, o processo mais seguro, comquanto mais trabalhoso, para resolvel-a, fôra sair-se logo um, resolutamente, a vasculhar archivos, em busca do original ou copia authentica daquelle despacho, ou deitar a livraria abaixo, á cata de referencias documentaes do mesmo. Assim como poderia levar-nos esse caminho a uma descoberta, poderia dar tambem num beco sem saida.

Ha outro meio mais simples, que é, no caso, o "indirecto", pelo argumento "negativo", nem sempre, aliás, decisivo por si mesmo. A primeira e, por certo, não depiciendo dessas negações, está na ausencia, justamente, de um tal titulo entre os demais, que (inclusive o de Duque!), figuram na collecção por meu intermedio recolhida aos opulentos archivos do Instituto Historico. Nem se diga que essa prova não é outra senão prova colhida pelo methodo directo — do qual affirmei, entretanto, que não iria lançar mão — facilitada embora a pesquisa, por circumstancias excepcionalmente favoraveis. E isso porque não pode ser ainda esse facto considerado prova decisiva, e, sim, mera presumpção, uma vez que tal ausencia poderia ter como explicação o extravio do documento. E', pois, mister seguir avante.

Ao Visconde, na escala nobiliarchica, segue-se, via de regra, o Conde. Nada mais facil, portanto, para excluir qualquer duvida, do que consultar a Carta Imperial que elevou CAXIAS a esse ultimo titulo, afim de se ver por meio della a sua graduação anterior. Referendada por José Carlos de Almeida Torres, futuro Macahé, data de 2 de abril de 1845, e assim reza:

"Tomando em consideração os serviços que tem continuado a prestar o "Barão" de CAXIAS: Hei por bem fazer-lhe mercê de o elevar a "Conde" do mesmo titulo em sua vida."

Creio não ser preciso (e é bem o caso...) pôr mais na carta. De Barão passou a Conde, saltando o Visconde.

Outro argumento negativo e dos mais valiosos: Pinto de Campos, até hoje, pode-se dizer, unico biographo de CAXIAS, intitulou assim a sua bella obra:

"Vida do Grande Cidadão Brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva; Barão, Conde, Marquez, Duque de CAXIAS". Onde o Visconde? Nem no frontispicio, nem no corpo da obra. Bem informado devera estar, no entanto, contemporaneo que era, familiar, intimo do Duque. Poderia eu, portanto, para descanso do leitor, carrar-me aqui, dando logo por finda a tarefa, se se tratasse apenas de desfazer historicamente a duvida, já agora, parece-me, inadmissivel, pois absurdo seria imaginar-se fosse Caxias Visconde, sem que o soubessem o Imperador, os ministros, o biographo do heroe. Como exemplificação, porém, dos recursos da "heuristica", valerá talvez a pena continuar até o fim. E' que se poderia ter dado tambem o caso de extravio daquella preciosa Carta Imperial, bem como do decreto que a precedeu, a 25 de março do mesmo anno. Cumpriria em tal caso empregar ainda o recurso dos processos indirectos. Foi o que, praticamente, como se outros não houvesse, tive de fazer, emquanto, para consulta, não se encontravam com facilidade ao meu alcance aquelles dois documentos acima referidos, quasi identicos no texto.

Qual a data attribuida á creação do titulo? — Agosto de 43. Que phase representa da vida de CAXIAS? — Guerra dos Farrapos. Enquadra-se, portanto, a concessão da supposta mercê entre o baronato — 31 de julho de 41 — e o condado — 25 de março de 45. Percorra-se, pois, nos originaes, toda a vasta correspondencia official desse periodo, e verifique-se como é que se assignava então Luiz Alves de Lima e como lhe chamavam. Invariavelmente, "Barão" de Caxias. Para que mais? O proprio ouvido basta para nos convencer: Barão de Caxias, Conde de Caxias, Marquez de CAXIAS, Duque de CAXIAS, tudo sôa bem, porque cada um dêsses titulos serve de evocar determinada phase da sua gloriosa carreira. Barão de CAXIAS... surge logo o "42", com Feijó, Tobias e Ottoni; e surge Canabarro, com Ponche Verde e Porongos. — Conde de CAXIAS... e apparece logo "Rosas", em frente, ou atrás do grande exercito alliado. — Marquez de CAXIAS... eis o Ministerio Paraná, a presidencia do Conselho, o Paraguay, a épica Dezembrada. — Duque de CAXIAS... é a segunda Regencia, a amnistia aos bispos, o tristonho declinio, a morte.

Visconde de Caxias não corresponde a nada. E' como se dissessemos Barão de Ouro Preto, Conde do Rio Branco ou Marquez de Cayrú...

Finalmente, se não quizesse alguem, até agora, dar-se por convencido, poderia, ainda hoje, através da Historia, interrogar, em pessoa, o proprio Duque: — E' verdade que v. ex. algum dia foi Visconde?... A resposta, posto que indirecta, como convém aos que falam para os seculos — elle a daria gentilmente, ou melhor, já nol-a deu, explicita e formal, naquelle trechozinho de ouro, transcripto no "Duque de Ferro", de uma carta dirigida do Rio Grande ao amigo Osorio e referente a Rivera.

O famoso caudilho tivera de esperar "na sala do palacio uma hora primeiro que fosse admittido á audiencia "del Baroncito que al instante se quedó Conde". Notem bem: do barãozinho que virou Conde! Depois da palavra autorizada de Caxias que, pelo menos elle, deveria saber ao certo o que era ou o que tinha sido, só nos resta agora, se nos consente o leitor, uma tentativa de explicação para o asserto de Vasconcellos.

De Vasconcellos, digo. Handelmann, esse tão bem informado estava ácerca da historia geral do Brasil Imperio, como nos achamos nós hoje, pelo noticiario dos jornaes, relativamente á Allemanha de Hitler...

Simples fantasia, então, ou invencionice do autor do Archivo Nobiliarchico? Longe de nós tal supposição, contraria até ao principio de causalidade. Com que intuito inventar? — Equivoco, simplesmente? — Tambem não, pois não se trata de nenhuma data substituivel por qualquer outra data certa, conhecida.

E' licito suppôr tivesse havido, realmente, por parte do governo, intenção de galardoar o general com a creação daquelle titulo, chegando-se mesmo a minutar o respectivo decreto — visto por Vasconcellos — mas que depois houvesse CAXIAS recusado, ou o governo desistido.

Mal recompensado fôra elle dos relevantes serviços das duas campanhas consecutivas em S. Paulo e Minas, de onde, a toque de caixa, o tinham feito marchar para a guerra do Sul, em que tantos haviam naufragado e cujo termino feliz já prenunciavam os louros de Ponche Verde (26 de maio de 43).

Simples conjectura nossa, em todo caso, sem outro fundamento melhor que a lembrança do que iria praticar mais tarde, em tal materia, o ex-Regente, seu pae.

Lembraram-se, um bello dia, como se sabe, de agraciar Lima e Silva com o pomposo titulo de Barão da Barra Grande, onde, porém, de magno só havia, a bem dizer, o epitheto, pois era Barão sem grandeza. Recusou, então, altivamente, a mercê, e fez bem, o homem que salvara um throno e havia sido, elle proprio, quasi imperador.

O que, afinal, á vista do exposto, já não padece duvidas é que, tendo attingido ao galarim da escala nobiliarchica, saltou CAXIAS um degrão. Condecorações, essas obteve-as todas, não havendo, ao cabo, outra que dar-lhe, equiparado como já havia sido aos principes de sangue.

As condecorações, porém, dizia Castilho, despem-se todas as noites. O mais carregado dellas, quem o distinguirá, no somno, do mendigo nú? E se assim é no somno, digo eu, que fará na cova?

Exigindo enterro sem pompa, já se tinha o heroe christão, voluntariamente, despojado dellas, que tão bem se lhe derramavam pela vastidão do peito. Sobre a farda de Marechal do Exercito, estendido no leito derradeiro, duas veneras apenas scintillavam, ao bruxoleio dos cirios: a medalha do merito militar e a da campanha do Paraguay.

Soldado até ao fim!

LENDA DA COTIA DE OURO

(VERSÃO DOS INDIOS TAULIPANGS)

(Illustração do prof. Oswaldo TEIXEIRA)

Nunes PEREIRA

(Para O JORNAL)

"O indio só vae á caça, dizem, se lhe falta comida em casa. Ninguem caça por caçar, por prazer de matar a onça, a capivara, a anta, o tatu', o pato arisco. O Pae do Matto, que está por toda parte e chega quando menos se espera, sabe se o indio saiu á caça para satisfazer a propria fome, se para satisfazer a dos seus ou se apenas para experimentar a resistencia do seu novo arco ou a velocidade da sua nova flecha. O indio que a isso se aventura pode estar certo de castigo: ou cae num fôjo, ou se fere num espéque, ou se perde no matto, perseguindo animaes fantasticos". — N. P.

* * *

Tauená, o mais astucioso e destemido caçador da Serra do Paracaima, estava estendido na rêde, de madrugadinha, quando ouviu a conversa dos companheiros acocorados em volta do fogo:

— Os burityzeiros do Igarapé do Macaco estão carregados de fructos...

— As araras, os papagais, as pacas, as cotias, os cabetétus, os ratos-corós estão estragando tudo...

— Não saem de roda dos byritzeiros...

— Vamos buscar burity para fazer nosso vinho?

Tauená, do fundo da rêde, viu os companheiros se prepararem e, saltando de dentro della, de repente, disse que iria tambem.

Tauená, porém, não pensava em ir apanhar burity. Indio macho não apanha burity. Mulher, velha, curumin... sim. Indio matá caça, faz roça, ergue casa, vae á guerra, rouba cunhã bonita para casar...

Tauená iria com elles, iria... mas para caçar o porco, a anta, a paca.

A mãe de Tauená viu o filho escolhendo as melhores flechas: a que servia para matar a paca ou a cotia; a que servia para matar a arara ou o caracará...

— Tauená! Por que não levas antes um jamachi?

— Minha mãe... Tauená não gosta de frutas... gosta de caças.

— Mas nós já temos tanta embiara no moquém! Tem macaco, capivara; tem o peixe jandiá, o acará-pixuna, a pirapitinga...

— Minha m'... Tauená fez flecha novinha para matar cotia!

A mãe de Tauená não disse mais nada; seu filho era tão teimoso como valente e astuto. Pensou, porém, comsigo mesma, que o Pae do Matto o castigaria. E o que Mãe pensa, de mal ou de bem, a respeito do filho, acontece...

* * *

Tauená acompanhou os cunhados e os irmãos até o Igarapé do Macaco.

Ainda não amanhecera de todo, mas os ouvidos de Tauená distinguiam, no pé da serra, a voz resmunguenta do igarapé, e os seus olhos distinguiam o cocar desgrenhado das palmeiras buritys e os seus troncos, em fila, robustos e linheiros.

Algumas sombras rasteiras se moviam em redor dos burityzeiros. Deviam ser porcos ou cotias. E no alto voavam em algazarra as araras, os papagaios e os periquitos.

O coração de Tauená se alegrou com o que via e ouvia.

Não disse nada, entretanto... aos companheiros. Foi escolhendo logo as flechas. Esta? Não... Aquella! Não... Esta? Sim... a flecha novinha, boa para matar cotia.

Já se distinguia nitidamente tudo, a poucos passos dos burityzeiros...

Tauená viu sentada, num tronco, por terra, uma cotia-assu', grande como uma paca, mastigando a polpa dourada e macia de um burity.

Tauená pediu aos companheiros que se calassem e ficassem quietos.

Abriu o arco, apurou a pontaria e desferiu a flecha.

Flecha lançada por Tauená leva a morte na ponta de osso ou de acapu'. Aquella, comtudo, passou por sobre o lombo da cotia e nem a espantou.

Tauená ficou com raiva. Arqueou de novo a sua arma e mandou outra flecha no rumo da cotia.

A cotia continuou a mastigar tranquillamente a polpa gordurosa do seu burity.

Tauená lançou nova flecha... e nada!

Enraiveceu-se, então, o indio e saiu no encalço do bicho, porque os companheiros o haviam espantado aos gritos e gargalhadas.

Fugindo, a cotia, ao sól — já agora no cimo da Paracaima, — era toda de ouro!

Tauená não lhe distinguia os pellos destacados como os das outras cotias. Toda ella era como de ouro macisso, polido nos lombos, no vazio, na cabeça, nas patas.

Tomando a deanteira de Tauená a cotia parava, por momentos, para roer o seu fruto.

O indio aprestava nova flecha e visava o bicho.

A flecha sybillava por entre as patas ou por sobre a cabeça da cotia e ia cravar-se longe, no chão.

Desse modo, perseguindo a caça, sem se aperceber, Tauená transpoz campos e boqueirões.

E a cotia de ouro sempre na frente delle, ora aos pulinhos, ora sentada á sua maneira, mastigando a polpa dos frutos do burityzeiro.

De repente, na carreira allucinada, a cotia de ouro desappareceu por detraz de uma espessa touceira de banana-imbé.

Tauená, pé ante pé, tentou surprehendel-a e apanhal-a.

Mas, ao rodear a touceira, deu de cara com uma Cunhã muinha, sem tanga nem tatuagens, de corpo dourado como o da cotia-assu'.

Tauená, que era tão bom caçador de veados como de cunhãs, se lançou sobre a que o encarava, tranquillamente, saboreando um fruto de burityzeiro.

Então, a touceira de banana-imbé se transformou numa tuceira de (unha-de-gato" e de "espera-ahi"), que são arbustos cheios de espinhos, trançados e retrançados pelas mãos do Pae do Matto.

Estava numa enseada deserta do rio Surumu'. E quanto mais Tauená procurava se desvencilhar, mais a touceira crescia e mais espinhos lhe rasgavam a carne.

Seis dias e seis noites os seus companheiros o rastrearam pela serra, pelos lavrados, pelos campos, pelas varzeas, pelos boqueirões.

Deram, afinal, com elle, meio morto, meio vivo, delirando de febre.

Toda a tribu sabe esta historia e a conta para quem a queira ouvir.

Tauená, entretanto, não a conta a ninguem.

Pelo telephone

Gilka MACHADO

(Especial para O JORNAL)

quando quedo, em silencio, a te aguardar a voz,
como se torna teu enigma atroz,
que ancia de estrangular este formoso sonho,
de transpor os espaços,
de bem te conhecer,
de me atirar depressa, inteira, nos teus braços,
de todo te possuir só para te esquecer!...

Final autographo de "Pelo Telephone", o presente poema de Gilka Machado

Ignoro quem tu és,
de onde vens,
aonde irás...
amo-te pelo enigma pertinaz
que em ti me attráe e me intimida,
por essa musica mendaz
de tua voz que alvoroçou minha audição
e me vem desviando a vida
de seu destino de solidão.

Ignoro quem tu és,
de onde vens,
aonde irás...
fala-me sempre, mente mais !
— não te posso exprimir o pavor que me invade,
as afflicções que me consomem
ao meditar na triste realidade
de que deve ser feita essa tua alma de homem !..

Ignoro quem tu és,
de onde vens,
aonde irás...
audaz
desconhecido !
tua palavra mente ao meu ouvido,
mas não mente essa voz que me treslouca...
— ella é o Amor que me chama por tua boca,
é o appello tristonho
do Bello que de mim sente saudades,
é a exhortação do Sonho
á minha rara sensibilidade.

Ignoro quem tu és,
de onde vens,
aonde irás...
amo a illusão que teu amôr me traz,
a falsidade em que procuro crêr...
Fala-me sempre, mente mais,
que de mim só mereces tanto apreço,
ó nebuloso, porque desconheço
as humanas miserias de teu ser !...
mas, desta solidão a que me imponho,
quando quedo, em silencio, a te aguardar a voz,
como se torna teu enigma atroz,
que ansia de estrangular este formoso sonho,
de transpor os espaços,
de bem te conhecer,
de me atirar depressa, inteira, nos teus braços,
de todo te possuir só para te esquecer !...

Katherine Mansfield

Lucia Miguel Pereira

(Para a Radio Tupi e O JORNAL)

Katherine Mansfield não é, certamente, a maior escriptora ingleza; Rosamond Lehmann, Virginia Woolf, Clemence Dane, para só falar das vivas, a sobrepujam em força e em penetração. Mas é certamente a mais conhecida e a mais amada entre nós. Aliás, ha na sua arte alguma coisa de tocante, e fragil, que attrae a sympathia e faz com que, referindo-se a ella, conhecer e amar se tornem synonimos. A grande maioria dos seus trabalhos tem um encanto particular, uma graça dolente, resultante de um admiravel contraste entre a meiguice e a precisão, entre a claridade e a doçura.

Digo a grande maioria, porque num livro postumo, intitulado "A Mosca", que seu marido, o escriptor editor inglez, John Murry teve a má idéa de editar, ha notas de uma crueldade fria e quasi sadica. Não foi por falta de tempo que Katherine Mansfield deixou de publicar esses contos, pois são anteriores a outros por ella mesma dados á impressão. No seu afan de cuidar da gloria da mulher, gloria que de algum modo recáe sobre elle e lhe traz, além disso, gordos proveitos financeiros, Murry não attentou nisso e raspou os fundos de gaveta da morta, trazendo á luz composições desprezadas e pondo-lhe uma mancha sombria sobre a figura luminosa.

Mais deixemos esse lado ruim, apenas entrevisto, que destôa na clara harmonia da obra, que, viva, ella reconheceu como a expressão da sua personalidade. A suprema piedade para com os mortos consiste em violar aquillo que, em vida, procurara occultar. Pela emoção boa e fresca que desperta em nós, Katherine Mansfield tem direito a essa piedade.

Nasceu em 1888, na Nova Zelandia. Essa pequena patria onde se sentiu abafada ao ponto de preferir, mocinha de 18 annos e poucos recursos, ir tentar a sorte em Londres a viver entre os seus no "bungalow" onde nascera, foi entretanto na sua carreira artistica factor importantissimo.

Foram difficeis os seus primeiros annos em Londres; tão difficeis que teve de abandonar a literatura, por falta de editor, e se fazer cantora de operas em companhia de 2ª ordem ou representar pequenos papeis no cinema para se manter. E mesmo quando, afinal, consegue fazer imprimir em revistas alguns dos seus cantos, obtem um exito muito relativo.

Mas em 1915 sobreveiu o acontecimento capital de sua vida, o choque que lhe acordou a faculdade creadora, lhe aguçou a sensibilidade e a fez encontrar o verdadeiro caminho. Foi a morte, nos campos de batalha de França, de um seu irmão a quem fôra tão ligada na infancia, que os dois faziam, segundo a sua expressão, uma só criança. Entretanto, esse irmão exaltadamente querido, talvez o seu maior affecto, ella não vacillara em deixar para ir para Londres...

Uma vez morto, porém, elle começa a viver para ella, dentro della, e com elle, resurgem tambem as scenas da meninice, a casa paterna, a terra e a gente da Nova-Zelandia.

Resurgem, e a empolgam, e dão á sua arte uma significação nova, uma ingenuidade risonha, mas toldada de nostalgia. Ha tons de madrugada, quando o Sol ainda não venceu os restos da noite, nos seus escriptos dessa nova phase. Ha nelles a alegria das coisas que começam, e tambem a tristeza das coisas prestes a se findarem.

A guerra lhe fizera tomar horror pela civilização mecanica e intellectualista, sentiu-se livre das amarras a essa sociedade que escolhera e voltou ao passado, á procura de poesia e de verdade.

"Todos os laços artificiaes que me prendiam estão rotos, escrevia ella então no seu diario. Agora são as reminiscencias de minha terra que eu quero escrever. Não só porque é uma divida sagrada para com a patria onde nascemos, meu irmão e eu, como porque erro com elle, em imaginação, por todos os sitios evocados. Nunca me afasto de ti... E a minha aspiração é creal-os de novo em meus livros".

Assim fez, e assim nasceram todos esses contos de Preludio, Garden Party e Felicidade, translucidos e sonoros como os mais puros crystaes.

E' interessante notar como, em Katherine Mansfield, a realidade precisa da imaginação para ser sentida. Enquanto seu irmão foi vivo, enquanto pôde morar na Nova Zelandia, nem a terra nem a amizade a inspiraram. Desapparecido um, separada da outra, começou a creal-os dentro de si e só então realmente os sentiu. Talvez dessa particularidade lhe venha a sua maior qualidade como escriptora: uma minucia de observação objectiva num ambiente de fluidez e transparencia ideaes. A tuberculose, que se declarou em 1917 e em 1923, aos 35 annos, a matava, deve ter tambem servido a essa sua disposição de espirito, pois a segregou do mundo e assim lhe fez sentir melhor a delicia de viver.

"Quando se é pequeno, e doente, e se está num quarto fechado, tudo o que se passa lá fóra é maravilhoso... Eu estou sempre nesse quarto fechado.

Será por isso que não me parece existir nada que não seja maravilhoso... maravilhoso e de uma belleza extraordinaria?"

Essas palavras, que Katherine Mansfield escreveu quando já a molestia a obrigara a sair de Londres, traduzem bem o seu temperamento e o caracter de sua arte.

Foi isso mesmo; foi uma criança doente, que sonhou um mundo muito bello, que o creou de novo dentro de si, com as suas recordações.

Talvez a luz da realidade fosse forte demais para sua sensibilidade. Para ver precisava afastar-se, tamisal-a com o véo do recolhimento. Então tudo lhe apparecia com uma grande nitidez, mas illuminado por uma claridade mais doce, feita de saudade e poesia.

NECROLOGIO DE UM BURRO

(Illustração do prof. *Oswaldo TEIXEIRA*)

Valmar COELHO

(Para O JORNAL)

Os irracionaes domesticos, ás vezes, pelo commercio que mantêm com o homem, não obstante á sua condição de escravos, ganham a sua sympathia, a sua amizade, e um pouco de sua rara gratidão...

E o rei da criação, usualmente hostil para o seu irmão de especie, chega a ter verdadeira affeição por um bicho bruto, tratando-o com carinho particular.

E certos irracionaes, quando assim tratados, retribuem esse affecto do seu dono, de maneira, ás vezes, commovente.

Ainda ha pouco, numa cidade japoneza, prestaram significativas homenagens a um cão, fazendo-lhe enterro apparatoso e erguendo-lhe uma estatua na praça publica. Esse cão pertencia a determinado engenheiro. Sempre quando regressava de viagem, na hora do trem, sem ninguem o ensinases, lá ia á estação esperar o seu dono, lambendo-lhe, carinhoso, a mão, festejando alegremente o seu regresso.

Certa vez, porém, o engenheiro foi e não voltou, sendo surprehendido pela morte, longe de casa. O cão, porém, diariamente, no horario do trem que costumava trazer o seu amo, lá estava fielmente aguardando-lhe a volta. E durante annos essa espera mallograda. Emquanto viveu, não falhou um dia siquer. Vem esse facto confirmar a velha phrase dos livros de leitura de escola primaria: "O cachorro é amigo fiel do homem" que a gente lê, quando menino, e não esquece mais.

E, se esses factos são raros, é porque raro é o carinho humano para com os animaes de escala inferior, que, geralmente, fogem ao contacto do homem para se porem a salvo das suas maldades, do seu máo trato e dos seus coices... Está provado pela experiencia, que todos os animaes, mesmo a mulher... se domesticam — é uma questão de carinho...

Desde os tempos biblicos que a historia da humanidade está entremeada de factos que bem comprovam a convivencia do homem com os bichos, não se levando em conta as historias de fantasia, escriptas para a delicia das crianças, que narram a gratidão dos animaes para com o homem, ora salvando a vida áquelle que lhe poupou da morte, surgindo num momento de aperturas, ora conduzindo o bemfeitor generoso ás descobertas de thesouros admiraveis. As fabulas estão chêias de exemplos que a bicharia dá ao homem...

Na paz ou na guerra, já disse o Conselheiro Accacio, os irracionaes domesticos sempre unidos ao homem, prestam-lhe relevantes beneficios, sem exigirem remuneração alguma pelo seu trabalho.

Desde os tempos paradisiacos que a humanidade está ás voltas com os bichos. A serpente foi uma optima desculpa para a maldade de Eva, e os cordeiros immolados nos montes, por muitos annos serviram para encobrir o instincto sanguinario dos prophetas do mysterioso Oriente.

A civilização tem subido o aspero caminho dos seculos, montada nos camellos, nos elephantes, nos burros. Antes das locomotivas a vapor, e dos motores a gasolina, eram esses animaes sómente que transportavam o homem no seu dorso através os desertos, os valles, e os montes, para as suas conquistas insaciaveis.

Nos paizes barbaros e de civilização remota, certos irracionaes ainda são tidos como symbolo de divindades, intangiveis e cultuados como séres superiores.

A propria religião christã não escapou a essa influencia. Quando José, o carpinteiro de Nazareth, abalou-se para o Egypto com a sua divina prole, fugindo á perseguição de Herodes, o fez, montando a santa esposa e filho no lombo abençóado de um jumento. São Jorge não é comprehendido a não ser montado. O cordeiro é symbolo da mansidão e da bondade, apparecendo nos altares, nos braços de São João Baptista e ao lado do Menino Jesus.

Mas, com o desenrolar dos seculos a humanidade, vae-se libertando desses preconceitos, alijando á margem do caminho as superstições que não coadunam com a civilização, salvo em regiões impermeaveis do velho Oriente mysterioso, onde a civilização ainda não penetrara de todo.

O certo, o incontestavel é que a civilização tem andado sempre trepada no lombo de quadrupedes, rumando por todos os quadrantes da terra, em demanda de progresso.

Se os povos do continente americano não herdaram o culto pelos animaes, não puderam fugir ao habito de delles se servirem para os varios mistéres da vida, buscando o seu auxilio, tirando de sua força bruta o proveito para o seu equilibrio dentro do mourejar constante em pról da sua especie.

No Brasil, antes das estradas de ferro e das rodovias, todo o transporte do litoral para o centro e do centro para o litoral era feito no lombo do burro, através das montanhas asperas e valles ensombrados, por caminhos que, nos tempos coloniaes, não passavam de picadas abertas no emaranhado das florestas, ou de trilhos vagos nos descampados. E gemendo, dias e dias, sob pesada carga, as tropas conduziam e ainda conduzem mercadorias, estabelecendo o intercambio commercial entre gentes afastadas, pondo em contacto as populações de latitudes differentes.

O tropeiro no Brasil é uma figura lendaria e tradicional, com heroismo incrivel, vem desde os tempos coloniaes na ardua e constante peleja diaria de cargas abaixo, cargas acima, levando o progresso ás mais longinquas paragens do vasto territorio nacional. Se na Asia é o camello, na Africa o elephante que, em caravanas, ajudam resignadamente o homem nesse mourejar infindavel e errante, no Brasil é o burro que, aglomerados em lotes, desempenha essa funcção commercial.

Affonso Arinos, num arroubo de enthusiasmo (haverá quem nisso veja ironia), falando das tropas, disse que o burro é o factor do progresso brasileiro e que se deveria erguer-lhe uma estatua como symbolo nacional. Concordo com Arinos que, perambulando pelos sertões, te-

(Continua na 8.ª pag.)

Preludio nº 1

Inédito de *Jorge Salis GOULART*

As arvores todas estão maduras de passaros...
Galhos vergados de tanta musica dos ramos,
Frutos sonoros, sumarentos de harmonia
Para a gente simples gostar.

Barbarismo — bode das barbas de páo...
Vovós travessos da mata
Que esguicham chichis compridos das fontes compridas,
Em cima dos barrancos,
Entre os dedos de anil das lavadeiras.
Na roda velha do moinho,
Roda que róda a rodandar rodando.

As arvores velhas estão maduras de passaros...
Panorama interior !...
Quero arrancar o melhor fruto do meu sangue,
Mas o galho me foge; ha uma revoada de asas e preludio,
Como a alma que vae deixando o corpo, erguendo as asas.

56 Titulos por 660 contos

foram amortizados pelo sorteio de

Outubro de 1935

COMBINAÇÕES SORTEADAS

ZJI	GUT	YGX
BTC	EEE	GKT

Todas as seis combinações sorteadas dão direito ao reembolso immediato do capital garantido nos titulos

AMORTIZADO COM 50:000$000

Sr. Nicanor Rodrigues Pereira, comprador de café em Araraquara e res. no Largo Riachuelo, 27 — São Paulo.

Amortizados com 25:000$000

Sr. Francisco Cipriano de Paula, para o menor Aluizio, commerciante e industrial á Pça. São Vicente, em Mossoró — Rio Grande do Norte.
Sr. Dr. Edgard Moss, medico, res. á Pça. Ferraz Salles, em Cafelandia — São Paulo.
Sr. Guilherme Emmerick, funccionario do Banco do Brasil e res. á rua Itapicurú, 351, São Paulo — São Paulo.
Sr. Gianni Guanazzi, Gerente da Agencia da Cia. Italia Cosulich, á rua Mal. Floriano, 122 — Rio Grande — Rio Grande do Sul.

Amortizados com 10:000$000

Sr. Francisco Antunes Piancó, proprietario de caminhões em Crato — Ceará.
*Sr. Amarilio Proença, socio de Siqueira Gurgel & Cia., em Fortaleza — Ceará.
Sr. Otto Soares Araujo, funccionario estadual, res. á Pça. João Maria, 641, em Natal — Rio Grande do Norte.
Sr. José Amaro Carvalho, res. á rua Oswaldo Machado, 159, Olinda, Recife — Pernambuco.
Sr. Virgilio Gomes Castro para Theresinha Jesus, pharmaceutico, res. á rua 15 de Novembro 72, Caruarú, Recife — Pernambuco.
Sr. Ivo Braga Gomes, proprietario da Pharmacia Ivo, em Pedra — Alagoas.
Sr. Antonio Ribeiro da Costa, funccionario do Banco do Brasil, em Aracajú — Sergipe.
Sr. Benjamin Andrade, agricultor, res. á rua Tingui, 11, Cid. do Salvador — Bahia.
D. Cecilia Maria da Luz res. á rua Maciel de Baixo 1, Cid. do Salvador — Bahia.
Sr. Dionysio Alcantara, para seus filhos menores, funccionario da Secção do Imposto sa Renda, na Cid. do Salvador — Bahia.
Sr. Antonio Acha p. s. f. menor Olinda, socio da firma Elias Acha & Irmão, em João Pessoa, Mimoso — Espirito Santo.
D. Rosalina Toscano, proprietaria em Balthazar — Rio de Janeiro.
Sr. Diamantino Ferreira, lavrador em São Domingos — Rio de Janeiro.
D. Therezza Cosenzo, p. s. neto Enzo, res. á rua 15 de Novembro, 630, Petropolis — Rio de Janeiro.
Sr. Alfredo da Cunha Lima commerciante á Av. Condessa do Rio Novo, 1663, Entre Rios — Rio de Janeiro.
Sr. Dr. Adino Maciel Xavier, Tabellião do 2.º Officio, em São Gonçalo, Nictheroy — Rio de Janeiro.
Sr. Lourenço Motta, commerciante em Carvalhos — Minas Geraes.
Sr. Firmino Lana, p. s. f. Maria José, commerciante na Estação Lafayette — Minas Geraes.
Sr. José Maria Oliveira Gouvêa, p. s. neta Leilah, res. á rua Gal. Canabarro, 30 c. 5, São Christovão — Capital Federal.
Sr. Paulo Moura Brasil res. á Av. Vieira Souto, 150, Leblon — Capital Federal.
Sr. Antonio Pacheco da Silva, res. á rua do Ouvidor, 172, Centro — Capital Federal.
Sr. Augusto Teixeira da Cunha res. á rua Francisco Real, 6, Bangú — Capital Federal.
Sra. Augusta Fernandes de Guilherme, res. á rua Paraiso, 80, Paula Mattos — Capital Federal.
Sr. M. B. Ramos — Capital Federal.
Srta. Ruth Arruda Falcão, funccionaria da Caixa Economica — Capital Federal.
Sr. M. Velloso — Capital Federal.
Srta. Olga de Castro, res. á rua Conde de Bomfim, 1084, Tijuca — Capital Federal.
D. Hercilia Azambuja de Assis, res. á rua Corrêa Vasques, 44, Cidade Nova — Capital Federal.
Sr. Acrisio Carvalho Oliveira, funccionario do Banco do Commercio — Capital Federal.
D. Henriqueta Faedda, res. á rua Barata Ribeiro, 664, Copacabana — Capital Federal.
D. Maria José Cavalcanti Bulcão, res. á rua Capistrano Abreu, 33, Botafogo — Capital Federal.
Sr. Dr. Frederico de Castro, Escrivão da 2.ª Vara Civel — Capital Federal.
Sr. Joaquim José da Silva Castro, res. á rua Coronel Rangel, 191, Cascadura — Capital Federal.
Sr. Edmundo Luna Costa, funccionario do Banco Commercio e Industria de Minas Geraes — Capital Federal.
Sr. Luiz Coltone, Director do Grupo Escolar da Mooca, res. á rua da Mooca, 552, São Paulo — São Paulo.
Sr. Itajaryne de Carvalho, auxiliar da Casa Carvalho, á rua Baptista de Carvalho, 6-86, Baurú — São Paulo.
D. Maria do Carmo Guedes, para Jatil, Torrinha — São Paulo.
Sr. Dr. Geraldo Queiroz Ferreira, p. o menor José Luiz, promotor publico, res. á rua dos Andradas, 41, Pindamonhangaba — São Paulo.
Sr. Luiz Leite Penteado, p. s. f. José, administrador do Horto Florestal da Cia. Paulista, Cordeiro — Limeira — São Paulo.
Sr. Raphael Lofrano, cirurgião-dentista, res. á rua Campos Salles, 40, Taquaritinga — São Paulo.
Sr. Augusto Froehlich, proprietario da Pensão Aurora, á rua Aurora, 86, São Paulo — São Paulo.
Sr. Augusto Sargi, p. s. f. Angelo, proprietario da Padaria Estrella, á rua 7 de Setembro, Collina — São Paulo.
Srta. Cosima Zullian, res. á rua Vinte e Nove, Cafelandia — São Paulo.
Sr. Antonio Margara, gerente da parte technica da "Fabrica de Calçados Inforzato", em Rio Claro e res. á Av. 7, n. 39 — São Paulo.
D. Benedicta Palmeiro Vianna, filha do Sr. Affonso Fontoura Palmeiro, funccionario do Correio em Casa Branca — São Paulo.
D. Annita Mangels, esposa do Sr. Max H. H. Mangels, socio-gerente de Mangels & Kreutzberg Ltda., res. á rua Venezuela, 1, São Paulo — São Paulo.
Sr. Dr. Francisco A. Bezerra, p. s. f. Hello, advogado, res. á rua 14, n. 41, Barretos — São Paulo.
Sr. Caffiero Genestretti, p. s. f. Dalton, chefe da Secção de Papeis da Cia. Melhoramentos de São Paulo, á rua Libero Badaró, 30, 1.º, São Paulo — São Paulo.
Sr. João Mello, res. em Viannopolis — Goyaz.
Sr. Wilhelm Zwang, Gerente da Fabrica de Moveis de junco, de Jorge Kammel, á rua Paraná, 10, Blumenau — Santa Catharina.
Sr. Noé Arnt Ribeiro, estudante em Bom Retiro — Rio Grande do Sul.

*Já teve um titulo sorteado em Março de 1935.

Já foram amortizados

Até Outubro: 26.505 contos

Mais de 140.000 pessoas estão empregando suas economias em titulos da Sul America Capitalização

**O proximo sorteio será realisado em 30 de Novembro de 1935
Peçam detalhes á Séde Social ou aos inspectores e agentes**

A. B. C. DE ANTONIO BALDUINO

Aluizio NAPOLEÃO.
(Para O JORNAL)

Dos romances de Jorge Amado, "Jubiabá", agora apparecido, é o mais completo. Vieram-me á lembrança, ao ler este livro, as impressões que, ha um anno atrás, tive occasião de externar sobre "Suor".

Todos os defeitos que o penultimo livro de Jorge Amado continha estão ausentes em "Jubiabá".

Este é mais humano e menos pamphleto proletario, possuindo um enredo em que os personagens se locomovem em torno da figura central de Antonio Balduino. Os proprios nomes feios — tão communs nas obras de Jorge Amado — saem da bocca dos personagens com mais naturalidade. Além disso, "Jubiabá" não nos expõe scenas tão cruas como as da Ladeira do Pelourinho. Sente-se nelle, mais intensamente a vida do que nas existencias dispersas das figuras de "Suor".

Envolvendo Antonio Balduino, surgem, focalizados, os ambientes bahianos: macumbas; fazendas de fumo; o circo do italiano Luigi, com todas as suas miserias; as ruas desertas da Bahia nas noites em que os moleques vagabundos, sózinhos, percorrem-nas como se fossem donos da cidade; o morro do Capa Negro, com a figura respeitada de Jubiabá, o pae de Santo; o cáes de São Salvador...

Jorge Amado construiu a vida malandra de Antonio Balduino, com todas as suas peripecias, com a sua infancia embasbacada pelos feitos dos homens valentes e, depois, feito ver a vida como ella era, nas fazendas de fumo, no circo de Luigi e na volta á Bahia, onde vae encontrar a gréve dos operarios.

Tudo está construido para um fim: para Balduino sentir a desgraça e a necessidade de libertação da raça negra. Zumbi dos Palmares é o symbolo historico dessa vingança, guardado pela tradição oral da gente do morro do Capa Negro. Só quando Balduino encontra a vida é que vae sentir a revolta da sua raça, que lhe germinava no subconsciente desde menino, ainda na época em que aprendia as lições de violão e capoeiragem, dadas por Zé Camarão.

O que não achei muito logico no romance foi aquelle amor exaggerado de Baldo por Lindinalva. Quem levou a vida agitada desse negro que andava pensando num homem para escrever um dia o A. B. C. de suas façanhas, não podia ficar com aquella imagem imperduravelmente na retina. Ha ainda a considerar a figura do Gordo que, embora em muitas scenas appareça com uma grande opportunidade, noutras dá-nos a impressão de um fantasma, rolando sem pouso pelo romance.

"Jubiabá" possue scenas fortes, que tocam a gente, porque vêm impregnadas daquella ternura que se intromette sempre pela penna de Jorge Amado, mesmo nas occasiões mais tragicas. Os seus quadros de miseria commovem e não é exaggero dizer-se que elles são carregados de uma forte dose de poesia, que escorre espontaneamente da sensibilidade do escriptor.

O livro é, sobretudo, muito humano. Nelle, nem todos os ricos são máos como falsamente o autor diz fazer crer em "Cacau". Aqui o que existe é a vida, com as suas incomprehensões. E', melhor dizendo, o creador de vidas sobrepujando o pamphletario communista de "Suor".

O negro Antonio Balduino, com o seu riso claro, enche o romance. Elle vale como um documento da vida do negro no Brasil. Negro creado á solta nos morros e malandrando pelas ruas. Negro que só um dia, depois de tanto brincar, vae sentir que já é homem feito e precisa trabalhar.

Creando "Jubiabá", Jorge Amado satisfez o maior desejo de Antonio Balduino: escreveu magnificamente o seu A. B. C.

A literatura negra do Brasil está de parabens. Ganhou este anno duas figuras escuras, mas de uma grande claridade humana: Antonio Balduino, de Jorge Amado, e o Moleque Ricardo, de José Lins do Rêgo. Ambos trazem latente na alma o traço soffredor dos captivos.

O problema da solidão

(Inédito para O JORNAL)

Carlos Drummond de ANDRADE

O barco fendeu as aguas difficeis. De cada lado as algas se amontoavam. Entre ellas apenas havia espaço para a pequena embarcação, onde iam Felippe, dois marinheiros de sua majestade britannica, malas e embrulhos.

Em frente, uma coisa preta, enorme: O circulo de rochedos brotando da agua, cercando a ilha com o seu annel aggressivo e indo bater-se apenas a noroeste, onde a bahia minima promettia repouso. Ali a terra tinha uma vaga conformação humana. Numa aberta dos penhascos, havia a planicie, fórma civilizada da natureza, onde é permittido assentar uma casa, fincar uma cerca, dispor uma vida em ordem. Felippe olhou a planicie, com desconfiança.

Na ilha, signaes approximaram-se. Algumas fórmas curiosas vinham receber o bote. Eram homens mal barbeados, que guardavam silencio e a quem sobravam as mãos, em face do imprevisto. Havia precisamente um anno que o navio de guerra inglez trouxera provisões, e outro navio só era esperado dali a seis mezes. Fóra dessa visita regular, repetindo-se todos os dezoito mezes, nenhuma outra recebia Tristão da Cunha.

Os acontecimentos estavam regrados, e aquelle barco vinha infringir um estatuto não escripto, mas presente na vida da ilha. Mão signal.

Felippe percebeu talvez essa desconfiança, chocando-se com a sua, e quiz desfazel-a. A mão que estendeu ao primeiro homem foi cordial mas não encontrou correspondencia. Mais tarde notaria que os homens ali não se davam as mãos porque eram sempre os mesmos e em pequeno numero. Os olhos se investigaram e penetraram.

Felippe annotou o terror infantil dos ilhéos e os olhos destes registraram uma sensação complexa, recolhida daquelles olhos brasileiros, os primeiros que pousavam em Tristão da Cunha e que guardavam, talvez, mysterios de origem.

— Colono?
— Não.
— Turista?
— Tambem não.
— Funccionario?
— Não... E Felippe sorriu, explicando:
— Vagabundo. Vagabundo brasileiro. Onde está o ministro?

Não era o primeiro homem sem destino que ali aportava. Mas tinha um aspecto demasiadamente correcto para ser vagabundo, de especie classica dos que desertam a civilização. Levaram Felippe ao ministro, que por traz do seu cottage de pedra inspeccionava a sua plantação de batatas.

Uma plantação de batatas... Era isso, a vida em Tristão da Cunha. Um pastor protestante que cultivava batatas e exerce a sua autoridade moral sobre duas duzias de casaes mestiços, alguns solteirões, algumas crianças. As casas rudes destacando-se, aqui e ali, da lavoura humilde. Não chegariam a cincoenta, e nenhuma dellas tinha o aspecto dos edificios que caracterizam a cidade. Eram moradas individuaes, abrigos e refugios do homem mais a sua companheira e a sua prole. Nem o hotel, casa desnecessaria porque não havia hospedes. Nem a Prefeitura, o armazem, a cadeia, cellulas da vida civil, indices da sociedade. O minimo de relações e de constrangimento, numa moldura atlantica: perfeito.

Felippe tinha motivos para achar perfeita a existencia em Tristão da Cunha. Elle cultivava o gosto mineiro da solidão. Nascido e creado na fazenda onde a gente se perdia passeando, tamanha era a extensão da matta ainda por explorar, aborreci-lhe o convivio de outras pessoas que, ou eram mais velhas que elle, e portanto não o comprehendiam, ou eram mais moças, e não o comprehendiam tambem, ou pertenciam á mesma geração, e do mesmo modo não o comprehendiam, por excesso de proximidade. De resto, Felippe era

(Continua na 8ª pagina)

OS ESCRIPTORES E AS DICTADURAS

(Para O JORNAL)

Jayme de BARROS

Uma das consequencias mais graves da acção asphyxiante dos governos dictatoriaes é a esterilidade, quasi a paralysia da actividade intellectual.

Quem observar a literatura italiana, a literatura russa ou a allemã, dos nossos dias, não poderá deixar de concluir pela evidente inferioridade de sua producção.

O sectarismo politico sécca todas as fontes de inspiração. Os livros sáem mais ou menos padronizados, como que fabricados em série, numa repetição monotona de palavras, de argumentos e de entrechos, visando sempre, de um modo geral, objectivos pre-estabelecidos. A censura, expressa ou tacita, exclue desde logo todos os assumptos que possam ferir, ainda que de longe, o regimen politico sob cujas garras de ferro estertóra e fica inérme o pensamento. A obrigação de raciocinar por uma só cabeça e de vêr tão sómente pelos olhos do dictador transforma-se em habito de servilismo, que inutiliza os escriptores de melhor e mais rija formação.

O phenomeno assumiu tál gravidade na Russia, cuja literatura actual é visivelmente inferior áquella de outróra, quando fulgiram nomes como os de Tolstoi, Dostoiewski, Turguenief, Tchekof e tantos outros, que Staline acabou baixando o celebre decreto de 23 de abril de 1932. Fundou o mesmo a União dos Escriptores Sovieticos da U. R. S. S., ao mesmo tempo que eliminava todas as organizações até então existentes, estabelecendo um plano de largas proporções, com o objectivo de firmar uma frente unica dos homens de letras, desde os revolucionarios da vanguarda vermêlha até aos simples "companheiros de jornada".

E Staline não teve duvida em affirmar: "E' preciso liquidar o sectarismo na literatura, e mesmo os resentimentos que elle causou até aqui."

Era realmente impossivel occultar a indecisão, senão a gréve muda, que se observava, não só na literatura, mas em todas as manifestações artisticas, na Russia moderna. Se é certo que se realizaram progressos extraordinarios no theatro, quanto á sua essencia e na sua apresentação exterior, bem como verdadeira revolução na technica cinematographica, a ponto do espantoso film "No Caminho da Vida" conquistar o prémio como melhor trabalho da téla apparecido no mundo, no anno em que foi lançado, a verdade é que nas outras manifestações das artes e das letras a estagnação tornou-se inquietante.

Dir-se-ia que os escriptores se recusavam a desempenhar, como "engenheiros das almas", aquelle papel social que o regimen sovietico lhe attribuiu. Alguns elementos isolados trouxeram, é certo, contribuições ideologicas e dramaticas no sentido do "collectivo", evidenciadas por Henri Barbusse. Mas não se póde deixar de reconhecer que a cultura literaria sovietica não déra mostras de haver conseguido o amplo "desenvolvimento do homem no escriptor", divisado em alguns casos, por André Malraux.

Embora admittam os escriptores francezes que visitaram a Russia nos ultimos tempos, a existencia de obras importantissimas em élaboração, moldadas em amplos principios de solidariedade espiritual humana, capazes de constituir verdadeira surpreza para o velho e extenuado pensamento accidental e de revolucionar a historia literaria do mundo, não encontramos até agora senão um numero muito reduzido de escriptores de mérito na Russia. Basta reproduzir a lista de Barbusse, na qual se inclue o velho Gorki, e que é muito pequena, cumprindo accrescentar que são duvidosos os meritos reaes de alguns escriptores ahi incluidos: Serafimovitch, Gladkov, Fédine, Tikhonov, Ivanov, Penfiérov, Pilniak, Erhenbourg, Fadéev, Cholokhov, Véra Inber, Trétiakov.

Desse, os que conhecemos, deixam a impressão de que não encontraram o seu caminho. Fazem, por vezes, com que se pense que perderam o proprio rythmo. Impossibilitados de voltar aos velhos themas literarios, não descobriram ainda os novos, em que possam expandir sua alma.

Adivinha-se, em todos elles, porém, inquietação crescente, procura afflicta, que se não abate, apesar de successivos mallogros. Uma victoria, entretanto, já conseguiram. Mataram a literatura aristocratica e perfumada, integraram amargamente o pensamento dos escriptores na tragica escola da vida. O que perderam em requintes de estylo, ganharam em substancia, extensão e profundidade das idéas e dos pensamentos.

Falta, ainda, uma fórma que permitta fundir todas essas pesquisas tumultuarias, todas essas sondagens grandiosas, acceleradas netes tres ultimos annos. Já o ultimo Congresso Nacional de Escriptores, reunido em Moscou, assignalou progressos consideraveis, como consequencia daquelle decreto de Staline, banindo da literatura a propaganda politica. O que ora se reclama dos escriptores é uma visão directa e clara, á luz da sciencia, da historia, e da moral, no exame honesto dos phenomenos sociaes, que devem ser observados sem planos pre-estabelecidos e sem preconceitos egoistas e pessimistas.

Parece, assim, fóra de duvida que se acabou adoptando na Russia a orientação mais intelligente. Seria um crime monstruoso manter escravizada a mentalidade dos escriptores ao sectarismo partidario, ainda mesmo o mais respeitavel. Pouco importa que nos chamados regimens democraticos tudo se oriente, afinal, no sentido repugnante do elogio reciproco, da adulação servil aos governos e da defesa cynica de supremacia de classes. O verdadeiro caminho aberto aos escriptores, aos artistas, aos sabios, a todos os intellectuaes deve ser este de liberdade de creação, de indagação e de pesquisa, sem peias e sem algemas. As idéas e os pensamentos precisam de ar, de espaço e a têm séde das alturas.

Pregões da metropole

A vida agitada dos "camelots" — O espirito de cooperação — Laminas Solingen — Lapis e pentes a duzentos réis — Queijo bichado de "contrabando" — O "Voronoff" e as "Palhinhas" — Canetas-tinteiro "Parker" japonezas — Canivete milagroso — Vende phosphoros desde antes da proclamação da Republica

Alguns aspectos photographicos que fixam as actividades festejar com uma grande festa o 50.º anniversario de sua campanha que se póde chamar de legitima defesa, o Syndicato dos Lojistas. Ao alto, um vendedor de quinquilharias palest dos "camelots" contra os quaes se insurge agora, numa com eos de palha que fazem ponto na Praia Formosa; ao centro, a velha vendedora de phosphoros, que vae, breve, ra com o reporter, vendo-se em baixo os vendedores de chap tividade e á direita vendedores de ligas e cordões

Poucos conhecem o papel relevante que o "camelot" representa na vida do pequeno commercio carioca. Unindo-se, uns aos outros, para fugir ás autoridades municipaes encarregadas da repressão a esse concurrente clandestino dos negociantes de artigos de escriptorio e armarinho, elles formam uma especie de sociedade cooperativa que prenuncia uma existencia solida para mais tarde.

Dia a dia avoluma-se o protesto dos prejudicados, contra aquelles a quem elles chamam "sauva" do commercio. Do Syndicato dos Varejistas mensalmente sae um officio pedindo aos delegados fiscaes da Prefeitura mais energia no cumprimento de seus deveres. Mais efficiencia na repressão a esse commercio illegitimo que prejudica o legal e o povo, logrado em sua ingenuidade, comprando artigos inferiores por preços mais elevados que os das casas commerciaes.

Mas os pobres fiscaes da Prefeitura não têm culpa. São impotentes para lutar contra a esperteza e a cooperação dos "camelots". Porque ha entre elles um espirito de collaboração, que é o que tem feito subsistir a classe á perseguição. Quando o vendedor de lapis aqui desta esquina vê a cara de um "esbirro", como elles chamam os fiscaes, solta um assobio todo particular para o collega da outra esquina. Elle vae preso e fica sem a mercadoria, mas os outros fogem. E depois o prejudicado recebera dos outros uma "bolsa", mais ou menos equivalente ao prejuizo que soffreu.

E assim vão vivendo elles, ou antes, vegetando.

O reporter resolveu focalizar a actividade dos "camelots" no Rio. E á medida que percorria os diversos pontos onde, de accordo com a natureza da mercadoria, elles agem, foi sentindo crescer a commiseração por essa classe que luta para ganhar o pão e luta contra as autoridades. Em sua quasi totalidade são desempregados, destinados á vagabundagem e seus consequentes resultados.

"LAMINAS SOLINGEN A 400 REIS"

Na hora matinal em que as casas commerciaes abrem suas portas e á tarde, quando o movimento das ruas do Ouvidor e Gonçalves Dias é mais intenso, ouve o transeunte apressado a cantilena de sempre:

— Laminas allemãs Solingen para gilette! Uma é quatrocentos réis; quem levar uma dezena paga tres mil réis...

De dois a dois passos as mesmas palavras se repetem, no mesmo timbre de voz e cadencia irritantes.

"MAIS DEPRESSA SE APANHA UM CEGO QUE UM COXO"

Perto do Largo de S. Francisco, um cego, de bengala branca na mão esquerda, vende gilettes, tambem. São, como as dos outros "camelots", laminas usadas que mandam afiar e depois de reconstituir a embalagem, vendem sem sellos.

Chega um freguez, examina a mercadoria e paga. O cego apalpa a moeda e dá o troco. Diz elle que nunca se enganou... pelo menos contra si.

Eis que um fiscal se approxima, displicente. O assobio ouve-se repetidamente. Num fechar de olhos, na rua não se escuta mais o pregão que irrita. Só fica o cego, que, tambem ouviu, mas que não pôde fugir, porque seu guia, um menino de dez annos, que vende lapis, na parte da manhã e é baleiro no Cinema Poeira, durante a tarde, só chega ás dez horas para levá-o.

Espera resignadamente a autoridade, de cabeça pendida, olhos baços, triste como um carneiro que aguarda sua vez de ir para o matadouro.

O reporter que o observa há minutos adverte:

— Foge, homem: o fiscal vem ahi!

— E que adeanta eu fugir?

E paraphraseando:

— Mais depressa se apanha um cego que um coxo...

O "esbirro" chega e posta-se em frente do "camelot" cego. Examina-o meticulosamente. Ergue-lhe os oculos de vidros escurissimos. Passa os dedos deante dos olhos sem vida. Pensa um bocadinho e se afasta, com um gesto que, na sua rapidez, diz tudo:

— Coitado!

PENTES E LAPIS A DOIS "TÕES"

O joven, que trabalha no commercio, são apressado, se dirige para o relogio da Central. Olha para o relogio secular: 7,45. Deve entrar ás 8 horas. Tem 12 minutos, portanto. De repente lembra-se de alguma coisa. Approxima-se de uma fila de "camelots", que vendem de tudo, para todos. E escuta:

— Lapis e pentes a dois "tões"...

— "Me dá" um pente.

— Promptinho. Mas... isto não chega.

— Quê! Pois não é dois tostões? Você não estava gritando ahi?

— Dois "tões" é o lapis. Mas pente!... O senhor pensa que eu ando roubando p'ra vender? Pente é dez "tões".

E freguez, que precisa mesmo do pente e não tem tempo para discutir, paga os mil réis sem mais relutar, xingando o "camelot" mentalmente.

....

— Olha o chaveiro e as ligas a dez "tões"!

E a scena se repete...

O BOM QUEIJO DE MINAS

Na esquina do Quartel-General, quasi em frente á Estação Pedro II, numa folha de jornal estendida no chão, exhibem-se as mais variadas especies de queijo. Desde o Parmesão, Fontina e Prato, ao Cavallo, do Reino e de Minas, ali estão, apregoados por um homem sem paletot, aspecto de trabalhador sem trabalho...

— Olha o bom queijo de Minas! Approximamo-nos della.

— Quer um quarto, freguez? 1$200 só...

— Quanto? — indagamos, estupefactos ante o tamanho enorme do queijo e o preço irrisorio.

— Mil e duzentos, meu.

— Mas, então, esse queijo está bichado.

Ahi o homem, dantes amavel e cavalheiresco, se transforma:

— Bichada está a sua lingua! Se não quizer levar "num" leva, mas não venha "pra cima de mim" com esse "jogo" de dizer que meu artigo está bichado.

— Mas como é que você póde vender, então, queijo de 10$000 o kilo, por mil e duzentos?

— "Tá" sem sello.

— Embora.

E elle, mais baixo:

— Não pago imposto...

— Ainda assim. Ninguem paga 8$000 de imposto por um kilo de queijo.

E o homem, num sussurro quasi inintelligivel:

— Cala a bôca: é contrabando... Esse queijo vem da Italia.

E prosegue, augmentando a voz:

— Artigo fino, coisa boa. Quer levar?

E o reporter, ainda com a idéa do bicho a bailar no cerebro, procura uma saida para retirar-se, com os bolsos e elle mesmo illesos da situação, quando o abençoado assobio se ouve, lá longe, do outro lado do jardim.

Num minuto, nem homem, nem queijo e nem mesmo o jornal estão mais na esquina.

"VORONOFF" E AS "PALHINHAS"

— Compram-se "palhinhas" velhas!! Trocam-se as velhas pelas novas! Olha o "Voronoff das palhinhas"...

— Mas que "besteira" é essa de trocar "palhinha" velha por nova? — indaga o reporter, com as mãos nos bolsos.

O camarada dos chapéos, antes de responder, examina o jornalista com ar desconfiado. Com certeza é algum fiscal, novo na zona; é logico. Senão elle já conhecia. E olha furtivamente para a larga porta de entrada da Leopoldina, onde um outro "camelot" vende canetas-tinteiro. E, num gesto de quem se prepara para ser electrocutado, lança o assobio de aviso.

O outro, prevenido, segura, rapido, o dinheiro da venda de uma caneta, e some-se, sem que se saiba para onde nem por onde.

— Pra que isso, rapaz? Eu não sou fiscal, não. Sou reporter. Perguntei por curiosidade. Você pa[illegible] outro sem necessidade.

— O senhor é reporter? E vae tirar meu retrato?

— Conforme: se você me explica a historia direitinho, póde ser...

E o homem, que um dia sahiu na sua estampa no jornal, cede. E discorre sobre o seu systema:

— Por um chapéo novo, o freguez dá o velho e mais 8$000. Elle manda limpar este, e volta á actividade, novamente.

Concluindo, o esperto "industrial" explica:

— Quando eu tiver dinheiro, vou tirar patente...

CANETA "PARKER" JAPONEZA

Na Praça Tiradentes um grupo cada vez maior de gente observa, attenta, um camelot, que fala por dez.

— Agora, meus senhores, vou fazer o bicho sair de dentro do jornal! E' um animal muito esperto, que requer do dono o maximo cuidado. "Guinn... guinn... guinn"! Seiu, bicho damnado!...

E assim durante dez minutos a fio. Quando vê que o grupo está grande, fala em distribuição de sabonetes, de graça, além de pasta de dentes, de presente.

—Antes, porém, quero apresentar aos meus distinctos clientes um artigo que enthusiasmou os altos circulos commerciaes da Europa e dos Estados Unidos. Uma caneta tinteiro Parker japoneza, que nas lojas se vende a 100$ e 120$, por tres mil réis! E quem levar uma tem direito a um sabonete e um tubo de pasta Mira-flor.

Concluida a "sessão", o auditorio dissolve-se, após o camelot ter vendido duas ou tres canetas. Batemos-lhe no hombro. O homenzinho volta-se, pensando que é um freguez retardatario, mas o gesto de recusa do reporter desillude-o.

— Mas você acha boa — (vamos directo á questão) — esta vida de falar o dia inteiro?

— Decerto que não. Mas é melhor do que pedir esmola.

— Logico. E onde é que você compra esses artigos?

— Na rua da Alfandega, pela metade do preço.

— Por que os commerciantes não "boycottam" vocês?

— Sei lá. Elles vivem nos xingando, chamando-nos de contraventores. Mas elles não nos dão de comer; e ainda por cima são os nossos fornecedores.

Põe a mercadoria toscamente embrulhada, debaixo do braço e vae embora, resmungando:

— Deixem elles "falarem"... Que que tem?

CANIVETE, FURADOR, "DIAMANTE", ALICATE, ABRIDOR DE LATAS, ETC.

Na rua Luiz de Camões, no trecho que liga a Avenida Passos ao Largo de São Francisco, uma mulher falava no meio de um punhado de pessoas. Seu timbre de voz, sua pronuncia accentuadamente allemã, não conseguia convencer a maioria dos espectadores a comprar os objectos que vendia — um mixto de canivete, cortador de vidro, furador de gelo, alicate, abridor de latas, e mil outras coisas de utilidade na vida pratica, reunidas num só objecto, vendido a tres mil réis.

Já tinha ido a assistencia toda e a mulher continuava a falar, com o reporter em sua frente.

— Senhorr non querr comprarr? Tres mil rrréis... barrato, muito barrrato.

— Não, não quero. A senhora veiu ha muito tempo para o Brasil?

— Non. Oolto mezes.

E numa linguagem que exige traducção:

— Lá na Allemanha me disseram que o dinheiro, aqui no Brasil, como que chovia. Agora, só penso em voltar. Mas, o senhor não quer ficar com uma caneta? Não almocei hoje ainda, senhor.

O relogio da Igreja de S. Francisco soou cinco vezes.

HA MEIO SECULOS VENDENDO PHOSPHOROS

Faz 54 annos que Nable Ben Attan veiu da Palestina. E ha cincoenta annos que vende phosphoros, ali na esquina da rua da Alfandega com Praça da Republica. Isso disse ella, em arabe, ao reporter, pois durante tanto tempo não conseguiu aprender a nossa lingua. Vivendo ali naquelle meio de patricios, verdadeira colonia syria, que é a rua da Alfandega, ella, Nable, não entrou em contacto com pessoas de outra nacionalidade, senão para vender a caixinha de phosphoros.

Segundo nos disse pretende commemorar o meio centenario de officio com um banquete onde o "quibe", o "sassuf", a "zattar", a "zeitun" e o "mepxer" não faltarão, correndo o "aniz" com abundancia.

UMA NOVA MODALIDADE QUE SURGE

Outra especie de commercio foi organizada pelos "camelots". Compram todas as entradas de theatro das primeiras filas e vendem-nas com o accrescimo de mil ou mil e quinhentos réis.

Quando chegámos, já noite, á porta do Theatro Rival, um delles, quasi chorando pediu-nos que ficasse com a ultima entrada. Recusámos. Offereceu-a pelo preço da bilheteria. Não quizemos ainda. Quiz vender pela metade do custo, por 1$600.

E ante a nossa terceira recusa, lançou aos ares uma praga e entrou no theatro. Alguem que estava ao nosso lado explicou:

— Já começou a sessão e a entrada ficou encalhada. Para não perdel-a de todo elle foi ver a peça...

E arrematando a phrase e a reportagem:

— São as agruras da profissão de "camelot"...

HORACIO, O POETA DO IMPERIO

(Conclusão da 2ª pagina)

que o seu ideal é collocar-se na linhagem dos Accios e dos Ennius.

O verso era o meio facil, simples e agradavel que elle possuia para realizar a communicação do seu espirito com o mundo exterior. Por isso empregou o estro em assumptos sem majestade, nos acontecimentos simples da sua vida, para narrar, com a graça atheniense, os episodios menos sublimes da existencia quotidiana.

A biographia de Horacio é bem curta. Apesar das longas investigações do proprio Suetonio, que a escreveu pela primeira vez, pouco se sabe do autor do Hymno Secular.

Morreu aos cincoenta e sete annos, quasi cego, a 27 de Novembro do Anno VIII antes de Christo. Até o derradeiro momento conservou a nitidez do espirito, o sorriso malicioso, as attitudes discretas de um pensamento sempre voltado para os gozos materiaes, mas sobre o qual a força luminosa do genio lançava a indestructivel espiritualidade da poesia mais perfeita, que nos legou o mundo classico.

x x x

Platão mandava que os poetas fossem expulsos da Republica, depois de coroados de rosas. No Imperio Romano, sobretudo no tempo de Augusto, elles desempenhavam uma funcção insubstituivel. Formavam a opinião publica, conduziam as massas e conciliavam-nas com a politica do governo.

As "Eclogas" e as "Bucolicas" foram escriptas por Virgilio, a pedido de Mecenas, servindo a Augusto. Os campos estavam sendo abandonados e as cidades plethoricas não offereciam recurso para sustentar o augmento dos seus habitantes. Era preciso reconduzir ao trabalho rural os desoccupados urbanos e impedir o exodo para Roma.

Virgilio cantou então as delicias da vida simples, os encantos do trabalho agrario, para persuadir aquelles que abandonavam a charrua, o amanho da terra, pelas seducções do commercio e da industria das cidades.

Horacio cantava louvores a Cesar, como um jornalista de hoje elogia os governos. Era um dirigente da opinião publica. As suas Odes eram lidas nas aulas, explicadas pelos grammaticos e recitadas nas escolas de declamação. A mocidade sabia-as de cór e deixava-se possuir, na belleza do verso, pelo sentido das affirmativas em beneficio da obra grandiosa de Augusto.

O seu genio não tinha nas suas cordas a grandiloquencia epica. Por isso se excusava sempre de cantar os feitos guerreiros de Agrippa e de Augusto, deixando essa missão á lyra de Vario.

Quando Munatius Plancus, amigo de Cicero e soldado de Antonio, se bandeou para Octavio, para quem propoz o cognome de Augusto no anno 27, Horacio celebra a felonia, dirigindo-lhe a famosa Ode VI, em que exalta a cidade de Tibur e convida o traidor a repoüsar-se dos cansaços da guerra, imitando o exemplo de Teucro. A sua Musa serve assim á politica, attrahindo amigos para Cesar e tornando moralmente facil a adhesão ao Imperio.

Não é meu proposito examinar detidamente a obra poetica de Horacio, justamente considerada a mais bella do classicismo romano. Os que conhecem a lingua latina e podem penetrar os segredos da arte horaciana, comprehendem nos seus dois mil annos depois de seu nascimento, o mundo moderno interrompe o seu rythmo avançado para honrar a memoria do amigo de Mecenas.

Não haverá na historia da intelligencia, fóra de Pindaro e de Anacreonte, outra voz mais melodiosa e mais sabia, outro espirito cujo equilibrio encarne melhor as aspirações do sensualismo greco-romano.

Horacio é um poeta moderno, cujos methodos e processos mentaes são ainda os de hoje. A lingua latina perdeu, no seu estro, a dureza que lhe haviam dado os oradores e juristas. Depois de Virgilio e Horacio, a poesia latina adquire a doçura e a languidez, que jámais souberam communicar-lhe os escriptores republicanos.

No orgulho do genio, Horacio prevê a propria immortalidade. Não morrerá todo. Grande parte do seu ser evitará para sempre a deusa implacavel. Estas commemorações bimillenarias de um homem que não conquistou imperios nem fundou religiões, são signal de que havia algo imperecivel nos seus canticos.

A humanidade guardará sempre a lembrança dos seus poetas e dos seus soldados.

A MULHER NO LAR

O QUE ELLES PENSAM

Hippocrates, imperturbavel e sem meditar, interrogado sobre o que pensava da mulher, disse: — E' a enfermidade...

Platão affirmava que "o homem errava uma vida, renascia noutra como besta, e nas vidas rehabilitadoras passava de besta á mulher e da mulhre a homem"...

Seneca, casado duas vezes, feliz por certo, disse "que a mulher é o bem necessario, que se não conta uma vez só entre as coisas que acontecem... Perdida uma mulher, encontra-se outra melhor"...

São Cypriano assegurava: "O primeiro pensamento de um mulher casada é enviuvar"...

La Bruyere affirmou que "o amor de uma mulher, por profundo que seja, tem sempre alguma coisa de ambição"...

Taine escreveu este conceito sobre o casamento: "Um estudo de tres semanas, um amor de tres mezes, uma discussão de tres annos e... uma tolerancia de trinta!"

Etienne Rey: "Quando uma mulher se julga necessaria á felicidade de um homem, está muito perto de fazel-o infeliz"...

J. Bartrina reflectiu amargamente: "Um preso é um dos poucos sêres que póde comprehender a razão de chamar esposa á mulher com quem nos unimos."

Anonymo: "Uma mulher velha nunca diz os annos que tem, nem os dentes que deixa de ter."

TEMPO SERA'

ALMAASUL

ENCHO ESTA HORA DA SAUDADE
QUE ME LEVA A OLHAR ATRAZ
MINHA ALEGRIA ESTOUVADA.

— TEMPO SERA'... TEMPO... TEMPO...

E POR TI, FELICIDADE,
COMO TODA GENTE FAZ,
ANSIANDO POR TUDO EM NADA
CRIANÇA, CORRI ATRAZ,
COLHENDO-TE NA CORRIDA...

FELICIDADE! BUSQUEI-A
E BUSCO-A NAS CORRENTEZAS
DAS OUTRAS HORAS DA VIDA...

MAS SUA VOZ, LONGE E PERTO,
MINHA POBRE ALMA ASSALTEIA
DE TAMANHAS INCERTEZAS
QUE, BUSCANDO, NÃO ACERTO...

PARA O VERÃO

De "crepe d'Albéne", a saia com dois grupos de finos franzidos. Largo cinto. De "shantung" de seda rosa, o cinto enviezado, "drapé" e um casaquinho de "shantung" rosa e pontos negros. De "marrocain" de seda, azul. Do prolongamento das mangas "raglan", o effeito lindo de kimono para a blusa. Um panno franzido na frente da saia. Para a graça do penultimo, uma "collerete" franzida. De marrocain de seda branca. O corpo, kimono, termina na frente em "raglan"

FAZ DE CONTA...

Walkyria Neves de Jorge Salis GOULART.

(Ao meu Jorge, meu Pensador e meu Poeta)

Faz de conta que um dia eu sonhei um sonho lindo!
Era uma vez um moço claro, de olhos azues, da côr do céo.
Tinha a Bondade nos olhos serenissimos;
Trazia um mundo de versos para a corbelha dos meus sonhos.
Era uma vez um moço lindo, que era Poeta e que era um Santo!
Era uma vez...
O sonho lindo é que durou tão pouco!
Faz de conta que eu vou sonhar ainda uma vez...

O autor de «Manon Lescaut»

Georges MONGREDIEU

O "pae" de "Manon Lescant", tem pouca sorte. Cada vez que se descobre alguma coisa nova a seu respeito, esta lhe é desfavoravel.

Faz alguns annos, miss Robertson, publicou documentos ineditos sobre sua estadia em Inglaterra, segundo as quaes, em 13 de dezembro de 1733, Prevost foi encarcerado na prisão de Gatehome pela suspeita bem fundada de ter elaborado uma letra falsa de 500 libras. Em pouco foi posto em liberdade, talvez graças a protectores ou a um julgamento favoravel. Nessa época, Prevost foi a Inglaterra, depois de uma estadia mais infeliz em Hollanda, onde se enamorou de uma certa Leuki, cuja verdadeira identidade é desconhecida. Sobre essa viagem a Hollanda, a segunda que fazia o abbade, Etienne Guilhon, professor da Universidade de Amsterdam, nos dá alguns documentos extrahidos dos archivos de Haya, em um interessante folheto com o titulo: "O abbade Prevost em Hollanda."

O abbade Prevost fala dessa viagem assim:

"Em Hollanda, como em Londres, tenho a vantagem de ser bem olhado entre as gentes distinctas. Graças ao céo, vivo uma vida sem manchas. Como em Paris, aqui em Hollanda, não sou devoto, mas sou regular em minha conducta, em meus costumes, sempre pegado ás minhas maximas de rectidão e honra. Vivo pois, com muita tranquillidade e prazer, sendo o estudo minha occupação principal."

Esta é a opinião do interessado, em desaccordo com a de seus contemporaneos. Por exemplo, o cavalheiro de Ravanne, que estava a seu serviço, declarou: "Não esteve muito tempo em Haya, sem buscar uma amante (a famosa Lenki) que lhe occupava muito tempo e lhe fazia contrair innumeras dividas que não podia pagar com o producto de seu trabalho. O leitor saberá que durante essa estadia em Hollanda, de dois annos, escreveu "Manon Lescant", e começou a traducção da Historia de Thon, que se fez pagar adeantadamente pelos livreiros e que não terminou nunca.

Conhecem-se, tambem, outros testemunhos bastante desfavoraveis. O diario da côrte e de Paris, accusam-no de ter se convertido ao protestantismo e de haver exercido as profissões de creado e comediante.

Emfim, Bois Jourdain, em suas paginas historicas, nos dá dados muito claros: "Em janeiro de 1733, Prevost foi a Hollanda, a Inglaterra, sempre em companhia da Lenki e conseguiu 800 florins ao livreiro que imprimiu o primeiro volume de Thon e 100 ao que imprimiu Cleveland." Bruzen de la Martiniere, escreveu a des Malzeaux, a 23 de janeiro de 1733: "M. Prevost, monge benedictino, conhecido pelo nome de M. d'Exiles, fugiu daqui, faz alguns dias. Hontem venderam seus moveis que ainda não estavam pagos, e deixou muitas outras dividas, entre ellas uma de 1.500 florins ao livreiro Naulme. Mathias Marais, na mesma data, falava da fuga do "nosso homem", com "uma mulher e 4 a 5.000 florins que os livreiros lhe emprestaram".

Em quem acreditar? Nenhum dos documentos estão a favor das maximas de "rectidão e honra" do galante abbade...

DETALHES PARA A CASA

E' muito agradavel esse recanto para o repouso: A mesinha de metal chromado e marmore branco; o sofá, as cadeiras de vime acolchoadas de "tussor" matizado de beije e marron

O LAR MODERNO

Uma sala de estar e jantar, pratica para o appartamento moderno, onde a mesa e as cadeiras são uma decoração principal

Um jogo de gravata e punhos

Material necessario: 4 meadas de Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora", de F. 777 (Verde trevo).

2 Meadas de Mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora" F. 509 (azul marinho).

24 cms. de talagarça crême escuro (12 pt cruz igual a 2,5 cms.).

Estas tiras de ponto de cruz medem 16,5 cms. de comprimento. Os quadradinhos cheios do diagramma representam a linha azul e as cruzes a linha verde.

Laços: Cortar a fazenda 25,5 x 20,5 cms. Para a tira do centro do laço, 12,5 x 5 cms.

Fazer 3 tiras com o desenho de ponto de cruz em cada ponta do laço approximadamente 0,95 cms. de distancia uma da outra e 1,91 cms. da ponta da fazenda. Virar a bainha para o avesso e coser com um ponto invisivel, deixando uma margem de 0,63 cms. do bordado até a ponta. Fazer ponto corrido em baixo no centro do laço e puxar para cima 4 cms. Dobrar uma tira de 2,54 cms. de largura em volta do centro e coser.

Punhos: Cortar a fazenda para cada punho, 20,5 x 10,2 cms. Fazer 2 carreiras do modelo como uma das pontas do laço, para cada punho. Terminar a ponta da mesma maneira.

Botão: Fazer um annel fininho com a linha verde e ponto de caseado em toda a volta do annel. Com a linha azul fazer ponto caseado na carreira precedente de verde e continuar assim até que a conchinha tenha 0,95 cms. de diametro. Encher de algodão.

Coser o botão numa extremidade do punho e fazer do outro lado uma casa (mosca) de linha verde para corresponder com o botão.

CARTA A' MULHER

"... livros para meus filhos..." Vendo-a seguir o seu caminho, para a compra que o seu desejo impunha, fiquei pensando no acerto da sua intenção e nas difficuldades de realizal-a. Quantos livros andam ahi para a criança, levando o objectivo de satisfazer-lhe as necessidades da intelligencia, mas sem lograr nada mais que desoriental-a!

Mas V. ia avisada, ia procurar dos raros que, com simplicidade e sem puerilidade, possam ser entendidos por seus filhos, como uma voz que lhes fale verdades lindas ao coração, uma voz clara, ingenua, bôa, mesmo como a alma da criança quer.

O entendimento da criança é mais intuição que razão. E faz milagres essa intuição para o entendimento... Vejamos nisso o perigo de lhe dar qualquer livro que não fale uma linguagem convincente e confortadora.

Conheci uma mulher que lia aos filhos os versos mais formosos dos poetas brasileiros. Pensava assim lhes dar muito ideal para a vida adeante. Aquelles versos de Bilac, "Passaro Captivo", ganhavam da alma dessa mulher tudo quanto era da alma, transmittida aos filhos. A musica dessas rimas, a expressão clara do sentimento, enlevavam as criaturinhas e ensinavam muito mais que muitas graves lições, dando-lhes o prazer de aprender, tão caro ao espirito que amanhece e o gosto de sentir uma devoção pela vida. "Negrinha", da prosa humana de Monteiro Lobato, era outra pagina lida. A voz della era quente, compassiva, chegando ao coração dos pequeninos com a verdade que salva, que transfigura... Monteiro Lobato não escreveu essa pagina para a infancia. Não importa. Aquella mãe leu-a aos filhos, pensando muito bem que lhes dava o amor sem preconceitos de raça, o amor sem differenças humanas, que lhes abria um caminho para a fraternidade, a expressão perfeita. V. pode fazer a sua experiencia. Não busque apenas os motivos infantis, as fabulas com seu sentido moralista, mas os cantos dos poetas verdadeiros, pensando que Homero foi o maior dos mestres da infancia e da juventude occidental, cantando a gloria, o heroismo... Faça V. mesma uma anthologia, em prosa e verso, das mais bellas letras brasileiras e não tema — seus filhos entenderão aquillo que o seu coração entendeu para lhes communicar, musado pela sua voz...

MARIA JOSE'.

APHORISMOS ATTRIBUIDOS A GRANDES MUSICOS

Mendelssohn:

A musica religiosa não deve ser um meio de recolhimento, mas uma linguagem expressiva. Esta musica sómente é possivel no catholicismo, onde faz parte do serviço divino.

Schumann:

Ninguem póde dar mais do que aprendeu. Ninguem aprende mais do que o que póde dar.

Mozart:

Compôr, é a minha unica alegria, a minha unica paixão.

DOR

A capacidade do coração para o soffrimento é como a propria natureza que, segundo os antigos, tem horror ao vazio.

Não tenteis nunca esvaziar o vosso coração de velhos tormentos, porque logo se encherá de um novo.

A UM VELHINHO

ACI CARVALHO.

Vão-se-te os olhos ao acaso e absorto
páras em ti mesmo e vez, dia a dia,
na immensidade do teu sonho morto
a vida toda que antes verdecia...

Fala-te um padre, com seu ar profundo
ao ouvir-te da historia em que repoisas:
"Aprende a renunciar agora o mundo
e aprende a desprezar todas as coisas"...

Mas, eu, a vida, falo-te — recorda!
pela memoria reza o teu missal
e tange o coração corda por corda
num requinte de goso espiritual.

Nada mais é! Mas tu, sê o propheta
do que ainda pódes ter, si acaso queres,
dos grandes dias em que foste poeta
para o amor, a natureza e as mulheres.

Lembrar, é sempre a hora commovida,
com outro gosto mais no pensamento...
Vem a mim, bebe da agua já bebida...
Serenidade sou, que inda te alento!

Curvou-se muito essa cabeça branca,
Um riso bom lhe ságra a covardia,
que nos veios de ouro, sobre a terra estanca
sua vida, de novo, verdecia...

OS DAMNOS DO ALCOOL

Os effeitos do alcool dependem da quantidade ingerida, da quantidade de alimentos de que o estomago está occupado e da sensibilidade do mesmo. O organismo o recebe sem phases intermediarias e com certa rapidez, pois, em poucos minutos, alcança atravessar as paredes do estomago e dos intestinos, passando aos vasos sanguineos. Emquanto as cellulas nervosas possuem a faculdade de eliminar certas substancias nocivas, até a de resistir á sua penetração, o mesmo não se passa com respeito ao alcool, que tem capacidade para atravessar as paredes cellulares e paralyzar, até certo modo, sua actividade. Nota-se que as cellulas mais delicadas, são as que, mais rapidamente se apoderam do alcool; as do cerebro, as que têm faculdade de "critica" e de "controle", soffrem sua influencia immediata.

A affirmativa de que "in vino veritas" (a verdade está no vinho), como dizendo que o alcoolizado diz sempre a verdade, é certa apenas parcialmente; não se póde affirmar que o ebrio manifeste livremente o seu caracter, pois que este se forma tanto dos impulsos como do controle consciente sobre os mesmos. Porque o alcool penetra nos vasos sanguineos, pode-se determinar sua presença, fazendo a dosagem correspondente no sangue. Tambem o assucar se assimila rapidamente ao organismo, penetrando no sangue. Mas seus carvões são "queimados" pelo oxygenio, formando anhydro carbonico. Do ponto de vista chimico, o alcool não sendo um hydrocarbono saturado, é uma substancia intermediaria entre o assucar e aquelle anhydro mencionado que, ao penetrar no organismo, o oxygenio tambem o queima.

Assim, theoricamente, pode-se admittir propriedades alimenticias ao alcool. Mas o damno causado é muito superior ao beneficio. Se ao ingerir o alcool, o estomago está vazio, aquelle propaga-se com rapidez, mas si o encontra com alimentos, fixe-se nelles, prolongando sua permanencia, dando ao corpo tempo sufficiente de queimal-o, sem que penetre nas cellulas nervosas.

VIAJANTES

Um costume onde realça a blusa de "crêpe" estampado, que é o adorno do chapéosinho branco. O outro leva uma blusa de côrte "chemisier". A golla e o chapéo são de piqué

NOVIDADE!

PARA O «TAILLEUR»

Muito simples e de linhas elegantes e modernas. De feltro azul marinho claro, guarnecido apenas de uma fivella de verniz

A ORIGEM DO TITULO DA "DIVINA COMEDIA"

Ainda se não achou uma explicação que satisfaça sobre a origem desse titulo — "Divina Comedia". As hypotheses dadas por numerosos investigadores através dos seculos são muitas, mas em verdade o titulo dantesco continua na sombra. Baseam-se na Epistola a "Can Grande della Scala", attribuida, com reservas, a Dante, sendo que se apoiam na dedicatoria do "Paraiso" a Can Grande: "Libri titulus est: incipit comedia Dantis Allaheri, florentini natione, non moribus".

O termo "Comedia" apparece só duas vezes em toda obra, precisamente nos canticos XVI e XXI do "Inferno". A duvidosa authenticidade da epistola e o facto do vocabulo "comedia" apparecer unicamente no "Inferno", invalidam a explicação segundo a qual Dante, chamando "Comedia" ao seu poema, teria dois motivos — um referente ao conteúdo, porque a materia do poema é de comedia e outro de fórma, dado que o estylo é comico vamos dizer "remisso e humilde". Partindo dessa duvida fundamental, Manfredi Porena, especializado em estudos dantescos, fez recentemente uma nova hypothese. Affirma que, ainda admittida a authenticidade da epistola, as palavras "Libri titulus" devem ser tidas em conta e que vêm, provavelmente, de algum commentador do "trezento" que se teria baseado, para redigil-a, nos citados versos do "Inferno". Mas porque se fala de comedia unicamente no "Inferno"? Evidentemente porque Dante — diz Porena — quer indicar com esse nome nada mais que o "Inferno" publicado antes que o divino poeta désse o impulso aos outros dois "banhos". Esta hypothese coincidiria com o facto de que só ao estylo do "Inferno" corresponderia o epiteto de comico, que Dante usa em "De vulgari eloquentia". Mais tarde, os leitores do poema completo, não se deliveram a analysar se era logico comprehender sob este titulo unico de "Comedia", tres cantos de estylos tão diversos.

TURBANTE

Em "crêpe de Chine" preto, lindamente harmonisado com verde e rosa

DA MODA

A influencia do "sport" estende-se cada vez mais sobre a moda, occupando um logar principal tudo que se relaciona com elle e ella. E' certo que os vestidos chamados de "sport" não obrigam ás suas possuidoras a levarem-nos, apenas, ao "golf" ou ao "tennis". O termo "sport" significa, hoje, para um vestido, que é simples, que é pratico. Esta maneira simples de vestir é usada cada vez mais, com mais gosto, para a manhã, para a tarde.

Para o "sport" em si, prefere-se a saia-calça, não aquella creada em 1913, que tornava a silhueta pesada, mas a saia realmente pratica, que concéde toda liberdade de movimentos, nada ridicula, com um effeito discreto, distincto, e que só longe se deixa adivinhar.

Graças á novidade crescente dos tecidos, cada estação apparecem coisas novas, que encantam.

Para completar os conjunctos do "sport", usam-se boinas originaes, chapéos grandes, gôrros altos ponteagudos, redondos ou quadrados.

CULTURA DA BELLEZA

CABELLO E SOBRANCELHAS

Se o cabello está empastado, abrindo com facilidade, remedeia-se esse inconveniente com umas gottas de rhum, na palma da mão, misturadas com essencia de louro. Esfrega-se então o couro cabelludo, depois escova-se o cabello. E' notavel a differença, que os dois, o rhum e o louro, tiram a gordura e o pó accumulados nos cabellos, deixando-os limpos, macios. Para as louras, é melhor o sal volatil, mas se não existe á mão nem um nem outro, a agua de Colonia supre a falta e tanto serve para os cabellos louros, como para os escuros.

Para o cuidado das sobrancelhas, é aconselhavel o uso diario de uma escovinha para escoval-as. No caso de se recusarem a seguir o desejado e formoso arco, que a belleza exige, então empregue-se a pinça para a correcção necessaria.

AS UNHAS

As limas de madeira são preferiveis ás tesouras, porque impedem que as unhas se lasquem, dando mais belleza ao corte amendoado. As mãos devem ser lavadas em agua quente e sabão, para facilitar a extracção das pelles em volta das unhas. A vaselina é reconhecida como um producto que regulariza o amaciamento da pelle que se fórma em torno das unhas, como fortificante tambem. A agua oxygenada serve para branquear a ponta das unhas. Tambem é vantajoso este preparado: 30 grs. de oleo de amendoas, 50 grs. de céra branca, 5 grs. de colophane e 1 gr. de alumen. Fortalece — tanto como a vazelina — e endurece as unhas.

COISAS DA VIDA

—"Não ha — dizia Wilde, com optimismo — não ha livros máos e bons. Ha livros bem escriptos e mal escriptos."

Fóra dessa ordem, estão os livros dos amigos intimos...

"Quando eu morrer, farei construir uma valise de minha pelle" — dizia Paul Morand. Seria interessante saber onde ficariam collocados os olhos vasios...

— Alguem assegurou que chegará o dia em que a mulher sáia ás compras em avião. Será para ficar na altura dos preços...

— De um annuncio do jornal: "Precisa-se para familia italiana, uma ama de leite."

Uma familia inteira, condemnada por um medico ao regimen lacteo...

— "As viagens são a melhor escola." Proverbio attribuido á sabedoria popular, ás vezes tão calumniada. Nas viagens a gente aprende quarenta maneiras para não enjoar a bordo, depois... enjoa-se quarenta vezes differentes. Aprende-se que o navio em que se viaja é o peor do mundo... Aprende-se que as viagens são a melhor universidade e que, como em toda universidade, não se aprende nada...

CULINARIA

A' ITALIANA

Deitam-se numa caçarola 60 grammas de manteiga; cebolas, 2 ou 3, picadas bem finas; 5 ou 6 bons tomates cortados; sal, pimenta, salsa, etc. Cobre-se a caçarola, deixa-se cozer 35 minutos a fogo brando. Passa-se na peneira. Põe-se de novo a "purée" na caçarola com um litro e meio de agua para sopa magra, ou em igual porção de caldo de carne de vacca ou de gallinha; engrossa-se com fina farinha de arroz (4 colherzinhas), tempera-se e guarnece-se com pão cortado em quadradinhos e frito em manteiga.

DE NABOS

Depois dos nabos descascados e cortados em rodellas põem-se para ferver. Escorre-se a agua e põem-se os nabos numa panella com 50 grammas de manteiga, e deixam-se ficar até alourar (para esta quantidade de manteiga, 12 nabos). Despeja-se por cima um litro de agua fervendo, deixa-se cozinhar bem e passa-se em seguida por um passador ou peneira.

Junta-se um litro de leite fervendo, um pouco de sal e deixa-se a um lado do fogo para conservar quente sem ferver. No momento de servir accrescentam-se mais 50 gramma de manteiga e põe-se na sopeira, onde se collocaram batatas fritas cortadas em tiras.

DE ABOBORA

Desmancham-se tres colheres de fecula de batata, em meio litro de caldo frio, indo depois ao fogo para cozinhar, mexendo-se com uma colher de pão para não encaroçar. Junta-se, em seguida, um litro de caldo e deixa-se ferver.

Desmancham-se na sopeira quatro gemmas, com tres colheres de caldo frio; despeja-se a sopa, mexendo-se para ficar bem ligada com os ovos.

Descasca-se, limpa-se e corta-se em quadradinhos muito miudos um pedaço de abobora-menina e, depois de bem lavada, cozinha-se em agua e sal. Faz-se um esturgido com toucinho derretido, cebola picada, salsa e pimenta em grão, e quando estiver bem apurado deita-se-lhe caldo, que se deixa ferver um pouco; logo que tenha fervido côa-se e depois de comdo volta ao fogo, juntando-se-lhe quadradinhos de presunto e carne de porco magra; em estes estando cozidos deita-se-lhe a abobora, tendo-se escorrido a agua em que tiver sido cozida.

Tempera-se e levantando a fervura serve-se.

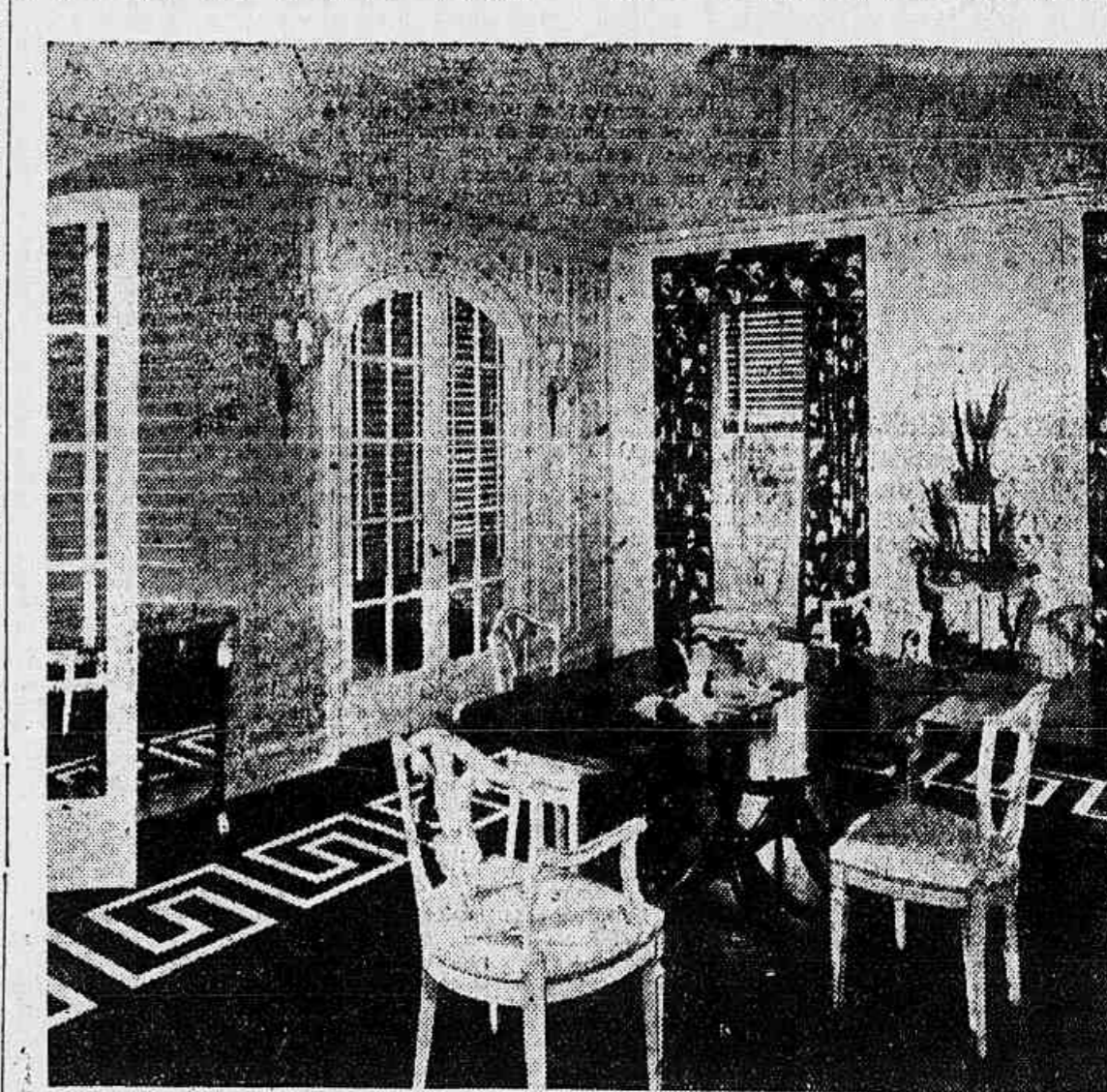
DE COUVE-FLOR

Cozinham-se uma couve-flor e seis batatas. Depois de bem cozidas passa-se tudo por uma peneira. Põe-se ao fogo, numa panella, uma colher de manteiga, uma garrafa de leite na qual se desmanchou uma colherzinha de maizena, e a massa da couve-flor e das batatas. Deixa-se ferver um pouco. Põem-se na sopeira duas gemmas e uma colher de manteiga e despeja-se por cima a sopa, mas primeiro deita-se uma só concha para desmanchar as gemmas.

Mexe-se e serve-se em seguida.

"TOQUE"

Preto e branco, de velludo negro e velludo "capucine". Uma creação recentissima, de Marsan

MODERNA E ALEGRE

Nesta sala de jantar, o gosto decorativo alcança bellos effeitos. A mesa escura, em contraste ás cadeiras brancas. Nas cortinas, sobre fundo escuro, sobresaem flores

DA SABEDORIA DOS POVOS

Hespanha:

— Soprar e sorver, não póde junto ser.

— Quem bem ata, bem desata.

— Joven janelleira, má caseira.

— Depois de comér, nem um sobscripto lêr.

— Com arte e com engano, vive-se a metade do anno e com engano e arte, a outra parte.

VOCÊ SABIA...

... que ella succedeu a seu marido na cathedra da Sorbonne, onde, pela primeira vez, uma mulher ensinava?

NECROLOGIO DE UM BURRO

(Conclusão da 3a pagina)

ve occasião de verificar que, na verdade é essa classe de animal que mais trabalha e mais soffre em beneficio do homem indigena, que o cavalga para vencer distancias e põe-lhe nas costellas o arção oppressor da cangalha que lhe escalavra a lombada e semeia chagas no seu dorso prestimoso. Mas, o burro que tem que ser assim, animal soffredor por causa da sua origem... Não é elle criatura de Deus, mas do homem. A astucia humana, de mãos dadas com a sua malicia, foi que o arrancou das entranhas dos animaes de generos differentes na escala zoologica.

Deus poz na terra o cavallo, ou melhor, a egua e o jumento, e o homem "arranjou" o burro, ajuntando as duas especies differentes. O criador, então, para castigar a audacia humana injustamente, castigou o seu producto, tornando-o esteril e eterno escravo do seu inventor, dando-lhe um destino nomade, fazendo delle o judeu errante dos irracionaes.

O burro, sendo parente proximo do cavallo e do jumento, é um ser intermediario, condemnado a morrer sem prole. E' uma das raras especies que não tem ascendente legitimo porque é o typo do filho natural, olhado sempre pelos outros animaes como um pária dentro da sua propria patria. Casta infeliz que carrega comsigo o signal da sua desgraça. Não tem genealogia definida — filho de uma egua, irmão de um jumento, irmão de um cavallo, filho de um jumento e neto de um cavallo, irmão de outro burro, simultaneamente primo de um cavallo, de um jumento e de outro asno traz no sangue a mistura dessemelhante de dois elementos de raças. Não ha noticia certa do seu apparecimento na superficie do globo. A sua condição de hybrido, obscurece a sua origem de humilde pachiderme. Dahi, talvez a sua hypocondria e recolhimentos de ser inferior, a sua philosophia e resignação de animal irracional, mas, quem sabe? lá consciente de sua sorte madrasta...

Sendo filho de especies differentes, herdou dos progenitores qualidades, corrigindo os seus defeitos. Nem tão lerdo como o pae, nem tão ardego como a mãe; nem tão taciturno e meditativo como o jumento e nem tão "serelepe" como a egua; nem tão preguiçoso como o pae e nem andejo como a mãe; nem tão triste como o pae e nem tão jovial como a familia materna. Herdou de um e de outro qualidades boas, livrando-se dos seus defeitos. A natureza corrigiu-se para o proveito do alheio, pois o burro é que tira partido das suas virtudes...

Isto quanto ao "genio", ao feitio "moral". Quanto ao physico não é menos favorecido. Elegante, boa conformação muscular, porte altivo, pello sedoso, póde causar inveja ao proprio pae, cabeçudo e orelhudo, desproporcionaes. Pena é que seja filho espurio e que não possa perpetuar a sua especie, extinguindo-se com o proprio individuo, pagando uma culpa alheia.

Proletario infeliz, sem salario e sem direitos, elle caminha ao lado do homem, submisso e bom, sem um urro de revolta e o protesto de uma patada.

Essas considerações divagativas são como uma antepara, uma especie de nariz de cera, para justificar a epigraphe um tanto extravagante destas linhas destinadas a homenagear um asno, um defunto burro de minha propriedade, o unico bem que eu possuia e que morreu ha pouco.

Mas, depois de ler esse necrologio, o leitor, estou certo, concordará commigo, pois tinha eu em grande estima esse pobre animal e elle, coitado! era digno da minha sympathia e da minha amizade.

Quando soube da sua morte, através da palavra de um amigo, chegada a meu conhecimento um pouco retardada, procurei occultar a minha commoção e quasi levo o lenço aos olhos para limpar uma lagrima que trahia o meu indifferentismo dissimulado... Confesso e tenho coragem de fazel-o que senti a morte desse quadrupede, mais do que a de muito bipede humano, com quem tenho me encontrado no rodamoinho da vida.

O homem nascido e criado no sertão, longe das ferrovias e rodovias, faz-se, naturalmente, amigo do burro e do cavallo, seus companheiros de jornadas longas, das corridas pelos campos e do amanho da terra, puxando a charrua do arado ou transportando no lombo o producto de seu trabalho. Si manhas adquiriu o buro, deve-as á sua companhia...

Diariamente o sertanejo está em contacto com esses solipedes amigos que, á força do trato continuo, entram no seu coração desconfiado e rude, mas leal nas suas amizades, franco nas suas attitudes e resoluto nas suas convicções. E o sertanejo, diga-se de passagem, possue uma psychologia difficil de ser traçada, porque traz escondido na sua alma, no seu coração, no seu cerebro e nos seus nervos, uma série de surpresas desconcertantes. E' como uma caixa fechada que póde ter tudo no seu bojo. Vivendo longe da civilização moderna, a ella não se adapta de todo. Se compra um Ford, tem saudade do seu "alazão". Se possue um radio, é mais para ter um motivo de recordação da viola sertaneja, a musica barbara do seu rincão. O homem super-civilizado, que só conhece o piso do asphalto das avenidas largas e a almofada macia dos automoveis, não sabe e não póde dar valor a um burro que leva nas costas o seu dono aos recantos mais agrestes do sertão, aonde ainda não foram as locomotivas a vapor e o motor a gasolina.

Se tu gosta falar por sua barbatinha, é justo que haja tambem gente que goste do seu cavallinho ou da sua azemola.

A historia da vida sertaneja, como a historia nacional, está cheia de lances audazes, de mistura com cavallos e burros...

As estatuas de heroes que enchem e enfeitam as praças publicas das principaes cidades indigenas, são na sua maioria equestres. A independencia do Brasil foi proclamada a cavallo. A cavallo foram ganhas as maiores batalhas que se travaram em territorio brasileiro. O afamado vaqueiro do alto sertão, ou o gau'cho dos pampas, a pé, não valeriam nada. As suas proezas são devidas ás alimarias que montam.

Já vou me alongando muito em considerações desataviadas, como um caminhante que, viajando por estrada sinuosa, custa a chegar ao termo da viagem.

Aliás, a biographia azinina que propuz traçar, é das mais faceis. Quasi que vi nascer o "Pacote" — assim se chamava o meu fallecido amigo. Conheci sua mãe, que se chamava "Andorinha" — egua roliça e sadia, de tamanho médio, côr entre castanho e baio. Seu pae, "Diamante", era um jumento de estirpe "Campolina", marca pêga, que tinha a sua arvore genealogica lá para os lados de Lagôa Dourada, — especie de sangue azul da raça dos muares...

Nasceu "Pacote" na fazenda da Boa Vista, então de propriedade de meu pae, situada na margem direita do Rio Guanhães, junto ao arraial do Porto, a 250 kilometros desta capital, lá pelas voltas de 1915.

Era "pelo de rato", tamanho médio, "atarracado" e musculoso, possuindo os signaes caracteristicos de burro de boa raça — boa taboa de pescoço, boa cabeça e boas orelhas... Mamou até á idade de seis mezes. Aos dois annos e meio, quando fazia a segunda muda, foi amansado pelo Joaquim, peão da fazenda. Trotão, foi destinado á cangalha e aos serviços da fazenda. Como era manso e de boa conducta, ficou sendo o preferido para transportar canastrinhas de viagem, procurando a ponta de trilhos das estradas de ferro e outros pontos. Quando attingiu a idade adulta, quatro annos, estava eu estudando em Juiz de Fóra. Todos os annos, apesar da distancia e das difficuldades da viagem, feita em lombo de burro da ultima estação ferroviaria para "cima", em tempo chuvoso, eu ia passar as férias em casa. Quando desembarcava em Santa Barbara, lá estava a conducção á minha espera. No meio do camarada e outros animaes, se achava sempre o "Pacote" com a sua cangalheta. Eram quarenta leguas por estradas de tropa, transpondo pantanaes, vadeando rios, saltando represas, subindo serras abruptas, palmilhando valles alagadiços, contornando morros e atravessando corregos engrossados pelas aguas pluviaes. Cinco, seis dias demorava essa jornada penosa que tinha logar duas vezes por anno, nos mezes de dezembro e março. Em todas ellas o "Pacote" é que vinha trazendo e levando minhas malas, portando-se sempre com valentia, sem se deixar prender nos atoleiros, rolar nalguma escarpa ou dar uma "folha". De vez em quando mettia o pé no buraco de alguma ponte velha, ou "alcançava" a ferradura da mão, nalgum caldeirão da estrada, mas nunca deitou ao peso da carga nem affrouxou no decorrer das viagens. Os animaes do sitio, nem sempre eram os mesmos, porém o "Pacote" era o immutavel conductor das malas. Acostumara-se a esse vae-vem, de tal maneira, que já conhecia de cór as pontes furadas, as porteiras, as encruzilhadas e as pedras do caminho. Os pousos lhe eram familiares. A' approximação delles, trotava á frente, afflicto para chegar. Se elle fosse de sella, quem trepasse no lombo em Santa Barbara, poderia fechar os olhos que iria certinho á fazenda da beira do rio Guanhães. Se a carga estivesse bem "repartida" e os talabardões não lhe magoassem as costellas e a charneira, viajava o dia todo sem precisar de ser reapertado.

Andava sempre tocado, porque puxado pelo cabresto não ia tão bem conduzido, como guiado pelo proprio instincto. A's vezes eu e o camarada nos detinhamos deante de um obstaculo que se nos deparava no meio do caminho — um atoleiro, uma encruzilhada duvidosa, ou mudança recente de um trecho da estrada. Consultava-mo-nos, e decidiamos a tocar o "Pacote" na frente para nos abrir caminho. E elle desempenhava magnificamente o seu papel de guia, conduzindo-se cautelosamente nos logares perigosos. Nos encontros de tropas ou qualquer cargueiro, pratico de viagens, ou esperava que o "collega" passasse ou seguia cosido ao barranco, deixando o lado da escarpa ao companheiro. Se via um ramo fincado no atoleiro, empacava. Nem a chicote mettia o pé no barro. Farejava, soprava, esticava no cabresto, mas não obedecia.

Certa vez eu saira de Batêas ou Itabira, pretendendo alcançar uma fazenda aquem de Santa Maria. A etapa era de oito leguas. Como o tempo era chuvoso e as estradas ruins, devido tambem a uma parada na Fabrica da Pedreira, para tomar o café do Niquinho, atrazei-me e a noite me surprehendeu no caminho que descia sinuoso e máo, margeando um ribeirão. Nem uma estrella no céo carregado e feio! A estrada ensombrada pelas arvores e ramos que lhe dobravam sobre o leito comprimido por barrancos do valle apertado entre montanhas, tornou-se invisivel. As trevas misturavam tudo no vasio duma escuridão só, envolvendo as coisas num negror funebre que causaria terror ás pessoas pouco afeitas ás viagens por esses ermos. O camarada que ia á frente de passo, o "Pacote" no meio, e eu atraz. A' certa altura deteve-se o camarada. Não podia proseguir, pois nada enxergava, informou-me, e seu animal poderia precipitar-se no ribeirão que murmurejáva, gorgolejante na fimbria da estrada tomada de escuridão. Estavamos a duas leguas do pouso. Não podiamos ficar ali, no tempo, com fome, á mercê de possivel temporal que o céo ameaçava derrubar sobre nós. Que haviamos de fazer em tal situação? Tive uma idéa: "toque o "Pacote" na frente, ordenei ao pagem, que elle nos levará ao termo da viagem". Dito e feito. Docil, manso, pachorrento e bom, foi nos guiando através da noite tenebrosa. Graças a elle, ás onze horas, chegavamos sem nenhum incidente, á fazenda do Dirceu, que accudindo ao nosso chamado veiu á varanda com uma lamparina na mão. Reconhecendo-me pela fala gritou: — Você está doido? Como é que viaja a esta hora com um tempo deste, por esses caminhos perigosos e cheios de brocotós! Confessei-lhe, então, que foramos guiados pelo cargueiro. Rindo-se, hospitaleiro, disse-nos: "esse burro é mais intelligente que muita gente bôa... é preciso dobrar-lhe a ração de milho".

Tirando o meu diploma, metti-o num canudo, puz o canudo dentro da mala, puz a mala dentro do vagão e rumei para Santa Barbara. Lá estava a conducção e o "Pacote" ahi rente. Diploma dentro do canudo, canudo dentro da canastra, canastra no lombo do "Pacote", e, caminho de casa.

Mudei-me para Guanhães e levei-o commigo. Agora, as viagens eram mais espaçadas, porém, era elle sempre o conductor das minhas malas. Mas ahi já não servia só a mim, mas tambem aos amigos, por emprestimo. Teve occasião, por isso, de conhecer Peçanha, Diamantina, Serro, Villa Mesquita e outras localidades. Alguns annos depois transferi-me para Virginopolis. Lá foi elle levando as minhas canastras. Quando emprehendia alguma viagem ás margens do rio Doce, para caçar e pescar, era elle ainda que conduzia os apetrechos de pesca e o indispensavel para se passar alguns dias longe de casa. Com a invasão do automovel, os burros foram ficando forros. Já se dispensava cargueiros para viagem. O automovel era para o burro o mesmo que a lei Paranhos para o escravo. Se não lhe trouxe a libertação integral, alliviou-lhe o lombo de muita carga pesada. Por esse motivo pouco trabalhava já. E se devia julgar feliz, dentro do seu destino de burro. Se nunca andou mettido no meio das cavalhadas luzidias e guizalhantes dos cometas, tambem nunca foi um anonymo burro de tropa que vive furando estrada de secca e verde, com o lombo todo escalavrado. Era um bom amigo que não se aborrecia nunca; um escravo submisso, um servidor leal que nunca murchou as orelhas dando mostras de mal humorado, ou levantou o pé para dar um coice em signal de protesto. Vivendo quasi atôa, empastava-se nas cercanias da cidade, buscando, como burro velho, o indrequicé, sempre verde do alto da serra, nos mezes de secca, e deitando-se nas varzeas nas épocas chuvosas, roendo os brotos de gramineas macias, mettendo-se de vez em quando, nos quintaes alheios, em busca da relva tenra e fresca, mais facil á trituração de seus dentes gastos e cheios de "travagem". De dias em dias, vinha á porta matar a saudade da lambugem de sal, do bornal de milho e da raspadeira, e o fazia sempre á tardinha, andando fagueiro, sempre bem nutrido, barrigudo e "pelinchado", apesar da idade madura. Recebido o trato, rumava de novo para o pasto, e sumia. Como conhecia todos os campos vizinhos, achava sempre uma brecha numa cerca ou num caminho qualquer velho, e se mettia, sem a devida licença, nos pastos alheios... Quando eu necessitava dos seus serviços, antes, indagava do seu paradeiro, dos moleques que campeavam nos arredores, pois, sem noticia prévia do seu destino, era difficil encontral-o. Como era muito popular, conhecido de nome e de habitos, não era difficil obter-se noticias suas. Não se detinha nunca em "vapadores".

Parece-me que elle já se distinguia entre outras pessoas, e si isto se dava, tinha razão, pois, com as minhas proprias mãos, raspava-lhe o pello, fazia-lhe a crina e dava-lhe tratos, não consentindo jámais que alguem com elle judiasse á minha vista.

Satisfeito, regressava ao pasto sem se deter na rua em companhia de outros burros vadios e bulhentos que, em sucia, ficavam a roer a terra salitrada de dejecções, se escoiceando, guinchando, dando pinchos e patadas, ás vezes a noite toda, rondando o somno dos habitantes da cidadezinha. Era bem procedido, serio e não se mettia em farras. Se alguma vez, destendendo o pescoço por cima das cercas, apanhava brotos de bananeiras ou finos de canna, é porque elles se offereciam á sua gulodice, á beira das cercas baixas. Se penetrou alguma vez em roça e tosou plantações, é por que achava a cerca arrombada. Honesto, Asiéro, jámais foi visto galopando pelos campos em companhia suspeita de outros muares vagabundos. Por isso suas ferraduras duravam nos cascos até se gastar de todo. Teve uma grande e talvez a unica amizade dentre os seus pares. O seu "beguin" era pelo "Perequito", matungo tambem de minha propriedade, fallecido ha annos. Em sua companhia se encontrava sempre, quer nos pastos ou á tardinha nos bebedouros amoitados no fundo das grotas escuras. Morto o "Perequito" não quiz arranjar nova amizade. Continuou solitario, curtindo a sua saudade do parceiro desapparecido.

Ainda nos ultimos dias do anno passado, transferindo-me para aqui, servi-me pela ultima vez do seu lombo prestimoso, transportando nelle as minhas malas, até alcançar o automovel que foi detido em certos trechos do caminho devido a obstaculos nelle encontrados. Devolvi-o a um amigo com a recommendação de que lhe desse trato e alforria. Elle voltou e eu segui. Não mais nos vimos, mas relanceando o olhar pelo passado, relembrando factos da minha vida no sertão, vinha elle sempre de mistura com as minhas recordações, pois, esse servidor de tantos annos, obscuro e humilde, se tornou credor da minha afeição.

Conforme acima disse, soube que morreu, em transito, e victima de um accidente, no districto de Sapucaya de Guanhães, por herva má que engulira inadvertidamente... Morreu "hervado"... como se diz no sertão. Coitado! Finou-se como um burro plebeu qualquer, embora circulasse nas suas veias o sangue de uma casta de burros aristocraticos, pois, seu pae, era legitimo representante da raça "Campolina".

Embora trazendo o appellido de familia humana, não podia fugir ao seu destino de burro. E elle, ultimo abenserragem de seleccionada criação de um fazendeiro de gosto, trouxe sempre no quarto trazeiro direito a marca, a fogo, de P. C — iniciaes do nome do seu primeiro dono, pois nunca foi vendido nem andou de mão em mão e ninguem nunca soube do seu valor em moeda corrente. Isso devia consolar-lhe a "alma" melancolica bem entrada em annos. Se elle fosse gente e tivesse abraçado a burocracia, ou qualquer outro ramo de actividade humana, seria um optimo cidadão, dos que melhor comprehendem os seus deveres, nesta ligeira passagem sobre a terra... Por certo lhe não deram sepultura, atirando o seu corpo inchado ás aguas do rio Corrente que lambe os quintaes do arraial, e á voracidade dos urubus, que grasnando tetricamente, e tripudiando sobre sua carniça, boiando á flôr da correnteza, foi descendo... descendo... carregando á bordo de sua carcassa fluctuante, vultos negros de corvos esfaimados que se banqueteavam com suas carnes mortas.

Tragico e triste fim!

O MYSTERIO do «Lusitania»

O espesso nevoeiro e a violencia das ondas impediram que o "Orphir" voltasse a occupar a area de mil jardas pesquisada hontem, e na qual o capitão Henry Dell Russell espera encontrar o "Lusitania". A má visibilidade constituiu tambem um obstaculo a vencer.

Não obstante a adversidade do tempo o capitão Russell e a tripulação trabalharam incessantemente. A's 3 e meia horas da tarde appareceu na cabine de controle o esboço de um navio naufragado.

Esperavamos ansiosamente que a sonda revelasse mais detalhes sobre as dimensões do casco submerso.

Quando nos moviamos de um lado para outro, procurando manter o equilibrio, o graphico, silenciosa e monotonamente, registrou, deante da tripulação ansiosa e exhausta, a existencia de pequeno navio coberto completamente pelo lodo do leito oceanico. Tão profundos estavam os destroços que o mar parecia guardal-os ha seculos. O capitão Russell externou a opinião de que os mesmos deviam pertencer a um dos vinte e cinco barcos da Armada Hespanhola, que naufragou totalmente ao longo da costa occidental da Irlanda, de 30 a 31 de julho de 1588.

E' possivel que o apparelho tenha revelado a presença do navio, com sua precisão scientifica, justamente no 347° anniversario do seu desapparecimento.

Talvez se trate dos galleões hespanhoes da Armada de Philippe II, que consta haver singrado as aguas de Kinale. Deve ser, sem duvida, a "Santa Maria de la Rosa", cuja localização exacta nunca foi descoberta. Este navio afundou com todos a bordo quando tentava escapar aos ataques de Sir Francis Drake. A resposta a estas hypotheses depende da investigação dos historiadores, mas o que é certo é que os destroços não pertenciam ao "Lusitania", e sómente este interessa á expedição.

O nevoeiro que prolongou a nossa partida esta manhã transformara-se agora em um manto ainda mais espesso. A's cinco horas da tarde fomos obrigados a dar por findo o trabalho do dia.

Quando navegavamos em demanda ao porto de Kinsale, William Stephens, o technico da sondagem, affirmou:

— Não importa que gastemos mais um dia; podemos dizer que nunca uma extensão do leito oceanico foi pesquisada como o fizemos.

O "Orphir" percorreu 700 milhas, ao redor de uma area de 4 milhas de comprimento por tres de largura.

A secção registrada hoje abrange uma outra parte da area em que os technicos acreditam jazer o "Lusitania".

Amanhã tencionamos voltar ao local onde se acha o enorme casco, no qual repousam todas as nossas esperanças — um guarda dos seus proprios segredos.

Na sala de espera do cinema Rex, está em exposição ha muitos dias, um magnifico apparelho de radio victrola, de marca Philco, que Isnard & Cia. offereceu por intermedio de José Leite Ribeiro aos frequentadores da elegante casa de diversões da Rua Alvaro Alvim.

O apparelho de radio que é do valor de 7:500$, deverá ser sorteado entre os frequentadores do Cinema Rex, cujo bilhete de ingresso será numerado para o sorteio que se realizará opportunamente.

AUTOMOBILISMO

A campanha contra os accidentes de automoveis nos Estados Unidos

A Automobile Show Commission, entidade organizadora das proximas exposições de automoveis nos E.E. U.U. deu a publicidade um folheto que trata do probema dos accidentes da circulação automotriz, cujo numero sempre muito elevado — apezar dos esforços que se vem realizando no paiz com fim de o reduzir — causa annualmente a morte de mais de 30.000 e fére ou aleija cerca de um milhão.

O referido folheto recommenda a todas as companhias manufactureiras que na exposição de Nova York, exhibiu novos modelos que accrescentem nos seus prospectos para o publico um capitulo destinado aos accidentes de transito, com determinadas recommendações para os automobilistas e pedestres e as reciprocas considerações que os mesmos devem ser guardadas, tanto nas ruas das cidades como nas estradas dos districtos ruraes.

Todos tem opiniões mais ou menos pessoaes sobre as causas de taes accidentes — diz o folheto — segundo os pontos de vista derivados de suas respectivas occupações e actividades. Uns affirmam que a grande maioria desses sinistros tem origem na excessiva velocidade com que marcham os automoveis, outros acham que o motivo principal dos mesmos está no mal emprego da velocidade com respeito as condições do transito e do logar. Ha os que acreditam que excesso de bebidas alcoolicas por parte dos conductores de vehiculos influe multissimo na producção dos accidentes. O conductor alcoolizado perde as virtudes principaes para o seu posto; a serenidade, a prudencia, a promptidão de manobra e a rapidez de golpe de vista para perceber as situações de perigo que surgem inesperadamente.

Outros accusam os automobilistas por incompetentes ou os automoveis por falhas mecanicas.

Uma legislação regularizadora e preventiva póde, sem duvida, ser util para diminuir os perigos da circulação — accrescenta o folheto — mas muito mais importante é a educação pratica dos conductores, sobretudo nas amplas estradas onde se desenvolve grandes velocidades e tambem a dos pedestres.

Para a obtenção de resultados positivos devem contribuir as casas expositoras do proximo salão de Nova York, mediante uma copiosa distribuição de prospectos e a projecção de films cinematographicos que tratem do assumpto.

O PROBLEMA DA SOLIDÃO

(Conclusão da 4ª pag.)

fechado, aspero, complicado. Elle mesmo sentia-se fechado e tinha medo de desvendar certas reticencias de seu temperamento, que entendia não lhe pertencerem. Quasi ia dizendo que elle se queria mal, e não era o primeiro homem que se detesta no fundo do coração.

Sem irmãos (e para que teria irmãos, se o sangue de suas veias lhe parecia sangue alheio, isto é, indifferente?) sem parentes proximos nem amigos de collegio e de faculdade, restava-lhe uma fórma de communhão: o amor. Mas o amor, que já se disse ser um egoismo a dois, não tentou o meu Felippe de antennas escassas.

Essa alma solitaria e agreste não se dava nem reclamava. Deante de uma mulher, Felippe pensava nos milhões de mulheres que estão na America, na Europa, na Asia, na terra e em baixo da terra, no céo e no mar, e afigurava-se-lhe tão estranho que uma determinada mulher se destacasse desses milhões para ser o amor e a preoccupação de Felippe, como se uma estrella, deixando o formigamento de suas irmãs, caisse num vôo rapido e viesse dizer-lhe: "Felippe, sou tua desde o começo dos mundos: colhe-me e guarda-me". E' evidente que elle não emprestava ás mulheres uma natureza estellar; mas considerava-se seres igualmente distantes e igualmente sem applicação.

Aos trinta e cinco annos, provara todas as solidões: a da fazenda, a das pequenas cidades mineirs do interior, a das capitaes vertiginosas. Em Paris a sua embriaguez foi tão forte que um dia se sentiu só, definitiva e irremediavelmente só, em plena Praça da Opera. O caminho estava limpo e desimpedido em torno e deante delle; os homens já não o atritavam. Mas essas sensações duram segundos, e logo depois a vida reassume os seus direitos. O ruidos, as palavras regressam. Então parecia a Felippe que estava nu' no meio do povo e que este o vaiava.

— O senhor gostará daqui. Será um dos nossos (palavra mal soante aos seus ouvidos exigentes). Ninguem abondona Tristão da Cunha.

— Não tenho projectos. Talvez me demore apenas até o proximo navio, respondeu Felippe, com os olhos num pinguim que caminhava dignamente pela areia, rumo de sua colonia. Tambem aquelle pinguim era um ser gregario. Os homens na ilha tentavam ajuntar-se, formar um agrupamento, abdicando o que ha de intransferivel em cada existencia. Felippe repudiu, no intimo, essa promiscuidade.

O pastor cachimbava á porta de casa, lendo no "Times", a morte de Eduardo VII. Era, para elle, o acontecimento do dia. A guerra européa viria, talvez, alguns annos mais tarde. E Hitler, o fascismo, o "crack" de 1929, os "pustschs" sangrentos, a terra desorganizada e cheia de soffrimentos, o "depois da guerra", que já dura tanto e é prenuncio de novas guerras sempre imminentes — nada disso conhecia ainda o bom pastor, cuja deficiente informação dos acontecimentos humanos explicava, talvez, a razão de tão tranquillo cachimbo, de que se escapava tão clara, inconsequente fumaça.

Felippe sentiu-se infeliz, e curvado ao peso de tantas catastrophes. Seria, na ilha innocente, o portador de terriveis noticias. Não as daria, porém. Ficaria, sózinho guardando o segredo formidavel. Aquella gente não conheceria Lenine e as consequencias de sua passagem na terra. Tão pouco lhe diria que os homens estão hoje na esquerda ou na direita, nunca no centro. A primeira consequencia dessa revelação seria talvez a paixão e morte do pastor. Outros factos se succederiam, entre elles uma gréve dos cultivadores de batatas, a penuria, a fome. Felippe pensou na fome, numa ilha de chão de pedra, e teve medo.

(Trecho de novella).

VIDA DOS CAMPOS

Os inimigos naturaes da formiga

— II —

Eurico SANTOS

Quasi todas essas especies referidas já tivéram, aliás, consagração official, e, podemos dizer, que se arrolaram entre os servidores do Estado, com vantagem de não reclamarem reajustamento.

De facto, o Estado de S. Paulo, em 18 de julho de 1912, legislando sobre a extincção de formigas nos nucleos coloniaes, estabelece, na clausula 8ª: "Fica prohibida a caça do João de Barro, siriris, tesouras, viuvinhas e outros, bentevis, sabiás e demais passaros que se alimentam de içás, sendo aconselhavel a criação de gallinhas de Angola."

E' desconhecida, em grande parte, a biologia das nossas aves, e pesquisas ulteriores mostrarão que, num meio tão rico de insectos, muito mais abundantes devem ser as especies insectivoras.

Precisamos accrescentar ainda que, se em phase adulta, a alimentação dessas especies citadas conta preferentemente de formigas e outros insectos, no periodo da infancia todas as aves — dellas só fazem excepção os columbideos — se alimentam de insectos, entre os quaes, as larvas de formigas de certo não faltarão.

E nota-se que o appetite das avezinhas ninhegas é digno de referencia.

O sr. S. Judd (1), deante de experiencias effectuadas, conclue que os pintainhos ninhegos ingerem, no espaço de 24 horas, uma quantidade de alimentos que ultrapassa seu proprio peso.

Este naturalista vigiou attentamente o ninho de um "House wren", uma especie affim com a nossa cambachirra, e verificou que durante 4 horas e meia os filhotes receberam 110 entregas de cibo, ou fosse um insecto em cada 2 1|2 minutos.

Afóra este exercito de aves sylvestres, temos as domesticas, entre as quaes algumas ha que se podem aproveitar na grande offensiva.

Em primeiro logar, citaremos a gallinha de Angola, tambem chamada gallinhola.

Não ha quem ignore que esta ave tem a saúva em conta de petisqueira, e nós mesmos verificamos o facto innumeras vezes.

A criação destas aves em larga escala, nos campos, seria um recurso não desprezivel.

E' verdade que as saúvas, em se sentindo perseguidas pelas gallinholas, suspendem o serviço diario, e só trabalham á noite, mas isto, de qualquer fórma, constitue um entrave ao abastecimento de formigueiros e uma delimitação ao seu desenvolvimento.

Na luta contra os insectos, nenhum recurso, por minimo, deve ser desprezado.

(1) Yearbook of the Department of Agricultura — U. S. A., 1900.

A criação dos faisões seria ainda um meio de entravar indirectamente a proliferação das formigas.

Sabe-se que a alimentação dos faisões nos primeiros dias de vida é constituida principalmente por larvas de formigas. Ora, assim sendo, poder-se-ia pagar um tanto por litro de larvas, o que daria serviço aos garotos desoccupados do campo, e constituiria uma fórma de combate ás varias especies de formigas.

Ha meios artificiaes que facilitam as colheitas de larvas e nymphas de formigas.

Quem se interessar por esta particularidade poderá consultar a obra de M. L. E. Champaime (2).

Passando-se da ordem das aves para a dos mammiferos, encontramos entre os desdentados, typos grandemente uteis como devoradores de formigas: os tatús e os tamanduás.

Ha, segundo Ihering 24 especies de tatús, quasi todos fossoes e devoradores de formigueiros e cupinzeiros. Oliveira Filho escreve: "Os tatús, esses grandes inimigos das saúvas, ao varejar um formigueiro, atravessando as panellas para catar larvas, nymphas e formigas, topando de junho em deante com as "gordas", que são as larvas e as nymphas de içás e bitús e com adultos já com asas, que levam muitos dias amadurecendo, ou antes tomando côr, em panellas varias de esponja, ("Solenopsis saevissima") causam tal desordem no interior do formigueiro, que o fazem definhar acabando por desapparecer.

Cada tatú tem morada certa e a sua zona de exploração mais ou menos demarcada, costumando repetir visitas aos logares onde anteriormente encontrou bôa fartura.

Os formigueiros velhos quasi sempre começam a definhar depois do primeiro saque de um tatú morador nas vizinhanças, acabando por desapparecer se varias vezes fôr visitado pelo temivel esburacador."

Segundo outros observadores, o tatú tambem ataca o ninho das formigas lava-pés ("Solenopsis saevissima") e da Camponotus fastigatus (3).

Sei que pesa sobre a carapaça dos tatús um sem conta de accusações, porém ainda não firmemente fundamentadas.

E' bem possivel que em certas regiões elle deva ser perseguido por motivo das incursões nas hortas, como apreciador de tuberas e raizes e decidido amigo de abacaxis, melancias e aboboras.

Por outro lado, entre tantas especies, decerto que algumas terão habitos necrophagos, como o tatú peludo, "Euphractus sexcintus" e não desdenharão os ovos onde os pilhar a geito, mas outra há já sabidamente formicivoras como o tatú-gallinha, tambem chamado tatú-êtê, mulita, rabo molle, etc.

Os tamanduás são, por seu lado, apreciadores de formigas, o que constitue uma pequena parte do seu alimento, razão por que a familia destes mammiferos é denominada "myrmecophagidea".

Ha varias especies, entre as quaes o tamanduá-bandeira, "Myrmecophaga jubata", o maior dentre elles.

O seu corpo mede 94 cents., sem contar a longa cabeça com 36 centimetros e uma cauda, tão longa quanto o comprimento do corpo.

E' um animal vistoso e algo esquipatico em seu conjunto, ostentando uma cauda amplamente fornida de longos pêllos, como uma bandeira.

Util, sem duvida, como destruidor de sauveiros e cupinzeiros, embora não possamos contar muito com elle, o tamanduá é por outro lado inoffensivo e por isso não se justifica a guerra inconsciente que lhe movem a ponto de um naturalista dizer que por este caminho, em breve, perderemos mais este elemento natural de equilibrio biologico, e só veremos nas galerias dos museus os exemplares deste pacifico edentado junto de outros seus velhos parentes já desapparecidos, attestando assim aos posteros a inconsciencia dos homens, que se dizem super-civilizados.

Os tamanduás que possuem garras possantes dellas se valem para violar as habitações das formigas e dos cupins.

Escavadas as cidadellas das formigas estas se assanham em procura do intruso e então o tamanduá estende-lhe amavelmente os seus dois palmos de lingua, pela qual marinham e se agarram as formigas.

Quando julga que já existe um apreciavel bocado digno de ser engulido, recolhe o tamanduá a lingua, visivelmente satisfeito e saboreia o pitéo.

Repete assim esta operação por muitas vezes até que fique satisfeito ou que já escasseie o manjar.

Como se deprehende, tamanduá e tatu's, entre os mammiferos, merecem decidida protecção.

Mata-se aquelle utilissimo animal pelo simpels prazer de matar, por ferocidade, porque o pobre diabo é inoffensivo e até grandemente esquivo e nada vale a carne como iguaria e a pelle tambem para nada presta.

O naturalista H. Luederwaldt (4) entre os inimigos das formigas aponta o gambá ("Didelphis") sp.). E' a primeira referencia que a tal respeito li.

Wilson da Costa, na obra já citada, refere-se ao ouriço-cacheiro, o cuim dos nossos indigenas, que é o "Coendu vilosos" e o "C. prehensilis" dos zoologos e o aponta como util no combate aos insectos.

Aqui parece que o nosso prestante patricio deixou-se arrastar pela generalização e teve em vista o ouriço-cacheiro europeu, que é insectivoro, enquanto o nosso é positivamente um roedor.

R. Von Ihering (5) referindo-se ao nosso ouriço-cacheiro accentua: "As nossas especies não têm relação zoologica com as de igual nome da Europa, que são insectivoras, ordem essa não representada em nossa fauna".

Deixando a classe dos mammiferos, vamos encontrar ainda entre os vertebrados algumas especies que não deixam de ser uteis no combate ás formigas.

Referimo-nos a certos lacertilios entre os quaes se encontra o lagarto conhecido vulgarmente por esta simples designação e tambem pela de teyú.

E' o "Tupinambis texuixin", creatura timida, esquiva, mas cujo aspecto não nos tranquilliza.

Este lagarto, embora coma insectos, larvas e vermes, aprecia grandemente os ovos, e, quando anda de sorte e se lhe depara um pintainho, não tem escrupulo algum em cahir-lhe.

Se não fosse este peccadinho da gula, que tambem perdeu São Genaro, que era santo, o lagarto seria um optimo auxiliar na luta contra toda a especie de insectos.

Não vejamos nisto motivo de guerreal-o e quando muito, devemos tomar precauções com o aviario, não lhe pondo ao alcance ovos e pintos, que são a perdição deste insectivoro, naturalmente já enfastiado de comer insectos durante millenios. "Varietas delectat.".

(Continúa).

(2) — "L'Art d'Elever et d'Instruire les Oiseaux" — Lib. Garnier, Paris.
(3) — H. von Ihering, "Die Ameisen von Rio Grande do Sul" — Berlin Entomolog. Zeitschr. 1894 — Citado por H. Luederwaldt.
(4) — Obra citada.
(5) — "Da vida dos nossos animaes" — Ed. Rotermund & Comp., São Leopoldo, Rio Grande do Sul — 1934.

CORRESPONDENCIA

INFORMAÇÕES SOBRE A MAMONA

(Respondendo a varias consultas)

Solo apropriado e cultura — Posto que vegete por toda parte, a mamoneira é planta que exige terrenos ferteis para produzir com abundancia. Em terreno menos favorecidos, porém, fundos, a mamoneira, graças ao seu systema radicular, produz compensadoramente.

Os terrenos argilosos, compactos, não se prestam tanto á sua cultura como os fundaveis silico-argilosos. Exige, como planta de clima quente, uma exposição soalheira e requer um solo bem trabalhado pelo arado.

Especies cultivadas — Ha mais de duzia de especies e muitas variedades. Entre nós as variedades mais usadas são as brancas, grande e pequena, que correspondem a "Ricinus communis major" e "R. C. minor". Além destas variedades cultivam-se a "vermelha, Ricinus sanguineus" e tambem se recommenda a "Zanzibar, R. zanzibarinus".

Granato e outros autores preconizam a mamona vermelha que está sendo cultivada em S. Paulo.

Esta mamoneira nas Guyanas produz 1.800 k. por hectare, e seu grão dá 63 % de oleo. Trata-se de uma sub-variedade natural das Guyanas. As especies communs dão geralmente até 45 % de oleo.

Epoca do plantio — A melhor época de sementeira é pela primavera, depois das primeiras chuvas, outubro.

Distancia entre as plantas — Nas variedades de grande crescimento 2 metros e 1|2 a 3 metros, nas medias 1m.75 a 2 metros e as pequenas 1 1|2 metro.

Producção — Varia conforme a especie e a fertilidade das terras e assim se podem dar estes dois algarismos 600 a 2.000 ks. por hectare, ou seja 1.300 a 3.000 ks. por alqueire.

Convem preferir a variedade vermelha embora não seja a mais facil de encontrar.

Utilização — O ricino, afóra o seu classico emprego na medicina, tem largo valor como lubrificante e na industria de sabões.

Parece no entanto, que a transformação dos oleos vegetaes em combustivel utilizavel em motores de explosão está absolutamente resolvido segundo se lê na "La Science et la Vie", de junho deste anno.

A França enviou ha pouco, á Africa, uma missão chefiada pelo prof. Carlos Roux, afim de montar usinas para fabricação do que elles denominam petroleo vegetal.

Exportação do Brasil — Em 1934, exportamos 42.794.309 ks. de sementes de mamona no valor de .... 28.991:216$000 e 191.600 ks. de oleo no valor de 257:652$000.

O consumo mundial de sementes de mamona é avaliado em 600.000 toneladas.

Compradores de sementes — No Rio compram actualmente sementes: R. van Mastwyk & Cia., rua General Camara 113, Comp. Mecanica Importadora de S. Paulo, rua da Alfandega 24, e Soares Braga & Cia., rua D. Manoel 46.

Em S. Paulo e Minas Arthur Vianna & Cia. Ltda., Av. do Commercio, 227, Bello Horizonte, Minas.

Em Pernambuco, Recife, a firma Pinto Alves & Cia. é grande compradora de sementes de mamona, fazendo propaganda da sua cultura pelo interior do Estado.

O preço da semente no Rio é de $700.

Em favor da cultura da mamona — Além da propaganda feita em Pernambuco por Pinto Alves e em Minas por Arthur Vianna & Cia., a Leopoldina Railway, através da sua secção de Propaganda, tem incitado os agricultores a cultivar a mamoneira, editando folhetos e fazendo certas concessões.

Neste sentido dá frete gratuito as sementes de mamona até 100 ks. quando situadas em localidades e mais de 50 ks. da estação Barão de Mauá, servida pela Estrada, frete reduzido para os adubos destinados a esta cultura, serviço de informações commerciaes; como lista de compradores, cotações, etc., fornecimento de sementes seleccionadas, pelo preço de custo e transporte gratuito para estas.

Obras sobre mamoneira — "A Mamoneira e o Oleo de Ricino", Lourenço Granato — "Le Ricin", Dubar e Eberhardt, Paris, 1917. "Oleos Vegetaes Brasileiros", Eurico Teixeira da Fonseca, Rio, 1927, 2a edição.

E. S.

EMPANZINAMENTO DO GADO

M. D. F. — Rio Grande do Norte — Escreve-nos:

"Sou proprietario de um engenho de assucar e criador.

Ultimamente perdi um reproductor zebu' puro sangue, "empanzinado" com os residuos do caldo da canna, quando em ebulição, o que aqui se dá vulgarmente o nome de "cachaça". Para melhor me explicar accrescento que os residuos são retirados dos taxos quando o caldo da canna está em ebulição e é geralmente muito apreciado pelos animaes.

O caldo para fabricação do assucar é dosado com determinada quantidade cal.

O animal empanzinado apresenta o ventre volumoso, mãos e pernas entrevadas, vasando, pelo anus e bocca os residuos ingeridos e raramente escapa.

O que devo administrar ao animal quando empanzinado pelos taes residuos (cachaça)?

Sendo de geral interesse para os demais criadores, ficaria muito agradecido se respondesse tambem pela "Vida dos Campos", secção agricola do O JORNAL, com as iniciaes M. D. F., Rio Grande do Norte."

Resposta — Em casos semelhantes de meteorismo, chamado tambem tympanismo e empanzinamento, deverá recorrer, em primeiro logar, aos cuidados mais simples e ir até a puncção do rumen.

Assim verificado o caso, comece por fazer o animal andar vagarosamente num pequeno passeio. Faça-lhe massagens no flanco esquerdo, detraz para deante, com o pulso fechado.

Dê-lhe a seguinte beberagem:

Aguardente, 100 grammas.
Ammonia, 30 grammas.
Infusa de macella, 1 litro.

Dê, em duas porções, com intervallo de meia hora.

Muitas vezes o mal não cede e então póde-se recorrer á sonda esophagiana, collocando o animal num terreno inclinado de fórma que os quartos posteriores fiquem mais baixos que os deanteiros.

Introduzem-se então a sonda esophagiana pela bocca.

Nos casos mais graves faz-se uma puncção no rumen, com o torquate proprio.

O ponto a introduzir o torquate é o ilhal esquerdo, no centro de um triangulo formado pelas linhas que entre si unem a ponta da anca á ultima costella e as vertebras lombares.

No trabalho que venho aqui publicando "O que todo o criador deve saber de veterinaria" já tratei deste assumpto com minucia. — E. S.

INFORMAÇÕES SOBRE FORNECIMENTO DE PLANTAS FLORESTAES

(Respondendo a varias consultas)

Actualmente as plantas ornamentaes, florestaes e fructiferas não são mais distribuidas gratuitamente pelo Ministerio da Agricultura, mas cedidas por preços modicos.

Assim quem desejar adquirir mudas de arvores florestaes deverá fazer o seguinte requerimento, e enderecal-o á Estrada D. Castorina 631 — Gavea — Rio.

Eis os termos do requerimento:

Sr. Chefe da 2ª Secção Technica do Serviço de Irrigação, Reflorestamento e Colonização.

Fulano de tal requer vos dignes de lhe fornecer, de accordo com as exigencias em vigor, nessa Repartição, as plantas constantes da demonstração abaixo, que deverão ser despachadas para (indicar o endereço completo).

Datar e assignar sobre uma estampilha de 2$000 e mais $200 de sello de educação.

As caixas de eucalyptus com 80 mudas e das demais essencias com 50, são vendidas a razão de 10$000 a caixa, á excepção das seguintes essencias: Alecrim de Campinas, Cumuru', Pequiá e Teca, que serão fornecidas a 15$000.

Quanto ao preço por unidade regula de 2$000, as mais caras, a $500 as de mais baixo preço. Ha uma excepção para o Páo Brasil, cujo preço é 3$000 por muda. Ao preço de 2$000, aliás, são vendidos os Ficus, Cravo da India e Seringueira.

As caixas de plantas ornamentaes, com 50 mudas, são vendidas a réis 15$000.

O frete, até a estação de destino, é por conta do Ministerio.

As sementes de essencias florestaes são fornecidas gratuitamente, não excedendo a mais de 500 grs para cada essencia. O pedido deve ser feito mediante requerimento devidamente estampilhado.

Em S. Paulo distribue essencias florestaes o Serviço Florestal, pelos seus hortos Bauru', Bebedouro e Mogy-Mirim, mas igualmente só o fazem mediante venda.

Os preços regulam de 5$000 a 500 réis.

O preço de 5$000 é somente para a "Thuya elegans" Palmeiras diversas. Entretanto, uma caixa com 50 mudas da Thuya elegans é cedida por 7$500 e muitas outras essencias são vendidas em caixas de 50 mudas por preços que variam de 2$500 a 10$000.

No Estado do Rio de Janeiro, a Secretaria de Agricultura cede gratuitamente aos lavradores registrados mudas florestaes, mediante um requerimento estampilhado com .... 1$000 (Estampilha estadual). E. S.

A PITEIRA

(RESPONDENDO A VARIAS CONSULTAS)

Botanica — A piteira, tambem chamada aloes verde, gragoatá, caraguatá-assú, gravatá gordo e gigante, é conhecida na sciencia, além de outros synonymos, pelo mais commum de "Fourcroya gigantea", Vent. Pertence á familia das Amaryllidaceas. E' planta herbacea, acaule, pois não se deve considerar caule o pedunculo florifero; tem folhas dispostas em espiral que attingem até 2 metros, e são coriaceas, carnosas, convexas, canaliculadas na pagina superior, apice pungente com aculeos nas margens. Seu pedunculo florifero dá-lhe uma feição typica, elevando-se até 10 metros de altura. Inflorescencia paniculada, flores quasi sempre solitarias, ou bi-geminadas, bracteadas, amarello-esverdeadas, que dão logar a bolbilhos viviparos. Fructo capsular.

Clima e condições edaphicas — Vegeta em altitudes variadas, exigindo poucas chuvas e muito calor, preferindo o littoral. Não tem exigencias de terreno, vegetando indifferentemente em qualquer, mas sendo indispensavel para a boa producção da fibra as areias salitrosas e calcareas das costas ou outras de composição semelhante, ricas de cal, potassa e acido phosphorico. São-lhe, pois, apropriados os sertões do norte e toda a vasta faixa littoranea, tidas geralmente por terras safaras.

Multiplicação — A reproducção desta planta faz-se ou pelos filhos, rebentos que saem dos rhisomas, ou pelos bolbilhos, brotos que surgem do seu pendão ao cair das flores e se desprendem depois, vindo ao solo onde por si sós enraizam.

Pratica cultural — Os bolbilhos logo que caem do seu pendão devem ser postos em viveiros, na distancia de 50 centimetros, até attingirem a altura duns 50 centimetros, sendo então transportados.

E' de boa pratica "fazer a toilette" da planta, não só quando se constitue o viveiro, como quando sairem do viveiro para o logar definitivo. Esta "toilette" consiste em aparar-se as raizes uma pollegada mais ou menos abaixo do bolbo e cortar as folhas inferiores bem rentes ao tronco. Esta operação deve ser feita com um canivete bem afiado e tem por fim facilitar o enraizamento.

Quer o plantio em viveiro, quer o transplante para o logar definitivo póde ser feito em qualquer época do anno, aproveitando os dias chuvosos.

Os rebentos que surgem dos rhizomas das plantas mães devem ser dellas separados logo que attinjam a uns 12 centimetros, bastando para isto cortar rente do pé o cordão radical donde elle se liga ao pé mãe.

Estes filhos serão transplantados ou encanteirados nos viveiros. O transplante para logar definitivo poupa despesas. As plantas no piteiral devem guardar a distancia de 2m.50 a 3 metros em todas as direcções, servindo para o transito de vehiculos, deixar algumas vias de 5 metros de largura, podendo ser isto de 30 em 30 metros.

Para o plantio devem ser abertas covas de 25 centimetros de diametro por 15 de profundidade, dependendo isso entretanto do terreno. Os demais cuidados do plantio são os communs a todo o genero de cultura: pôr a planta bem vertical, calcar com terra a raiz no acto de enterrar, proceder á operação em dia chuvoso, manter o piteiral em linhas rectas.

Quanto ao cuidado a ser empregado afim de retardar o apparecimento do pendão floral, que marca a velhice da planta, este cifra-se em proporcionar á planta todos os meios de vitalidade. Convem, pois, escolher as mudas robustas, dar cuidados culturaes, o isolamento dos filhos logo que estes tenham uns 12 centimetros.

Apparecido, emfim, o pendão, restam deixar que amadureçam os fructos e estes uma vez cortados arranca-se o pé, e planta-se novo individuo no mesmo logar, convindo revolver a terra.

Colheita — A piteira completa na media de seu cyclo vegetativo, aos doze annos, em condições muito naturaes de vida, mas devido ao seu cultivo em terrenos um tanto dissemelhantes ao do seu "habitat", vê-se aos 8 e mesmo aos 6 annos o seu pendão floral emergir como annuncio de proxima morte. Desde os 4 annos, entretanto, começa-se a explorar a piteira. E' preciso escolher as folhas maduras, que são as que têm um verde escuro e algumas pintas amarellas. Não se deve deixar que as folhas amarelleçam. Deve-se cortar as folhas bem rentes, começando de baixo e com um instrumento bem afiado.

São, como é natural, diversos os calculos sobre a producção. Pode-se entretanto, fixar um kilo de fibra por pé e por anno.

Com estas cifras, um estudioso do assumpto, o sr. Olympio Pinheiro, de Roseira, calcula que um piteiral plantado na distancia de 2m.50 a 3 metros, de pé a pé, pode comportar por alqueire de terra (100x100) cerca de 8.000 pés, que em pleno desenvolvimento devem produzir 8.000 kilos, que vendidos a 500 rs. dão 4:000$000.

O preparo da fibra é simples, convindo adquirir-se boas machinas, que não existem no mercado do Brasil.

E. S.

O QUE TODO CRIADOR deve saber de veterinaria

DOENÇAS DAS AVES E SEU TRATAMENTO

C) Doenças diversas

— XXX —

Eurico SANTOS

PARALYSIAS — Quando um orgão não reage ás excitações naturaes, não obedece aos desejos esboçados pelo cerebro em suas relações com o systema nervoso, trata-se de paralysia, que pode ser parcial ou geral.

Nas aves occorrem paralysias por causas variadas, entre as quaes occupam o primeiro logar as intoxicações que occorrem no decurso das doenças infecciosas.

Entretanto, as verminoses, as avitaminoses, as congestões cerebraes, determinam estes phenomenos.

Suppõem muitos autores que a paralysia, que surge, algumas vezes, com caracter epizootico, seja devido a um virus.

Tal doença está rotulada da neurolymphomatose, que é a "range-paralysis" do norte-americano.

Deante de uma ave atacada de paralysia sem causa apparente, se ella valer o trabalho, applica-se logo, por tentativa, um vermifugo; põe-se o animal em regimen rico em vitaminas: espinafre, levedura de cerveja, trigo em grão, succo de laranja, alfafa.

Não cedendo, sacrifica-se a ave, e igual procedimento deve ter-se quando a paralysia occorre no curso de uma molestia infecciosa qualquer.

PEVIDE — Não constitue especie alguma de molestia.

O que o povo chama pevide é o endurecimento da ponta da lingua das aves, em consequencia de, quando atacadas por catarrhos nasaes, respirarem pela bocca.

O remedio será combater a causa. Para alliviar o paciente, que chega a não poder tomar alimentos, basta passar glycerina ou vaselina na pevide.

QUEDA DO ABDOMEN — Dá-se por excesso de gordura, queda da moella e ascite, isto é, accumulo de agua dentro da cavidade peritoneal.

Tratamento — Só o primeiro caso pode ser curado, diminuindo-se os alimentos que produzem gordura.

Para a queda da moella não ha cura, e para a ascite não é pratica a puncção, tanto mais que as ascites quasi sempre occorrem na tuberculose, enterites, etc.

RHEUMATISMO — Notam-se facilmente as aves atacadas de rheumatismo pelo facto de marcharem com lentidão, levantando muito as patas.

As articulações incham, enrubescem e tornam-se dolorosas.

Tratamento — Passar no local pinceladas de iodo e de salycilato de sodio, duas vezes ao dia.

Prophylaxia — Manter as aves em locaes seccos.

TORCICOLO — A ave apresenta o pescoço torto.

Nos pombos a molestia apparece por vezes com caracter contagioso.

J. Reis é de parecer que convém sacrificar as aves em que o torcicolo se manifeste.

A TRINCA COMICA d'«O sonho de uma noite de verão»

De *Anton GROT*

Jean Muir ouve os conselhos de Max Reinhardt

Joe E. Brown (bocca larga), Frank Mc Hugh, Hugh Herbert...

"O Sonho de uma noite de verão", ficarão convencido de que é mesmo verdade... A Warner First National juntou entre vinte e cinco estrellas, tres dos maiores comicos da actualidade:

Joe E. Brown... Frank Hugh e Hugh Herbert... ou melhor, o Bocca Larga, o Rizadinha e o Inconsciente!

Joe, é Flaute, o concertador de folles. Frank Mac Hugh e Hugh Herbert são, respectivamente Snout o Caldeireiro e Quince, o "Carpinteiro".

Segundo a comedia-fantastica de Shakespeare, Theseu, duque de Athenas, está prestes a desposar Hippolyta, rainha das Amazonas, que ariscou numa após uma victoriosa batalha.

Era costume, naquella epoca que, quando um nobre celebrava seus esponsaes, permittisse á plebe proporcionar diversão á nobreza.

Um grupo de artifices se dispõe a apresentar uma comedia perante a côrte, na mesma noite em que Hippolyta celebra seu matrimonio com Thaseu.

Os personagens que integram a representação são: Bottom (Lançadeira); Flauto (concertador de folles); Quince (carpinteiro); Snug (o chanista); Snut (caldeireiro) Starveling (alfaiate.)

O "drama" que se propõem representar intitula-se: A muito lamentavel historia dos amores de Pyramo e Tisbe e sua Morte Cruel!

E, justamente, os innocentes artistas tanto se esforçam por dar á representação um cunho de alta tragedia que o grande drama... transforma-se em gozadissima comedia, nessa certamente destacam-se os tres famosissimos comicos.

O interesse é que, não fosse a differença da epoca, que tem um intervallo de tres seculos e meio separando o periodo de Shakespeare e o actual, estariamos inclinados a pensar que William Shakespeare, o immortal "bardo de Avon" gloria mais legitima da Grã Bretanha, escreveu essa sua obra-classica, tendo em mente muitos dos actuaes astros da Warner Bross First National.

Assim, nenhum dos personagens que desempenham papeis de importancia teve que alijar-se do genero especialissimo, que, até hoje cultivou.

Todos estão positivamente á vontade, em "Sonho de uma noite de verão", porque o seu typo não soffre alteração e, principalmente essa trinca de comicos.

Joe E. Brown, o maluquissimo Bocca larga, por exemplo; em muitas de suas comedias aluadas faz o papel de "trouxa" amalucado, que segue o curso dos acontecimentos, como guiado por uma cegueira estupida. Ignorando seus proprios defeitos, acaba sempre por apparecer com alguma engenhosa solução que o salva no momento mais critico. Taes foram seus desempenhos em "Pedalando com gosto", "Até debaixo d'agua", "Somos de Circo" e outras de suas popularissimas comedias.

Tambem é assim o papel que desempenha em "Sonho de uma noite de verão", no papel de Flauto, concertador de folles, personagem tão humoristico como ingenuo.

Tambem Hugh Herbert e Frank Mac Hugh tem papeis que lhes permittem desenvolver todas as suas conhecidas e applaudidas habilidades hystricas, nesse genero de comedia; que surge inesperadamente, como que para lhes dar occasião de offerecer aos seus fans, em "Sonho de uma noite de verão" essas mesmissimas comicidades em que se tornaram famosos.

A muito lamentavel historia dos Amores de Pyramo e Tisbe e sua Morte Cruel o dramalhão terrivel que... quasi mata de riso os espectadores é uma das preciosas sequencias de "Sonho de uma noite de verão", a primeira producção do professor Max Reinhardt para Hollywood, extrahido da obra classica de Shakespeare, com acompanhamento da immortal musica de Mendelssohn e que, agora, a Warner Bros First National apresentará como o ultimo e mais prodigioso milagre da cinematographia!

Durante a Grande Guerra, varios exercitos usaram a camera cinematographica para registrar a actuação do inimigo. Agora, passados varios annos, o cinema vae mostrar um film onde os operadores arriscaram a vida, mas que apresenta flagrantes como este que vemos acima, mostrando o realismo da grande hecatombe que ensanguentou o mundo, na mais perfeita reproducção

UM FILM TODO FEITO NO INFERNO !

Onze de Novembro. Armisticio... Dezesete annos transcorridos após a cessação das hostilidades em todas as frentes, os ex-combatentes domiciliados em nossa capital continuam a reunir-se, nesse dia para elles memoravel. Rendem seu preito de honra aos companheiros que ficaram estendidos no campo de batalha, celebram sessões solemnes, fazem a evocação silenciosa dos quarenta e oito mezes tenebrosos que viveram — se aquillo podia chamar-se mesmo "viver"! — tendo á frente cada dia, cada hora, cada minuto, o fantasma da morte...

As celebrações do Armisticio aqui, no Rio, este anno, vão contar com um numero extra: a evocação animada do heroismo desses bravos, que tudo deram pela defesa da patria, de seus idéaes, na luta pelos principios que lhes diziam ser coisas sagradas e intangiveis... Elles são todos heroes. Heroes esquecidos, sim, porém ainda assim tocados dessa milagrosa scentelha que os impellia para o "front", na pujança da mocidade, promptos para o que désse e viésse... A evocação animada a que alludimos, será feita com a estréa do film que a United Artists annuncia exactamente para amanhã, dia do Armisticio: "Heroes Esquecidos".

Não é um film feito em studio. Hollywood não pôde realizal-o, e por isso produziu-se no Inferno, que eram as trincheiras... Quarenta e tantos "cameramen" estavam espalhados por todas as regiões. Havia operadores cinematographicos em cada exercito belligerante trabalhando para a posteridade. E dos quarenta e tantos, nada menos de dezesete perderam a vida, fulminados na funcção de filmar a guerra, para que as gerações vindouras pudessem conhecel-a tal como é e não como a proclamam os hymnos bellicosos que tem a finalidade de forjar e fabricar novos heroes...

Se tivessem sido filmadas as guerras napoleonicas ! Se as lutas primitivas a 1914 fossem tambem apanhadas pela camera ! Talvez muito heróe de 1914 não puzesse em risco a sua vida... Porque "Heroes Esquecidos" tem esse objectivo: o de abrir bem os olhos á nova geração que anseia pelas glorias de uma nova luta. Paradoxalmente, é um film todo feito na guerra, com sequencias apanhadas nos exercitos francez, americano, allemão ou austriaco, mas cuja intenção resulta puramente pacifista...

"Heroes Esquecidos" — o drama todo filmado no Inferno ! "Heroes Esquecidos" — a reproducção viva, movimentada, palpitante, de um pouco daquella hecatombe que o mundo parece disposto a repetir ! Explosões despejando para os ares corpos de soldados innocentes... Rajada de balas silvando pelos ouvidos da tropa desorientada... Homens que cáem para não mais levantar-se e que nem enterrados serão... Gazes asphyxiantes empestando o ambiente... A peste, a fome, o incendio, o naufragio, a morte, emfim, nas suas mil cambiantes, assolando uma Humanidade em peso! E' isso a gloria que a mocidade aspira? Não !

Esses são os heroes que a Humanidade esqueceu ! Mas que amanhã serão homenageados, resuscitados, mostrados ao mundo em seu pavoroso sacrificio, graças ao film da United Artists, um film, de resto, que nenhum adolescente deveria perder... E que não perderá, temos certeza !

AS «CRUZADAS« E O SEU REALIZADOR

De *Aube COSVAR*

Loretta Young e Henry Wilcoxon, em "As Cruzadas"

Mais de vinte annos de quasi continuo labor na producção de films cinematographicos enriqueceram, ao invés de esgotarem ou fatigarem sequer, a inventiva, o brio, a expressão louçã e brilhante de Cecil B. De Mille.

Comparadas ás producções que lhe abriram caminho para a gloria, "As Cruzadas" não só são iguaes como superiores a "Jesus Christo, o Rei dos Reis", "Os Dez Mandamentos" e "Macho e Femea", demonstrando que Cecil B. De Mille, cuja vigorosa inspiração e inconfundivel estylo se revelam tão patentes na epopéa de que é heroe Ricardo Coração de Leão, sobre nada desmerecer do director a quem já conheciamos e admiravamos antigamente, ainda mais naquelle sentido se avantaja. Que em parte para isso contribuam os mais amplos de que, graças ao progresso do cinema, se dispõe, agora, não ha contestar; mas, mesmo assim, fica de pé que "As Cruzadas" superam, já não dizemos as producções de ha dois ou tres lustros, mas tambem outras, como "Cleopatra" e "O Signal da Cruz", que, de data recente como são, puderam ser editadas com o apoio de todos os elementos com que se contou para "As Cruzadas".

A carreira cinematographica de Cecil B. De Mille, que é de certo modo a historia do cinema dos Estados Unidos, começou em 1913. Certo dia do verão desse anno, reuniram-se Cecil B. De Mille, Jesse L. Lasky e Samuel Goldwyn num restaurante de Nova York. Máos negocios no ramo de espectaculos quasi tinham arrastado á ruina os dois primeiros; o ultimo, Samuel Goldwyn, desejava emprehender algum negocio de maior futuro que o commercio de luvaria a que elle então se dedicava.

Dessa reunião nasceu a formação da "Jesse Lasky Feature Play Company", cujo primeiro film, do qual Dustin Farnum foi protagonista, resultou um exito superior ao que antecipavam os tres socios. Era isso em principios de 1914. Dois annos depois, Cecil B. De Mille, Jesse L. Lasky e Adolph Zukor, que tambem se aventurara a lançar films independentes daquelle "trust" cinematographico, na época poderosissimo, eram os homens da industria nascente e formavam dentro em pouco a "Famous Players Lasky Corporation", que teve Zukor por presidente, Lasky por vice-presidente e De Mille, por director geral. Em 1921 separou-se este ultimo para fundar a "Cecil B. De Mille Pictures Corporation"; em 1928 entrou De Mille como productor na Metro-Goldwyn-Mayer, ajuste esse que vigorou até 1932, anno que assignala o regresso do insigne director aos studios da Paramount, onde deu realização ao seu primeiro film falado — "O Signal da Cruz".

Cecil B. De Mille contribuiu em mais de um campo para o desenvolvimento e progresso da cinematographia. A elle se deveram os primeiros ensaios de illuminação artificial para a tomada de vistas; foi elle quem conseguiu, mais do que nenhum outro director ou productor de films, attribuir á interpretação dos espectaculos nascentes os artistas theatraes; graças á sua iniciativa e tenacidade, se transportaram á téla obras de grande apparato scenico, como "Carmen", de que foi protagonista Geraldine Farrar. Por ultimo, considera-se De Mille, e não sem fundamento, o director a quem o cinema deve muitos dos seus artistas de maior renome. Basta recordar a este proposito que foi De Mille quem poz a caminho da celebridade Gloria Swanson, Wallace Reid, Thomas Meighan, Theodore Roberts, Jack Holt, Leatrice Joy, Rod La Rocque, Richard Dix Bebé Daniels, Raymond Hatton, Vera Reynolds, Florence Vidor; Agnes Ayres, Phillis Haver, Bill Boyd e outros com os quaes se poderia compôr uma lista interminavel.

"As Cruzadas", segundo a propria declaração de Cecil B. De Mille, é o film que mais o satisfaz, entre quantos levou á téla na sua longa carreira cinematographica. A proeminencia do eximio director mestre será facilmente reconhecida por quantos, vendo desenrolar-se na téla este magnifico espectaculo, não poderão subtrair-se á admiração que despertam as scenas em que Cecil B. De Mille soube fundir com suprema arte a evocação historica e a palpitante verdade de sentimentos que, hoje como hontem, são patrimonio do coração humano.

MYRNA LOY, A ESTRELLA QUE VALENTINO ADIVINHOU...

De *Z. NAIDE*

Myrna Loy e Warner Baxter em "A victoria será tua"

Cinco ou seis mezes antes da legião de "fans" perder Valentino, o grande idolo compareceu a uma festa que se realizou num "penthouse" de certo famoso esculptor nova-yorkino e ali conheceu uma creatura "exquise", de palestra encantadora, que tambem se dedicava a trabalhos de esculptura, tendo mesmo tomado á incumbencia de grande parte da decoração do Astor Theatro.

Chamava-se essa creatura Myrna Williams. Viera pouco antes de Montana, da cidade Helena, onde nascera. Falava, encantada, de uma viagem que fizera pela Europa, dois annos antes.

Mostrava extraordinaria cultura. Tinha pensamentos deliciosos sobre motivos de arte e parecia ser uma "fan" de primeira classe, a ponto de saber a côr exacta dos olhos de Gloria Swanson e poder enumerar todos os trabalhos do principio da carreira de Valentino...

Resultado: Valentino e sua esposa, a "glamorous" Natalcha Ranbova, enthusiasmaram-se pela esculptora e lhe lembraram a possibilidade de ingressar no cinema. Myrna Williams sorriu — agradeceu a bondade, mas não decidiu no momento.

Mas alguns mezes depois arrumava as malas e partia para a California. Guiada pelas mãos de Valentino e Natacha, teve entrada franca e rapida em todos os studios. Não tardou a dar inicio á sua carreira. Appareceu, primeiro, num film de Nita Naldi, então a grande "vamp"...

Depois... os "fans" sabem o que aconteceu: Myrna Loy esteve, durante muitos annos, sempre intelligente e bonita, entregue a papeis errados. Os productores achavam que Myrna só poderia ser uma mulher exotica.

Durante annos foi ella obrigada a levar muitos homens á desgraça... nos films e a fumar em piteiras de meio metro. Gastou muita seda e muito setim em "turbans" complicados. Estirou-se em sofás duvidosos, preteciosamente orientaes. Revirou os olhos, ria tragicamente, esmagava rosas e camellas nas mãos crispadas. "Vamp" deslocada. Intelligencia mal applicada.

Mas Myrna — que é uma mulher de cultura e tem muita energia, rebellou-se, afinal. Os productores verificaram ,então, que estavam deante de alguem de vontade e personalidade proprias.

Hoje, em dia, Myrna Loy é um dos cartazes de "momento"... Seus successos augmentam o seu prestigio de dia para dia.

CHARLES BOYER é um marido que manda !

De *Leonard HALL*

Katharine Hepburn amando Charles Boyer...

Charles Boyer está casado ha dezoito mezes. Lembram-se do romance delicado e lindo de Pat Paterson e Boyer, que depois le tres semanas culminou num dos casamentos mais felizes de Hollywood? Eram ambos estrangeiros num logar differente e esquisito.

Chares Boyer fôra um astro famoso no paco dramatico de Paris, mas em Hollywoo era desconhecido e estava trabalhando em films insignificantes.

Pat Paterson era uma pequena lourinha ingleza, quieta e timida, que tinha um papel no mesmo sutdio.

Encontraram-se pela primeira vez num jantar em casa de Bob Kane, productor da Fox, e corre o boato que antes de terminarem a sopa já estavam perdidamente apaixonados.. A attracção foi instantanea e perfeita e depois de sómente tres semanas foram para Yuma e lá se casaram, apara evitar publicidade.

Telegrapharam então para Maurice Chevalier e este preparou-lhes uma recepção de gala, indo esperal-os á estação com gritos enthusiasmados do "Terrifique". Charles, mon vieux!", e varias garrafas de champagne em baixo dos praços...

Mas os recem-casados eram pobres e desconhecidos e, portanto, logo no dia seguinte voltaram para o studio e recomeçaram os seus trabalhos.

Uma das coisas exquisitas de Hollywood é que um actor commum pde fazer o que bem entender em a sua vida. Basta, porém, que elle casa e ninguem se incommoda com se torne um galã, uma figera popular, e logo os seus affazeres domesticos são examinados com microscopicos!

O mundo inteiro deseja saber se o amor conjugal resiste ou não á publicidade e á fama.

Pois foi isto mesmo que se deu com Boyer. Depois de um periodo de relativo socego, a paz do lar de Boyer foi invadida e focalizaram-se neste casal os olhos de innumeros "fans" e reporters. Ardia ainda a Chamma Divina depois de um anno e meio de matrimonio?

Estava esta questão no meu pensamento quando o casal Boyer chegou em Nova York para embarcar para a França. Persegui-os, portanto duran,te todo o tempo que estiveram em Nova York. Uni-me a elles logo que chegaram, no momelto que saltaram do trem ás nove horas da manhã.

Persegui-os até o luxuoso appartamento que occuparam no Ritz Carlton Hotel e disse-lhes "bon voyage" a bordo do "Normandie" no momento da partido. Fiz, em summa, pesquizas importantes sobre a vida de monsieur e madame Boyer, descobrindo factos que sem duvida serão de immensa importancia para os historiadores do futuro... Descobri justamente o que eu esperava: esse romance delicioso firmou-se num casamento ideal, em que a esposa é encantadora e retraida e o marido são actores, não ha ciumes ou critiçoes. Com toda a delicadeza e mansidãoo, Boyer toma a posição de senhor e mestre— e a linda Pat sorri alegremente e diz que assim a vida é um idyllio constante.

Monsieur é o chefe e madame á sua companheira cooperadora. E é po risso que Pat e Charles formam um par tão ideal, pois seus genios combinam de maneira admiravel.

A pequena Pat tem um contracto com a Fox e antes de embarcar terminou seu trabalho com Charlie Chan, no Egypto.

Boyer tem um contracto pesosal com o sr. Walter Wangar e passa seis mezes do anno em Hollywood. Durante este anno elle fez "Mundos intimos" e "Shanghai", sendo peios contractado pela RKO-Radio para seu drama "Coraçeõs em ruinas" (Break of Hearts), no qual Katharine Hepburn tem ao seu lado um galã cujo nome figura em letras do mesmo tamanho que os que formam o seu proprio nome, sendo a primeira vez que isto acontece em toda a carreira desta estrella dynamica.

Boyer é um sincero admirador de Katharine, de sua sériedade, do seu enthusiasmo e zelo, do seu genio excepcional.

Boyer espera fazer outro film ao lado desta grande estrella, se a RKO-Radio produzir alguma historia digna do talento de ambos.

Muito lastimo que no momento nada posso dizer a respeito das opiniões de miss Pat Paterson quanto ao cinema, aos homens ou ao mundo em geral, poi sabsolutamente nada consegui saber.

AINDA E SEMPRE : GRETA GARBO !

Por *FIZZ*

Greta Garbo e Fredric March, em "Anna Karenina"

Ha dez annos, uma timida e assustada joven sueca, Greta Louisa Gustafson, chegou a Hollywood para fazer sua estréa na téla americana, sob a bandeira da Metro-Goldwyn-Mayer. Era uma creatura em quem ninguem acreditava, com excepção de Louis B. Mayer e Maurice Stiller.

Recentemente, a mesma creatura, conhecida agora no mundo inteiro pelo nome de Greta Garbo, terminou seu vigesimo film para os mesmos studios.

O film é, como todos os "fans" sabem perfeitamente, "Anna Karenina", obra do immortal Leon Tolstoy. Affirma-se, e creio que com razão, que esse trabalho representa a mais dramatica interpretação da carreira da "great Garbo". Sciente de que o productor Selznick, collaborando com Louis B. Mayer, desejava levar á téla uma nova versão dos amores de Anna Karenina e do Conde Vronsky, e que essa versão seria o seu proximo film, Greta Garbo fez questão de uma coisa: que observassem, no film, os principaes detalhes do romance, e que sobretudo, não se alterasse o sentido dos episodios.

— Tenho horror — disse Garbo então — de ver como são mutiladas algumas obras literarias, no proposito que quasi sempre têm os productores de dar esta ou aquella feição aos films. Mas parece que posso descansar nesse sentido, porque "Anna Karenina" tem um "fundo" perfeitamente cinematographico e já soube que Clarence Brown pretende manter o "spirit" da obra de Tolstoy no film que vae dirigir.

As primeiras scenas de "Anna Karenina", aliás, attestam o criterio com que o film foi feito: representam a estação de S. Petersburgo como era ha cincoenta annos — e como a descreveu Tolstoy no livro.

O pessoal technico que collaborou com Clarence Brown na realização de "Anna Karenina" é quasi o mesmo que sempre esteve nos trabalhos da grande filha de Stockholmo. E o "camera-man", já se sabe, foi William Daniels, que photographou dezenove dos vinte films da "One and only Garbo".

Dirigindo Garbo em "Anna Karenina", Clarence Brown esteve pela sexta vez com a grande "estrella" sob as suas ordens.

Se o director e o pessoal technico são velhos conhecidos de Garbo, foi novo, entretanto, o elenco que a secundou: é a primeira vez, por exemplo, que Frederic March foi seu galã.

Josephine Hutchinson e Pat O'Brien são os principaes interpretes de "Oleo para as Lampadas da China", pellicula movimentada da Warner-First National

Ginger Rogers e William Powell formam um novo par no film "O Rapto da Meia Noite", da R. K. O.-Radio

Luise Ulrich, é a estrella de "Regina", em que ella ama e é amada por Adolf Wohlbrueck

Marcelle Chantal e Fernand Gravey, os dois explendidos artistas francezes, vivem juntos um interessante episodio de amor em "Romance Hungaro"

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1935 — NUMERO 155

A CULPA FOI DA AURORA

A PALESTRA DA SEMANA

POR QUE E' QUE AS PLANTAS SÃO VERDES?

Digam-me uma coisa, queridos sobrinhos. Vocês sabem porventura porque é que ao passo que a pelle dos diversos animaes é differente quanto á côr, as plantas são geralmente verdes?

Querem que eu explique isto a vocês, hoje?

Pois então escutem. E' por causa de uma substancia que existe na quasi totalidade das plantas, denominada chlorophylla, cuja côr é verde.

Mas, perguntarão vocês naturalmente, quem é essa tal dona chlorophylla, que parece ser senhora tão importante? Que faz ella de notavel?

A chlorophylla tem na verdade uma funcção importantissima. Fornece ás plantas um dos seus principaes alimentos: o carbono.

A respeito da alimentação das plantas, o que é que você sabe, Mariazinha, você que está se mexendo ahi na cadeira, com ares de quem já aprendeu isto com a professora, na escola?... Que os vegetaes, em geral, absorvem os alimentos de que precisam para o seu crescimento pela raiz, não é assim?

Pois é isto mesmo. Mas não é só. O carbono é absorvido não pela raiz, mas através uns orificiosinhos muito pequenos existentes nas folhas. Não entra puro, porque o carbono é um corpo solido. Entra sob a forma de anhydrido carbonico, que é um gaz que existe no ar em diminuta proporção. A chlorophylla é que decompõe chimicamente esse anhydrido carbonico, solta depois o oxygenio que nelle existe, e fica com o carbono que, combinando-se por sua vez com os outros corpos absorvidos pela planta através a raiz, de origem aos mil e um productos existentes nos diversos vegetaes.

O que ha de mais importante neste trabalho, que scientificamente se denomina "assimilação chlorophylliana" é que só se produz em presença da luz.

Querem fazer uma experiencia facillima, para ter a prova? Então, tomem dois vasos com plantas iguaes e do mesmo tamanho. Deixem um ao ar livre, em logar banhado pelo sol, e levem o outro para um quarto pouco illuminado. Ao fim de alguns dias vocês verificarão que a primeira planta continuará crescendo, bonita, ao passo que a outra permanecerá da mesma altura, porque não recebendo carbono na sua alimentação não poderá desenvolver-se. Com o tempo succederá até que a chlorophylla existente nos seus tecidos será destruida pelas substancias acidas que existem na seiva e as folhas irão amarellando e morrendo.

Como não ha regra sem excepção, é preciso dizer logo que ha certas plantas que não possuem chlorophylla e não apresentam portanto a côr verde. Lembram-se de alguma? Lembram-se sim. Os cogumellos, não é? São amarellos, ou cremes, ou pardos. Como não podem fixar carbono não pódem tambem fabricar os seus tecidos directamente. Que fazem elles então? Furtam as substancias nutritivas já promptas aos seres que lhes ficam proximos. São "parasitas". Reparem que hão de ver que os cogumellos só brotam em cima de raizes velhas, pedaços de páo em decomposição, ou em montes de esterco ou outras substancias organicas.

Milton Rangel Pinheiro — Pedra de Guaratiba. — Sua chronica estava boazinha. Ella será publicada neste numero, mas Tio Haroldo lhe pede que se esforce um pouco mais, pois seus ultimos trabalho não tem estado muito bons.

Olyntho Pitanga Tavora — S. Paulo — Tio Haroldo gostou muito dos desenhos. Tanto os seus como os de Fernando Guanez, estavam muito bons. Mas pede-lhes que não mandem desenhos em tão grande quantidade. São innumeros os que estão "encalhados' por falta de espaço.

Andrelino Xavier — Fama, Minas. — Tio Haroldo teve que fazer diversas emendas na sua historia. Mas no final ella ficou boa e deve ter sido publicada neste numero.

Maria Alice e Nilza Miranda Mattos — Santa Maria do Suassuhy. Minas — O desenho da igreja será publicado. Os outros não podem ser porque são copias. Então as sobrinhas, ainda não sabem que não publicamos desenhos copiados?

Humberto do Amaral — Luminarias, Minas — A sua collaboração do dia 29, foi approvada. Provavelmente sairá no numero de hoje. Infelizmente, não pudemos fazer o mesmo com relação a "Joãosinho" e "Regeneração do caçador".

Carmen Gonçalves — Cachoeira de Itapemirim, Espirito Santo. — O seu conto estava muito interessante. Fizemos o possivel para que elle saisse neste mesmo numero.

Jacy Alves Bastos —Santa Barbara, Minas. **Lauro Pereira de Oliveira** — Blumenau, Santa Catharina. **Andyne e Therezinha e Jair Soares de Souza Lima** — S. Miguel do Sertão — Viçosa, Minas. — Estavam muito bonitos os seus desenhos. Tio Haroldo já deu ordem para que se publiquem. Assim do umas duas semanas elles estarão illustrando as nossas columnas.

Merice Gama Salgado — Cataguazes, Minas. **Mario de Souza Gama** — **Ilze G. Junqueira** —**Allan Kardec Jair de Almeida** — **Irene Oliveira Costa**— **Neuza Veiga** — Nepomuceno, Minas. —Os desenhos dos sobrinhos estavam todos muito bonitos. Todos elles serão publicados nuns dos proximos domingos. "O leão e os destinos" tambem foi approvado.

Affonso Henriques — Nova Friburgo, E. do Rio, — Com grande pezar Tio Haroldo rejeitou suas quadrinhas. Estavam tão ruins que não houve geito de ficarem em estado de serem publicadas Mas não desanime, mande-nos novos trabalhos que faremos o possivel para approval-os.

Laonte Gomes — Rio. — Seus desenhos estavam muito interessantes. Apenas terão que esperar algumas semanas, pois ha grande quantidade de desenhos esperando a vez de serem publicados. Portanto, um pouco de paciencia, sim?

Sebastião Lemos de Miranda — Cambuquira, Minas. — Seus desenhos serão publicados brevemente. Diga a Elza que os desenhos de'la tambem foram aceitos. Abraços para ambos.

Delcio Fernandes — Rocha Miranda. **Francisco Xavier Passos** — Itabirito, Minas. — "O menino malcreado', e o "Cacique do ar", serão publicados brevemente. "O macaco entromettido" não foi aceito porque é uma historia muito conhecida.

Maria de Lourdes Perdigão — Saude, Minas. **Maria Augusta da Cunha**— Barbosa Gonçalves, Minas. — Suas historias estavam muito boas. Elles serão publicadas neste ou no proximo numero.

David Gilman — Rio. — Tio Haroldo gostou muito da sua historiazinha. Provavelmente ella será publicada neste numero.

Norma Fernandes — Fama, Minas. — Desta vez o "Papagaio", do Tio Haroldo andou dizendo que já conhecia a sua historia. Será verdade? Tio Haroldo ficou muito triste, mas espera que isto não se repita mais. Você promette?

Geraldo Pamplona Machado — Imbuzeiro, Minas. — Com grande pezar Tio Haroldo não póde aproveitar a sua historia. Ella estava muito grande para a pagina "Coisas das Crianças' e não estava boa para figurar em outro logar do "Supplemento". Mande-nos alguma coisa menos longa que publicaremos com prazer.

Walhelles Neves da Fonseca — Rio. — Seu conto "O bem-te-vi" estava optimo. Tio Haroldo deu ordens para que o publicassem neste numero.

Sidney Alves do Labini — Nova Friburgo. — Tio Haroldo já não disse no numero passado que não existe coupon algum para o concurso "A noticia do Gibi"? Aliás estava tudo bem explicado. Você escreve aquella noticia em portuguez correcto e nos manda. Não é preciso coupon algum, nem é necessario cortar noticia usada

Christiano Alves Ricio — Valença, E. do Rio. — O enredo da sua historia estava muito interessante. Mas como você não reparou no que escrevia, estava cheia de erros. Tantos erros havia que por mais que Tio Haroldo a corrigisse, foi impossivel publical-a.

Para outra vez preste u mpouco de attenção quando escrever e mesmo depois leia novamente para ver se está tudo direito.

CAPITULO XI

ONDE ESTAREMOS?

Eis ahi, precisamente, a maior preoccupação do Nilcio.

A viagem continuava agora extremamente aspera. O grande tunel se distendia aos seus olhos inexoravelmente, numa inquietadora linha recta de mil e seiscentos kilometros, ora em actividades, ora em declividades acentuadissimas, conservando porém aquella unica direcção enervante para o centro do Brasil, para a desconhecida Mairi-Uerpe, a mysteriosa cidade subterranea...

A illuminação rosa voltára lentamente ao grande bueiro, aggravando de modo absoluto as aprehenções do Nilcio.

— Terão elles innumeraveis postos de observação imbutidos tambem nas paredes deste tunel? Posso assegurar-te, Enzo, que a televisão já nos poz inteiramente aos olhos dos habitantes de Mairi-Uérpe, e nós nos deslocamos sob as suas garras invisiveis..."

— Realmente — respondeu Enzo — os pequenos curto-circuitos que percebes estalar nas paredes do tunel, de quinze em quinze minutos, nada revelam de tranquilizador...

— Sim — continuou Nilcio — são os olhos inflexiveis de Mairi-Uérpe... Mas no momento não é conveniente qualquer parada de observação. O vehiculo do Tazano vae muito além: devemos acompanhal-o de perto, pois estou convencido de que as amarguras por elle experimentadas nos servirão de advertencia e dar-nos-ão novos meios de defesa...

Repara este mapa: a grande recta atravessa precisamente a região mais montanhosa do Brasil! Nosso roteiro perfura, entre outras, as serras dos Orgãos, da Mantiqueira, da Canastra, da Mata da Corda e, além, dos Pirineus...

O sub-solo ainda poderá offerecer muitas surpresas...

Sabes perfeitamente que no Brasil até agora se não conhecem erupções vulcanicas, porém ha em nosso territorio vulcões extinctos e muitos tremores de terra foram constatados em differentes épocas...

Vulcões extinctos são vulcões que dormem; e existem na Historia factos positivos do despertar de vulcões após seculos de morte apparente...

Presumo que estejamos muito ao Norte do Estado de Minas, consequentemente em sub-solo perigoso...

— Attenção! — interrompeu bruscamenet Enzo. — Olhe para o registador!

A temperatura subia progressivamente...

CAPITULO XII

RODANDO PARA O INFERNO

Occorreu então uma circunstancia extraordinaria.

A grande estrada subterranea bifurcava-se repentinamente, poucos kilometros após, como a tracheia colossal de um monstro antidiluviano cujo halito, cada vez mais ardente, annunciava arquejantes pulmões incandescentes...

— A trinca do Tazano precipita-se num abysmo! — gritou apavorado Nilcio ao verificar, através das lentes espessas do observatorio, que o sulco deixado pelo outro vehiculo mergulhava na garganta da esquerda, abandonando a direcção mais racional para Mairi-Uérpe.

Ligado rapidamente o radio telephone, procurou Enzo por todos os meios prevenir os imprudentes ou, de qualquer forma impedir que proseguissem desenvolvendo grande velocidade.

Tudo em vão.

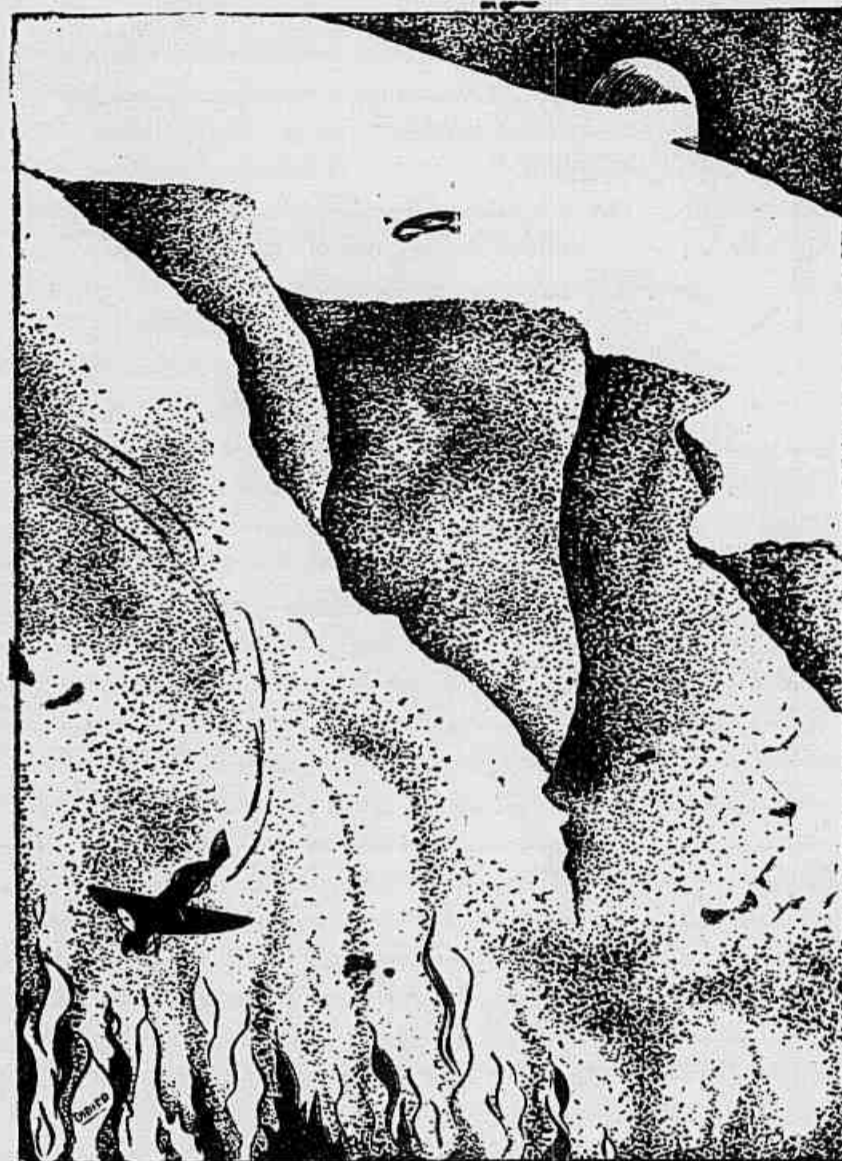
— Devemos seguil-os; é um caso de consciencia e solidariedade humana — accrescentou Nilcio.

E penetrando naquella pavorosa intersecção [illegible]

garotos o grande mal-estar que precede as perigosas expedições ao incognoscivel.

Entrementes a temperatura attingira uma elevação excessiva. Do compartimento contiguo, a carinha negra e lustrosa de Dunga

Eveline e Dunga, de faces congestionadas, cheios de pavor, supplicavam a volta, com um olhar que profundamente confrangia o coração de Nilcio.

Enzo accionou as sirenes do vehiculo na sua maxima intensi-

Pairando sobre esse inferno, o vehiculo do Tazano voejava desnorteado...

appareceu, inquirindo elle quando terminaria o verão em Mairi-Uérpe.

A estrada precipitava-se bruscamente para o centro da terra. Era tão sensivel a declividade, que foi posto a funcionar o freio de ar comprimido.

Rapidos clarões pareciam advertir o fim...

— Rodamos para o inferno — murmurou Enzo, enxugando o suor que lhe porejava da fronte.

De subito o perifone transmittiu um ruido poderosissimo de helices roncando a toda velocidade.

Era em tempo!

Num movimento instinctivo, o Nilcio fechou com maxima energia todos os freios do carro, estancando este a meio metro de um precipicio enorme, ao fundo do qual verdadeira tempestade de fogo crepitava...

Pairando sobre tal inferno como uma grande mariposa encandeada, o vehiculo do Tazano, asas aberta, voejava desnorteado, atirando-se a incriveis manobras e loopings desordenados, prestes a explodir sob pressão de temperatura violentissima ou a despenhar-se, em parafuso de morte, naquella cratéra descommunal, por não descobrir novamente, engastado na rocha, o caminho maldicto que o impelira áquelle immenso bojo ignescente!

CAPITULO XIII

A EXTREMA SOLUÇAO

No momento cabiam apenas decisões rapidas.

A salvação de Tazano e seus desditosos companheiros dependia de um signal efficiente que lhes chamasse a attenção, orientando-os para a embocadura da estrada, afim de por ella se libertarem.

[illegible]

dade. Aquelle grito estridentissimo perdeu-se entretanto nos estampidos da cratera subterranea...

E o passaro afflicto, lá em baixo voejava, agora envolto quasi em negras baforadas de fumo, que se erguiam como grossos tentaculos, arrastando-os para a morte.

Os poderosos pharoes do vehiculo do Nilcio foram projectados sobre o do Tazano, sem resultado ainda...

Era o fim.

Restava uma solução. A unica e ultima solução de tal maneira arriscada que o Nilcio não teve animo de communical-a ao Enzo,

Ambos, porém, comprehenderam num relance.

Distendendo automaticamente as asas do seu vehiculo cuja helice se poz incontinenti em rotação, precipitou-se Nilcio corajosamente ao abysmo...

A temperatura ultrapassava o auge tolerado pelo organismo humano!

Com uma velocidade espantosa Nilcio abateu o seu vehiculo rumo ao ponto onde rodopiava o do Tazano, e, evoluindo, evoluindo sempre de forma a ser percebido, conseguiu afinal que este o descobrisse e acompanhasse de perto em direcção á abertura da estrada subterranea, por onde seguiram até a malfadada bifurcação.

Abertos os dois vehiculos, Tazano, Jaburu' e Naro, cobertos de suor, mal refeitos ainda das tremendas emoções experimentadas, num impulso natural de gratidão vieram abraçar comovidamente o Nilcio, enquanto Enzo arrastava de dentro do vehiculo, Eveline e Dunga desmaiados...

Não faças a outrem senão o que queres que te façam; esta lei te basta; ella é o fundamento e o principio de to-

TROGLODYTA

Apenas havia dado alguns passos, uma pavorosa explosão sacudiu o solo

Jacques Garnier costumava todos os annos fazer um viagem a Indo-China. Já ha muito mesmo, isto se tornara para elle um habito. Rico, com vinte e cinco annos apenas, gozando de completa liberdade, pois ficára orphão aos seis annos, Jacques era, como se costuma chamar, o typo do sportman. Praticava com regularidade e enthusiasmo todos os sports, mas a nenhum delles se entregava com maior prazer que á caça. Constituia isto a sua diversão predilecta. Dahi suas viagens annuaes ás regiões da Indo-China, ricas dos mais variados especimens, e tambem de sensações variadas. Por outro lado, os habitantes da terra eram verdadeiros guias, conhecedores perfeitos das selvas. Jacques aliás já conhecia tão bem o paiz que dispensava os cicerones e, por sua conta e risco, organizava as suas excursões.

Havia elle descoberto, numa floresta, uma clareira magnifica, ponto de reunião de varias especies de animaes. Depois de reflectir muito tempo, resolveu o rapaz construir no tronco de uma arvore secular, que ficava ali perto, um posto de observação, que ao mesmo tempo lhe serviria de residencia, pois o espaçoso tronco offerecia, além de solidez e segurança, o maior conforto. O indigena que o ajudou na construcção era de sua inteira confiança, pois sempre o acompanhara; não tinha motivo para temer uma deslealdade.

Os resultados obtidos pelo caçador foram os mais animadores possiveis: dois tigres tinham sido abatidos e Jacques esperava abater um rhinocerante, cujas pegadas descobrira pelas immediações.

O caçador não desconhecia as invejas que tinha despertado na região. Joven, despreoccupado e com lindos armamentos, não era elle olhado com bons olhos pelos caçadores nativos, que dispunham só da coragem, pois as suas armas eram as primitivas, bastante deficientes, em confronto com os modernos e poderosos fuzis do moço sportman. Não lhe preoccupavam, entretanto, nem chegavam a atemorizal-o as suspeitas, pois ninguem na região desconhecia a amizade do administrador da provincia, com o estrangeiro, razão sufficiente para esmorecer qualquer sentimento de revolta contra elle.

Corria, assim, despreoccupada a existencia de Garnier, sem outras emoções que as da caçada quotidiana. O rhinoceronte, que frequentava as immediações, fôra abatido com facilidade, e a caça promettia ser ainda muito mais abundante, dahi por deante.

Uma noite, cerca das duas horas, Jacques accordou com a impressão de que sua casa tinha sido violentamente sacudida. Julgou a principio ser um pesadelo commum, depois de um dia de emoções de caçada. Logo depois, porém, começou a notar que, de vez em quando, a arvore, no alto da qual se achava, tremia. Conhecendo perfeitamente o paiz, Jacques sabia que eram frequentes os abalos de natureza sismica. E, assim, concluiu ser uma dessas manifestações que estava presenciando.

Sem mais preoccupar-se, accendeu o cachimbo e ficou vigilante, á espera de qualquer novidade. A lua estava justamente proxima do zenith, o que o auxiliava para acompanhar qualquer movimento das folhas, movimento que não podia ser devido ao vento, pois a calmaria era absoluta.

Era indiscutivel que as folhas tremiam a intervallos regulares.

— E' curioso — pensava o joven; parece que minha arvore é a unica que treme. Com effeito, observando as arvores proximas, chegou á conclusão de que não se moviam. Resolveu descer, e servindo-se da escada de bambú, chegára ao solo, onde, então, com mais facilidade verificou que outros vegetaes tinham tambem identicos movimentos, apesar de quasi imperceptiveis.

O indigena que lhe servia de criado descera tambem, e Jacques, collando o ouvido ao solo, surpreso, percebeu nitidamente golpes profundos que pareciam vir de muito baixo.

— Qual poderá ser a origem destes golpes? — pensava elle.

Teve a idéa de andar alguns passos, para verificar e poder localizar onde maior era a intensidade do barulho.

Em dado momento, teve a impressão de que existiam mineiros no sub-solo, pois lhe parecera escutar exactamente o ruido das picaretas. E imaginou logo a presença de minas riquissimas, cuja existencia era um segredo. Exploravam-lhe os filões.

Perto de uma arvore encontrou uma haste de ferro fincada no solo e, retirando-a, observou que tinha dois metros de comprimento. Nesta occasião viu elle passar, a uma distancia de quarenta metros, uma magnifica panthera. Rapido, dirigiu-se á sua arvore, para apanhar a carabina, pois só conduzia o revolver. Apenas havia dado alguns passos, uma pavorosa explosão sacudiu o solo. A arvore, completamente arrancada, foi lançada longe, com um grande barulho de galhos quebrados. Quanto a elle, fôra lançado ao solo e por alguns momentos ficou completamente atordoado e immovel.

Quando ia levantar-se, ouviu vozes e junto á cratera, que se formára com o arranco da arvore, avistou tres indigenas, entre os quaes o seu criado. Conversavam.

— Agora falta-nos procurar o cadaver desse cão e fazel-o desapparecer da melhor maneira possivel.

— E' bom mesmo queimar a cabana — retrucou um outro.

— Está bem — accentuou o terceiro.

A situação era perfeitamente clara para o joven caçador. Comprehendera tudo. Seu criado devia ser o troglodyta que depois de alguns dias cavaria a galeria; a haste de ferro marcava a distancia para a distribuição do explosivo.

— Bandidos! — gritou, colerico, Jacques.

E, antes que os indigenas pudessem tornar a si da surpresa inesperada, deu varios tiros para o ar e, avançando, apontou-lhes a arma. Cheios de pavor, os tres indigenas viram que melhor seria entregarem-se do que tentar fugir. Levantaram as mãos e Jacques pôde amarral-os convenientemente. Conduziu-os ao administrador, que os fez processar e julgar pelo attentado que haviam praticado.

Não é grande vantagem ter um espirito vivo, se não fôr tambem acertado; a perfeição dum relogio não é andar depressa, mas regular bem — Vauvenargues.

O BEM-TE-VI

Walbelles Neves da Fonseca

Lili era uma menina que não deixava em paz o gaurda comida.

Foi num dia de anniversario do seu irmãosinho o Carlos, que dona Antonia, a mãe dos petizes preparou alguns doces para a ceia.

Lili de vez em quando dava umas voltas pela sala de jantar e os seus olhinhos não cançavam de olhar para os appetitosos bolinhos que D. Antonia preparara.

Lili pensou um meio de apanhar alguns dos bolos, porem ficava receiosa, que sua mamãe a apanhasse em flagrante.

Num dado momento Lili, não supportou mais o desejo de comer alguns bolos; dirigiu se para o guarda comida; e, quando as suas mãosinhas pegava num bolinho um passarinho gritou em frente a casa: bem-te-vi!...

Lili mais que depressa, afastou-se do guarda comida, indignada com o passarinho, que de vez em quando gritava: bem-te vi!...

Passou-se alguns minutos ninguem tinha vindo a sala de jantar, Lili approximou-se do guarda comida e, quando ia tirar um bolinho, o passaro gritou novamente: bem-te-vi!...

O que foi que voce viu, seu entromettido? Acho melhor você ir para o seu ninho, e não me amolar mais, disse Lili ao passarinho. Este porém não lhe dava attenção, e repetia sempre: bem-te-vi!...

Se continuares assim, disse a Lili: eu jogo-lhe uma pedra, seu chereta; pensas então, que ganhas alguma coisa em dizer a mamãe, que me viu tirar um bolinho?...

Neste momento d. Antonia, tinha vindo até a sala de jantar e o passarinho comprehendendo que não era mais preciso a sua vigia, bateu as suas frageis asinhas, e muito alem da casa da Lili, foi gritando alegre e feliz!...

Bem-te-vi!...

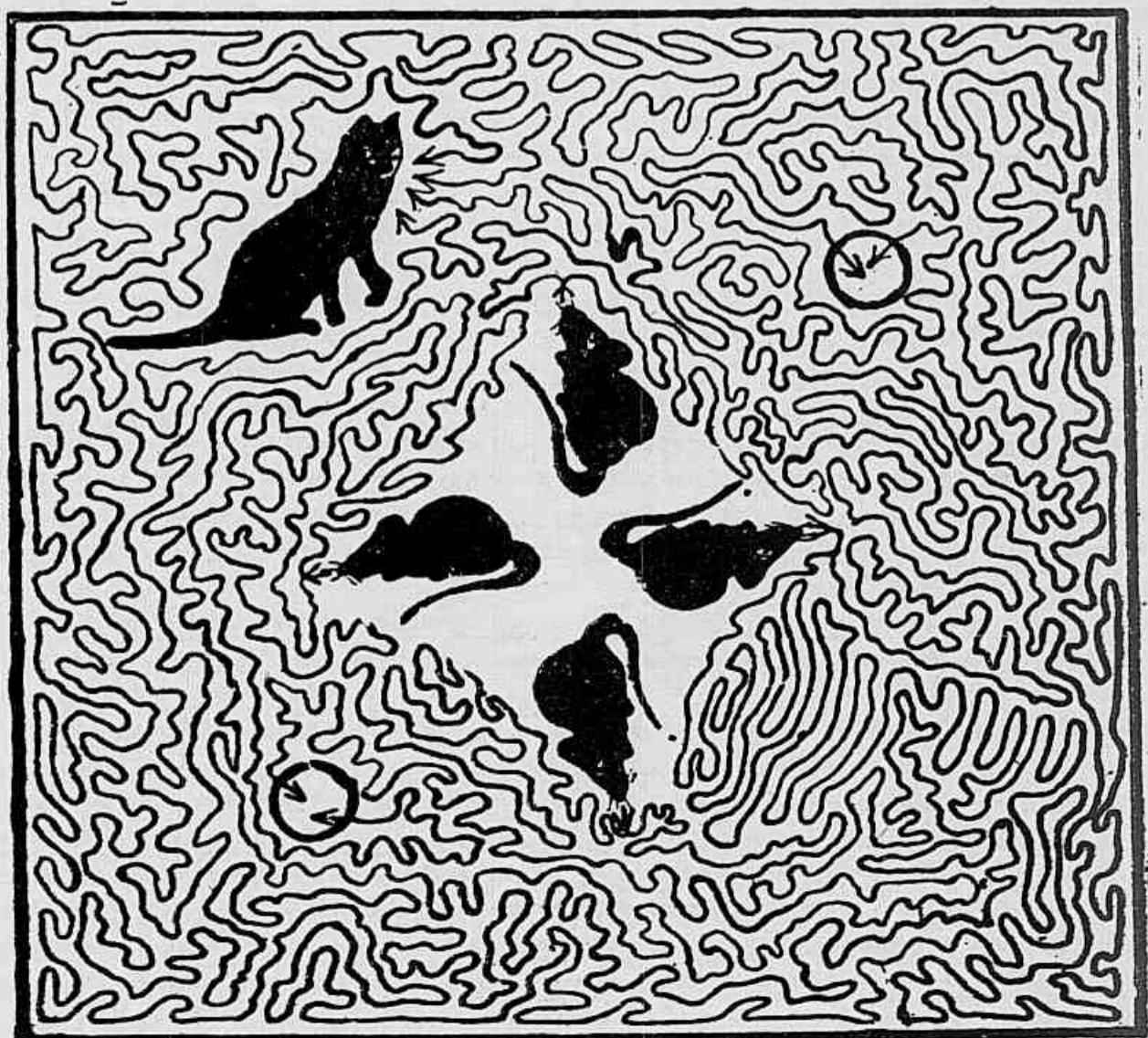
A BONDADE

Carmen dos Santos
(12 annos)

Morava numa aldeia, uma familia que tinha tres filhos. O mais velho chamava se Pedro, o segundo Antonio e o mais moço João. Pedro e Antonio eram muito máos. Joãosinho, porém, tinha muito bom coração. Um dia os tres foram passear e Pedro avistou um ninho de rolinha. Chamou então os irmãos para arrancal-o. Mas Joãozinho disse que era muito máo mexer na casa das innocentes avesinhas. Pedro e Antonio, entretanto, caçoaram do irmão e foram tirar o ninho. Mal, porém, se approximaram do mesmo, surgiu, de dentro delle, uma cobra que mordeu o braço de Antonio e a perna de Pedro. No dia seguinte, estavam os dois de cama. Só Joãozinho se salvára pela sua bondade. A bondade é uma das mais bonitas virtudes do mundo!

Carmen Gonçalves — Cachoeiro de Itapemirim.

DISCURSANDO...

Por Milton Rangel PINHEIRO

OS RATINHOS E O GATO

Podem os leitores salvar os ratinhos da bocca do gato? Experimentem. O ponto de partida começa na setta indicada á frente dos ratos. Cada rato tem duas linhas para percorrer, devendo-se seguir sempre estas. Os pobres ratinhos ficarão salvos se a linha em que se segue, findar em qualquer dos dois buracos. Se ao contrario, a linha terminar á frente do gato, adeus ratinhos, é um ar que lhes dá.

O LAÇO DO ARCO-IRIS

Vivia num lago perdido entre os montes uma graciosa Ondina chamada Caricia, que desde a manhã até á noite despertava os écos da montanha com os seus cantos e risos.

Passava o dia inteiro nadando com o velho peixe Noc e conversando com Mit e Git, duas rãzinhas das quaes era amiga intima. Era com ellas que ás vezes tecia cestinhas de algas para dar a Sylvestre, a nympha dos bosques, que as levava cheias de flores e de framboezas que cresciam junto á casa do ruim feiticeiro Imbú.

Um dia em que fazia o seu passeio quotidiano para apanhar certas hervas com as quaes fazia os seus filtros magicos, Imbú passou junto ao lago e, vendo Caricia, começou a conversar com ella com o proposito de pedir algumas plantas aquaticas que cresciam sómente no meio do lago.

Naquelle dia a ondina estava mais bella que do costume: sua amiga Sysvestre levara-lhe um ramo de gencianas e ella adornara os cabellos olhando-se no limpido espelho das aguas.

* * *

Imbú sentia-se muito só, não tinha a quem confiar sua casa quando saia, e, como vivia sózinho, tinha elle mesmo que fazer sua comida. Mariela, sua mulher, que o acompanhara durante sua juventude, morrera ha muito tempo, pois era apenas uma simples aldeã e não um ser immortal como Imbú. Assim, pois, quando o feiticeiro se afastou do lago, Mit poz-se a coaxar:

"Gragra, gragra, gragra
Caricia não deves te casar,
Grugru, grugru, grugru.
Com o velho feiticeiro Imbú".

— Que idéa tens?! — exclamou, sorrindo, a ondina. E logo com o Imbú, que não tolero! Depois elle é tão velho e feio que não póde ter pensado em se casar commigo.

— Has de ver que não me engano e que hoje mesmo ou amanhã Imbú estará de novo aqui para pedir que sejam sua mulher.

O dia ainda não terminara quando Imbú appareceu novamente á margem do lago chamando Noc para que informasse á Caricia que o "illustre e poderoso feiticeiro Imbú" desejava falar-lhe.

"Gragra, gragra, gragra
o que te disse se cumprirá".

Exclamou Mit, que se achava neste instante com Caricia. E com Git e Noc, elle occultou-se sob uma enorme folha que boiava nas tranquillas aguas para assistir o colloquio sem ser vista.

Emquanto isto, Imbú, com uma careta que queria ser um sorriso, porque julgava que rejuvenescia, mas que, pelo contrario, punha em evidencia as mil rugas que sulcavam o seu apergaminhado rosto, falava com a pequena ondina da riqueza dos seus dominios; das flores sylvestres, das framboezas das murtas negras e vermelhas que cresciam junto á sua porta e finalmente falou no ponto mais importante:

— Bem, tudo isto será teu se consentires em ser minha esposa... Será para ti uma grande honra e uma grande felicidade, pois que só tens por dote agua e algas...

A ondina sorriu:

— Imbú, eu tenho uma coisa que não me poderias dar apesar de todas as tuas riquezas, e é o thesouro incalculavel da minha eterna juventude.

Depois, quanto a flores, gramboezas e murtas, Sysvestre trazme todos os dias. Muito obrigada pela honra que me fazes, velho Imbú, porém não aceito!

E dando uma crystalina risada, mergulhou nagua.

"Gragra, grogro, grugru
Estás despedido velho Imbú".

Gritou Git, esquecendo-se, no meio da sua alegria, que tinha sido uma testemunha occulta da má sorte do Imbú que, duplamente offendido, voltou para casa ruminando projectos de vingança.

— Não me aceito aquella orgulhosa — resmungava. Acredita se superior ao poderoso Imbú, porém eu a farei minha prisioneira e a encarcerarei no sotão, onde fará companhia aos ratos e aranhas. E quanto ás rãs impertinentes, acharei um castigo para ellas!

Mas Tuti, o esquilo, que estava occulto entre os galhos de uma arvore, quando Imbú imprudentemente pronunciou estas palavras correu immediatamente até onde estava Sylvestre, de quem era muito amigo, para que esta, por sua vez, prevenisse a ondina.

Caricia, ao saber da ameaça, sacudiu os hombros com desdem, segura de si mesma. Isto, porém não impediu que dias depois ella confundisse com um verdadeiro mercador o feiticeiro Imbú, que se tinha disfarçado.

— Quer collares e pulseiras, formosa senhora do lago? Minha bolsa está cheia de tudo que se póde desejar! começou a dizer com gentileza á ondina, que o olhava com curiosidade. Acerque-se da margem que mostrarei meus thesouros!

Caricia titubiou, porque julgou reconhecer Imbú no mercador, porém, a ponte do Arco-Iris, que o feiticeiro faz surgir do saco acabou por decidil-a.

Aquella ponte era maravilhosa: tinha todas as côres do Arco-Iris e cruzava o lago de um lado a outro convidando, com sua belleza intangivel, a ondina para que o atravessasse.

— Quem me obriga a ficar no lago? — pensou Caricia. Se o mercador é mesmo Imbú, que está disfarçado, ainda terei tempo de fugir, e se não é, poderei comprar collares para me enfeitar quando vierem as nymphas do bosque: justamente hoje quebrou-se o ultimo que me restava...

E sem mais saiu do lago usando a ponte maravilhosa.

Emquanto isso Imbú mal podia dissimular a alegria que sentia. No mesmo instante, porém, Sylvestre começou a gritar:

— Caricia, desça; não ouça as palavras de quem tanto mal lhe quer!

Então, a ondina, dando uma sonora gargalhada, atirou-se a agua, ao mesmo tempo que dizia:

— Já o sabia! Já o sabia! velho bruxo, só para zombar de ti caminhei sobre tua ponte, que ficará commigo e com as rãs que tanto odeias.

Imbú, louco de raiva, tirou do bolso uma tesoura e começou a cortar a ponte, dizendo malevolamente:

— Não, ondina, quem fez a ponte encantada a destruirá tambem! Olha o que vou fazer!...

Emquanto isto, a ponte caia no lago. Sylvestre e Tuti, que se achavam debaixo de um abeto, a ondina, Git e Mit, olhavam com dó para o velho feiticeiro, que trabalhava com toda rapidez.

Mas ahi, oh milagre!...

O Arco-Iris, em vez de submergir-se, para desapparecer por completo, dispersou-se nas ondas e as aguas tomaram, então, as côres e os reflexos cambiantes do Iris...

Todos que assistiram a scena ficaram perplexos.

Rompendo o assombro, Git e Mit começaram a cantar um canto triumphal. Tuti, que tinha trepado a um dos ramos do abeto, começou tambem a cantar, louco de contentamento:

"Grigra, grugra, grugru
Em boas te mettesie velho Imbú..
Gragru, grigra, grugri
As mais bellas côres estão aqui".

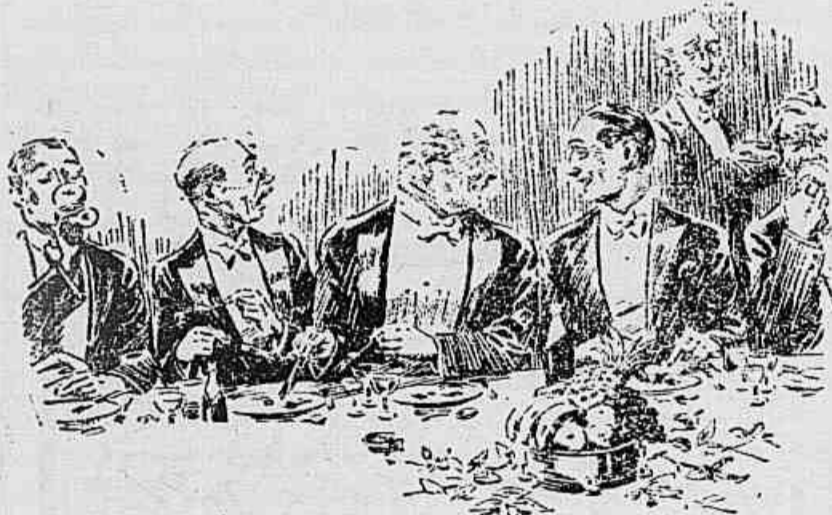
E todos elevavam as vozes o mais que podiam.

* * *

Assim, pois, graças ao feitiço do velho Imbú, o lago tornou-se mais bonito ainda e Caricia e todos que moravam nelle viveram mais contentes.

Foi tal a colera do velho bruxo, vendo seus feitiços sairem ao contrario do que elle desejava, que deu um ponta-pé no chão e afundou-se para sempre nas profundidades da terra e nunca mais voltou áquelles logares.

O lago chamou, então, Arco-Iris e todos iam contemplar, extasiados, a côr maravilhosa de suas aguas.

NUM JANTAR ANIMADO

O VELHO DE PINCE-NEZ — Mas que historia é essa? Prefiro que o senhor converse commigo. Assim enxergará que é o meu jantar que está comendo!

NA AULA

O PROFESSOR — Como se chama o individuo que mata uma ou varias pessoas?

O ALUMNO — Depende, professor, da pessôa que fala. Umas o chamam de medico e outras de doutor

Quando a telephonista demora

(Histoira muda)

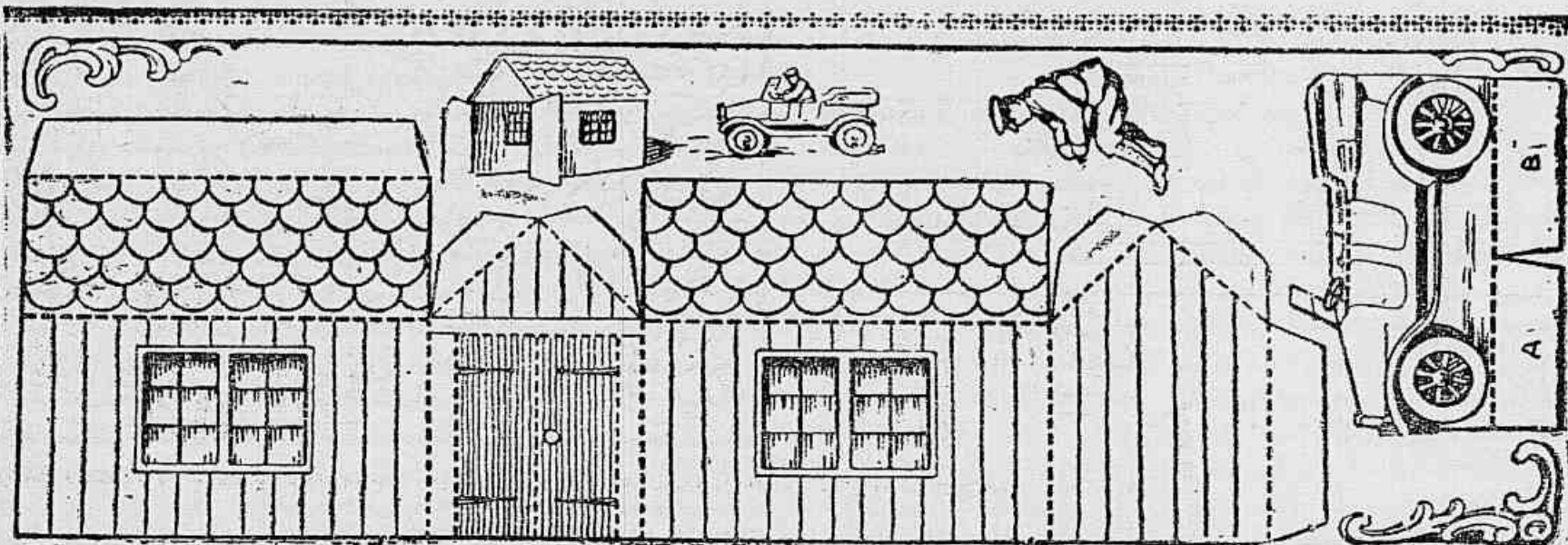
BRINQUEDOS PARA ARMAR

O AUTOMOVEL DA FAZENDA

UMA RODOVIA DE MATTO GROSSO

Mozart Anastacio

(13 annos)

A estrada de rodagem que ora se está construindo em Matto Grosso está dando um impulso de progresso ao Sul do Estado e isso graças ao actual governo. A estrada está quasi prompta. Ella é muito larga; tem 6 metros e meio de largura, é abaulada e recta. Em alguns trechos ha aterros, em outros córtes. Começa em Aquidauana, passa por Nioac e vae ter a Bella Vista, por emquanto, pois em breve irá até Porto Murtinho. A sua construcção está a cargo do "4º B. S." Os engenheiros são muito competentes e distinctos. De pontos em pontos estão localizadas as turmas de conserva, afim de que a chuva e o tempo não estrague a parte já feita.

RADIO TUPI'

HORA DO GURY

HISTORIA DA CANDIMBA

Adaptação de *Sylvia AUTUORI*

Na semana passada, a Candimba pintou o sete. Os bichos já estavam cansados de aturai-a. Muito esperta, muito sabida, ella andava logrando todo o mundo.

Então o corvo, que é policia, resolveu tomar providencias. Todos os dias elle recebia uma reclamação de algum bicho prejudicado pela Candimba, e isto levou-o a resolver dar uma bôa lição á Candimba.

O corvo tinha um amigo intimo, um cachorro policial, que tomava conta do terreiro de uma fazenda. Esse cachorro chamava-se Rojão. O corvo foi procurar o Rojão para combinar com elle dar uma bôa lição á Candimba. Passaram toda a tarde conversando e combinando.

No dia seguinte, o corvo encontrou a Candimba e puxou conversa:

— Como vae, Candimba ?

A Candimba, só de vêr o corvo, já ficava assustada. Ella, que tinha tantas contas a ajustar com a policia. . .

Mas o corvo estava todo sorridente e amavel e a Candimba, toda satisfeita, começou a conversar com elle. Conversa vae, conversa vem, diz o corvo:

— Hontem fui a um banquete... Um banquete que Rojão offereceu aos amigos, lá na fazenda delle.

Candimba ficou interessada:

— Banquete de quê, senhor corvo ?

— Banquete de gallinha... — respondeu o corvo.

Vocês sabem como Candimba gosta de gallinha. Ao ouvir falar em banquete de gallinha, ella ficou com agua na bocca e com o coração aos pulos.

— Mas como é que vocês não me convidaram ? Eu, que ha tanto tempo não como nada de bom !...

— Pois foi pena mesmo — disse o corvo. Falta de lembrança, mas isso não faz mal.

Rojão respondeu que todos os dias elle podia dar banquete de gallinha.

— Se você quizer, eu digo a elle para convidar você.

— Muito obrigada, senhor corvo; isso é que se chama ser amavel. . .

— Pois então, você vá lá na fazenda do Rojão e diga que você é meu convidado, para o banquete de gallinha.

Candimba agradeceu muito e lá se foi a toda para a fazenda de Rojão. O corvo ficou muito tempo olhando a estrada e rindo da pressa de Candimba. Depois subiu no galho de uma arvore e ficou esperando a volta della, escondido atrás de umas folhas. Uma hora mais tarde, appareceu a Candimba na curva da estrada. Vinha devagarinho, de focinho caido e rabo arrastando no chão. O corvo desceu do galho e foi esperar a Candimba:

— Então, Candimba, como foi do banquete ?

A Candimba olhou, zangada, para o corvo:

— Banquete de gallinha, hein? Então aquillo é banquete de gallinha ?

— Ué... — fez o corvo. Rojão me disse que era banquete de gallinha... Eu pensei que você podia não gostar, mas como você ficou tão satisfeita, eu convidei. . .

— Desafôro desse Rojão. Eu nunca esperei uma coisa dessas. Andar meia hora a pé para chegar lá e meia hora para voltar. E esse cachorro ainda tem coragem de me offerecer milho...

— Ora essa !... Pois então você não sabe que banquete de gallinha é milho, Candimba ?...

E o corvo, todo satisfeito, foi se empoleirar de novo no galho, emquanto a Candimba, damnada da vida, afundava no matto.

O MENINO MALCRIADO

Francisco Xavier Passos
(10 annos)

Era uma vez uma mulher que perdeu o seu marido. A pobre viuva tinha dois filhos: Antonio e Paulo. Antonio o mais velho era muito bem educado. Paulo o mais novo era muito malcreado, fugia da escola e nunca sabia a lição.

A mãe dava-lhe conselhos mas Paulo nunca os ouvia. Um dia a mãe morreu; Antonio que era muito bom, achou logo quem lhe offerecesse um emprego. Paulo que era malcreado ficou muitos mezes sem emprego passando fome, até que resolveu a ficar bom e assim arranjou um emprego de operario.

Itabirito — Minas.

O LEÃO E OS URSINHOS

Merice Gama Salgado
(8 annos)

Um leão tomou os filhos de uma ursa muito pobre para criar. Elle tratava os ursinhos com muito carinho. Um macaco que gostava muito de fazer-se de engraçado disse: "Sr. Leão, como póde o senhor gostar tanto de uns bichinhos tão feios como estes?"

O leão respondeu: "Não me importo que elles sejam feios ou bonitos". Eu gosto delles porque elles são uns infelizes.

Cataguazes — Minas.

A BOA ACÇÃO

Andrelina Xavier

Morava em uma fazenda, uma menina chamada Emilia. Emilia, morava ali, por favor porque, seus paes morreram; antes de morrer sua mãe que, foi por ultimo, deu ella ao fazendeiro, pedindo que a creasse.

Vivia a menina muito quietinha, mas de vez em quando, sahia nos arredores da fazenda para pegar borboletas, e um dia ella vio estirado na estrada, um homem todo cheio de sangue, e ella correu em casa, e trouxe um balde com agua, lavou todo o sangue no homem, e amparando elle levou-o para a fazenda, lá deram-lhe remedio, e o homem ficou bom.

HISTORIA INVENTADA

Maria Raymunda Barbosa

Era uma vez um menino que se chamava Luiz. Um dia elle chegou perto de sua mãe e pediu: — "Mamãe, você deixa que eu vá matar passarinhos?"

D. Maria, que era a mãe de Luiz, perguntou se elle não tinha dó dos passarinhos. Luiz respondeu que não e disse que preferia matar passarinhos do que fazer outras coisas.

D. Maria não o deixou matar, porque era uma grande maldade.

Luiz teimou e matou passarinhos. Quando chegou em casa, levou uma grande surra por causa de sua teimosia. Elle se arrependeu de ter teimado e desde esse dia ficou muito bomzinho.

O CASTIGO DE UM MALVADO

David Gelman

(Dedicado a Tio Haorldo)

Jorge é um pequeno mão. Em vez de ir a escola gostavá de maltratar as aves e os animaes domesticos. Uma vez, como por castigo de Deus, indo banhar-se com os seus collegas, elle que era tão valente, saiu dagua mais morto que vivo. Seus companheiros perguntaram o que tinha succedido e elle pallido mostra um caranguejo pendurado no seu dedo.

Hoje Jorge é um menino muito querido pelos seus collegas de classe pois arrependeu-se e ficou outro. Nunca mais foi visto maltratando qualquer animal.

A herança era grande, e Jorge Kearney, depois de ter chorado sinceramente sua velha tia, que fôra para elle como uma mãe, decidiu-se a pensar de que modo empregaria aquelle dinheiro que, em realidade, caia do céo, pois nunca havia esperado herdar da boa senhora, julgando que a fortuna della iria para obras de caridade.

Por isso, quando o escrivão o notificou da importancia enorme da herança, Jorge ficou aturdido. Passados os primeiros momentos de emoção, começou a pensar sériamente na sua situação, que mudara da noite para o dia.

Só com poucos parentes, que raramente via, e com os quaes não tinha amizade, Jorge assegurou em primeiro logar o seu futuro, empregando grande parte da fortuna em boas propriedades.

Depois, quiz realizar a grande aspiração da sua vida: viajar, correr mundo, ver as maravilhas das antigas civilizações da China, India e outros paizes desconhecidos para elle.

Um bello dia saiu de casa, deixando um bom homem administrando seus bens...

Antes de tudo, queria ir á China. Sempre o attrahira esse paiz mysterioso, com seus habitantes enigmaticos, de olhinhos obliquos e sorriso permanente.

Embarcou contente como um estudante em ferias.

Sua chegada á China, depois de uma feliz travessia, o encheu de satisfação.

—

— Onde estamos, Kong Li?

— No centro da cidade, senhor Jorge.

— Ainda falta muito para chegar ao pagode?

— Não, sr. Jorge. O caminho é longo, mas agora já estamos perto.

— Mas que ruas tortuosas! Até parece um labyrintho.

— E' isto mesmo, replicou o chinez num sorriso indefinido.

— Pois não estou gostando nada, Kong Li; já não se vê nenhuma casa de commercio, nem pessoas, e as ruas mais parecem corredores.

— Justamente, corredores; muitos corredores que se cruzam em todas as direcções. O estrangeiro que aqui se extraviasse difficilmente encontraria o caminho de volta. Aconselho-o a que não me perca de vista.

— Por que Kong Li?

— Por nada; simplesmente para evitar que lhe aconteça o que succedeu a outros. Alguns turistas que vieram visitar este pagode não voltaram, terminou o chinez em voz sombria.

Jorge olhou ao redor, sentindo uma vaga inquietação. Com effeito era impossivel para um estrangeiro sair sozinho daquelle labyrintho. Os muros tinham mais de cinco metros de altura. E elle achou que Kong Li tinha alguma coisa de falso no olhar.

Seguiam caminhando entre as altas paredes, onde havia de vez em quando uma abertura que só deixava passar uma pessoa de cada vez. Atrás de cada abertura havia um corredor e depois outra abertura.

— Faltam apenas cem metros para chegarmos, disse o ch...

Dizendo estas palavras, ...nou-se para passar por um dos orificios, mas assim que passou começou a correr:

— Kong Li! gritou Jorge; Kong Li!...

E foi correndo atrás delle. Porém o chinez já estava longe, e quando o moço chegou ao fim do corredor encontrou duas aberturas, uma em frente da outra.

Kong Li tinha desapparecido. Não se ouvia rumor de passos. Reinava um silencio profundo e impressionante.

Jorge comprehendeu que fôra trahido.

— Miseravel, murmurou. Se consigo sair, pagarás caro a traição.

Sair dali! Naquelle momento o joven não pensou o quanto era difficil realizar o que desejava! Como encontrar passagem através centenas de corredores que se cruzavam em todas as direcções?

Depois esse labyrintho podia ter uma extensão consideravel e dentro delle um sem numero de corredores que afastavam de um logar para voltar ao mesmo ponto de partida.

Até encontrar a saida podiam percorrer-se dois kilometros, como dez... como cem...

Jorge sentiu uma angustia terrivel e, sem saber o que fazer, começou a andar a esmo.

Andou muito tempo através desses corredores, sempre silenciosos, até que notou que se alargava gradualmente o corredor em que se achava. Parecia, tambem, que havia mais luz e mais ar.

Accelerou o passo, e acabava de dobrar a primeira esquina, quando se deteve petrificado. Estava numa especie de praça, no meio da qual havia um pagode dividido em tres pavimentos e ornado em cada angulo por um monumento allegorico. A plataforma defronte da entrada estava coberta de ossos humanos e um cão faminto roia os restos de carne que encontrava nelles.

Jorge, numa visão allucinante, evocava a historia daquelle famoso labyrintho, dedalo onde vivia o Minotauro, monstro que se alimentava de carne humana...

Alguma coisa semelhante devia existir ali onde elle se achava.

Que significava o monte de ossos collocados á entrada do pagode?

Jorge fez um esforço para acalmar-se. Por que Kong Li o levara para aquelle logar? Pertenceria a alguma seita de fanaticos que perseguisse os brancos?

O rapaz apertou as mãos com raiva; talvez nesse momento o chinez estivesse em busca de outras victimas.

Agora, mais que nunca, comprehendeu que devia fugir. Não era só a sua vida que devia salvar, mas, tambem, a dos outros. Completamente dono de si mesmo, encarou friamente a situação.

Voltaria a percorrer corredor por corredor, deixando um marco na entrada de cada um, para nunca passar pelo mesmo.

Inspeccionou o logar onde estava. Nada notou que pudesse oriental-o. Sua attenção, porém, se concentrou no cão que descansava tranquillamente junto do monte de ossos. Viveria elle ali? E se não, por onde havia entrado?

Jorge ficou pensativo. Depois fez um laço com seu cinturão, e acercou-se do cão. Seu proposito era captural-o, mas isto não era facil tarefa. O animal era muito arisco e só depois de varias tentativas é que conseguiu laçal-o.

Sentindo-se aprisionado, o cão quiz fugir, levando Jorge quasi de rastros.

Depois de um quarto de hora de marcha, foram ter a um corredor largo e de muros baixos. Já se ouvia o barulho de carros e vozes. Longe divisava-se a tenda ingleza de "Physic Street". A' direita as casas brancas do bairro europeu de Xamim.

Respirou profundamente. Estava salvo.

—

Passaram-se varios dias sem que Jorge pudesse encontrar o chinez, até que uma tarde o viu num dos terraços de um dos cafés da rua principal de Xamim.

Estava acompanhado de um casal de estrangeiros.

Rapidamente Jorge approximou-se delle.

Ao ver Jorge, Kon Li levantou-se e fez um ar de grande espanto.

— Kong Li, disse elle, temos que ajustar contas.

O chinez não respondeu. Parecia que não ouvia. Olhava fixamente o joven e suas pupillas se dilatavam. Um terror supersticioso lia-se nos seus olhos sombrios. Quiz falar, mas não pôde. Jorge chamou um guarda, relatou o caso e pediu-lhe que prendesse o chim.

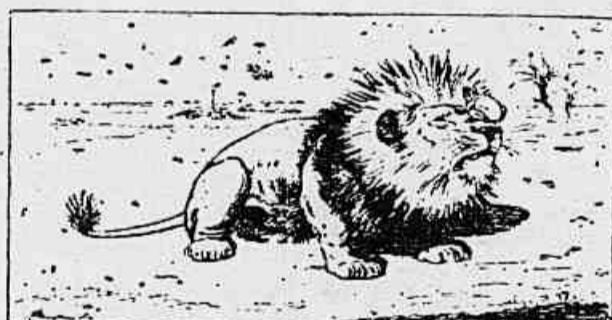
O inquerito revelou que se tratava de um fanatico. King Li foi internado em um sanatorio e ahi ficou até que demonstrasse estar curado. E os europeus ficaram livres dos seus crimes.

O que mais se parece em todos os homens, é o coração; o que nelles mais differe é o caracter; por isso se diz o coração humano e nunca o caracter humano — *C. Diane.*

BOA IDÉA

O COSINHEIRO. — Patrão, não sei o que tenho. Minha mão treme, treme... Não posso absolutamente descascar as batatas.

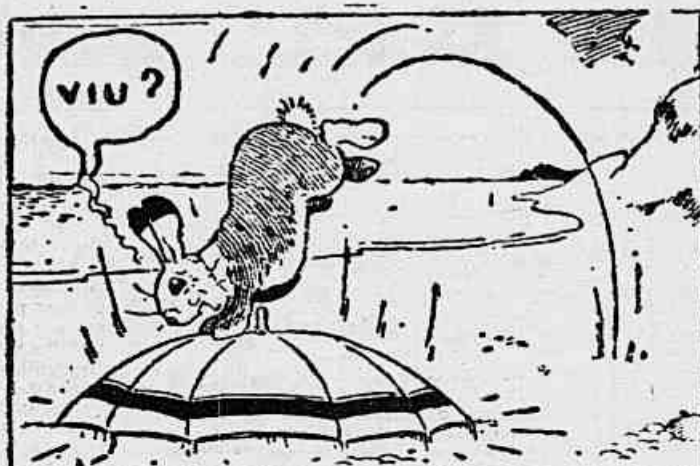
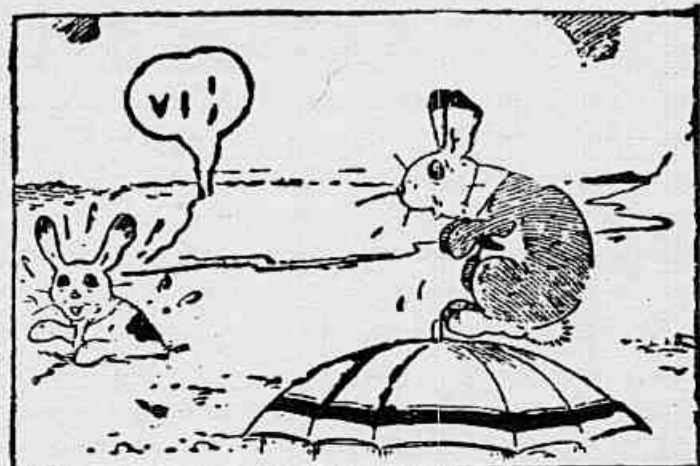
O PATRÃO — Não ha novidade. Você deixa o serviço de descascar batatas e passa agora a bater os ovos.

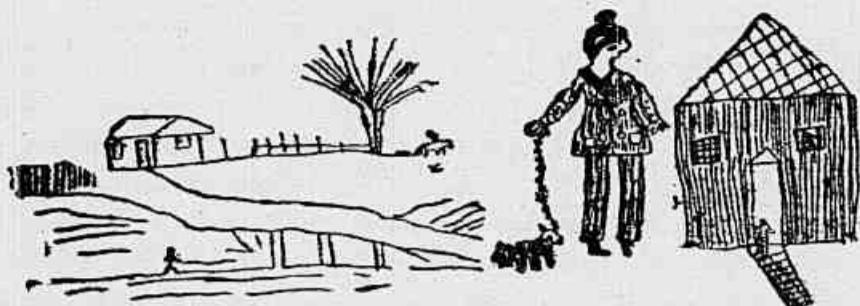
O leão e a rã

O LEÃO, PARA A RÃ — O que? dizes que não posso fazer tudo quanto quero, eu, o rei dos animaes! Espera ahi, verás como te vou engulir.

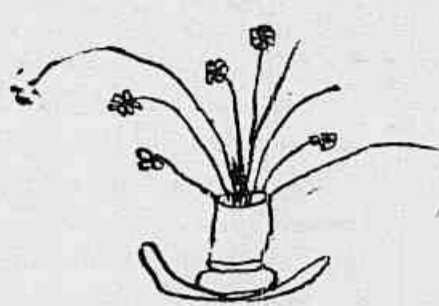
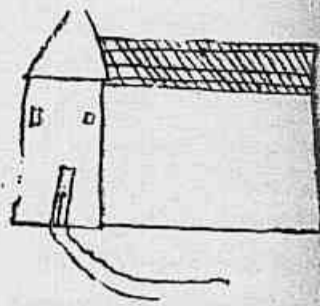
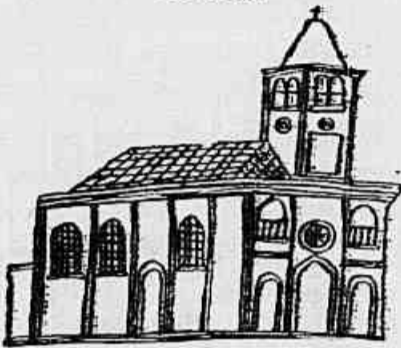
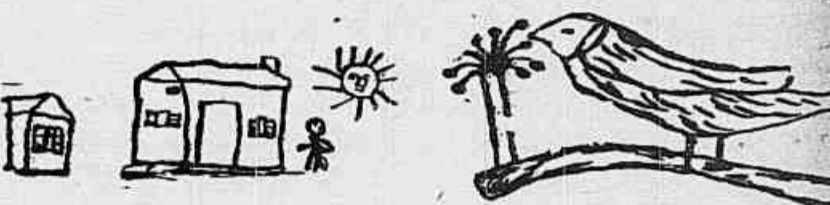
A RÃ — Em todo o caso, não póde dar saltos assim como eu, senhor rei dos animaes!

OS DOIS COELHINHOS

UM DIA NA PRAIA

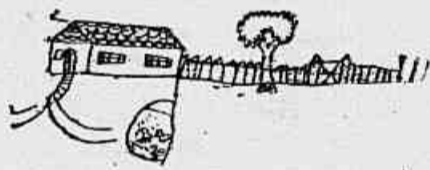
1 — O passeio estava adoravel. Era a primeira vez que os dois coelhinhos passavam um dia na praia. "Pintado", que levava um guarda-sol, abriu-o e deitou-se á sombra delle para repousar.

2 — "Cinzento" chamou o companheiro, e não obtendo resposta, preparou-se para pregar-lhe uma peça: armou um pulo e caiu sobre o guarda-sol, cujo cabo se enterrou na areia fôfa.

3 — Elle contava assim aprisionar o companheiro. Este, porém, cavando a areia, foi emergir do outro lado, troçando do "Cinzento", que não póde cantar victoria pelo exito do seu plano.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Mauricio Alvim, 9 annos, Volta Grande, Minas — Maria da Conceição Caetano, 10 annos, Pomba, Minas

Diogenes Mattos Rocha, 12 annos, Paula Lima, Minas — Glauco Vaz Torres, 11 annos Realengo

Henrique Dias Filho, 10 annos — José Calaffa Filho, 8 annos, Pomba, Minas

Sarah de Solon Schmidt Santos, 8 annos, e Clovis Vieira 8 annos

A Matriz de Santa Isabel, em Santa Isabel do Rio Preto, inaugurada em 1930, por Hvlla A. Guimarães, E. Rio

Olivar Gomes Péres, 8 annos, Bento Ribeiro — Adjair Arantes Ribeiro, 13 annos, Arraial do Piáu, Minas Geraes

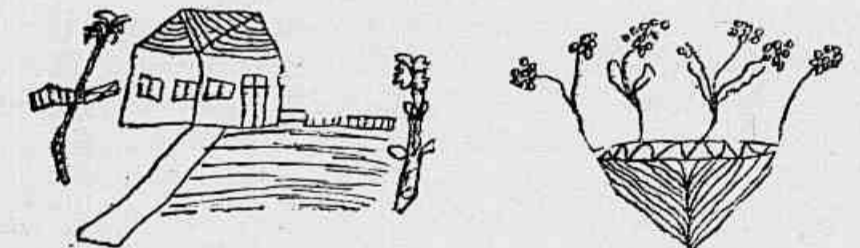
Carlos Augusto Paraguassu de Sá, 8 annos, Rio — José Marcellino da Costa, 10 annos, Pomba, Minas

Vicente Gomes, 13 annos, Rio — Antonio José Lima Filho, 9 annos, Pomba, Minas

Euclydes Corrêa, 13 annos, Rio de Janeiro

Irene Alves Ferreira, 10 annos, Pomba, Minas

Raymundo Gravito, 9 annos, Pedro Leopoldo, Minas

Maoel Borges de Carvalho, 8 annos, Pomba, Minas — Dirceu Duarte, 9 annos, Pomba, Minas

Aracy Vaz Torres, 12 annos, Realengo, Rio — Mauricio Moreira, 9 annos, Santa Rita de Sapucahy, Minas — Nair Marques, 8 annos, Estrada Rio-São Paulo

Rita de Cassia Ribeiro, 8 annos, Pomba, Minas — Apparecida Ivant Caetano, 9 annos, Pomba, Minas

Sebastião Rezende, 10 annos — Geraldo Bellato Teixeira, 4 annos e meio, Ponte Alto de Campanha — Alais Furtado 9 annos, Candeias, Minas

Laurino Rocha, 9 annos, Pomba, Minas — Diogenes Mattos Rocha, 10 annos, Paula Lima, Minas — Alberto de Araujo Machado, 10 annos, Pomba, Minas

Geralda da Paz Gomes, Pomba, Minas — Maria da Conceição Ferreira, 11 annos, Pomba, Minas

O CARNEIRINHO DE ELZA

Omar de Souza Barros
(10 annos)

O dia era encantador os passaros passavam de lado a lado entoando hymnos; era anniversario de Elza. Completava ella cinco annos.

Suas amiguinhas corriam alegres a levar-lhes presentinhos. Foi neste dia que Elza ganhou um lindo carneirinho o "Mimoso".

Deste dia em deante passou o "Mimoso" a ser a sua unica preoccupação. Elza cuidava delle com todo cuidado, amor e carinho. O carneirinho tambem lhe queria muito.

Um dia a menina adoeceu e o carneirinho para suavisar a sua saudade vinha brincar com a sua amiguinha, pulava e berrava de satisfação ao se approximar do leito com seu amiguinho então dizia-lhe apenas:

— Meu carneirinho quando eu sarar quero ser ainda mais amiguinha tua, ouviu?

Sinto-me satisfeita ao ver que és meu camarada na saude e na doença. Muito obrigado pela sua vi-

UMA BOA MENINA

Maria Augusta da Cunha
(10 annos)

Nelly é uma menina boa. Seus paes são ricos. Dão-lhe muitos brinquedos. Ella porém não brinca somente. Reparte o tempo entre os deveres e brinquedos. Não enjoa de trabalhar e nem de brincar. Põe em primeiro logar a obrigação e depois a diversão. E' um exemplo que devemos imitar.

Barbosa Gonçalves —Minas.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras do Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Nairzinha, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez. . .	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana:

Anno. .	80$000	Semestre	45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal:

Anno . .	140$000	Semestre	75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy	$200
Interior	$300
Atrazados.	$400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-5840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8228. — Secretaria: — 22-1760. — Gerencia: 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435 — Revisão: — 22-8722 — Officinas: —

Era essa a razão

— Não ha homem nenhum que seja capaz de falsificar a minha assignatura num cheque — declarava o Souza, o outro dia, no club.

— Ora adeus! — retorquiu-lhe um collega, que se considerava muito habil em imitar qualquer letra. Dê-me você uma penna e um bocado de papel e aposto que não distinguirá a sua letra da minha.

Vieram os materiaes requisitados e compararam-se as assignaturas. Todos os presentes concordaram em que se não podia notar differença alguma entre ellas.

— Ah! mas isso está escripto num pedaço de papel — observou o Souza.

— Eu disse falsificar a minha assignatura num cheque.

— E' a mesma coisa — respondeu o outro.

SONIA

Jesuina Maria da S[illegible]

Sonia era uma menina linda, [illegible]nha os olhos pretos e vivos, ca[illegible]los pretos e cacheados, e era [illegible]rena. Sua mamãe trazia-a [illegible] vestidinha. Sonia era tambem [illegible] e estudiosa. Era uma das prin[illegible]ras alumnas da classe. A Prof[illegible]sora gostava muito della. Ella [illegible]nha tanta delicadeza quando [illegible] conversar com suas amigas, [illegible]fessora, e outra qualquer pess[illegible] Levava sempre as lições dire[illegible] para a escola. Toda as colle[illegible] eram suas amigas. Um dia So[illegible] ficou doente. E teve muitas v[illegible]tas, todas as suas amigas for[illegible] visital-a. A sua professora foi ta[illegible]bem varias vezes visital-a. Por [illegible] tantas visitas? Por[illegible]

O barulho atrapalhava tudo!